

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipografica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 967

COIMBRA — Domingo, 1 de janeiro de 1905

10.º ANO

## Imoralidade politica

Fecharam-se as côrtes e entrámos num novo periodo eleitoral

O que serão as futuras côrtes, o que representarão elas?

Serão como as passadas uma falsificação da vontade popular, representarão, como as anteriores, a vontade do governo e só a vontade do governo.

Com a viciada lei eleitoral do paiz, com os processos conhecidos de eleições, só irá ao parlamento quem o governô quizer, porque os actos electoraes continuarão a ser feitos no ministerio do reino, cuja vontade será imposta pelo governador civil de cada districto.

A attitudé do governo mostra-o bem claramente.

As futuras eleições devem fazer-se em principios de fevereiro, numa data relativamente proxima, sem tempo bastante para preparar trabalhos electoraes que, com apparencia de legalidade, fizessem triumphar o partido progressista e lhes dessem a maioria da camara.

Com que conta então o governo para se julgar tão seguro de resolver embaraços e vencer difficuldades?

Com a fraqueza das oposições? Não! A situação regeneradora do sr. Hintze teve tempo de crear influencias politicas e raizes solidas que não seria facil arrancar e destruir num espaço tão pequeno.

Além d'isso, os elementos de honestidade, não discutida, que ainda existem no ministerio, têm radicado no paiz a opinião que a situação progressista será pouco duradoura no poder; porque a honradez reconhecida de alguns ministros não saberá curvar-se a imposições deshonrosas para o seu caracter e que estariam em desharmonia com a sua vida inteira que lhes garantiu a consideração e o respeito da opinião publica em Portugal.

E todos sabem que os governos monarchicos não poderão governar em Portugal senão com a corrupção, e não poderão afastar-se do caminho do esbanjamento e baixa servilidade em que se lançarem.

Ha por isso no paiz a opinião bem formada de que o partido progressista se não poderá conservar no ministerio com a sua actual composição.

Por outro lado a recomposição ministerial, afastando do ministerio homens, cuja honestidade é proclamada bem alto como inconciliavel com as praticas de corrupção e má administração dos governos monarchicos em Portugal, desacreditaria profundamente o partido progressista que, já de si está pouco forte pelas desinteligencias que têm levantado no seu seio as ambições dos seus corripheus politicos, cuja vaidade, excitada por um largo periodo de opposição a situação Hintze Ribeiro, se agita inquieta e ávida

tornando difficil a vida interna do partido.

Demais o partido progressista, na sua demorada opposição não pôde aproveitar-se dos desmandos dos contrarios para se impôr ao paiz e ganhar créditos na opinião publica.

A opposição progressista foi apenas simulada, os ataques ao governo regenerador nunca iludiram ninguém, os progressistas foram cúmplices de todos os desmandos e de todos os esbanjamentos. Eles mesmo se jactavam disso, faziam alarde do seu valimento e favôr com a situação contraria; ninguém ignorava que os chefes progressistas tinham mais valimento junto do sr. Hintze Ribeiro do que os proprios influentes regeneradores.

O passado governo de dissipação e corrupção vergonhosa deonrou por igual progressistas e regeneradores perante a opinião publica.

A opposição regeneradora não enfraqueceu nem com os seus ataques, nem com a subida ao poder dos progressistas.

Por outro lado o partido republicano tem augmentado dia a dia e não faltam combatentes que esperam apenas a vós de combate.

Atastado durante muito tempo da urna o partido republicano tem mostrado nas ultimas eleições a sua força crescente, o seu desenvolvimento progressivo.

Dentro da lei, seria impossivel hoje afastar os deputados republicanos da camara.

Os progressistas têm a contar com outro inimigo politico, o sr. João Franco, que com uma attitudé habil tem conseguido dissimular a sua fraqueza e conservar sempre eminente a ameaça da sua força.

A sua ultima cooperação com os republicanos, nos movimentos politicos do Porto não, não passa dum variante da phrase com que pretende conquistar a opinião liberal do Norte, e impôr-se á vontade real que por ora o tem afastado do poder, e tem recebido em desdem, muito apregoado e reclamado, os seus oferecimentos e protestos de dedicação.

Não falta por isso quem o tema, e grite pela necessidade de garantir o auxilio de inimigo tão perigoso.

Com que conta então o governo para vencer inimigos poderosos, com tão pequeno espaço para preparação de forças electoraes?

Conta com a lei eleitoral, conta com os acordos, conta com as promessas da galopinagem, conta com a falsificação do suffragio nas assembleias geraes.

Conta com os processos do costume.

E' bem claro.

Foram mandados suspender os trabalhos em diversos lanços de estradas do districto de Coimbra.

O sr. Antonio Mauricio de Macedo, tenente-medico de cavallaria 3 apresentou-se na séde do regimento de diligencia de Elvas a Coimbra.

## AS VIAGENS REGIAS

A dois dias apenas de subirem ao poder, algumas folhas progressistas escreviam, que não era realmente util nem ao paiz nem á fazenda nacional que a viagem dos soberanos a Londres e Paris se fizesse, sem que um credito especial fosse aberto para tal fim, e a esse credito se desse publicidade. Na França, por exemplo, quando o presidente tem de visitar qualquer nação extranha, o parlamento vota os creditos necessários. O rei da Belgica, em continuas viagens no seu yacht ou no seu automovel, frequêntes vezes na França, na Inglaterra e na Alemanha, não solicita do seu governo, verba para esse fim. O orçamento da Inglaterra separa rigorosamente as despesas que a nação faz com a familia reinante, dos seus outros capitulos.

A dois dias do progressista entrar de serviço no Paço, era excelente a doutrina que as suas folhas sustentavam, mas tão depressa se viram mais cêrca do amo que todas essas boas disposições se esfarraparam; assim uma nortada rija esfarrapa um nevoeiro adensado. Para Londres e Paris se marcharam os reis, e bem ingenuo será o que no futuro orçamento quizer saber quanto houve a nação de dispendir com o passeio, de que resultaram maravilhas de diplomacia internacional, afirmam os monarchicos á bôca cheia, o que nós todos, gente pagante, temos de acreditar sob palavra.

Não são os velhos partidos, ruidos de vicios velhissimos, os que reformam os velhos costumes. O progressista, pois, no que toca a franquizar dinheiro á familia real, é como o regenerador, como elle mesmo foi em situações passadas, como o franquismo será amanhã.

Um suelto transcripto no nosso jornal falava da opposição que o sr. Pereira de Miranda fizera a outras viagens que as rainhas tencionavam levar a cabo. Se o facto se deu, então o sr. Pereira de Miranda está ancioso por se retirar do poder. E' provavel, porém, que não valha mais que um boato inconsistente, porque não ha homem medianamente inteligente que possa um momento ter a veleidade, sendo ministro, de resistir a um desejo real. Desejo, para não escrever ordem.

A subalternização que baixaram os ministros d'estado, fazendo mais um papel de secretarios particulares da corôa que de estadistas, é a resultante da longa prostração d'esses homens diante do trono. Um dia, um grande pulso de jornalista d'ataque, volvido mais tarde em cortejo, Rodrigues Sampaio, proclama que no paiz só existia um unico poder de pé: — o poder real. Tudo o mais se afundará na dissolução publica que tinha como factor mais energico a dissolução das chamadas classes dirigentes.

Com Oliveira Martins, teorista do cezarismo germano, a afirmação de Sampaio encontrou um corpo de doutrinas. E como o Paço tudo lucrava, nos annos subsequentes á grande crise de 1891, fez propagar nas gazetas que dele recebiam santo, senha e pitaça, que o paiz caminhava á perdição pela falencia dos homens e dos partidos, que a salvação estava no alargamento do poder real, e que seriam verdadeiros estadistas aquelles que accumulassem esforços e trabalhos segundo tal orientação. E' escusado, porque os factos ainda estão vivos na memoria de todos, relembrar o que succedeu e como surgiu profeta idoneo encarnando a bizarra teoria.

Antes porém da época a que nos referimos, já a subserviência dos ministros e politicos de casta elevada para com os reis, era moeda corrente. Fontes que esta politicalha actual quer impedir como possuindo linhas de nobre rigidez, não passava de um politico de

decadencia, submisso, não se pejando de repetir em camaras, a proposito de uma crise ministerial, que ao rei e não ao parlamento tinha que dar conta dos seus actos.

Se remontarmos mais longe, se quizerem subir até aos tempos das lutas encarniçadas que vão até depois de 1847, observa-se que o determinante das revoltas e pronunciamentos é o favor do Paço pelo qual os politicos brigam d'armas na mão. Assim, hoje, depois de terem descido de escalão em escalão, os ministros são uma mera formula de governo. O poder real é efectivamente tudo e não ha homem independente e austero que possa ser ministro sem quebra da sua dignidade, mais que um tempo curtissimo.

A questão das viagens regias com o seu cortejo de comboios extraordinarios (quando dentro de fronteiras) e de almoços e jantares, assim como a dos paços reales, foi bem elucidada e esclarecida pelo nosso correligionario e vigoroso jornalista, o dr. João de Menezes, na campanha tão superiormente dirigida, sob o titulo — *a confusão dos dois erarios*. Aos artigos por elle escriptos não ha considerações a ajuntar, mas sim novos factos confirmativos como esse quadro publicado pelo sr. Dantas Baracho nos *Anaes da camara dos pares* com a designação dos comboios para o rei, infante e até o ministro de guerra (preto tambem ser gente) andarem a desaborrecer-se, sob pretexto de negocios d'estado.

Com effeito, o officio de rei é uma massa de o de condestavel outra não menor. Se não houver distrações que compensem a perda de força nervosa que a memo lies gasta na solução dos complexos problemas de governo, não levaria muito tempo que não repetissem o caso de Luiz II da Baviera.

Mas como Portugal se compraz no luxo de um constitucionalismo bastardo, que o pague, portanto, como luxo que é. Podem objectar que a Belgica, a Inglaterra, a Hollanda, a Suecia, Noruega, etc., tambem se regem pelo sistema constitucional e que as coisas não correm lá como cá. Aparte a differença profunda que existe entre as nossas instituições e as d'esses paizes, que a sorte nos preserve, sob o regimen actual de liberdade de imprensa, de sermos obrigados, para desfazer a objecção apontada, a estabelecer confrontos entre os soberanos d'esses diversos estados e outro soberano...

Nada! Repete-se que cada povo tem a fórmula de governo que merece. Nós, povo pobre, possuímos um governo rico...

P. C.

## Imperador Guilherme

No proximo mez irá a Berlim uma embaixada extraordinaria entregar ao imperador Guilherme os uniformes de capital-general e de coronel de cavallaria. Será presidida pelo principe viuvo das Asturias.

Diz-se que no caso de o imperador vir em fevereiro a Barcelona tomar posse do cargo de coronel do regimento de Numancia, irá ali ao seu encontro Afonso XIII, realisando-se então em honra dos dois monarchas uma grande revista militar e outros festejos.

Para o rei Guilherme uma farda....

Que vontade eles têm de nos dar umas calças!

O que vale é que os inglezes são os melhores alliaites do mundo....

Voltou da sua digressão a S. Pedro d'Alva o nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves.

## EDUARDO COELHO

Com a assistencia da camara, dos representantes das associações populares, e de uma multidão alêgre fês-se na rua dos Sapateiros, com o ar garrido, que só ella tem nos dias de festa, a inauguração da lapide na casa em que nasceu Eduardo Coelho, e a imposição solemne do novo nome a antiga rua.

A camara fez-se representar pelo sr. dr. José Alberto de Carvalho, seu vice-presidente, e pelos vereadores srs. Antonio Augusto Neves, Antonio Nunes Correia, Aureliano dos Santos Viagas, José Diniz Simões e Manual Paes, e a Associação dos Artistas pelo sr. João Antonio da Cunha, presidente da Assembleia geral e Anthero Teixeira de Souza, secretario da assembleia geral da mesma associação.

Os rotulos de marmore, tendo gravado em létras douradas o nome da rua foram descerrados o primeiro pelo sr. vice-presidente da camara, o segundo pelo sr. João Antonio da Cunha, a pedido do sr. vice-presidente que quizer mostrar assim a consideração que lhe merecia o conceituado industrial e a associação que vinha ali representar.

Ao descobrir o primeiro rotulo com o nome de Eduardo Coelho, o sr. vice-presidente traçou num largo quadro a vida do illustre publicista, que mais uma vez fizera honrado no paiz o nome dos filhos de Coimbra.

Enalteceu toda a sua vida de trabalho, accentuando a justiça da consagração que se lhe fazia.

O sr. João Antonio da Cunha que tomou a palavra depois dos cumprimentos feitos ao sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho pelas suas palavras falando a linguagem simples da verdade e de justiça, disse toda a gratidão da Associação que representava, por Eduardo Coelho que era seu socio benemerito enumerou os seus serviços á Associação, disse o seu amor a Coimbra, a dedicação de todos os momentos pelas classes trabalhadoras, pelos desprotegidos da fortuna, elle que tão querido fóra d'ella.

Ao terminar, o orador foi muito felicitado, dirigindo-se todos á casa, onde nasceu Eduardo Coelho, e onde brilhava, no brilho do seu ouro novo, a lapide comemorativa, na colorida pedra da Bouça, amorosamente acariciada pelo cinzel delicado de João Machado.

A luz cahindo da linha superior que se curva a proteger a inscrição, animava os caracteres dourados, vincando a pedra polida, dum vago côr de roza e espadanando branca nas nervuras da palma onde se aninha um numero do *Diario de Noticias*, em que a pedra docil ao cinzel do artista, se quebrou na flexibilidade fragil do papel.

Terminada a inauguração retirou a camara e os representantes das associações.

A rua teve todo o dia um movimento dezusado.

A noite houve a illuminação annunciada.

A direcção das obras publicas solicitou a desobstrução da vala dos Lazaros.

O conselho superior de hygiene publica reuniu extraordinariamente, sob a presidencia do sr. conselheiro Ferraz de Macedo para dar a sua opinião sobre o projecto de regulamento para o posto municipal de desinfecção publica em Coimbra.

Foi de parecer que o regulamento devia ser aprovado, fazendo-se-lhe umas léves modificações.

O sr. ministro do reino, por despacho de 29 do corrente, conformou-se com a opinião expedita pelo conselho superior de hygiene publica.



























































CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO

(Desde 25 de janeiro de 1905)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da rua Infante D. Augusto. Rows show departure times from 8:30 AM to 9:30 PM.

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da estação B. Rows show departure times from 8:13 AM to 7:50 AM.

BILHETES DE IDA E VOLTA

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 70 réis.

SAHIDAS DO THEATRO

Do teatro para cima até á rua Infante D. Augusto — 80 réis.

(59) Folhetim da “RESISTENCIA,”

O EXCOMUNGADO

XX

o palacio de Hartois

Na casa dos banhos encontrou o cavallo e o escudeiro; de ahí dirigiu-se para a estalagem dos Trez mouros.

CORES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de réis 120000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

Todo o serviço que for feito alem do indicado neste horario é considerado extraordinario.

PREÇOS DAS PASSAGENS

ENTRE OS DIFERENTES PONTOS. Estação B dos Caminhos de ferro a Rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 80 réis.

JOSE' SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 700 réis. LIVRARIA MOREIRA — EDITORA. 20, Praça dos Restauradores. PORTO

o frade da sua meditação, algumas palavras pronunciadas a meia voz por D. Guidon acabaram de o elucidar.

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal. Diretora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 26500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 13300 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Journal de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

EDUARDO DE NORONHA

A ambição dum rei

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 pájinas, 40 réis. Tómo mensal, 200 réis.

Um exemplar grátis a quem remeter adiantadamente a esta empreza a importancia de des cadernetas ou tómos.

Brinde a todos os assinantes

Acceptão-se pedidos de qualquer número de cadernetas e tómos.

A EDITORA, largo Conde Barão, 50 Lisboa

Salão da moda

Enxovais completos para noivas. Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda. COIMBRA

ANNUNCIOS

Gabões de Aveiro



Ex.º Sr. — Como a epocha invernososa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ºs o

GABÃO ELEGANTE D'AVEIRO

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.º que não se iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principais cidades do paiz, tões como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO.

QUARTO

Arrenda-se um bom ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

MODISTA DE CHAPEUS

A conhecida modista de chapéus, de Lisboa, em vista dos muitos pedidos de senhoras particulares que desejam aprender a forma elegante de confeccionar chapéus, resolveu abrir estes dois mezes um curso para satisfazer taes pedidos, porque no principio da proxima estação não pôde atender devidamente ás ex.ºs senhoras que desejarem aprender esta bonita e util arte.

Rua Ferreira Borges, entrada pelo Arco d'Almedina, n.º 6, 2.º andar. — Coimbra.

CAZA

J. Marques dos Santos vende, na rua da Trindade, a sua casa com os n.ºs de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espçcos e aguas furtadas com esplendidas vistas. Tem agua canalizada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Para tractar, na rua da Mathematica n.º 27, das 3 ás 4 horas da tarde.

KIOSQUE

Vende-se, em conta, para tabacos, papelaria e outros artigos; bom para qualquer praça publica de vila ou cidade; é envidraçado, de desarmar e elegantemente construido. Rua do Regedor, 19-2.º, a S. Christovão — Lisboa.

ARRENDAR-SE

Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garret e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Venda de casa

Na rua das Parreiras, em Santa Clara, vende-se uma excelente morada de casas, composta de loja e um andar, com lindissimas vistas para a cidade.

Tracta-se com José Maria Vieira, na mesma casa ou com Rosa dos Santos, largo do Romal, n.º 11.

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 1300000 réis.

Papelaria BORGES COIMBRA

poz a distribuir largamente aos seus seus hospedes, sem se esquecer de si mesmo.

(Continúa).











# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 976

COIMBRA — Quinta-feira, 2 de fevereiro de 1905

10.º ANNO

## Conferencia do sr. dr. Bernardino Machado

No theatro Viriato de Vizeu, na noite de 29 de Janeiro de 1905

Só ha hoje um partido liberal entre nós, é o REPUBLICANO. Ele é a unica esperança de justiça até para os seus adversarios.

A pretendida aliança inglesa dos monarchicos não passa duma mistificação. Para alcançarmos uma aliança que nos honre e nos preste, havemos de mudar primeiro de instituições. Façamos a aliança interna pela liberdade, como só o Partido Republicano o pôde fazer, e a aliança externa virá. Coragem e perseverança, e triumpharemos.

Minhas senhoras e meus senhores:

As minhas primeiras palavras serão de publicas congratulações pela sessão solenne com que esta tarde se inaugurou o Centro Republicano de Vizeu, que eu espero que seja, no coração desta heroica e lendaria Beira, mais do que um poderoso núcleo de organização e força partidaria, um verdadeiro centro de reconstituição nacional.

Estamos hoje como no principio do seculo XIX, dividida a nação em dois campos opostos, o reaccionario e o liberal, com a diferença, que então reaccionarios e liberaes eram todos monarchicos, e hoje ha de certo ainda muitos monarchicos liberaes, mas os partidos monarchicos é que são todos reaccionarios e o unico partido sinceramente liberal é o republicano. Ora a reacção nas instituições politicas produz fatalmente o retrocesso e a decadencia da nação. Por isso hoje só ha um partido que nos pôde salvar, que é o partido republicano. E d'ahi os nossos pergaminhos nobiliarchicos, o nosso titulo sagrado de existencia legal, mas d'ahi também as nossas tremendas obrigações e responsabilidades.

Preciso demonstrar-lhes que todos os actuaes partidos monarchicos são reaccionarios? Todos são reus ou cúmplices dum regimen que suprime todas as liberdades, desde as constitucionaes até ás individuaes. Pela constituição vigente, completada pela lei eleitoral subsidiaria, a nação não pôde intervir livremente na gerencia dos negocios geraes do estado. Pelo código administrativo tão pouco pode intervir livremente na gerencia dos negocios locais. Carecemos ainda da liberdade d'associação: os cultos diversos do catholico são aviltantemente tolerados como o jogo e a prostituição; a liberdade d'associação de classe, sujeita ainda á auctorização prévia, falta a base imprescindivel do direito de greve; e a associação politica de mais de vinte pessoas é punida como um delicto pelo código penal. Finalmente as liberdades individuaes acham-se totalmente á mercê do arbitrio governativo: a lei é ainda inquisitorial, e persegue por motivos religiosos, como, outro dia, a Alexandre Braga; não ha leis, ou não se cumprem, de garantia e protecção para o trabalho; e a liberdade de pensamento não é só coarctada na tribuna e na imprensa, mas está ahí hoje sob a alçada permanente da lei scelerada de 13 de fevereiro de 1896.

E' um sistema completo do absolutismo. E são tantas as leis despoticas entre nós, que dir-se-iam obra de monomaniacos, atacados da paixão vesania de colleccionadores.

Quem é que em Portugal defende hoje a liberdade de crenças? O partido republicano; e defendi-a eu na propria Braga, logo depois de acesa a questão Calmon. Quem é que defende os direitos do operariado? O partido republicano; e tenho-os defendido eu sempre, e ainda ultimamente na Figueira da Foz e depois na Povoas de Varzim e Santarem, fazendo a justa campanha do descanso semanal, que pôde e deve ser em grande parte dominical, mas

não é o descanso dominical que os reaccionarios advogam, porque eles só querem a emancipação economica do trabalhador para o reduzirem nesse dia á escravização clerical, e nós queremos que o dia de descanso seja um dia de plena libertação. Quem é que defende a liberdade de opinião? O partido republicano, que agora mesmo per todo o paiz formula o libello contra a lei de 13 de fevereiro; defendi-a eu ainda outro dia na historica sala dos espellos da nossa Universidade, reclamando-a não só para os individuos de maior idade, mas ainda para todos os educandos das nossas escolas; que só pela disciplina dum ensino liberal seirão formando para o desempenho cabal dos deveres de cidadão livre na sociedade.

Só nós, republicanos, somos os continuadores da politica liberal de Mousinho, de Passos, de José Estevão e Simplicio, e para lembrar nomes sempre queridos nesta terra, da politica liberal do bispo de Vizeu, dos Mendes e dos Campos, venerando chefe e distintos membros do valoroso partido reformista, partido profundamente popular, donde sahiram para a republica, já então desenganados, alguns dos seus eminentes fundadores, Latino Coelho, José Elias Garcia, Rodrigues de Freitas, Bernardino Pinheiro, cujo exemplo parece estar indicando aos habitantes de Vizeu o caminho que tem de seguir para honrarem as suas tradições liberaes.

A concentração dos poderes operada pelos partidos monarchicos foi, como alguns dos seus promotores apregoaram, para engrandecimento do poder real e elevação do prestígio do principio d'auctoridade? A grandeza da auctoridade mede-se só pela grandeza dos seus serviços á liberdade. Mas havia sem duvida na nossa vida publica muitos abusos a corrigir, muitos vicios a extirpar. Foi a essa missão que os nossos governantes se dedicaram? Dêr-mo ao menos essa compensação dos seus damnos á liberdade, servindo-a assim, ainda que indirectamente, á pombalina?

Não! O regimen é um regimen de fraquezas, de abatimento e de desprestígio do poder e da auctoridade. Não somos nós sós que o dizemos. Dizem-no também bem alto os proprios monarchicos: os progressistas, que accusam os regeneradores de haverem passado ultimamente pelas secretarias como uma epidemia moral; os regeneradores, respondendo-lhes que teem na sua mão a documentação photographica dos malversações progressistas; e os franquistas, que, visando a progressistas e regeneradores, senão mesmo mais alto, lançam sobre a dissolução geral, para que tanto contribuíram, a interrogação, se haverá lugar dentro da monarchia para nma administração honesta, isto é, o partido que tem por chefe um dos principaes fautores da politica do engrandecimento real, reconhece, embora atribuindo-o aos seus adversarios, o desastre dessa politica.

E não é só no ardor da refrega, em luta uns contra os outros, que os partidos monarchicos accusam a queda mo-

ral do regimen; dentro dos proprios partidos essas accusações se erguem, determinando o movimento de desagregação dos seus homens de maior valor. Ha poucos dias ainda, que todos vimos um dos illustres caudillos do partido governamental, apesar de toda a sua estima e consideração pessoal pelo seu chefe, rejeitar com um gesto de escrupuloso desdém a gran cruz de S. Thiago com que elle desejava galardoá-lo.

A fraqueza do poder civil denuncia-se, como sempre tem sucedido historicamente, pelos atrevimentos da reacção feudal, que é hoje a plutocrata, e da reacção clerical, que estão sempre espiritando o ensino de o assaltar. Como ambos têm recebido alentos e vão empolgando o governo da sociedade! Já a reacção plutocrata, pelos seus sindicatos, decide da sorte dos ministerios: foi assim que cabiu, envolvido nas suas luctas de rivalidade, o ultimo ministerio regenerador. Já a reacção theocrata infringe abertamente as leis da nação, já tem auctoridades civis suas e vac ter deputados seus igualmente nomeados pelo governo; e amanhã fará e desfará também ministerios, se não chegar mesmo, como nos seus bons tempos, a sagrar e a destronar o proprio chefe do estado, em previsão do que, será de bom aviso lembrar aos nossos governantes que para a theocracia o genuino chefe do estado não é o descendente do pedreiro livre D. Pedro IV, mas sim o do apostolico D. Miguel I.

Que sustenta pois hoje o regimen? Desautorizado, sem força moral, intenta apoiar-se na força physica. Esse é hoje o seu unico meio de governo. Um dia assalta as redacções dos jornaes, outro dia fere ás pranchadas nas ruas os manifestantes pacíficos, encarniçando-se principalmente contra aquelles que victoriam as grandes personalidades que, como Guerra Junqueiro, são honra e gloria da patria portugueza. E, para cometer impune todas as violencias, não duvidou cobrir-se com a irresponsabilidade, estendendo-a desde o rei até ao simples policia civil. De tal modo, que eu que sou um homem d'ordem, um homem de paz, que entendo que as almas se conquistam sobretudo pela sympathya e pelo amor, eu devo dizer que hoje os liberaes não têm de lutar contra a tyrania e corrupção só pela palavra, na tribuna e na imprensa, mas também defendendo-se, braço a braço, na praça publica, como nos tempos mais agitados da iniciação do nosso constitucionalismo.

E só nós, partido republicano, podemos lutar contra os desmandos do regimen. Reconhecem no os proprios monarchicos, que, presos dentro d'elle pelas suas convicções, se julgam impotentes para defender, de per si sós, os seus direitos ultrajados, e, em nome d'esses direitos, apelam para a intervenção e fiscalização republicana. Tanto nós somos hoje a unica esperança de justiça até para os nossos mais intransigentes adversarios!

E este regimen, sem força moral,

que tem attentado contra todas as nossas liberdades internas e que ninguém respeita dentro do paiz, tem a audacia de querer fazer acreditar que inspira todas as sympathias e respeito lá fóra, e é o sustentáculo e o unico amparo das nossas liberdades externas, da integridade nacional, pela sua estreita aliança com uma grande potencia! Como se a politica externa não fôrse uma consequencia directa da politica interna! E isto, quando temos perdido a nossa influencia internacional até na nossa segunda patria — o Brazil, d'onde ainda no dia 22, em meio das aclamações festivas dos aulicos, nos chegava a noticia de haverem sido acintosamente confundidos com os desordeiros e maltratados pelas tropas muitos compatriotas nossos na ultima revolta militar.

Quem é que nos respeita desde o ultimatum inglês? A Alemanha, arreando a nossa bandeira em Kionga? A França, disparando aos nossos governos as insolencias com que oficialmente deu força ás reclamações injurias dos nossos credores? Respeita-nos a propria Inglaterra, que, ainda ha pouco, na guerra com o Transvaal, nos forçou a violar a nossa neutralidade, atravessando-nos o territorio com os seus soldados? Como foi que tudo isto mudou? Que grande mystificação!

O charlatanismo dos nossos governantes resalta manifestamente dos alardes que fazem do elixir da aliança inglesa. Por virtude della, milagrosamente Portugal não só restaurou já todas as suas forças, mas recuperou, affirmam mesmo, no concerto das nações, o lugar que ocupava na época gloriosa em que os nossos arrojados navegadores abriram á civilização o caminho das Indias! Dir-se-ia até, ouvindo os, que não somos simplesmente os aliados da Inglaterra, mas sim os seus conquistadores. A' viagem dos reis a Londres chama-lhe a camara de Lisboa triumphal, e a folha officiosa do governo, entoando-lhe o seu himno, declara-a mais gloriosa do que a missão dos nossos antigos guerreiros.

Para prova de que a aliança ingleza não passa dum engodo, para prova de que não ha de facto tal aliança, basta observar a insistencia com que os seus pretendidos auctores procuram confirmá-la com actos que, aliás, são a sua propria negação, como ultimamente o tratado de arbitragem celebrado entre Inglaterra e Portugal para todas as divergencias que não envolvam interesses vitaes ou sejam casos d'honra ou de independencia das duas nações. Nem que fôrse preciso, havendo entre ellas uma aliança! Porque é claro que então essas divergencias se derimiriam amigavelmente. Celebram tratados d'arbitragem, como esse, a Inglaterra com a França, a França com a Italia, a Suíça e os Estados Unidos com varias nações, mas, que conste, não os celebraram até agora, porque seria redundante, a França com a Russia, a Italia com a Alemanha, nações aliadas entre si.

Alliança entre o governo inglês e o governo portuguez? Que pôde haver de comum entre eles? E' uma aliança

religiosa? Mas como ha de alliar-se a um governo que tem sobretudo por dogma o respeito de todas as crenças, um governo que acata e festeja servilmente todos os dogmas, ainda os mais revoltantes para a razão e para o sentimento humano? E' uma aliança economica? Mas como ha de alliar-se a um governo que cimta fortemente a independencia da nação na sua liberdade financeira, um governo arruinado, falido, na dependencia de todos os autocratas da finança mundial? E' uma aliança politica? Mas como ha de alliar-se a um governo exemplarmente liberal, que sustenta, sem a minima quebra, o direito do *habeas corpus*, um governo despótico, arbitrario, o governo da lei de 13 de fevereiro? Pode haver uma aproximação politica entre a Inglaterra, a França e a Italia, todas liberaes, podem até mutuar visitas os seus parlamentos. Mas quem se não riria até ás gargalhadas, se os nossos deputados vissem a pretensão de visitar os deputados ingleses? Eu bem sei que os nossos governantes, pela voz do chefe do estado, renderam homenagem á liberdade na Inglaterra e até em França se curvaram devotamente perante a republica. Mas sucede-lhes como aos selvagens, que, nos centros da civilização, trajam á ultima moda, e, que, em chegando á terra natal, voltam á tanga: assim que chegam cá, voltaram ao regimen do poder pessoal. O seu primeiro acto de expiação devia ser a amnistia de Barholomeu Constantino. Pois não só o não praticaram, mas até pleiteiam entre si a paternidade da lei scelerada que o condemnou. Aliança militar? Como, sem exercito e marinha? Não basta o valor e o arrojo dos nossos militares, quando a dissipação dos governantes os deixa sem recursos, ao abandono, condemnados a perecer fatalmente, como outro dia, nesse horrendo desastre de Cunene.

Alliança, não a pode haver hoje entre o nosso governo e o governo inglês, nem infelizmente, sob o actual regimen, o nosso povo trabalhador, esmagado na sua industria sob o peso dos impostos, pode sequer esperar realisá-la com o povo inglês sequer ao menos por um tratado de commercio. Para alcançarmos uma aliança que nos honre e nos preste, havemos de mudar primeiro de instituições.

Protectorado inglês, isso é o que ha, diz-se lá fóra em todas as chancellarias, sentimo lo dolorosamente cá dentro todos que temos consciencia e coração. E este protectorado, pelas suas condições irregulares, instaveis, — porque, no dia em que elle se declarasse formalmente, ruiaria a monarchia, — este protectorado, deprimente para a nossa dignidade nacional, nem sequer assegura aos espiritos pusilanimos a propriedade e a vida dos portuguezes. Já o marquês de Soveral, que o deve conhecer bem, na camara dos pares aconselhou o governo a não contar demais com elle. E com razão. Também, depois da viagem de el-rei D. Luiz em 1885, tivemos o protectorado allemão, e seguiu-se-lhe o ultimatum de 1890 e a perda do nosso *Hinterland*.















# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 978

COIMBRA — Quinta-feira, 9 de fevereiro de 1905

10.º ANNO

## A' URNA PELA REPUBLICA

Mais uma vez o Partido Republicano se apresenta a lutar, na urna, pela REPUBLICA.

Cidadãos independentes e honestos, a quem repugne a oligarchia politica que domina e explora o paiz;

Eleitores de consciencia pura e criterio são, que as influencias de galopins não convencem nem arrastam;

Homens de bem, que aspirem sómente ao bem da Patria, isentos de cumplicidades criminosas na ruina nacional, nas loucas depradações dos dinheiros publicos de que a monarchia é a causa;

E' a vós que se dirigem os Republicanos, a indicar-vos o caminho da REPUBLICA!

Progressistas, regenerados, franquistas, nacionalistas, todos os que militaes no partido da monarchia com sinceridade e boa fé desiludi-vos! Os factos bem alto gritam a realidade da vossa illusão...

Deixae aqueles para quem a monarchia é um centro de interesses — a exploração nacional; separae-vos desses e protestae!

O protesto duma consciencia honesta, vale mais que todo o poder dos cropulosos.

Protestae e vinde votar pela REPUBLICA!

Votar pela REPUBLICA é o dever de todo o bom portuguez, de todo o homem de bem.

A REPUBLICA é a Liberdade, o Progresso, a Moralidade na administração.

A REPUBLICA é a Patria redimida e salva!

Cidadãos: negae á monarchia os vossos votos; votae pela **REPUBLICA!**

### CIRCULO N.º 8

COIMBRA

(Para Deputados)

Antonio Augusto Gonçalves, professor

Francisco (Dr.) José Fernandes Costa, professor e advogado

Joaquim (Dr.) da Silva Cortezão, medico e proprietario

Joaquim (Dr.) Martins Teixeira de Carvalho, medico

Manuel Augusto Rodrigues da Silva, proprietario.

### OS TRES...

Denunciam os diários de Lisboa que se ultimou em alguns circulos um accordo eleitoral entre progressistas, hintzaceos e franquistas.

A denuncia espantou os crentes que em tempos tiveram a injunidade de confiar plenamente no alcorão do franco dictador — alcorão apregoado paiz fóra numa viagem de recreio. E o facto não é para extranhar, pois temos ainda no ouvido o eco desse governo do povo pelo povo, hypocritamente soprado pelo clarim da liberdade. Foi no tempo em que o Messias, de

sandalias e tunica branca exhibindo-se na arena, constringido e algemado a pesadas culpas, implorou perdão, mostrando de vez em quando o barrete frigio e encobrendo cautelosamente o alfange reacionario.

Alguns incautos correram então pressurosos, na propaganda do elixir moralista que elle vendia em frascos de dez réis; outros, abandonados, victimas do despeito, sem eira nem beira, acolheram-se nesse abrigo, embahidos no engodo.

Foi assim que se constituiu esse partido sem programma, sem ideias, esteado numa imprensa amorpha, vacillante, que avança e retrocede, ora defendendo as instituições, ora atacando-as, consoante as conveniencias do momento.

Ornou-se com o titulo de liberal para que dentro delle coubessem proletarios e burguezes — isto sem abandonar o rotulo primitivo do bando que deixava.

Sucedeu, porém, que os rotativos como vingança vil e deshonesta lhes cerrarem as portas do parlamento e elles, num protesto firme e vehemente, condemnaram na imprensa e nos banquetes succulentos o accordo eleitoral, verberando com aspereza a lei deprimente que os afastava do comando.

O tempo de exilio foi decorrendo entre protestos e snobismos encapotados, até que se lhes deparou occasião de prevaricar na rotina eleitoral; e o visionario foi o primeiro apostata da religião que apregoou,

A cortina correu-se, finalmente, e o paiz inteiro vê hoje esse partido, rebento apocripo das classes productoras, seguir vertiginosamente na esteira da devassidão, embrulhado na poeira dos tapetes da rua dos Navegantes.

E ha alguém ainda que acredite no João Franco? Se elle é tudo menos franco... forte pantomineiro!

Rabbi que desceste da Beira ao Tejo, o que vaes dizer na camara em defeza do teu povo? Teu! Tu representas alguns que ainda creem nas lendas do Bandarra!

Quem te leva ao parlamento é o partido progressista, que amanhã não podes atacar dignamente.

E o que farás então? Um conluio flagrante na venda do misero paiz que te creou.

És monarchico e a etiqueta é sufficiente a denunciar-te a hypocrisia. Progressistas, hintzaceos e franquistas — tudo a mesma choldra, tudo a mesma podridão. Arranjistas, que vêem no republicanismismo o ataude onde jazem homens de valor, porque esse partido não distribue dividendos, nem tão pouco benesses e honrarias — como coisa que o ideal politico fosse uma mercadoria de compra e venda, e a consciencia de cada cidadão a almoeda onde o pregoeiro lança aos ventos a qualidade e o preço da fazenda!

E o que representa tudo isto? Representa, é bem triste dizê-lo, uma solidariedade criminoso entre os tres partidos sobre que assenta

o pedestal corroido da monarchia portugueza — representa a orientação autocrata dos nossos dirigentes — representa o protesto mais vehemente contra a soberania popular!

Povo livre e independente, cidadãos que tenhes consciencia e sentis a responsabilidade dos vossos deveres politicos, ide á urna votar nos unicós homens capazes de vos representar no parlamento de um modo digno e altivo — ide votar nos candidatos republicanos.

### Ao «Mundo»

Este nosso colega da capital, a proposito da apresentação dos candidatos republicanos por este circulo que fizemos no ultimo numero dirige ao director da Resistencia phrases de louvor imerecido, mas que agradeço comovidamente por me assegurarem mais uma vez a boa amizade de França Borges, que tanto respeito pela sua fé republicana e pela nobreza da sua vida toda de sacrificio a uma grande causa.

Os presidentes das assembleias eleitoraes de domingo proximo são na Sé Nova, o sr. dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, efectivo e o sr. Manoel Miranda, substituto; em Santa Cruz os srs. dr. A. Garcia Ribeiro de Vasconcelos, efectivo, Antonio Francisco do Valé, substituto; em S. Bartholomeu os srs. dr. Dias da Silva, efectivo, Acacio Mendes Saldanha Ferrão, substituto; em Santo Antonio dos Olivaeos os srs. Ricardo Diniz de Carvalho, efectivo, Adriano da Silva Ferreira, substituto; em Souzelas os srs. Victor da Silva Feitor, efectivo, José Antunes de Sousa, substituto; em S. João do

Campo os srs. Bento Augusto Pereira de Carvalho, efectivo, Alberto Camarada Cortezão, substituto; em Taveiro os srs. Mendonça Cortez, efectivo, Antonio Augusto Neves, substituto; em Sernache os srs. Aureliano dos Santos Viegas e Joaquim Francisco de Figueiredo Peixoto; em Castello Viegas os srs. dr. Oliveira Guimarães e Miguel dos Santos e Silva.

### CARTA

O nosso amigo Antonio José de Almeida acaba de fazer publicar no Seculo a carta seguinte:

Sr. director do Seculo. — Vejo no Seculo de hoje, a noticia de que o candidato republicano que tem mais probabilidades de triumphar, nas proximas eleições, sou eu, pela razão de contar com as sympathias pessoaes do presidente do conselho de ministros.

Tenho a declarar a v. que nem de vista conheço o sr. José Luciano de Castro e que, se fôr eleito, serei para elle o inimigo politico, intransigente, decidido e irreductivel, que tenho sido e serei sempre para com todos os representantes da monarchia.

Espero dever a v. a fineza de publicar integralmente esta carta, o que agradeço.

Com especial consideração me assigno. — De v. — Antonio José d'Almeida.

Foi dada ao sr. dr. Gonçalo de Almeida Garret illustre professor da faculdade de mathematica a demissão que pedira do logar de governador civil de Castello Branco, por não querer estar á frente do districto porque se propunha deputado seu filho o sr. dr. Alexandre de Proença d'Almeida Garret.

Foram-lhe concedidos sessenta dias de licença no seu logar de professor,







# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 979

COIMBRA — Domingo, 12 de fevereiro de 1905

10.º ANNO

## A' URNA PELA REPUBLICA

Mais uma vez o Partido Republicano se apresenta a lutar, na urna, pela REPUBLICA.

Cidadãos independentes e honestos, a quem repugne a oligarchia politica que domina e explora o paiz;

Eleitores de consciencia pura e criterio são, que as influencias de galopins não convencem nem arrastam;

Homens de bem, que aspirem sómente ao bem da Patria, isentos de cumplicidades criminosas na ruina nacional, nas loucas depradações dos dinheiros publicos de que a monarchia é a causa;

E' a vós que se dirigem os Republicanos a indicar-vos o caminho da REPUBLICA!

Progressistas, regeneradores, franquistas, nacionalistas, todos os que militaes no partido da monarchia com sinceridade e boa fé desiludi-vos! Os factos bem alto gritam a realidade da vossa ilusão...

Deixae aqueles para quem a monarchia é um centro de interesses — a exploração nacional; separae-vos desses e protestae!

O protesto duma consciencia honesta, vale mais que todo o poder dos crapulosos.

Protestae e vinde votar pela REPUBLICA!

Votar pela REPUBLICA é o dever de todo o bom português, de todo o homem de bem.

A REPUBLICA é a Liberdade, o Progresso, a Moralidade na administração.

A REPUBLICA é a Patria redimida e salva!

Cidadãos: negae á monarchia os vossos votos; votae pela

## REPUBLICA!

A votação pelos candidatas republicanos é o dever de todas as consciencias honestas.

São os interesses geraes do paiz que estão em jogo, não ha lugar para sentimentalismos estereis com o pretexto da gratidão por serviços locais prestados.

Não, nada deveis a nenhum.

Na lista monarchica poz-se um nome para explorar a generosidade da vossa gratidão.

Não voteis com elle.

Oliveira Matos tem posto a sua vontade ao serviço de Coimbra, tem levantado a sua voz no parlamento em defeza dos seus interesses, tem empregado o seu valimento junto dos governos defendendo a vossa causa, usado da sua influencia nas secretarias do Estado em defeza dos vossos interesses.

Não voteis com elle.

Nada lhe deveis. Não é a vossa causa que elle tem defendido, são os seus interesses que o movem é a sua vaidade que o impele.

Nem uma só vez poz de lado aancia de subir que o domina.

Procurae bem na vida publica desse homem, que é das mais honradas do seu partido, não vereis um acto só de sacrificio, uma só affirmacão alta de civismo, pondo-se em opposição aberta contra a corrupçãodo seu partido.

Procurae onde está a parcela da sua grande fortuna sacrificada num serviço, numa utilidade publica.

Não a encontrareis.

E não é pouco o que da sua

fortuna tem gasto para satisfazer o capricho duma eleição ganha.

O seu dinheiro véde-lo sacrificado na tarefa de corrupçãomonarchica de cada dia.

Não faz consciencias; compra-as.

Não lhe deveis senão uma aparente gratidão.

Para subir lisongea-vos, como para subir se poz á sombra da casa do chefe do partido politico em que milita.

Não é uma grande vontade servindo um grande e generoso espirito.

E' apenas uma tenacidade que tem vingado no meio de ociosos em que vive.

Mais perigoso é por isso.

Para subir, para se afirmar, tudo sacrificará, como se sacrificou na sessão vergonha da *Outra Metade* em que o sr. José Luciano explorou a sua audacia na mais vergonhosa sessão do parlamentarismo português.

Sahido do póvo, não he uma só obra sua que indique o amor, o sacrificio pelo póvo que deveria querer ver honrado e alivo.

Por isso os esforços da sua vontade passam entre risos.

Por isso a sua intelligencia tem sido esteril e pode ser perigosa.

Tem tido uma longa e ruidosa vida parlamentar.

Não tem poupado esforços para dar nas vistas.

Conheceis-la bem.

Onde está um acto só, em que

se tenha affirmado publicamente

contra as manobras do partido que serve?

Tem empregado a sua intelligencia e a sua tenacidade generosamente no vosso interesse; mas não voteis com elle.

E' um monarchico.

A sua força tem-a sacrificado sempre ao seu partido.

Não! Nada deveis a nenhum deles.

Tudo deveis á vossa consciencia.

E essa indica-vos o caminho: **votae pela REPUBLICA.**

Não é de homens que se trata: são as instituições que se combatem.

Uma consciencia honesta não póde votar senão pela republica.

Nos deputados republicanos está a mais solida garantia da salvaçãodo paiz.

Os partidos monarchicos tem parte igual na obra de dezorganizaçãodo nosso paiz.

Prova-o o seu passado, affirma-o claramente o seu procedimento na occasião presente.

Em quanto o partido republicano recuza unir-se com os partidos monarchicos para a luta eleitoral, em quanto o partido republicano despreza adhezões monarchicas apesar do valor intellectual, e da importancia de quem as propõe, os partidos monarchicos ligam-se em acordos.

Hintzaceos, francaceos e progressistas apresentam-se na mes-

ma lista, na confraternizaçãovergonhoza em que sempre andaram.

E essa união é proclamada como necessidade politica por o homem que, para mais facilmente nos expoliar, tem feito o nosso descredito nas praças estrangeiras, numa obra tenaz de muitos annos.

Eles são as creaturas do sr. Burnay, elles têm sido os cooperadores complacentes da sua obra de ruina e de descredito.

O dever das consciencias honestas é votar pela Republica, e pela Republica só.

A historia dos governos monarchicos está feita; é a mesma para todos.

O paiz são elles. Os seus interesses foram antepostos sempre aos interesses do paiz.

As necessidades locais a que se tem atendido, impozeram-se como artificio eleitoral. Não pensam nos interesses dos cidadãos senão quando têm de lhe pedir o voto.

Depois, a sua vida é absorvida pela intriga das secretarias, na exhibição da sua vaidade, na anciedade das suas ambições.

São todos eguaes. Todos se ligaram para a mesma exploração que passa escondida do povo que é constantemente ludibriado.

Por isso tem afastado do parlamento, da intervençãona vida publica do paiz, os deputados republicanos.

Tivemos uma longa representaçãorepublicana em côrtes.

Ouvi os nossos adversarios, são elles que atestam o civismo dos

deputados republicanos a sua intransigencia perante os acordos suspeitos.

Ouvi-os: são elles que vos dizem que a representaçãorepublicana no parlamento era a unica garantia de moralidade na administração publica.

E, apesar disso fazem-se leis, propositadamente para garantir a representaçãounica da monarchia no parlamento.

E assim fizeram do parlamento portuguez um meio de contentar vaidades.

O nosso parlamento é em sua maioria composto de homens novos e sem experiencia, que naquela escola aprendem a corrupçãoque ha de ser a arma da sua vida inteira.

Só um meio ha de vos opôrdes á ruina imminente do nosso paiz é votar nos deputados republicanos, é consultardes a vossa consciencia, friamente, vencendo sentimentalismos perigosos.

**Se amais a vossa patria, votae pelos republicanos e só pelos republicanos.**

Do *Primeiro de Janeiro*:

«O côrtesio teve de devolver ao Centro Regenerador Liberal cerca de 6:000 cartas, com listas para eleições, em consequencia dos destinatarios já terem morrido.»

Ora ahi está um partido de gente nova!

Nova e cheia de vida...













Vinicola do Dão
Mercearia LUZITANA
Companhia de Seguros Reformadora
Queijos da serra da Estrela
Mercearia LUZITANA
Fumeiro do Alemtejo
Antonio Ribeiro das Neves Machado
COIMBRA

GAZ ACETILENE
Officina a vapor para a fabricaçao de gazometros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseo.
A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, l.º
IMPORCAO DIRECTA DE CARBURETO DE CALCIO
Pastelaria e Confeitaria TELLES
150 - Rua Ferreira Borges - 156
COIMBRA
FABRICA DE TELHOES, MANILHAS E TIJOLOS
Pedro da Silva Pinho Coimbra

Agua da Curia (Mogofores - Anadia)
Sulfatada-Calcica
INDICAÇÕES
Para uso interno: - Artritis, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.
Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.
FARMACIA ASSIS
SERVIÇO PERMANENTE
PRAÇA DO COMMERCIO - COIMBRA
FARMACIA DONATO
Rua Ferreira Borges, 9
CAZA
Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arrote com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gaviões de Penacova; ou com João Marques Mosca, em Coimbra.
ARRENDAR-SE
Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garret e Venancio Rodrigues.
COIMBRA
GENUINOS
BRANÇOS E TINTOS
Tabela de preços de venda a retalho























### União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

#### Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

#### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

#### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA  
NA  
Mercearia LUZITANA

#### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... lá...

Trata-se dos teus interesses

#### 12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebucados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebucados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

#### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

#### Antonio Ribeiro das Neves Machado

##### ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Sôfia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

#### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.  
Confeções para ômem e crianças, pelos ultimos figurinos.  
Vestos para coleziasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ômem.

#### PREÇOS RESUMIDOS

### 'RESISTENCIA,'

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700  
Semestre..... 15350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400  
Semestre..... 15200  
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 35600  
Ilhas adjacentes, »..... 35000

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclamos, cada linha..... 60

Anunciado-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis



## GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseo. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORIAÇÃO DIRECTA DE CARBORETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

**Dôces de ovos** com os mais finos recheios.

**Dôces de fructa** de diversas qualidades, secos e cristalizados.

**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas**. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

**Sauisses**. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Marguerite.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

#### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### CÁZA MEMÓRIA

DE

#### Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Tem tôdos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valor.

#### Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

#### ARRENDA-SE

Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garret e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

## Água da Curia (Mogadores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogadouro Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges,

### Associação Vinícola

da BAIARRADA

#### Vinhos espumosos

#### TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

#### VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

#### VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

#### DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA  
COIMBRA

PROGRESI  
ET  
PROBESSE



## COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

#### Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Marca	Garrafa de 6 litros	Garrafa de 4 litros	Garrafa de 3 litros
Tinto GRANADA . . . . .	500	100	70
» CORAL . . . . .	500	100	70
» AMETHYSTA . . . . .	400	—	—
Branco AMBAR . . . . .	500	—	80
» TOPAZIO . . . . .	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

### FARMACIA ASSIS

SERVICO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principaes fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o reccituario feito por pessoal competentemente habilitado, sob a direcção do seu administrador

Esta casa encarrega-se de mandar e medicamentos a casa de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia o da noite.

**Analizes completas** de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc. etc. bem como analizes d'aguas, vinhos, azietos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

#### Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto a miúdo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafão (36 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

**Prevenção.** — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, no 'ado e na part superior,

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 984

COIMBRA — Quinta-feira, 2 de março de 1905

11.º ANNO

## PERDIZES E ELEIÇÕES

Um bom homem, uma boa senhora, sempre promptos a satisfazer desejos...

Depois, como elles conhecem o mundo! Têm vivido tanto... Mas um bom homem aquelle Zé Luciano, rica mulher a querida Emilia. O que ella não sabe!... E a graça que ella tem!

E sempre juntos elle e ella, sempre o mesmo riso, e sempre promptos a satisfazer desejos.

Queixam-se de que em tempo defezo vêem perdizes mortas para Lisboa.

Bem sabia o sr. José Luciano de Leis; ele é d'outro tempo; tem-se sabido isolar!

A's vezes custa, para quem tem bom coração. Ainda ha pouco o marido do Burnay que ia para Paris a tratar da sua vida, o patife!, lhe quiz fallar antes de se ir embors; mas ele não o quiz receber.

Não, senhor! E mais o Burnay mandou-lhe dizer que estava muito doente e que era capaz de o não tornar a ver.

Mas elle não o quiz receber. E' que sabe o coração que tem: o Burnay vinha, punha-se a choramingar, fallava na sua velha amizade, ele deixava-se comover, e lá ficava o Burnay mais uns annos com os tabacos...

Não, isso não. E não lhe fallou e o Burnay lá foi a chorar, coitadinho. Ha quem diga que depois se escreveram e agora andam de mãos dadas.

E' possível ele é tão bom homem...

Vive á parte, longe do meio vil da politica, em sua casa com sua mulher e seus filhos.

Vieram as perdizes em tempo defezo, porque não sabia da lei.

Vieram despachadas como o doce porque...

Ora porque havia de ser? Ele é tão bom homem, se não fosse a mulher toda a gente o enganava.

E mesmo assim...

Quando os chouriços foram apprehendidos, ha muitos annos, foi a mesma coisa.

E todavia o sr. José Luciano não fizera a lei; mas teve de paga-la.

E foi assim que em casa souberam as precauções que haviam de tomar por causa do fisco.

Assim vieram as perdizes como doce por causa do fisco. Foi o caso dos chouriços que o poz de prevenção.

O mais, sabe elle lá de leis. Mas coração?!... As perdizes vicham para um doente,

Se andam sempre a satisfazer desejos...

A vontade delle, a vontade della era que os republicanos fossem á Camara.

Era! Lá liberaes são elles. Mas não pôde ser. Elle não queria...

Que Elle é liberal tambem, e que bom rapaz, uma joia...

Mas dizem-lhe coisas, e Elle deixa-se ir.

Não queria republicanos na Camara, disse-o Elle muito sentido. Elle ficou-se, chegou a casa e disse: ó Emilia ao menos dois!

E ella: Nam meio! Elle não quer!

Era necessario fazer-lhe a vontade.

E assim foi que se roubaram as eleições.

Para fazer vontades. Vieram as perdizes para um doente de má boca.

Roubaram-se as eleições para satisfazer desejos!

Sempre a mesma coisa; Sempre a mesma boa-vontade.

## O contróle

Por denuncia do *Novidades* parece que o governo francez interveio na fabrica dos tabacos em elaboração.

O facto não surprehende; os governos fracos têm avilecido Portugal que á considerado no estrangeiro como paiz arruinado, como commerciante fraudulento.

Isto deve-se, ninguem o ignora, ao sr. conde de Burnay que não recuou nunca deante da campanha difamatória do paiz que podesse favorecer-lhe os negocios e interesses.

O sr. conde de Burnay tem posto o paiz na dependencia dos banqueiros francezes, como outros o têm posto na dependencia dos inglezes ou dos alemães.

Portugal é um paiz falido, cuja ban carreta se demora no jôgo dos interesses sados.

A intervenção brutal da França protegendo os interesses dos seus banqueiros, a imposição do *contróle* é facto esperado ha muito, e que só circumstancias anormais e completamente imprevistas tem demorado.

O paiz é pobre, mas pode ainda pagar o que deve.

Os credores fazem negocios de agiotagem: vão emprestando enquanto ha probabilidades de receber; e vão aumentando proporcionalmente o juro.

Mas a crise aproxima-se; os nossos negocios começam a ser observados de perto, os soberanos visitam-nos, como os credores, que se convidam inesperadamente para almoçar para ver se as pratas ainda não estão no prego.

O povo num entanto evulta: As viagens régias são consideradas como penhor seguro de amizade dos povos.

E, quando o rei é chamado a Londres, como um soba africano, para um acto de submissão, para figurar ao lado da maior demonstração naval, como o aliado que lhe garante os postos mais seguros, os jornaes monarchicos continuam exultando e apregoando os successos da nossa diplomacia.

E assim vimos caminhando firmemente para a vergonha final, que bem proxima deve estar, e que só o conflicto de ambições em jôgo tem demorado.

O estrangeiro não pode ter confiança no credito de um paiz que todos os annos vê com indifferença aprovar o mesmo orçamento viciado, tendo anticipadamente conhecimento dessas viciações.

## BUSSACO

O sr. dr. Francisco Antonio Diniz acaba de enviar ao sr. presidente do conselho administrativo da companhia real dos caminhos de ferro a seguinte carta, que gostosamente archivamos:

II.º e ex.º sr. — Constando que pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes se está actualmente procedendo a estudos, com o fim de determinar a mais conveniente e proveitosa applicação a dar ás carruagens automotrices, que a mesma Companhia acaba de adquirir, venho na qualidade de presidente da direcção da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso, que tem a sua sede nesta cidade de Coimbra, chamar respeitosamente a attenção de v. ex.ª para a vantagem que haveria para a Companhia, bem como para as duas cidades de Coimbra e Figueira da Foz, e para todas as numerosas povoações intermedias, se uma dessas carruagens automotrices fosse empregada em um serviço diario e directo entre Coimbra e Luso, combinado com o serviço do comboio n.º 224, que sahe da Figueira ás 4 horas da manhã, encontra em Alfarellos o comboio mixto n.º 17, e chega a Coimbra ás 6 e meia.

Afigura-se-me que estabelecido esse serviço assim combinado, mais prompto indubitavelmente e mais barato do que o serviço ordinario que se torna abortido, não só por ser mais caro, mas principalmente por ser muito mais moroso do que a sua indubitavel vantagem de mais de uma hora na Pampilhosa, todos os passageiros de Coimbra, da Figueira e das populosas povoações intermedias que quizessem ir a Luso e ao Bussaco, se aproveitariam das carruagens automotrices de preferencia a qualquer outro meio de transporte.

E' cada vez maior o numero de banhistas que durante os seis mezes da época balnear concorrem aos estabelecimentos das aguas thermais de Luso. Todos eles na ida e na volta se aproveitariam do serviço das carruagens automotrices, porque n'um outro modo de condução lhes offerece igual vantagem, tanto pelo que respecta á promptidão e barateza do percurso entre as duas cidades e Luso e Bussaco, não resistiriam á tentação de ir visitar os que lhes são caros e de passar com eles um alegre dia.

Partindo da Figueira no comboio n.º 224 das 4 da manhã que encontra em Alfarellos o comboio mixto n.º 17, chega a Coimbra ás 6 e meia, poderiam os habitantes daquela cidade e das povoações intermedias vir juntar-se aos de Coimbra e seguir com elles para Luso na carruagem automotriz, que lá os levaria em menos de uma hora.

Os centenares de estudantes que frequentam a Universidade e o lyceu d'esta cidade, aproveitariam os feriados ordinarios e os extraordinarios que muitas vezes alcançam, para irem em alegres e ruidosos grupos passar o dia em Luso e no Bussaco.

Partindo d'aqui na carruagem automotriz ás 7 da manhã, e chegando a Luso ás 8, poderiam tomar banho e entregar-se todo a um tempo a exercicios de natação na esplendida piscina que tem proporções para tudo isso. Lá lhes seriam fornecidos lençoes e mais roupas apropriadas para o banho conveniente, lavados e desinfectados

na respectiva estufa, que poderiam vestir nos camarins que circundam a piscina.

Tomado o banho almoçariam em algum dos hotéis da povoação e partiriam para o Bussaco por qualquer das optimas estradas que para lá se têm aberto, e que os levaria em menos de 20 minutos ás portas da frondosa mata, onde passariam agradavelmente o dia, jantando nos hotéis ou em qualquer dos pittorescos pontos da mata que mais apeteçam, voltando á boca da noite a Luso, onde os esperaria o automotriz que os reconduzisse a Coimbra a tempo de estudarem ainda as suas lições.

Muitos operarios das duas cidades fariam igual excursão nos domingos para se desenfadarem dos rudes trabalhos da semana.

E em que poderiam os empregados do commercio mais alegre e inocentemente empregar o dia de descanso semanal que tanto têm solicitado dos seus patrões?

Estou convencido de que em quatro ou cinco mezes do anno teriam os automotrices grande concurrencia.

E quem sabe? Talvez mesmo no resto do anno não tivesse a Companhia motivo para suspender essa carreira.

Haja vista ao que succedeu com a dos *tramuays* entre Coimbra e Figueira. Teve a Companhia Real grande difficuldade em estabelecer a recenda de não ter passageiros que a sustentassem. E ainda assim concedeu a sómente para o tempo da estação dos banhos. E que succedeu?

Passada esta estação continuou a concurrencia de passageiros; e a Companhia não só conservou essa carreira mas teve de estabelecer outras que não se conservam.

Tanto é verdade, que não são os passageiros que chamam os comboios, são os comboios que atraem e chamam os passageiros.

Com o estabelecimento da carreira de carruagens automotrices que peço, aproveita a sociedade a cuja direcção presido, porque verá dobrar e quadruplicar nos seus estabelecimentos os banhos simples e de limpeza; e é principalmente para augmentar os seus lucros que o requeiro.

Mas com ele ganharão muito as duas cidades de Coimbra e Figueira e todas as povoações intermedias, e a propria povoação de Luso.

Estou certo de que o digno inspector geral sr. Anthreo de Mello Corrêa, confirmará com a sua informação as que deixo expostas, que nada têm de phantasticas e são a expressão pura da verdade.

E certou estou tambem de que a imprensa das duas cidades e a do Bussaco apoiará o meu pedido que submeto á consideração de v. ex.ª para os devidos efeitos.

Com a mais respeitosa consideração me subscrevo

De v. ex.ª att.º ven.º

Coimbra, 28 de Fevereiro de 1905.

Dr. Francisco Antonio Diniz.

A *Resistencia* tem por vezes insistido sobre a necessidade do serviço agora pedido e que ha muito era reclamado pelos interesses desta cidade.

A companhia real dos caminhos de ferro tem sempre descurado este assumpto, como aliás é costume, quando se trata dos interesses de Coimbra. Os comboios para o Bussaco têm sido sempre tudo o que ha de mais incomodo, não só pela hora, como pela demora na Pampilhosa, que, se não fossem as belezas naturaes do logar, ha muito teria desgostado os excursionistas, que a tudo têm resistido,

## PROTESTO

Por absoluta falta de espaço não temos podido publicar o protesto do nosso correligionario e amigo dr. Paulo Falcão.

Hoje archivamos o honesto e levantado protesto que deve ficar como documento historico de burla que foram as eleições do Porto.

O abaixo assignado, advogado, solteiro e morador no hotel Francfort desta cidade do Porto, candidato republicano a deputado nas presentes eleições, pelo círculo n.º 5, no uso do direito que lhe confere a lei eleitoral vigente, artigo 92 § 3.º, vem arguir e protestar pelas illegalidades, violencias, delictos praticados em diferentes assembleias primarias e pela falsidade das actas e documentos emanados destas e doutras assembleias do círculo, emquanto invertem a manifestação dos suffragios electoraes e tornam erroneo e ilegitimo qualquer apuramento que, como base em taes operações e com taes actas e documentos, se intente fazer nesta assembleia, porquanto:

1.º — As mezas das assembleias primarias de Campanhã, Paranhos e Terço, da cidade, não foram constituídas pela forma estatuida na lei eleitoral, artigo 47.º Negaram-se ali violentamente aos electores os direitos que os §§ 2.º e 3.º deste artigo consignam sem restricções;

2.º — Nessas tres assembleias os presidentes limitaram-se a ler as suas propostas para a constituição das mezas, havendo estas como aprovadas, sem se importarem para nada com os direitos e protestos dos electores presentes;

3.º — Nas referidas tres assembleias as propostas dos presidentes foram rejeitadas por um numero de electores muito superior á sexta parte dos individuos presentes, sem distincção mesmo de electores, ou não electores e não foram recebidas as contra-propostas acordadas por aclamação por aqueles dissidentes;

4.º — Nas referidas tres assembleias os presidentes requisitaram e fizeram entrar no recinto delas a força armada, como unica resposta aos protestos dos electores sobre a formação das mezas, havendo estas por constituídas na presença da mesma força, contra o disposto no § 3.º do artigo 60 da lei eleitoral;

5.º — Na assembleia de Campanhã o presidente declarou, á formação da meza, que a lei ali era ele — e que accusavam cançar-se, pois não contava um só voto aos candidatos republicanos;

6.º — Na assembleia de Paranhos o presidente fez evacuar o edificio violentamente, executando o officio, commandante da força, essa ordem, á coronhada e, elle proprio, á cutillada, com uma ferocidade tal e tão cega, não só muitos electores mas diferentes guardas da policia civil presentes, sahiram da assembleia contundidos e feridos;

7.º — Na mesma assembleia um elector designado para a meza da respectiva maioria legal, depois de preso á ordem do presidente, por tentar occupar o seu logar, foi entre policias, agredido á tração por dois ajudantes do mesmo presidente, sem que contra os aggressores se usasse de qualquer procedimento repressivo;

8.º — Na assembleia do Terço, o presidente, tendo feito entrar a força, duas vezes successivas, no edificio, e havendo a meza por constituída, como fica dito na presença da mesma força, deu principio ás chamadas, sem ter decorrido meia hora depois da ultima entrada da dita força, contra a disposi-

ção já citada do artigo 60 § 3.º da lei eleitoral;

9.º — Em quasi todas as assembleias do circulo, na cidade, e especialmente nas tres acima referidas, votaram muitos individuos que não eram eleitores, descarregaram-se ausentes, mortos e nomes suppostos do recenseamento, havendo quem votasse em mais de uma assembleia, contra a verdade sabida, com escandalo e a despeito dos protestos dos eleitores presentes: lei violada.

Toda a legislação eleitoral e designadamente nos artigos 67 e 69.

10.º — Em Campanhã descarregaram-se alguns centos de empregados do caminho de ferro, grande parte dos quaes empregados no movimento e conservação, ausentes do Porto, no dia ou durante o tempo da eleição.

11.º — Nas diferentes assembleias do circulo, na cidade, com excepção apenas (salvo erro) da da Boavista, as listas não foram contadas uma a uma, mas sim dez a dez, vinte a vinte, e até na assembleia de Paranhos, cincoenta a cincoenta, entregando os escrutinios aos escrutinadores para o escrutinio, massas com essas porções de listas, de que aquelles liam apenas as que encimavam os mesmos massas, furtando-se assim á inspecção das assembleias os nomes das que estavam encobertas, com violação não só do artigo 60, mas do preceito expresso do artigo 70 da lei eleitoral, por cuja infracção, cometida já por alguns dos figurantes das mezas d'agora, o tribunal de verificação de poderes da legislatura de 1900, declarou e julgou nullos os primeiros actos electoraes nas assembleias dos antigos circulos de Famalicão e deste mesmo do Porto.

12.º — Nas assembleias de Campanhã e Paranhos foram patentes os adoncamentos fraudulentos de listas, denominados «chappelladas» e a troca das listas entradas na urna: Lei offendida: toda a legislação eleitoral.

13.º — Nas tres assembleias de Campanhã, Paranhos e Terço e ainda na da Boavista e Trindade, os presidentes não só deixaram de manter a liberdade aos eleitores, como usaram de arbitrariedades, intimidação e violencias para lhes coarctar essa liberdade, com desprezo pelo que dispõe o artigo 57 da lei eleitoral.

14.º — Na assembleia da Boavista a força deu signal de fogo e poz as espingardas á cara dos eleitores dentro da igreja, da primeira vez que foi requisitada, e da ultima, não só acutilou e contundiú á coronhada desde que entrou, como fez fogo ao sahir, no adro da mesma igreja;

15.º — Os presidentes e representantes da auctoridade que praticaram ou foram cúmplices das violencias e delictos acima referidos, trouxeram premeditada a viciação do acto eleitoral, sendo publico e notorio na cidade e avisado por mais de um periodico não desaffectuado ao governo, na vespera da eleição, esse plano deliberado de negar os direitos electoraes aos cidadãos do Porto;

16.º — O presidente da assembleia da Boavista, sem consciencia dos deveres e do decôro do seu cargo e com escandalo d'essa assembleia e da cidade, onde o caso se tornou publico, declarou ao abaixo assignado, presente na mesma assembleia, ao tratar-se da formação da meza, que não daria representação aos eleitores sem uma ordem especial do governador civil, e, convidando o signatario a ir ao governo civil em busca dessa ordem, auctorisou-o a informar a assembleia da diligencia, acrescentando elle proprio, alto e bom som, que carecia de tal ordem mas por escripto!

O abaixo assignado prestou-se a essa embaixada, mas foi, com a annuencia de todos os eleitores presentes, para constar bem publicamente a felonias das auctoridades nas actuaes eleições e em todo o caso, a levantar ali a lei e o direito postos a rastos com tamanho descaro.

17.º — A auctoridade administrativa superior do districto, — o governador civil, com «maliciosa negligencia» (art. 136 § unico da lei eleitoral) deixou de empregar os meios a sua disposição para obstar a que se consummassem os abusos, illegalidades e delictos, acima summariados, abandonando nas presidencias das assembleias primarias da cidade, aos seus instinctos, individuos conhecidos de mais de uma eleição passada, como proficuaes n'esses abusos, illegalidades e delictos.

18.º — Esta negligencia que a lei eleitoral, citado artigo 136 § unico considera culpabilidade, claramente annun-

ciada desde que, sob a presidencia do referido chefe do districto e a seu aprazimento, foram designados taes individuos para as presidencias electoraes, afastou da urna e impediu de votar o grande numero de eleitores, sem disposição, uns para as lutas contra a força, nos esperados conflictos com a auctoridade, e no maior numero incompativeis com regimen similhante de violencia e de burla no exercicio d'este — o mais sagrado — direito constitucional: o direito da eleição livre.

Emfim: 19.º — O vicio das eleições nas assembleias do circulo, intra-muros da cidade, assume proporções taes que o mesmo alludido chefe do districto, por não dar a demissão do seu cargo, intenta allijar de si a responsabilidade do occorrido, atirando as culpas a esmo, ora para as pessoas dos seus presidentes, ora para a comissão districtal, ora aos seus consocios politicos, ora não se sabe a quem.

20.º — Na assembleia de S. Cosme, concelho de Gondomar, como um dos secretarios da meza fizesse opposição a um certo empregado da administração d'esse concelho que, á viva força e com o auxilio do presidente procurava deitar tres listas na urna, esse presidente fez expulsar da assembleia todos os eleitores que lhe eram desaffectos, não consentindo mais, em parte do tempo da espera e durante o escrutinio, a entrada na assembleia senão aos individuos que elle designou.

21.º — Nesta assembleia foi tam bem manifesto e addicionamento de listas, chamado «chappelladas» e não se apurou n'ella nem um só dos muitos votos que ahi tiveram os candidatos republicanos.

22.º — Em mais de um concelho do districto e designadamente nas diferentes assembleias do concelho de Paredes, não se fez eleição alguma, não havendo chamadas, horas de espera, escrutinios nem as outras operações do acto eleitoral, e sendo puramente simuladas e por tal falsas as actas apresentadas para os apuramentos, concelhos e do circulo.

(Segue-se um rol de testemunhas em que figuram o governador civil, o commissario geral de policia, os abbades e cuaductores das assembleias de fóra do Porto e diferentes pe-soas mais em protesto de addicionamento)

O candidato,

Paulo José Ealcão.

D'O Seculo:

Coimbra — Parece que a Tuna Academica, em vista dos compromissos já tomados, não poderá deixar de realizar a excursão que tinha projectado, muito embora a academia, reunida hontem assembleia geral, se pronunciasse contra a sua saída, para assim manifestar o seu desgosto pela penalidade imposta aos estudantes da Escola Medica, d'essa cidade.

Irã como colectividade musical e não como representante da academia Coimbra.

Se vai como colectividade musical é certa a pateada.

Ou não ha ouvidos em Santia-go...

Posto hipico

Pela secção pecuaria do conselho superior de agricultura, foi enviado para o posto hipico de Coimbra um cavallo hackney, um anglo-normando e um inglez puro sangue.

Por varias vezes nos temos feito ecco das reclamações do publico para que o ensino da Escola Pratica de Agricultura tenha toda a latitude que exigem os interesses do paiz.

A falta de cavalos na escola pratica de Coimbra, donde foi retirada a caudalaria, montada com grande sacrificio e dispndio de dinheiro, não é sem inconvenientes para os alumnos como para a escola.

Era necessario dar mais desenvolvimento á secção pecuaria, que é por ora relativamente insignificante, e aproveitar as cavalariças para deposito de cavalos reproductores para o norte do paiz.

Não obteve aprovação superior a deliberação da camara municipal respeitante ao subsidio de 40000 réis concedido ao Montepio Conimbricense, desta cidade, para renda de casa,

A nossa victoria

Em face da Desmorelisação politica e social do regimen, o Partido Republicano entendeu dever intrevir no acto eleitoral a dar batalha á monarchia.

Entendeu dever disputar as eleições que n'este Paiz são uma burla com que os corypheos realengos se comprazem em dispor da Patria como feudo seu.

E o Povo, este Pais tyranisado e escravizado por um despotismo implacavel, accorreu á urna a protestar contra os desmandos e devarios do regimen, affirmando a necessidade da sua substituição.

Formulou bem energicamente o seu prot-sto.

Triumphou por um assomo de independencia.

Soubes affirmar bem alto a sua vontade!

O Povo, na plena usufruição da sua soberania, começa a despertar para a vida civica da politica, interessando-se pelos seus proprios destinos, resolvido a pôr um voluntarioso ponto final na orgia ignobil que deshonra o poder.

O Povo enviou o seu ultimatum á realeza!

Lisbôa condemnou mais uma vez a monarchia repelindo nobremente o ignobil acôrdo triangular.

A monarchia, n'um irresistivel impulso de vesanica aggressão, atirou ás faces do brioso povo da capital o affrontoso insulto do alargamento da area para os effeitos dos vexames do fisco; tentou-o cobrir de lama—de infesta e putrida lama—com o augmento do effectivo da guarda municipal e do corpo de policia; fez todos os possiveis para o ridicularisar, intimidando com odiosas medidas d'excepção como a infamissimas lei de 13 de fevereiro; continua a opprimir esse mesmo povo com a odiosa imposição da actual lei eleitoral destinada a esmagar a sua soberana vontade.

Os monarchicos adormeciam assim n'uma doce illusão, confiando no poder omnipotente do accordo triangular para esmagar a votação republicana!

Pobres loucos; miseros inconscientes!

O despertar d'essa illusão foi um despertar terrivel em que muitas esperanças se fenereram, em que muitos calculos se desfizeram n'um desalento atroz.

Lisbôa não quer a monarchia; condemnou o regimen sem appello, nem aggravado, no fóro intimo da sua consciencia esclarecida e libertada!

De nada serviram promessas, nem ameaças. Foi uma lição monumental, eloquente, significativa.

A derrota da monarchia foi formidavel, esmagadora mesmo, e nem será certamente a audacia delirante d'um governo completamente perdido no conceito nacional, roubando descaradamente a eleição aos 8 deputados republicanos da capital, e aos 2 ou 3 deputados igualmente republicanos da minoria, pelo Porto, que a hade salvar d'uma morte ingloria, d'um proximo e fatal fim, d'uma queda preparada pelos devarios dos seus governos.

O pronunciamiento ant-monarchico do Povo Portuguez, não se circumscreveu apenas a Lisbôa e Porto. A provincia começa tambem a despertar, secundando patrioticamente o nobre protesto da capital.

O Alemtejo figura á frente deste movimento.

Beja, a tão liberal e democratica, Beja, affirmou bem altivamente o seu brioso e salutar protesto.

Antonio Aresta Branco, um clinico distincto e um caracter da mais pura e alewantada elite, a quem o povo do Baixo Alemtejo deve os mais relevantes serviços, já como benemerito pelo disvelo com que tracta os seus clientes já como educador sollicito e incansavel das massas populares, teve a sua justissima e bem merecida consagração, obtendo em todo o districto de Beja cerca 3:000 votos; tres mil votos que representam a apothose d'uma vida honesta, toda dedicada ao seu trabalho abençoado, á sua noble e estremada devotação como propagandista do Ideal Republicano.

Orgulha nos esta consagração ao nosso querido amigo, a quem n'esta hora de intenso jubilo abraçamos cordalmente, como abraçamos tambem em estreito e fraternal amplexo o nosso presado amigo e eminente correligiona-

rio—sr. dr. Augusto Barreto—alma luminosa de combastente intrepido e sympathico, caracter de rija tempera alliado a um coração diamantino e a um talento profundo, a quem o Povo dedica o mais acrisolado e merecido affecto

Cuba deve a Augusto Barreto relevantissimos serviços como habil e experimentado clinico e como ardente propagandista das mais puras e avancadas ideias republicanas. Todos que que conhecem e privam de perto com o nosso querido amigo, prestam homenagem ao illustre homem que não conta um só inimigo pessoal!

Que o sr. dr. Augusto Barreto não se melindre com as minhas palavras de justiça ao seu caracter. Deve saber o nosso valioso e querido correligionario que eu sou para elle mais do que um amigo:—sou um irmão e estimado companheiro de lucta.

Vidigueira, onde os nossos correligionarios só trabalharam á ultima hora, ahi mesmo a lista republicana obteve 111 votos espontaneamente offerecidos em halocausto á sublime ideia que sendo hoje uma ardentissima esperança que comove e agita todas as almas nobres, todos os espiritos esclarecidos, hade em breve promover a redempção da nossa Patria, d'esta Patria expoliada e ecarneada pela monarchia, mas que encontra nos valorosos peitos de todos os republicanos o maior e mais forte escudo e o fogo sagrado que a hade conduzir ao Capitolio do Triumpho sob a égide protectora da Republica Portuguesa.

Fazenda Junior.

Os moradores do largo da Feira, vão entregar, amanhã, em sessão da camara um requerimento pedindo a arborisação do mesmo largo.

Bom é que se pense nisso porque o largo da Feira não serve para mais nada do que para encher de pó a alta.

Quando se abrirem porém as caldeiras para a plantação das arvores novas é bom lembrarem-se de que o terreno formado de restos de demolições successivas é pobre e mau.

Quanto ao porte das arvores bom será não pensar em palmeiras que, coitadas, por ahi estão engaioladas; é pôr arvores de sombra, que se desenvolvam rapidamente.

A camara transacta não se deu mal encarregando um competente da arborisação da cidade.

A obra do illustre agronomo sr. Arthur Leitão, comquanto prejudicada em parte por trabalhos posteriores, modificou favoravelmente esse serviço, e teve até reflexo sympathica na arborisação da Figueira da Foz.

Dá se agora porém o caso singular de que, emquanto na Figueira reconheceram os beneficios do novo tractamento e persistem nele, nós voltamos á antiga.

Já aqui temos lembrado mais de uma vez o nome do sr. dr. Julio Henriques, de reconhecida competencia e experimentada boa vontade.

Continuamos a insistir pela necessidade de pôr á frente desse serviço um homem de auctoridade e de saber.

Ninguem, como o sr. dr. Julio Henriques, reúne este dois predicados em tão subido grau.

Dos veterinarios apurados no ultimo concurso coube o logar de Coimbra ao sr. Assumpção Martinho, que hontem tomou posse na direcção geral de agricultura.

A comissão de academicos que, por decisão tomada pelos estudantes de Lisboa, se dirigiu a el-rei para lhe apresentar o seu protesto foi recebida hontem por sua magestade.

Leu a representação o sr. Amílcar de Sousa estudante do quinto anno de medicina na Universidade, prometendo el-rei, segundo a formula constitucional, recomendar aos ministros a pretensão dos alumnos.

Afirma-se que os estudantes serão readmitidos começando o curso regular das aulas depois do carnaval.

Hontem, á noite, reuniram-se numa ceia de confraternisação, no restaurante Silva, varios academicos de Coimbra e Lisboa.

Tem passado bastante incommodado de saúde, o sr. Luiz Pereira de Mota, considerado proprietario do Hotel Central, desta cidade.

STEFI GEYER

Na terça feira realizou-se o ultimo concerto desta notavel violinista.

Como nos outros, a concorrência foi fraca e constituída na sua maior parte por academicos que aclamavam com todo o enthusiasmo a insigne violinista, mantendo-se em todo o espectáculo uma convicção a que não estamos habituados.

O publico fraco dando a medida da illustração desta terra que guarda a grande concorrência para as obscenidades muito reclamadas no Seculo.

Stefi Geyer continuou a assombrar-nos pela execução maravilhosa, e pela alma de artista que tem um tão excepcional svivorecer.

Não só conhece já o violino e sabe domina-lo, como tem uma intuição rara que lhe faz descobrir o conceito intimo do que toca.

Nas phantasias russas, como nos cantos hungaros, como nos auctores classicos, Stefi Geyer sabe achar o tom e a nuance que dão o caracter.

No fado que tocou, Stefi Geyer mostrou comprehender bem a alma portugueza.

E' isto o que admira, encontram ao lado de disposições naturaes raras para o violino.

A empreza não merece senão louvores pelo seu emprehendimento de que não tirou senão perdas.

O publico educa-se, e o publico de Coimbra precisa de ser educado, e muito.

Provava-o a solidão daquêles camarotes.

Começou hontem o defeso da caça e da pesca em Coimbra.

As obras de melhoramento do governo civil deste districto, que se dá começo aos trabalhos de construção do lanço da estrada entre Mira e a Quinta dos Carris, a fim de suavisar a crise de trabalho que se está sentindo nalguns pontos do districto, sobre tudo no concelho de Mira.

O sr. dr. Marnôco e Sousa, illustre presidente da camara municipal, continua no empenho de bem servir esta terra, merecendo-lhe particular cuidado a hygiene que tem sido quasi sistematicamente posta de parte pelos seus anteriores, sendo para estranhar o caso particularmente em alguns medicos que têm passado pela presidencia.

O novo regulamento para analyse do leite, e o reservatorio da agua que se intenta estabelecer em Santo Antonio para abastecimento desta localidade e de Celas, indica que o sr. dr. Marnôco e Sousa se preocupa com as necessidades vitaes da população cujos interesses administra.

Os estudantes reunidos em assembleia geral por motivo da decisão do conselho escolar da Escola Medica de Lisboa que riscára por motivo de parede os estudantes do 1.º, 2.º e 3.º annos por um anno e os do 4.º por dois, resolveu adherir ao protesto dos estudantes de Lisboa e acompanha los em todas as reclamações.

Partiu para a capital uma comissão nomeada pela academia que se reuniu ao sr. Amílcar de Sousa, delegado dos estudantes da faculdade de medicina, para acompanhar os estudantes da Escola Medica em todas as decisões.

Recenseamento politico

Convidam-se todos os nossos correligionarios que requereram para serem recenseados, por saber ler e escrever, a irem ás portas das igrejas parochiaes ver se os seus nomes foram inscriptos no recenseamento, para, em caso contrario, fazerem nova reclamação judicial.

Os lesados devem dirigir-se ao Centro para esse fim.

Egual convite fazemos áqueles que devem ser recenseados por pagar decima, pois que estes têm novo prazo para reclamar a sua inscripção independentemente do requerimento.

No caso que não sejam attendidos deverão dirigir-se ao Centro para requererem a sua inscripção judicialmente.

O prazo de reclamação termina no dia 14 do corrente.

Pelas Comissões Parochiaes Republicanas

Manuel Antonio da Costa,

Homem conhece-te a ti mesmo

Livro illustrado de sessenta e quatro paginas, enviado livre a cada pessoa

A lição da vida

Consultar os mais famosos especialistas do mundo, a quem se deve credito por restabelecer a vigorosa saude milhares de pessoas.

Todas as enfermidades dos homens, e suas complicacoes e debilidades, quando se lhes submettem, recebem a mais scientifica e rigorosa investigacao, fazendo tao claro como a luz do dia, todos os defectos e obscuras enfermidades que existam, garantindo unico e infalivel e positivamente seguro methodo de tratamento descoberto.

Naõ importa quanto tempo tendes soffrido, ou quantas vezes se tem sido enganado por medicos que diligenciando curar-te. Naõ e tarde para submeter a vossa doenca a quem a pode tratar propria, honesta e prosperamente.

Nenhum compromisso pode ser feito com a doenca

Pode ter passado so um anno, o medico ou enfermidade que doctroa a vida de tantos homens.

A perda da virilidade e a maldicao do homem

Quem e a Royal Remedies Company?

Esta comprehendo sete dos mais entendidos especialistas e de mais longa experiencia no mundo, alguns dos quaes tem estado em pratica ha cerca de cincoenta annos.

Homens de idade media que sentem suas forcas faltando-lhe

São completamente restabelecidos a vigorosa saude.

Homens debéis, decepcionados

Recebem uma nova vida e vigor e são feitos fortes com forca que dura.

Homens envenenados em qualquer grau

Uma prompta e permanente cura garantida em cada caso.

Homens debéis e doentes

Soffrendo da maldicao, Spermatorrhoea os systemas dos quaes são diariamente despojados do fluido mais vital da vida são promptamente restabelecidos a sua vida.

Homens com estreiteza

Uma positiva, permanente, segura e eficiente cura em casa sem inconveniencia ou perda de tempo.

Homens pallidos, com granos

Um perigoso symptoma da debilidade e forcas perdidas. Naõ deixei que a molestia arruine vossa saude.

Homens arruinados pelo vicio

E suas terriveis consequencias são restabelecidos esplendida e vigorosa saude. O systema combina com o mais scientifico methodo de tratamento medico descoberto.

Homem lembra-te que deves a Deus, a ti mesmo e a tua familia.

Uma garantia em cada caso submetido, ao conselho da Corporacao, sera dada

a cada cliente, baixo tratamento, soffrendo destas enfermidades: - Debilidade nervosa, debilidade seminal, impotencia, syphilis, veneno no sangue, estreiteza, varicocele, hydrocele, gonorrhoea, gonorrhoea chronica e todas as enfermidades do sangue, do figado, dos rins, do estomago, bexiga e intestinos.

Todas as medicinas prescritas

São bem preparadas para cada caso individual segundo a Diagnostica do Corpo de especialistas e nenhum mercurio se usa na sua preparacao.

Em casos urgentes

Envie \$5:00 como uma garantia de boa fé, amostra de urina e uma completa descripcao e garantimos imediata atencao.

Homens com fracos orgaos feitos vigorosos em casa

Do professor German, o Salvador, tem restabelecido os mais atrophiados, os debilitados e impotentes homens, a propria phisica, quando não são atacados por enfermidade especifica, do que qualquer outro methodo de tratamento conhecido pela ciencia.

E' inofensivo, prompto e certo em resultados de restabelecer os orgaos a normal longitude, forca e tamanho.

As auctoridades mais competentes reconhecem isto como o mais grande triumpho do seculo XX.

Enviado franco recebendo se \$5:00 ouro americano, ou seu equivalente em dinheiro do seu paiz.

Para paizes não tendo tractado de paquetes postaes e necessario \$2:00 ouro a mais para correo. Completas particularidades ou detalhes se enviarão livres.

Todas as comunicacoes serão confidenciaes.

Royal Remedies Company

BOSTON, MASS., U. S. A.

Depto. 22140.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES) Redaccao e administracao:

30 bis, Rue Bergère - PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6\$000 réis

Semestre . . . . . 3\$000

Correspondente Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

Associação de Classe dos Pintores de Construção Civil

A comissao reorganizadora desta colectividade roga a todos os companheiros a sua comparencia, a uma reuniao, que se deve realizar no proximo domingo 5, pelas 9 horas da manha, no Centro Eleitoral Republicano, largo da Freixo.

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias - Publicacao semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 numeros com 1:040 gravuras de bordados, 5\$000 réis.

Semestre, 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 numeros com 550 gravuras de bordados, 2\$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1\$300 réis.

Cada numero da Moda Illustrada e acompanhado dum numero do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovais para criancas, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a traduçao em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor - Antiga Casa Bertrand José Bastos - rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

JOSE' SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 700 réis

LIVRARIA MOREIRA - EDITORA

20, Praça dos Restauradores

PORTO

Cortes de colétes de fantasias, para o inverno, o que a de mais novidade.

Machado - Alfaiate

Sofia, 58 a 62 COIMBRA

Salão da moda

Enxovais completos para noivas.

Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda.

COIMBRA

ANNUNCIOS

FAUSTO DE QUADROS ADOVADO

Rua da Sophia n.º 46-1.º - COIMBRA

Das 10 ás 12 horas da manha. Das 2 ás 4 horas da tarde.

Gabões de Aveiro



Ex.º Sr. - Como a epocha invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.º a

GABÃO ELEGANTE D'AVEIRO

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

e propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que não se illumam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO e conhecido nas principaes cidades do paiz, taso como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execucao, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA - Outubro de 1903.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO.

JULIO VAZ JUNIOR

Escultor diplomado e professor oficial de desenho

Lecciona desenho e modelação em casas particulares e collegios. Quem pretender dirija-se á redaccao deste jornal.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redaccao se diz.

AO PUBLICO

Eduardo Augusto Ribeiro, ex-socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituída em 1878, e que terminou em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, de baixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mecanicos taes como: machinas de vapor, torbinas, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permanentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'uvas, parafusos para lagar de azeite e de vinho e outros mais machinismos dificeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos desta natureza, evitando assim ter de dirigir ao Porto ou a Lisboa, o que lhes ficará muito mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annunciante na rua das Sólãs n.º 69.

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localisada.

Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

ADVOGADOS

Carlos de Macaduro Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia n.º 139

COIMBRA

Pereiras francezas

De fructo de boas qualidades para sobremeza.

Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua Visconde da Luz, 12.

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.ºs 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia. Para tractar - Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.

Nesta redaccao se diz.

(68) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XXII

Os acontecimentos marcham

— Renda-se, senhor, disse o sargento, e não o mataremos.

— São uns covardes e uns misera veis! disse Ombert. Que me querem?

— Temos ordem do duque de Orleans e do preboste de Paris para prender o barão de Roche Corbon; devemos por ora limitar-nos a conduzi lo. Sendo toda a resistencia inutil, Ombert resignou-se, e entregou-se nas mãos do sargento.

Todos os guardas se atiraram a elle ao mesmo tempo.

— Vá, disse o sargento, bastam dois; como se defende, querem vocês então ataca-lo?

— O senhor é um bom homem, disse Ombert. Peço lhe que tenha cuidado com as minhas armas; deve saber que todo o homem tem amor á sua sapada.

— Mais do que á sua cabeça muitas vezes, ao que parece. Mas farei o que deseja, tanto mais que a espada me agrada, e que a adaga é bem trab-

lhada. Muitos fidalgos me tem entregado as suas armas para guardar em circumstancias analogas. Tenho em casa as necessarias para armar uma companhia.

Quando acabava de dizer estas palavras, introduziram Ombert numa sala baixa do palacio de Saint Pol, onde viu com grande espanto seu, o sogro em pessoa bem como dois outros velhos, todos tres bem e devidamente amarrados, e tambem rodeados de guardas do preboste.

Algumas personagens, vestidas de preto ou vermelho, que se encontravam ao fundo da sala pareceram a Ombert dum agouro bem mais sinistro que todo aquelle aparato de soldados.

— Ah! meu genro, exclamou o sire de Bourdaisière fico bem contente em ver-vos, ao menos soffreremos juntos.

— Morte de minha vida! exclamou o barão, atrever se iam contra toda a justiça, a pôr a mão em fidalgos? Sabem senhores que sou feudatario da coroa.

— Não é isso o que temos a perguntar-vos, disse um dos homens vestidos de preto, mas sim tudo o que sabeis, a respeito da conspiração urdida contra nosso poderoso senhor e amo Carlos VI rei de França; contra a senhora rainha e o muito poderoso principe Luiz, duque de Orleans, logar-tenente geral do reino.

Ombert recusou-se a responder a todas as perguntas que lhe foram feitas,

negando a competencia dos juizes a quem o tinham mandado, e que dizia pareciam mais carracos que juizes.

Demais a precisão do interrogatorio não teria podido deixar-lhe a esperanza de desfazer detalhes muito exactos e cuja origem não era infelizmente difficil de achar.

O bom cavalleiro julgou-se perdido e não tratou mais do que juntar forca para ficar digno e sosegado perante um golpe tao inesperado.

O interrogatorio não foi mais feliz com os outros tres senhores velhos que não comprehenderam grande coisa do que lhe perguntavam; um cantava, outro assobiava, o terceiro divagava.

Por esta triple maneira de se não exprimirem, o leitor ha de ter reconhecido, como Ombert, os tres hospedes, convivas da hospedaria dos Tres Mouros, os tres fracos e respeitaveis velhos feridos nas pessoas de suas filhas; para dizer o seu nome, emfim, os senhores de Houssaye, Cheréles, Bourdaisière, que os archeiros mandados á hospedaria dos Tres Mouros, tinham prendido ao mesmo tempo.

— Então persistem na negação culpada? perguntou o juiz.

O sire de la Houssaye cantarolava.

O sire de Cheréles assobiava.

Quanto ao sire de Bourdaisière respondia pouco mais ou menos o seguinte: — Querem que haja uma conspiração? Eu não peço outra coisa, mas

olhem para mim, vejam os cabelos brancos e a minha decrepitude. Vamos meu genro, ajude-me, fale; não tem qualquer fanfarronice de que acuzar-se? Não offendeu qualquer hereje que, para se vingar, nos fizesse esta partida?

Ombert não respondeu aos lamentos do sogro, e o juiz vendo que os accusados repeliem as suas admoestações, deu ordem a um dos homens vermelhos para fazer o seu officio.

— Como temos pressa, disse o atormentador, começaremos pelo fidalgo velho, que acaba de fazer um discurso tao tocante! Não tenho aqui todos os instrumentos; mas não importa; uma meza e alguns baldes d'agua me bastam para aliviar a consciencia dos peccadores mais endurecidos.

Ombert debalde se esforçou em defender o sogro que opoz uma resistencia desesperada e regularmente enérgica para um homem decrepito.

Reduzido á impotencia, não pôde se-lo ao silencio.

— Nem um copo beberei! E' impossivel! E verdade!... Não sei nada! Que querem os senhores que eu contasse. Esta inquirição é um envenenamento! Meu Deus! Tende piedade de mim!

— Tinha desconfiado, disse o carrasco, ao ver o rosto rosado do fidalgo, de que não devia ter um gosto muito pronunciado pela agua, mas não tinha imaginado que se podesse conceber um

horror tao profundo por este liquido notavel. E' uma fortuna para nós! Já que se recusa a fallar...

— Como a fallar? Gritarci, berrarei mesmo; mas não beberei uma gotta dessa 'biberagem' homicida.

— E' agua do Sena pura, e asseguro-lhe que depois de ter bebido tres canadas a não repeliará com tanto calor. Durante este colloquio animado, mestre Tortebras, atormentador ajuramentado da justiça de Paris, carrasco de humor caustico e perfeitamente inexoravel, tinha, ajudado pelos seus ajudantes ordinarios e alguns soldados, preso solidamente á meza o desgraçado senhor de Bourdaisière, depois de lhe ter primeiro metido por debaixo dos rins a bainha d'aco dum estoque.

Depois, com uma medida e um funil, poz-se em acção de o transformar em tonel mas não em tonel de vinho de Borgonha ou de Voudray. Depois da primeira canada, o paciente ficou sombriamente calado; parecia tao humilhado como desesperado; mas depois da segunda; declarou que fallaria, que diria tudo, pedindo sómente que o desligassem.

Logo que se achou de pé, deitou fóra a agua que tinha sido obrigado a engulir, ou em resultado da emoção que experimentava ou da invencivel antipathia do seu estomago para esta bebida insolita.

(Continua.)

**União Vinícola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUSITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA  
NA  
**Mercearia LUSITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Lusitana*.

Repara... Lá...

Trata-se dos seus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem per abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fora do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
**ALFAIATE**

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)  
**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.  
Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.  
Vestoes para eclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**'RESISTENCIA',**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	24700
Semestre.....	12350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	24400
Semestre.....	12200
Trimestre.....	600

Brasil e Africa, anno.....	35600
Ilhas adjacentes, .....	34000

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha.....	40
Réclames, cada linha.....	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis



**GAZ ACETILENE**

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

**A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º**

IMPOR I AÇÃO DIRECTA DE CARBURETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

**COIMBRA**

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galatinas diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.**

**Sauçisses. Pudings de diversas qualidades**, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,** etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**CÁZA MEMÓRIA**

DE

**Santos Beirão & Enriques**

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preço destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceito-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valór.

**Pianos**

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceito-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

Á sempre quantidades de pianos para alugar.

**ARRENDAR-SE**

Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garret e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

**Pedro da Silva Pinho Coimbra**

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solides de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

**Preços economicos**

**Phonographos e Gramophones**

Manuel José Téles, Rua Ferreira Borges n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographo Edison, e Gramophones de diferentes preços e tamanhos. Variada collecção de cilindros e discos com lindas operas, cançonetas monologos etc, nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

**Preços medicos**

**Consultório médico-cirurgico**

**Análizes clinicas**

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

**Vicente Rocha e Nogueira Lobo**

Rua Ferreira Borges, n.º 97

**CONSULTAS:**

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

**Água da Curia (Mogofores — Anadia)**

**Sulfatada-Calcica**

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

**Associação Vinicola**

da BARRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Barrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO. RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

**VINHOS DE MEZA**

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

**VINHOS BRANCOS**

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

**DEPOSITARIOS**

Mercearia LUSITANA  
COIMBRA



**COIMBRA**

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

**FARMACIA ASSIS**

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu género.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principaes fábricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O avilamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador. Esta casa encarrega-se de mandar o medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

**Análizes completas**

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureterais e vajinaes, etc. etc. e bom como análizes d'aguas, vinhos, azietos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

**Consultorio dentario**

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade de Coimbra

**VINHOS DE PASTO**  
GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

**Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)**

Marcas	Garrafo de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa borbulhada
Tinto GRANADA . . . . .	500	100	70
» CORAL . . . . .	500	100	70
» AMETHYSTA . . . . .	400	—	—
Branco AMBAR . . . . .	550	—	80
» TOPAZIO . . . . .	—	—	120

Nos preços indicados não vaee incluída a importancia do garrafão (36c réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

**Prevenção. — Os garrafões**

levam o carimbo da Adega em lacre e nas rolhas das garrafas e garrafões vaee o emblema da Adega impresso a fogo, no lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 985

COIMBRA — Domingo, 5 de março de 1905

11.º ANNO

## O CARNIVAL E A FÉ

Num cortejo de carnaval anda a tuna académica de Coimbra, na desafinação do sol-e-dó e da rethorica, por Minho e terras de Hespanha.

Reunidos em assembleia geral, tinham deliberado os estudantes de Coimbra, que a tuna não sabbisse da Universidade, emquanto se não resolvesse o conflicto dos estudantes da Escola medico-cirurgica de Lisboa.

A tuna saiu, dizendo-se então que ia sem caracter académico; quando porem estava a salvo, os jornaes noticiavam que tinham ido como academicos; porque a isso tinham sido auctorisados superiormente.

Sem querermos entrar na vantagem ou desvantagem da intervenção da auctoridade na vida académica, decretando sobre o valor das decisões da assembleia geral, não podemos deixar de extranhar de ver intervir para armar conflictos, quem não tem mostrado grande habilidade para os desfazer.

Vão ou não como estudantes, a tuna não tem missão da assembleia geral da academia para representar oficialmente os estudantes da Universidade.

E ainda bem! Nunca em sahida de academicos observamos, como agora, manifestações de tão completa ignorancia do que seja o espirito moderno que anima as acadêmias de todo o mundo.

Quando de toda a parte se levantam vozes de protesto na luta viva contra todos os preconceitos, a tuna, sem uma palavra que traia o laço que deve liga-la nas aspirações mais nobres ao movimento universitario do mundo inteiro, entretem-se a visitar seminarios e a parolar religião e fé.

A academia negou-lhe a sua representação.

Elles não representam na verdade o espirito da velha universidade, que soube elevar-se sempre nos actos heroicos dos seus escolares, em todas as crises da patria.

A sua linguagem é bem diferente da das antigas tunas portuguezas, que nunca perderam occasião de fazer acto de civismo.

E' até diferente essa linguagem da dos estudantes hespanhoes que a primeira vez, que nos visitaram protestaram com os nossos, no dia da sua chegada, em assembleia geral da academia, contra a decisão do conselho de decanos que havia riscado um estudante.

E' bem diferente essa linguagem acomodaticia da linguagem dos academicos de Santiago de Compostella que pediram uma audiencia a el-rei para solicitar o indulto de um estudante riscado, protestando abertamente contra o rançoso espirito de intolerancia medieval que se aninhara num

canto daquelle pardieiro universitario.

E' bem diferente essa linguagem da dos academicos hespanhoes que nos têm visitado na via dolorosa de vexame em que se arrasta a vida nacional.

Não! Elles não representam o sentimento e o pensar da mocidade portugueza.

Não! Elles representam a Universidade velha, elles são os representantes da rethorica.

Muito bem o comprehendeu o sr. reitor que os acritou perante os alumnos do lyceu e do seminario de Braga, perante a Universidade de S. Thiago de Compostella.

A rethorica julgou fazer assim obra moderna de pedagogia.

E' um meio de estabelecer relações scientificas.

A Universidade que se tem deixado isolar do convívio scientifico, a Universidade que não responde a cartas de convite das outras Universidades para as grandes festas da sciencia, a Universidade que regateia o dinheiro de um telegrama, a incripção dum congresso, vae confraternisar com a Hespanha num folguedo de carnaval.

E' assim que a Universidade entende a confraternisação scientifica.

boas relações entre mestres e discipulos são também cuidadosamente procuradas pela rethorica, têm a sua festa annual no baile da Universidade a 8 de dezembro, anniversario da definição do dogma da Immaculada Conceição.

O estudo e a fé, o programma da tuna!

Interpretaram á risca a auctorisación superior...

A camara municipal na sua ultima sessão nomeou uma comissão composta dos srs. dr. Julio Henriques, agronomo districtal e dr. Augusto Barbosa engenheiro da camara, para tractarem da arborisação e ajardinamento das ruas e praças de Coimbra.

Aplaudimos. A camara, muitos membros de que se compoem, não pode ter pessoas com competencia para tudo. Assim acontece a todos os que administram e em toda a parte.

O que mandam por isso os interesses dos municipios é que a camara escolha pessoas com competencia e boa vontade para a ajudarem.

E' esse o caso da comissão ultimamente nomeada.

E' opinio bem errada imaginar que cada um pode saber de tudo. Quem se arrisca a que o provar, arrisca-se a errar muito.

## MONUMENTOS NACIONAES

O conselho superior dos monumentos nacionaes resolveu, na sua ultima sessão, sugerir á approvação do governo, uma serie de medidas que tornem efectiva e eficaz a sua acção de protecção sobre os monumentos historicos que a barbaridade portugueza de todos os seculos deixou ainda de pé.

Não data, na verdade, de agora este furor iconoclasta que anima o espirito portuguez.

E' desolador visitar hoje uma das nossas construcções antigas, um monumento, em que se deveria poder ler a historia e o desenvolvimento da arte em Portugal.

Se fomos por exemplo a Lorvão, não encontraremos vestigio sequer de arquitectura medieval da epocha da reconquista, apesar de ser antiquissimo o convento.

De tanto que deveria haver não se encontram senão inscripções, que ou foram copiadas, ou são apenas falsificações a mostrar antiguidade.

O que se encontra de mais antigo não vae alem do seculo XIV, e são fragmentos insignificantes de esculptura, pedras tumulares e imagens.

O resto desapareceu tudo na construcção fria do seculo XVIII, com que uma prelada magnifica procurou deixar no esquecimento a memoria das suas antecessoras.

Os frades foram os maiores destruidores das obras de arte em Portugal, sempre a fazer e a desfazer, para elevação e credito da ordem, em ostentação de magnificencia, que desbancassem os prelados anteriores.

Quando se construiu um convento de novo, aproveitando alguma concessão de edificio magnifico e velho, todo o empenho dos frades era destruir tudo o que puzesse ser memoria mais antiga, e fazer edificações sumptuosas, para o que sangravam o povo com privilegio e auctorisación real.

Se um ministro não tivesse acabado com os ordens religiosos, não existiria hoje talvez nenhum dos monumentos com que se pôde fazer a historia da arte no nosso paiz, e o frontispicio do convento de S. Cruz teria sido substituido por alguma construcção bem moderna de tijolo e pintura vistosa, no gosto da capela do bairro operario e outras construcções similares do mesmo estilo e do mesmo espirito moderno.

Urge, porém, proteger o que resta e que vae desaparecendo pouco a pouco em utilizações modernas, feitas com o mesmo portuguezissimo espirito de estupidez com que se levaram a cabo as demolições dos velhos monumentos.

Na sessão do conselho superior dos monumentos nacionaes, entregou o sr. Alberto Pimentel a photographia d'uma lapide encontrada em Grijó e que era, como se via pela legenda, a de uma lapide de albergaria, curiosa pela extensão dos dizeres que costumam limitar-se a uma só palavra, ou a versos de sentido symbolico.

A comissão resolveu officiar á camara de Gaya, recomendando-lhe a conservação da lapide e evitando que ella vá fazer parte dos muros da cadeia de Grijó, a que está desunada.

Isto só não basta. Os illustres demolidores das obras publicas tem continuado com o mesmo espirito dos frades seus antecessores.

Não ha remedio a dar lhes.

Ahi vão dois exemplos. Nas demolições feitas para restaurar a fachada do hospicio, encontrou-se um capitel românico interessante pelo lavor.

O sr. Antonio Augusto, a quem communicaram o achado foi ve-lo e recomendou que o não perdessem.

Eu, que o vi por acaso, chamei um pedreiro e recomendei cuidado com o capitel; porque deveria ser recolhido no museu de antiguidades.

O capataz appareceu e aos berros disse que d'alli ninguem levava nada.

Quando mais tarde, com toda a diplomacia que o caso pedia, palavras baixas, historias brejeiras e tudo o mais que teve de pôr-se em acção para conseguir as boas graças de quem tudo mandava então, se obteve a licença e se foi buscar o capitel, estava partido e metido na parede!

Andando a formar-se a collecção de ferragens que está no Instituto dirigiu-

se o nosso amigo Antonio Augusto Gonçalves a um dos influentes politicos da junta districtal e pediu-lhe um ferrolho mutilado do convento de Celas, então em obras.

Teve como resposta que não podia ser, que já se tinha visto ha muito, que era peça estimada.

Mais tarde, a um domingo, o sr. Antonio Augusto comprava a um garoto de pedreiro um ferrolho igual.

Indo verificar a Celas viu que o de lá tinha desaparecido.

Era o mesmo, a tal peça de estimacção que já tinha dado nas vistas, e estava bem guardada...

Poderiamos multiplicar os casos sem vantagem.

O que é necessario é fazer uma lei especial que ponha os monumentos a salvo das malevolencias publicas e particulares.

O conselho superior dos monumentos nacionaes começou já o inventario dos que existem no paiz, resta agora a lei e torna-la efectiva, o que se nos afigura difficil, se continuar pelas altas regiões a mania de collectar que tam damninha tem sido para a arte do nosso paiz.

## FIFIA

O sr. dr. Dantas Carneiro, que segundo dizem os jornaes é bacharel formado em theologia, terceiranista de direito e presidente da Tuna de Coimbra, em excursão pelo Minho e G. liza, ao agradecer as palavras comovidas de boas vindas do sr. reitor do Liceu de Braga, não se esqueceu das suas qualidades de veterano, dirigindo bons conselhos, diz o *Primeiro de Janeiro*, por os ensinar ao trabalho pelo estudo e pela creencia, para se operar a regeneração social em favor dos pobres e dos humilides.

No Seminario da mesma augusta cidade, o sr. Dantas Carneiro, interpretando os sentimentos dos tunos, diz *O Primeiro de Janeiro*, soube rebater a afirmação de Guizot, que a religião não é um miinho que venha a acabar com o progresso do tempo. Incitou ainda a mocidade estudiosa á conquista do bem pela *união da fé e do trabalho*.

Tornou a tornar, como diz o outro.

E o sr. reitor do Liceu de Braga a lembrar os seus belos tempos universitarios, em que tudo é alegria e despreendimento!

Não é uma tuna em folguedo de carnaval.

E' uma peregrinação a S. Thiago de Compostella.

E de pregador!...

O Russell!...

Por determinação da camara foram suspensos os trabalhos da estrada que andava a abrir-se na cerca dos Jesuitas e que corria pela administração da camara.

Os trabalhos recommearão porém com a urgencia que o caso requer.

A camara pertendeu apenas acabar com uma obra, que se ia eternizando, e que ficava mais cara do que se poderia fazer por contracto particular.

O sr. dr. Augusto Barbosa foi encarregado pela camara de elaborar um projecto de orçamento para se poder dar a obra por arrematação.

Foi nomeado inspector do matadouro o sr. Antonio Julio Lobo da Costa.

O illustre veterinario foi o proferido no concurso aberto pela camara, não só pelos diplomas scientificos, como pelos serviços de utilidade publica já reconhecidos, no paiz.

## CURSOS LIVRES

O Grupo do Livre Pensamento d'esta cidade deliberou estabelecer cursos nocturnos para educação da população trabalhadora. Conhecido o que aqui dissemos sobre a *Universidade Livre* do Porto, que tão fecundos resultados tem produzido, comprehendese que recebemos com jubilo essa resolução alta e lhe damos todo o nosso aplauso.

Somos dos que sempre defenderam a necessidade e a eficacia d'uma larga campanha de educação, que pacientemente fosse penetrando os espiritos em trevas iluminando-os. Sociedades novas, regimens novos não podem sair perfectos, completos, apenas d'uma explosão revolucionaria.

Quando tal succede o rotulo muda, os nomes desaparecem e outro vocabulario reina; mas os processos são os mesmos porque são absolutamente os mesmos homens.

E são os principios que soffrem o descredito, quando é certo que a ninguém é licito encerrar principios que ainda não haviam podido modificar os espiritos e formar as consciências.

Guizot disse um dia: fizemos a republica, resta-nos agora fazer republicanos. E é porque se não haviam feito republicanos, que a França foi preza da mais funesta e abjecta reacção, republica de clericos e de exploradores, republica de opressão e de atraso. Só muito recentemente, quando se travou a luta contra o congreganismo e se fez desaparecer nas sargetas as enxurradas dos partidos reaccionarios, a França começou a ser verdadeiramente livre e a andar se dirigindo para a república.

Mas para nós, aparte ainda a sympathia pessoal que nos merecem membros do Grupo, essa iniciativa tem um merecimento altissimo. Ela é um protesto digno de academicos de convicções e de caracter, com vida limpa de servilismos e de notas comicas de farçadas de estrondo, contra uma academia que nem orça pela creveja intellectual e moral do mais desconhecido lyceu de provincia.

E' realmente notavel e consolador que do tabido meio academico de Coimbra alguém se destaque para estes tentamens, apartando-se briosamente d'essa massa inconsciente de enfatuados, vassios de escrupulos e de ideias, fazendo a corte ao sr. dr. Calisto e ao sr. commissario de policia em ovações grutescas e representações ridiculas, e tendo uma unica, absorvente aspiração: telegraphar infatigavelmente a pedir feriados, a propósito ou despropósito de qualquer coisa.

Gentes sem rebeldias nobres, que se mete na ordem com um simples olhar, interesseiros tocadores de rebeca em abaladas entredescas, guardando os seus brios e a sua coragem para nocturnas emboscadas de mascaradas, por certo que ella ha-de rir desentoadamente, com o estridor plebeu de quem é espessamente ignorante, da iniciativa dos seus collegas do *Grupo do Livre Pensamento*.

Que a este não importa a hostilidade brutal de tal gente. Sigam no seu caminho, gloriosamente, victoriosamente, que hão de ter orgulho de si proprios, da sua vida de alívio e generoso proceder; dos seus dias de fama pela Liberdade e pela Justiça, das suas horas de paixão por um grande, magno ideal de conagraamento e de amor.

Nós os saudamos, reconfortados e felizes por os vermos emergir, soberbos de força e de pureza, nesse charco infecto.

O sr. Manuel Florido requereu ao conselho superior de obras publicas e minas, pedindo para rectificar a margem direita do rio Mondego no sitio da Granja.

EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA DE COIMBRA

Na Real Associação de Agricultura, onde são recebidas as adesões para esta exposição que deve realizar-se na Tapada da Ajuda de Lisboa, tem-se inscripto já muitos expositores nas secções de *Azeite, azeitona, bagaço de azeitona, leite, leite condensado e farinha lactea, queijos, manteiga, materias corantes e fermentos, machinas, gado ovino e gado bovino.*

Poucos agricultores ha inscriptos de Coimbra.

Na secção de azeite ha apenas inscriptos os srs. Antonio da Fonseca Barata, Carlos Alberto Xavier de Andrade, de Coimbra; Antonio Joaquim da Silva Melo e Seraphim Gomes Ferreira, de S. João do Campo.

E' a unica secção em que ha inscriptos agricultores do districto.

Lembramos a todos a conveniencia de exporem os seus productos, condição para os tornar conhecidos e procurados.

O anno passado, os agricultores pouco concorreram á exposiçáo realizada na Escola Nacional de Agricultura, mostrando-se assim pouco ao corrente dos seus interesses e necessidades.

E todavia é ao estabelecimento de aquélla escola que se deve a modificação porque vac felizmente passando a agricultura desta região.

A exposiçáo que mostrou á vitalidade da Escola Nacional de Agricultura, a sua necessidade nesta região, era promovida pela Adega Regional de Entre Douro e Liz, esse grupo de agricultores a que se deve o credito que começam a gosar os vinhos desta região e que se congregaram em volta do sr. dr. Costa Lobo, a alma de todo o movimento que pretende levantar a viticultura e o credito dos vinhos que a fiscalisação e o comércio de exportação tinham posto tão baixo.

Das exposições está muitas vezes dependente o successo das empresas agricolas, o da sua conservação e desenvolvimento, o aparecimento de outras novas.

Devem por isso ser cuidadosamente preparadas, e nada se pode deixar ao acaso.

O anno passado a fabricaçáo dos queijos, e a exposiçáo das instalações e material de ensino da Escola foram uma lição que a muitos deve ter aproveitado.

tem de tornar rapidamente conhecidos os seus productos é expo-los, e expolos cuidadosamente para os não verem mal apreciados.

A agricultura está, em Coimbra, em claro progresso, os seus productos necessitam tornar-se conhecidos.

Oferéce-lhe uma occasiáo a exposiçáo de Lisboa.

Não devem perde-la os agricultores.

A autorisação dos seus superiores...

O *Seculo*, de quem transcrevemos a noticia de que a tuna não seguia com o caracter academico, na excursáo a Braga e á Corunha, emenda hoje:

COIMBRA — C. — A tuna academica de Coimbra, que esta madrugada parte para a sua projectada digressáo, faz-se representar oficialmente como estudantes de Coimbra visto que a sua saída é autorisada *superiormente* e que já se expeditas cartas de apresentaçáo aos diferentes estabelecimentos de ensino das localidades que vão visitar, firmadas pela reitoria da Universidade.

O griphado é nosso.

Pelo visto entende a tuna que, para representar a academia, basta ser autorisada sahír de capa e batina pelo sr. reitor da Universidade.

Entende a tuna que pode ir contra a vontade expressa da academia, que lhe impanha uma manifestação generosa de camaradagem, logo que *superiormente* lhe seja dada licença.

E' uma theoria nova, como outra qualquer.

E' para enternecer a recommendação feita aos estudantes de Braga; não fossem eles trocar e maltratar os excursionistas...

E não é menos para aplaudir da parte da reitoria esta intervenção que vem estreitar as *relações scientificas* da Universidade portugueza.

Como é carnavalesco tudo isto, e como tudo isto tira a vontade de rir á gente!

Valle dos Lazaros

A camara municipal de Coimbra solicitou do governo que a vala dos Lazaros seja coberta e transformada em cano collector, dando-se-lhe as dimensões que esta transformação exigir.

A vala dos Lazaros, que foi sempre uma das condições essenciaes da falta de hygiene do bairro de Fóra de Portas, é uma vergonha mostrando publicamente, aos olhos menos prespicazes o pouco cuidado que a hygiene de de Coimbra tem merecido ás diversas vereações.

A vala dos Lazaros e a terminação dos esgotos sobre o rio são, no verão, alvo de todas as reclamações, que esquecem quando chega o frio e atrasta as imundicias acumuladas.

Estão ambas na passagem do passeio mais concorrido no verão, do que procuram sempre os excursionistas que não tem meio de lá ir, sem verem que em Coimbra a hygiene tem ainda a mesma forma primitiva que tinha ha cincoenta annos.

Não ha meio de lhe escapar: se vão por o caes gosando a frescura da tarde e o aspecto maravilhoso do Choupal, recortando-se escura no poente devorado, acabam o seu doce sonhar ao chegar á fabrica de massas e verem extagnados, sem agua corrente, os dejectos acumulados da cidade.

Se evitam o Caes e vão pela Sophia, ao passarem á Casa do Sal, lá vem o cheiro terrivel da vala lembrar-lhes as más condições de Coimbra.

E é para notar que os dois focos de infecção passam junto de duas fabricas.

Os inconvenientes da vala fazem-se sentir mais, agora que os srs. Limas vão estabelecer a sua fabrica no grande edificio que mandaram construir.

São estes os cuidados pela saúde publica, cuidados que ninguem vê que nos fazem aplaudir mais uma vez a obra do sr. dr. Marnoco e Souza e da vereação a que preside.

A saúde das classes pobres, a protecção do operario, são a preocupação dominante das municipalidades bem orientadas.

A fiscalisação do leite, o abastecimento de aguas, a boa canalisação e hygiene dos esgotos são problemas que, com muita satisfação vemos chamarem a atençáo do sr. dr. Marnoco e Souza.

Estava para se deitar, e andava de um lado para o outro, olhando de vez em quando fixamente para a saca, a ver não fosse faltar-lhe alguma coisa. Estava tudo em ordem! Podia metter-se na cama.

Quando ia para o quarto, ouviu bater violentamente á porta.

Quem seria? Escondeu a luz. Bateram outra vez, e outra...

Vis-se bem que quem era não de sanimaria de pressa.

O melhor era ir fallar. Sentia-se já em cima a creada que acordára.

Pousou o castiçal, foi á janella e abriu.

— Quem é?  
— O sr. doutor está em casa?  
— Está! O que é?  
— E' uma senhora que está de parto...

— Onde? Homem, acabe, ande depressa!  
— No Paço do Conde.  
— Desde quando?  
— Saiba o senhor que não sei, chegou á tarde, começou a queixar-se e está muito mal. O sr. dr. venha depressa; ella não faz senão gritar.

— Pois que ha de ella fazer! Lá vou...

A noite estava fria. Um relógio deu, ao longe, tristemente, uma hora.

Ouviam-se distantes vozes confusas de alegria.

Estavam no Paço do Conde. Começava a choviscar, a lampada de Santo Antoninho oscilava como um turbilho, agitada pelo vento. A luz morticia parecia uma braza a desfazer-se em cinza.

Partiu para o Porto o sr. tenente-coronel Andrade, a tratar da viação electrica.

CHRONICA ALEGRE

Naquelle tempo divertia-se a gente em Coimbra.

O entrudo com a tropa, esse ás vezes ficava caro: corria o sangue, os paes de familia alarmavam-se e a imprensa séria dizia invariavelmente que o feriado de sabado gordo se impunha.

E é a estes folguedos carnavalescos dos rapazes do meu tempo que os meninos devem os feriados que agora têm na sexta e no sabbado, antes das ferias de entrudo.

Pois esta praxe custou muita pranchada aos rapazes do meu tempo.

O entrudo foi sempre bulhento em Coimbra.

Os bailes do theatro de D. Luiz terminavam á cacetada na rua das Esteirinhas, iam liquidar-se por detraz do theatro na rua da Ilha; poucas vezes chegavam as desordens á rua da Trindade, que foi sempre rua de amor e de alegria.

Foi num entrudo que os estudantes abandonaram Coimbra e se foram até Thomar, dizendo de vez adeus ás tricanas e ás arrufadas.

Tudo acabou em breve, e eles voltaram ás arrufadas e ás tricanas.

Quando eu vim para Coimbra, contavam o caso ainda os que andaram mettidos nelle.

Ouvi o muitas vezes ao dr. Felipe do Quental, cuja alegria tão se me lembra sempre que vejo este carnaval parado e estúpido.

Era um homem muito alegre. As historias que elle dizia!

Contava-me elle um dia...

O dr. Ignacio, o Ignacio cirurgião, como lhe chamavam todos em Coimbra, viera tarde para casa naquela noite.

Eram tempos de entrudo e ele, enquanto mettia numa sacca os instrumentos cirurgicos para uma operação a que tinha de ir fóra, de madrugada, lembrava-se com saudade da lampreia que deviam estar a comer alegremente o dr. Lourenço, já então professor, e o Silva Pereira e o Felipe do Quental, que se preparavam para o doutoramento em medicina.

Fora convidado e não podera ir por causa dos doentes.

Estava para se deitar, e andava de um lado para o outro, olhando de vez em quando fixamente para a saca, a ver não fosse faltar-lhe alguma coisa. Estava tudo em ordem! Podia metter-se na cama.

Quando ia para o quarto, ouviu bater violentamente á porta.

Quem seria? Escondeu a luz. Bateram outra vez, e outra...

Vis-se bem que quem era não de sanimaria de pressa.

O melhor era ir fallar. Sentia-se já em cima a creada que acordára.

Pousou o castiçal, foi á janella e abriu.

— Quem é?  
— O sr. doutor está em casa?  
— Está! O que é?  
— E' uma senhora que está de parto...

— Onde? Homem, acabe, ande depressa!  
— No Paço do Conde.  
— Desde quando?  
— Saiba o senhor que não sei, chegou á tarde, começou a queixar-se e está muito mal. O sr. dr. venha depressa; ella não faz senão gritar.

— Pois que ha de ella fazer! Lá vou...

A noite estava fria. Um relógio deu, ao longe, tristemente, uma hora.

Ouviam-se distantes vozes confusas de alegria.

Estavam no Paço do Conde. Começava a choviscar, a lampada de Santo Antoninho oscilava como um turbilho, agitada pelo vento. A luz morticia parecia uma braza a desfazer-se em cinza.

Partiu para o Porto o sr. tenente-coronel Andrade, a tratar da viação electrica.

Tinha de fazer o toque a coberto. Vejo para os pés da cama, afastou as pernas da doente que gemia e meteu com todo o seu saber profissional a mão.

A mulher deu um grito estranho que acabou na mais sonora gargalhada.

E o Silva Pereira sabia a rir da cama, enquanto o Ignacio, que lhe não vira a cara, dizia mystificado:

— E' um homem!

Mal acabava taes palavras, entrava o dr. Lourenço que corria á cama, pegava na travesseira e começava a malhar com ella, no dr. Ignacio dizendo em altos gritos:

— Não diga o sexo á creança que pode matar a mãe...

O Ignacio pegava no chapéu alto, á pressa, protegia-o com o corpo, e fugia.

E o Felipe do Quental e Silva Pereira e o Lourenço sempre a malharem nelle que gritava:

— Não as botaes em sacco roto, não as botaes em sacco roto...

Dias depois o dr. Felipe do Quental lia com espanto, num jornal da terra, as queixas contra uns arruaceiros que se juntavam no Paço do Conde em o'gias, sem respeito pelos vizinhos, nem pela profissáo. E de envolta vinham palavras de insulto a professores novos que continuavam na vida da dissipação dos rapazes.

O Felipe ficou demnado. Não foi ao arame; porque o calão academico não tinha inventado esta phrase de espirito, mas ficou como uma barata.

Sabiu. A' porta encontrou o Lourenço que lhe entregou o jornal dizendo-lhe:

— Já vistas?

O Felipe pegou no jornal, dobrou-o, meteu-o no bolso e disse feroz:

— Vae enguli-lo.

Chegaram a casa do Ignacio que os recebeu muito bem; e fingiu não saber porque se mostravam tão irritados.

O Lourenço voltou-se para o Felipe e disse-lhe:

— Dá cá...

O Felipe deu-lhe o jornal, que o dr. Lourenço entregou ao Ignacio dizendo-lhe:

— Lê o que escreveste!

— Eu?! Onde?...

E procurava na primeira pagina lendo alto os titulos dos artigos.

— Na terceira pagina, antes dos anuncios.

Disse o Felipe do Quental, agarrando-lhe no hombro sem se poder conter o dr. Ignacio abriu o jornal e espirrou.

O espirro não veio só.

— Desculpe-me, disse o Ignacio ironico...

O dr. Lourenço meteu-se entre o Ignacio que tossia de riso e o Felipe que fóra buscar a um canto um mar-meleiro.

A creada chamava de dentro por o dr. Ignacio e elle sahíu levando o jornal.

Voltou alegre, de jornal aberto e disse:

— Vamos lá a ver. Antes dos anuncios, é esta. Cá está. Feira dos 23. Foi muito concorrida de burros...

— Não te ponhas a brincar! Lê para baixo...

— Para baixo? Burros. Vendem-se tres.

— O' homem, disse o Lourenço segurando o Felipe.

— Cá não está outra coisa...

O Lourenço tirou-lhe o jornal das mãos e leu alto.

— Burros. Vendem-se tres manhosos...

Comprehendeu tudo: o Ignacio arfanjara com o proprietario do jornal a substituir o annuncio, pela descompustura, que sahíu apenas nos tres exemplares mandados aos amigos que lhe tinham feito a partida da lampreia.

A Charanga

O sr. tenente-coronel de infantaria 8 recebeu os estudantes de Coimbra no quartel, e nas palavras com que respondeu ao presidente da tuna, recordou os serviços feitos á patria pelos batalhões academicos que em Coimbra se organizaram por occasiáo das luctas em defesa da liberdade.

O sr. Dantas Carneiro não respondeu, e meteu o estudo e a creença no sacco em que mete a sua viola de tuno auctorisado superiormente.

O sr. tenente coronel de infantaria esqueceu Braga fiel pelo Porto ladrão.

Dantas Carneiro mandou inclinar a bandeira da tuna o que foi recebido com aplausos.

Manifestação muda e ruidosa.

Dantas Carneiro enganou-se porém na ordem.

A bandeira da tuna não podia inclinar-se.

Entrou em Braga de rastos.

Por deliberação da Ordem Terceira não teremos este anno nem a procissão da Cinza, nem a procissão dos Passos. O nosso colega da *Correspondente de Coimbra* chama á procissão dos Passos *imponente*.

Nunca vimos.

A procissão dos Passos foi sempre pretexto para desordens e manifestações de falta de respeito por parte dos estudantes e que originavam até algumas riscadelas.

Foi sempre assim.

A irmandade colaborava por o seu lado no effeito burlasco, armando questões que embaraçavam por vezes o sr. bispo conde.

E' escusado lembrar as scenas comicas, em que o guião metia por uma rua, e os irmãos enfiavam atraz com o Senhor dos Passos aos sacões, o seu resplendor de prata a abanar, o rosto cheio de lagrimas de sangue, e eles embaixo triumphantes a olharem ironicamente para o palio que ficava atraz e continuava pelo tracto aprovado pelo sr. bispo.

Outras vezes era o tempo!

Todos se lembrão ainda da pancada d'agua que os ceus verteram com toda a irreverencia sobre o senhor dos Passos e que obrigou o sr. Bispo Conde a refugiar-se no tecto amigo do sr. dr. Pessoa.

Emfim, bom é que acabe para se não lembrar o que anda quasi esquecido.

Quanto a procissão de Cinza era uma coisa pelintra e sem grandeza, roçando pela craveira do entrudo Coimbra.

Bom é que se não faça. Resta o argumento do costume: a procissão é uma distracção do povo... Não colhe!

O vinho está barato, e é mais alegre.

XV Congresso Internacional de Medicina (Lisboa, 19-26 abril de 1906)

Está publicado o n.º 5 do *Boletim do XV Congresso Internacional de Medicina*. Corresponde a 20 de fevereiro e include muitas noticias interessantes. Até hoje o numero dos relatorios assegurados ás diferentes secções é de 205, subscriptos por nomes dos mais eminentes das sciencias medicas. O programa das conferencias tambem já vae muito adiantado; Sir Patrick Manson, o prof. Brissaud, os drs. José Esquerdo e P. Aaser, e o prof. Azevedo Sodré já acceitaram o convite que lhes foi dirigido e espera-se receber brevemente novas adhesões. Finalmente, a organisação do Congresso em Comités dos diferentes paizes está a bem dizer completa.

Continuam os roubos. Agora queixam-se a sr.ª Anna da Conceição a quem os gatunos roubaram na sua casa da Volta das Calçadas, varios objectos de ouro. Não se poderá ao menos prender um que não tenha amigos politicos? O povo não faz senão falar, falar,

### Recenseamento politico

Convidam-se todos os homens correligionarios que requereram para serem recenseados, por saber ler e escrever, a irem ás portas das egrejas parochiaes vèr se os seus nomes foram inscriptos no recenseamento, para, em caso contrario, fazerem nova reclamação judicial.

Os leçados devem dirigir-se ao Centro para esse fim.

Egual convite fazemos áqueles que devem ser recenseados por pagar decima, pois que estes têm novo prazo para reclamar a sua inscripção independentemente do requerimento.

No caso que não sejam atendidos deverão dirigir-se ao Centro para requererem a sua inscripção judicialmente.

O prazo de reclamação termina no dia 14 do corrente.

### MODA ILUSTRADA

Jornal das familias—Publicação semanal  
Diretóra: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 18300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapagarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

JOSE' SAMPAIO (Bruno)

### O ENCOBERTO

1 volume, 300 réis  
LIVRARIA MOREIRA—EDITORA  
20, Praça dos Restauradores  
PORTO

(70) Folhetim da "RESISTENCIA,"

## O EXCOMUNGADO

XXII  
Os acontecimentos marcham

— Penso que acabou! disse.  
— Então, replicou o homem negro, está resolvido a confessar...

— Que não ouvi nunca fallar de tal conspiração, sim senhor, não só o confesso, mas declaro-o, com a minha assignatura até, se fôr preciso.

— Tenha cautelia, replicou o homem negro, está a brincar com a justiça...

— Parece-me que seria brincar comigo mesmo! Maldita agua! Creio que nunca me curarei! Como acreditar que se possam sofrer taes afrontamentos sem confessar tudo! Se eu soubesse alguma coisa! Ah! maldigo todos os conspiradores. Em nome do ceu! Mande-me dar um côpo de vinho de Touraine! um só! Peço-lhe. Vou expirar.

— Ora adeus! O vinho faz perder a memoria, e queremos que ela lhes volte; é necessario pelo contrario, dar-lhe agua, disse Tortebraz, encarregado do papel comico.

Quando se disponha, a um signal do juiz, a recommear as suas operações aquaticas, o sire de Savoisy precipitou-se na sala acompanhado somente por um escudeiro; entregou uma carta ao juiz, pedindo-lhe que a lesse, e, sem esperar por mais nada, ordenou aos

### SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas, novidade para vestidos de inverno.

Grandes reduções de preços em todos os artigos desta casa.

## O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère—PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 60000 réis

Semestre . . . . . 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto MartinsRibeiro

Côrtes de colêtes de fantazias, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62  
COIMBRA

### Salão da moda

Enxovais completos para noivas. Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda.

COIMBRA

TEIXEIRA DE PASCOAES

### Para a lús

FIGUEIRINHAS JUNIOR

Livraria editora — Lisboa

### GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

### ANNUNCIOS

#### COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartor o do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando quaesquer interessados incertos para, na segunda audiencia deste juizo, posterior ao prazo dos editos, verem accusar a citação e ahí assignar-se-lhes tres audiencias, para contestar ou deduzirem qualquer opposição que tiverem á habilitação requerida por Antonio Augusto Rodrigues e mulher Maria da Soledade Rodrigues, residentes em Lisboa, na rua dos Anjos, n.º 26; Miquelina Augusta Rodrigues e marido José Rodrigues residentes em Bemfica, na rua de Santa Mathilde e D. Maria Leonor Rodrigues, viuva, residente em Torres Novas, em que pretendem os referidos Antonio Augusto Rodrigues, Miquelina Augusta Rodrigues e Maria Leonor Rodrigues, habilitar-se como unicos herdeiros de seu irmão Joaquim Augusto Rodrigues veterinario aposentado que faleceu em Coimbra, no estado de solteiro, no dia 8 de fevereiro ultimo; não deixando descendentes, nem testamento e não havendo outros parentes mais proximos para lhe succedem na sua herança.

As audiencias neste juizo fazem-se nas segundas e quintas feiras no respectivo tribunal judicial, situado no edificio dos Paços Municipaes na Praça 8 de Maio; e, quando não possam fazer-se naquelles indicados dias, observa-se sempre o disposto no § 2.º do art. 151 do codigo do processo civil, tendo logar as mesmas audiencias, em qualquer dos casos, por dez horas da manhã. Coimbra, 1 de março de 1905. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, 1.º substituto,

Nazareth.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

### Gabões de Aveiro



Ex.º Sr. — Como a epocha invernososa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.º o

#### GABÃO ELEGANTE D'AVEIRO

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

#### Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

#### Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a aete.

Lembro a V. Ex.ª que não se iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taso como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreçaveis ordens, ás quaes diligenciare dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO.

#### QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

as advertencias de Réchin, e os gracejos atrozos da senhora de Vic, vinham-lhe á memoria.

Não comprehendia nada da conducta daquella mulher, nem das caricias apaixonadas com que o subjagara antes de o entregar ás tenazes do cárcasco.

Os sentidos gastos daquella cortezá nobre tinham assim necessidade de se reanimar com o cheiro do sangue? o seu amor tinha necessidade de ser exaltado pela presença dum supplicio, ou era apenas intrigante e corrompida, e cruel sómente por leviandade?

Depois Omberit pôs-se a pensar no duque de Orleans, na sua conducta generosa, e começou a sentir alguns escrúpulos em se meter numa conspiração que verosimilmente deveria acarretar a morte do principe.

Aquelle termo fatal de dois dias comprimiu-lhe o coração, e foi-se, revolvendo na cabeça expedientes para avisar o regente do perigo que corria, sem comprometer todavia nem o duque de Borgonha nem nenhuns dos conjurados.

Omberit, scismando assim, tinha-se afastado muito do caminho que deliberala seguir; o habito levava-o a principio para o palacio de Hartois, depois seguira machinalmente as ruas que lhe appareciam em frente.

De repente foi arrancado ao seu scismar por um ruido de cavallos e de gente, como o de uma comoção popular.

Assobiaram frêchas em volta da sua cabeça; desembocou na rua um troço de homens armados, uns a cavallo, outros a pé gritando a fogo.

### Banco de Portugal

Está aberto o pagamento do devendo do 2.º semestre de 1904 das accções do Banco de Portugal na razão de 62500 réis por accção.

Coimbra, 4 de Março de 1905.

Os Agentes,

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos  
Guilhermino Augusto de Barros.

### CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapearia Silva Eloy, rua Ferroaria Borges n.º 170.

### AO PUBLICO

Eduardo Augusto Ribeiro, ex-socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituída em 1878, e que terminou em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mechanicos taes como: machinas de vapor, torbinas, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moihnos para moer cereaes, maçacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permanentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'uvas, parafusos para legar de azeite e de vinho e outros mais machinismos difficeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos desta natureza, evitando assim ter de dirigir-se ao Porto ou a Lisboa, o que lhes ficará muito mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annuncio e na rua das Sólãs n.º 69.

### PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localisada.

Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

### ADVOGADOS

Carlos de Sacedura

Pedro Macarenhas de Lemos

Rua da Sophia n.º 139

COIMBRA

### FAUSTO DE QUÁDRÓS

ADVOGADO

Rua da Sophia n.º 46-1.º — COIMBRA

Das 10 ás 12 horas da manhã.

Das 2 ás 4 horas da tarde.

A sua frente estava um homem de capuz vermelho, que tinha visto Omberit á luz dos archotes, demorou o passo do cavallo, e com uma voz, cujo som conhecido fez estremecer o barão disse!

— Vae muito tarde, senhor. A tarefa está acabada. Era tambem muito rude para vós, mas não renuncio aos vossos serviços. Não está feito tudo: a espada tem de acabar o que a adaga começou.

Omberit responder, e talvez duma maneira perigosa para elle, quando sentiu que lhe agarravam o braço violentamente.

— Que importa, disse Réchin, porque era elle, que importa que o acreditem, pode protestar na sua consciencia.

Entretanto tinham desaparecido. — Então, disse Omberit com medo de interrogar Réchin, adiantaram-se...

— E terminaram, como vae ver, disse Réchin.

Omberit, levado pelo bohemio a duas ruas de distancia daquella em que se achava, andou pouco mais ou menos cincoenta passos, e viu então um homem e uma criança estendida, ensanguentados e horrivelmente mutilados no meio do chão.

Era o duque de Orleans e o seu pagem.

A luz duma lampada acesa, aos pés de uma imagem de Nossa Senhora illuminava vagamente os cadaveres depois de ter alumiado os assassinos.

Jehan arrancoo Omberit á contemplação daquelle horrivel espectáculo e deixou-o depois de lhe ter indicado o caminho.

(Continua.)

**União Vinicola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**  
QUALIDADE GARANTIDA

NA  
**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, o curão as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras. Confecções para ómeme e crianças, pelos ultimos figurinos. Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**“RESISTENCIA”**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 24700  
Semestre..... 14350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 24400  
Semestre..... 14200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 34600  
Ilhas adjacentes, „..... 34000

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



**GAZ ACETILENE**

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatils com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

**A' RIVIERE** -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORIAÇÃO DIRECTA DE CARBONETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

**PASTELARIA E CONFITARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

**COIMBRA**

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.

**Dóces de fructa** de diversas qualidades, secos e cristalizados.

**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas**. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

**Sauçes**. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**CÁZA MEMÓRIA**

DE

**Santos Beirão & Enriques**

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lus — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valor.

**Pianos**

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

**Macario da Silva**

**José Falcão Ribeiro**

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

**Pedro da Silva Pinho Coimbra**

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito;

medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

**Água da Curia (Mogofores — Anadia)**

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de *CONTRÉVILLE*, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de *Mogofores* Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

**Associação Vinicola**

da **BAIRRADA**

Vinhos espumosos

**TYPO CHAMPAGNE**

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o **GRAND PRIX**, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

**SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,**

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

**VINHOS DE MEZA**

Imitação dos melhores estrangeiros como:

**CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.**

**VINHOS BRANCOS**

**ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.**

**DEPOSITARIOS**

**Mercearia LUSITANA**  
COIMBRA

**FARMACIA ASSIS**

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principaes fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a par do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colligação variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reccuário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar o medicamento a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

**Analizes completas**

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como analizes d'aguas, vinhos, azietos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

**Jozé Marques Ladeira & Filho**

5. PRAÇA S DE MAIO, 5

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



**CANALIZAÇÕES**

para **Água e Gás**

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

**BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.** Máquinas para aquecer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

**Consultorio dentario**

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade de Coimbra

**AJÊNCIA FUNERÁRIA**

DE

**Jórje da Silveira Moraes**

Coimbra

O proprietario desta cáza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta cáza tem uma importante variedade de

**Úrnas de mógno**

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todas as qualidades.

Especialidade em *boquets fúnebres* e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparadas para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra cáza.

PREÇOS COMODOS

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 986

COIMBRA — Domingo, 12 de março de 1905

11.º ANNO

## A sr.ª Ministra

Extranha o nosso prezado colega da capital, *O Mundo*, que depois da campanha que encetou com tanta força e altivez, o sr. José Luciano e sua ex.ª esposa continuem presidindo ao ministerio.

A campanha d'*O Mundo* que tem tido eco em toda a imprensa, e que até nos proprios correligionarios do sr. José Luciano tem muita gente que a aplauda, essa campanha brilhante que trouxe consigo o escandalo e o descrédito do sr. José Luciano que perdeu o prestigio do nome e qualidade até para os broncos soldados da guarda fiscal que se riem delle e o multam, parece não ter tido effeito nas regiões superiores; elle continua merecendo a confiança da corôa e o aplauso incondicional dos ministros de estado, seus collegas no poder.

Para admirar seria que tal não succedesse.

A sr.ª ministra se deve muito ás suas qualidades de habil e fina diplomata, não deve pouco ao aplauso e ao favor dos maiores vultos politicos do partido progressista.

Regedores, administradores, galopins e ministros têm colaborado eficazmente para o prestigio absorvente da esposa do sr. José Luciano, da D. Maria Emilia, como é de costume e bom tom tratar familiarmente a sr.ª ministra.

Todos têm usado do seu prestigio, no poder que têm sobre o sr. José Luciano, para irem galgando os degraus do poder, para se firmarem, para se imporem.

Foram os deputados e os ministros de estado que deram a força á sr.ª ministra, subordinando-se aos seus caprichos, submettendo-se ás suas ordens.

Na desorganisação do partido progressista a sr.ª ministra tem sido uma arma nas mãos dos ambiciosos.

A sr.ª ministra é uma machina politica que foi paciente e laboriosamente organizada; a sua força de desorganisação não vem da excelente senhora, que tem sido uma optima mãe de familia e tem dado em sua casa sempre exemplos de boa, economica e previdente administração.

A sr.ª ministra tem sido explorada pelos ambiciosos do seu partido em proveito de vaidades e ambições, tem favorecido a desorganisação funda que lavra no partido progressista.

Como os ministros, os deputados têm cercado a sr.ª ministra de atenções e têm procurado guindarse pela sua mão.

O sr. José Luciano com a sua finura de camponio deixava dizer.

Sempre a duplicação de personalidade foi util aos homens publicos.

A sr.ª ministra começou de certa altura em deante a ficar com a responsabilidade de todos os actos politicos do sr. José Luciano que passou á cathogoria dos maridos tute-

lados, que se é ridicula na vida particular, não deixa de ser comoda na vida publica pela derivação facil que oferece ao ataque e á defesa.

A sr.ª ministra é uma creação progressista, não é facil de substituir de um momento para outro.

Os ministros, que acompanham hoje o sr. Luciano, conhecem ha muito a sr.ª D. Maria Emilia, sabem o que ella pode e o que ella vale; as revelações de *O Mundo* não lhe deram novidade alguma.

Elles têm colaborado para o estabelecimento do seu poder.

Os que não se submetteram, abandonaram o partido, ou foram abandonados por ella.

Houve, na verdade, ou antes tem havido sempre na verdade, no partido progressista quem não ature a sr.ª ministra, lhe não faça as vontades, e lhe indique claramente o pouco caso que faz das suas qualidades politicas.

Esses homens perderam o prestigio em casa do sr. José Luciano, deixaram de a frequentar, mas nem por isso a sua opiniao deixou de ser recebida e acatada dentro do partido progressista.

O mesmo podiam ter feito os outros.

Submetteram-se porque quizeram. Foram elles que impozeram ao sr. José Luciano a sr.ª ministra.

Foi a corrupção politica geral que a tem explorado, e que creou a situação politica da sr.ª ministra.

A sua fraqueza de mulher tornava-a facil de domar; por ventura o seu amor de mãe a fazia preza facil de todas as ambições astutas.

A historia da sr.ª ministra é velha e sempre a mesma: a sua casa, os seus chouriços, a outra metade, as suas perdizes, as suas vinhas, o seu tabaco.

O partido progressista dobra a cabeça a um escandalo novo.

Faz o que fez sempre!

Mas é bom não esquecer o sr. José Luciano, o matreiro advogado da Anadia, que está fazendo o seu jogo e se ri, ri... coitado como um velhinho que é, desconhecedor das manhas do mundo, sem malicia.

E' bom não esquecer o pobre diabol...

## Tracção electrica

O sr. coronel Andrade, que se tem tão generosamente empenhado por estabelecer em Coimbra a tracção electrica, mandou á camara um officio, que foi lido na ultima sessão, pedindo a prorrogação do contracto.

A concessão, que o sr. Andrade tinha para o exclusivo da tracção pelo systema americano, era de trinta annos, dos quaes tinham já decorrido dois, ficando por isso a concessão valida por mais vinte e oito annos.

Pela mudança de tracção para a electrica ficava o exclusivo da concessão para a exploração da tracção electrica limitado a 28 annos.

O sr. Andrade pede que o periodo de concessão seja de 40 annos, ficando assim com o exclusivo da tracção electrica por trinta e oito annos por se descontarem os dois annos passados da tracção pelo systema americano.

A camara meñdou consultar a comissão, a que está affecto este assumpto.

## Beneficencia publica em Portugal

Está publicado o numero do *Instituto* de Fevereiro.

Do artigo de Victor Ribeiro sobre a historia da beneficencia publica em Portugal transcrevemos as palavras de merecido louvor ao sr. Julio Henriques:

Em Coimbra, de ha muito, se iniciaram os socorros aos estudantes pobres. Um estudante madeirense, Feliciano Augusto de Brito Correia, já em 1849 impiorava a protecção dos seus contemporaneos em favor dos estudantes desvalidos, a quem a falta de meios impedisse de proseguir os estudos. A iniciativa obteve o merecido exito. Logo em principios de 1850, se fundava a *Sociedade Philantropica Academica*, cujos primeiros estatutos se publicaram em 1852, no Porto (typographia de F. P. d'Azevedo). Persistiu até hoje a benemerita Associação, que em 1899 obteve, por Alvará do Governo Civil, a aprovação dos seus novos Estatutos, impressos na typographia França Amado, em 1900.

Os fins a que se propõe, são, como diz o artigo 1.º — «auxiliar no proseguimento da sua carreira os estudantes matriculados na Universidade ou no Lyceu de Coimbra, e ministrarlhes socorros medicos.» — Para se fazer uma idéa da importancia d'este nucleo associativo de beneficencia academica, diremos que em 1894 tinha um capital em titulos no valor nominal de réis 60000000, e a sua receita, sempre mais ou menos avolumada com donativos diversos, era a esse tempo de 6730615 réis e ascende hoje (Relatorio de 1903 1904) a 21592855 réis.

Socorreu neste ultimo anno 17 estudantes de diversos annos a faculdade, com matriculas de entrada e de sahida de anno, mesadas e premios, effectuando uma despesa total de réis 11250070.

Tem sido incansavel e dedicadissimo promotor de engrandecimento da Sociedade o sr. dr. Julio Augusto Henriques, nome venerado pelos seus trabalhos scientificos, o qual a estes titulos de consideração, quiz juntar mais os da sua alma bondosa e altruista. E, exemplo e prova d'esta dedicacão se revela na obsequiosidade e promptidão com que me remeteu os Estatutos e relatorios, acompanhados de indicações, que muito penhoradamente agradeço, no intuito evidente de conseguir que os serviços da benemerita *Sociedade Philantropica Academica* ficassem, com o louvor que merecem, consignados nesta modesta resenha da grande obra da caridade nacional.

A *Sociedade* não só distribue o premio *Sousa Pinto*, a que adiante me referirei, como tambem obteve do governo a Lei de 10 de abril de 1877, que dispensa de imposto, tanto de matricula como de cartas de formatura de bacharel pela Universidade, os estudantes subsidiados e que tenham sido classificados como distinctos, *accessit* ou *premio*. Quando houver mais de 20 estudantes nestas circunstancias, o Conselho dos Decanos, fará a escolha dos que devem usufruir o beneficio.

## Abastecimento de aguas

Parece que vae remover-se de vez a falta de abastecimento de aguas que tão notavel se tornava em Santo Antonio e sobretudo em Celas.

Em Santo Antonio dos Olivaeas a fonte da Calçada do Gato dá agua abundante, com quanto um pouco distante.

Em Celas, porém, a fonte publica secava muitas vezes e o povo via se obrigado a recorrer á fonte do convento, que é pouco abundante, e havia vezes em que algumas familias, para evitar

demonas, preferiam manda la buscar á cidade.

A camara transacta remediou em parte este inconveniente estabelecendo prolongando a canalisação da agua até Celas, e construindo uma dependencia do serviço das aguas para abastecimento do povo.

A camara municipal, como dissemos em numeros passados, resolvera estender a canalisação das aguas até Santo Antonio dos Olivaeas e construir ahi um reservatorio, especialmente destinado ás populações de Celas e Santo Antonio.

Na sua ultima sessão a camara nomeou uma comissão composta dos srs. dr. Augusto Barbosa, engenheiro do municipio, delegado de saude, dr. Serras e Silva e dr. Angelo da Fonseca para darem parecer sobre a adaptacão da cisterna do antigo convento de Santo Antonio dos Olivaeas a deposito de aguas do municipio.

Em Lisboa fez-se coisa analoga com a cisterna de Nossa Senhora da Penha de França que foi economicamente adaptada a deposito de agua.

Se fôr possivel a adaptacão da cisterna a deposito de agua ficam, muito reduzidas as despezas que a camara tem a fazer para realizar tão grande beneficio.

## Carambola

D'O *Marchante*, referindo-se a um artigo publicado no ultimo numero da *Resistencia*.

Por tão distincta carambola, dada com tanta mestria e por tabella, deve o collega marcar tres ali... á preta.

Se o colega não dá mais partido, não arranja parceiro.

Tem muito jogo.  
E conhece o bilhar...

A camara municipal de Coimbra nomeou na sua ultima sessão, uma comissão composta dos srs. vereadores Gil, Silvio Pelico e João da Cunha para estudarem as condições de laboração da fabrica do gaz e elaborarem um regulamento de serviço que reduza as horas de trabalho dos operarios a oito.

Pela organisação actual os operarios estão sobrecarregados em trabalho, havendo dias em que alguns têm de trab lhar deoito horas.

Polgamos em requisitar a generosa iniciativa da camara de Coimbra que mostra ás outras do paiz o cuidado que lhe devem merecer os operarios a seu serviço.

No nosso paiz quasi nada ha feito sobre legislação de protecção ao operario, e o pouco que ha isso mesmo nunca se poz em pratica.

A camara de Coimbra mostra-se assim resolvida a enveredar pelo caminho de alguns municipios estrangeiros que têm procurado remediar a deficiencia ou falha das leis geraes de protecção ao operario fazendo respeitar nos municipios regulamentos especiaes.

O entrudo passou no meio de maior selvageria, resuscitando a contendo da pelicia, os pós, o tremoço, o cocote, e o soco, que ferveu, como é de uso dizer-se em calão.

Bailes, os do costume, nos mesmos dias, nas mesmas casas, com as mesmas caras.

Fez hontem acto de licenciado o sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, sendo classificado com 15 valores.

Foi nomeado professor interino do liceu de Coimbra, o sr. Alfredo Lopes de Mattos Chaves,

## Exposição agricola

Alem dos nomes que citamos dos expositores para a Exposição Agricola de Lisboa, na tapada da Ajuda, inscreveram-se mais, na secção de azeites, os srs. Alexandre Cesar Lopes Pastor, e João Simões da Fonseca Barata, de Coimbra.

A este proposito e do artigo, que publicamos no ultimo numero, recebemos do nosso amigo e correligionario, sr. Manoel Gaspar de Lemos, a carta que gostosamente publicamos.

Meu amigo. — A doutrina que expõe no ultimo numero da *Resistencia*, incitando os agricultores do districto a concorrerem ás exposições, é excellente, e o facto de terem concorrido pouco á que teve logar na Escola Nacional d'Agricultura é sem duvida exacto, visto que v. o aponta. Mas, meu caro amigo, não se vire apenas contra os expositores ou os que podem e devem sel-o.

Eu, a pedido do agronomo do districto, que era então o meu amigo sr. Arthur Leitão, aqui ha uns seis ou sete annos, mandei umas seis duzias de garrafas de vinhos generosos para uma exposicão de productos portuguezes em Africa e até agora ainda não tive quaesquer noticias d'ellas, não sei que caminho levaram e que apreciação lhes foi feita, coisa nenhuma.

A exposicão de Coimbra mandei, tambem a pedido do agronomo do districto que aqui veiu, e cujo nome não tenho de memoria, seis garrafas de vinho tinto e outras tantas de vinho branco simples da minha produccão das Alhadas e até agora ainda tambem não tive conhecimento da classificaçao que, ao que parece, ainda não foi feita!

Como hei de eu animar-me a concorrer a mais exposições?  
Figueira, 8 de março de 1905.

M. G.

## Tuna

Realizou-se hontem no Theatro Circo o sarau da Tuna de Valencia, que agora nos visitou com o programma seguinte:

### 1.ª PARTE

L'entré de la Murta, moderato martial — *Giner*.  
El Guitano, jota aragonesa.  
Momento musical — *Shubert*.  
Jota Valenciana, aires populares.

### 2.ª PARTE

Alegrias espanholas, concierto de guitarra.  
Les nueve de la noche, concierto de flautas.

### 3.ª PARTE

Algabeño, passo doble andaluz. Pavana — *E. Lucena*.  
Serenata, valsa espanhola — *Metra*.  
Ecos de España, pot-pourri de arias espanholas.

A recepção correu desanimada, friamente.

Na sua ultima sessão a camara resolveu continuar com o alteamento do rocio de Santa Clara.

A proposito diremos que seria um verdadeiro beneficio para Coimbra e particularmente para o bairro de Santa Clara se se pensasse em acabar de vez com o pantano do Almegue.

Em policia correccional foi julgada, no dia 9, e condemnada na multa de 20000 réis e nas custas e sellos do processo a sr.ª Maria Lima, de Villa Nova d'Anços, accusada de exercer a profissão de curandeira.

8/12  
340

20/12  
2000

Regulamento da caça

Na sessão de quinta feira ultima foi presente a commissão districtal, a representação, que a seguir publicamos, assignada por um numero grupo de caçadores, na qual se pedem diversas alterações no regulamento da caça, ha tempo submettido á sua approvação:

Ill. mo e ex. mo sr. presidente e mais vogaes da commissão districtal

Constando aos abaixo assignados, que a ex. ma commissão districtal está elaborando um regulamento sobre caça e que entre as suas disposições algumas se encontram que representam um prejuizo manifesto para a maioria dos caçadores do districto, pedem licença para ponderar que:

1. Nenhum inconveniente ha em ser permitida a caça, sem cães, de aves de arribação, taes como patos narcejas, maçaricos, tarambolas e abibes, até ao dia 31 de março; por quanto (além da sua abundancia não fazer receber o seu desaparecimento) se não reproduzem nas nossas regiões, e não ser para temer as transgressões das posturas respeitantes á caça das codornizes e rôllas, atendendo a que a sua entrada não se tem efectuado ainda áquella data.

2. E' de urgente necessidade a prohibição absoluta do uso do furão.

Por estes motivos pedem os abaixo assignados á ex. ma commissão districtal que com o seu elevado criterio reveja átentamente o § unico do artigo 3.º, e muito especialmente o § unico do artigo 5.º do projectado Regulamento, onde se permite aos possuidores de propriedades abertas o emprego do furão, para o exterminio dos coelhos, o que é manifestamente contrario (como seria obvio mostrar) ao fim a que visa o Regulamento em questão.

Afirmam ainda os abaixo assignados caçadores do districto de Coimbra, que o Regulamento actualmente em vigor, pôde, com ligeiras modificações, satisfazer cabalmente os mais exigentes em materia de defeso de caça e por isso pedem licença para indicar as principais alterações que, effectivas no referido Regulamento, o torna riam apto para proteger eficazmente a caça neste districto.

Essas modificações consistem:

a) Na supressão da caça de coelhos com o auxilio do furão, ainda que sem rede, o que é permitido pelo artigo 2.º do Regulamento de 1892

b) No alargamento do periodo do defeso para os coelhos, lebres, perdizes e codornizes (artigo 4.º do Regulamento de 1892), que devia principiar em 1 de fevereiro e terminar em 31 d'agosto.

c) Na introdução d'um § unico ao mesmo artigo 4.º depois de modificado como se indica na alinea (b), determinando o periodo em que será permitida a caça, sem cães, d'aves de arribação, taes como patos, narcejas, maçaricos, tarambolas e abibes, conforme requeremos e julgamos ser de justiça e sem prejuizo de especie alguma.

E. R. M. 68

Coimbra, 4 de Março de 1905.

(Seguem 68 assignaturas).

Parece-nos de toda a justiça o bem fundamentado pedido.

A camara municipal aprovou o orçamento suplementar na importancia de 5:879\$297 réis para a construção do pavilhão para venda de peixe no mercado de Coimbra.

Apenas tenha auctorisação superior, a camara começará as obras que tão urgentemente são reclamadas tanto para aformoseamento, como para melhorar as condições daquelle imundo mercado.

No comboio das 2 e 40 de quinta feira chegou o cadaver do sr. José de Moura falecido em Lisboa da doença que ha pouco o atacara, e tanto im pressionára os que conheciam aquelle rapaz, tão estimado pelas suas qualidades de caracter e intelligencia.

Activo, comprehendedor foi surpreendido em plena florescencia da vida pela mais cruel das doenças, quando recolhera rico, á casa de seus paes que tanto amára, e cujo desejo mais ardente fóra sempre ver augmentada em honra e haveres.

Vio acompanhando o cadaver seu irmão mais novo e o sr. dr. Manuel Gaivão, seu cunhado.

O sr. Adrião de Moura, seu irmão, aguardava com muitos amigos pessoas o cadaver.

O prestito funebre, que se organisou na estação do caminho de ferro, seguiu para S. Martinho d'Arvore, onde o cadaver foi inhumado no jazigo da familia.

De borla

De O Seculo:

Porto, 8, t.—Enorme multidão esteve nas ruas vendo passar a procissão das Cinzas, que ha seis annos não se realisava.

A frente ia um grande estandarte de damasco roxo com esta legenda em ouro: «Penitencia»; seguiam se uma figura com a palma e outra com um ramo de flores, simbolos da innocencia e da culpa, e doze andores: de Nossa Senhora das Dores, padroeira do naviciado da Ordem, de S. Lucio e Sant'Anna, de Santa Magdalena, de S. Roque, de Santa Rosa Viterbo, de Santo Ivo, de Santa Margarida, de S. Luiz, rei de França, de Santa Isabel, rainha da Hungria; de S. Carlos Borromeu, de Santa Isabel, rainha de Portugal, e do Senhor Crucificado.

Seguia se um riquissimo pallio de gorgorão de seda roxa e sob o qual ia o sr. bispo de Meliapor, não indo o sr. bispo do Porto, por estar doente.

No cortejo viam se, com os seus capellos, os srs. drs. Francisco Gomes Teixeira, Francisco Martins, Pedro Teixeira, Francisco Fernandes e Antonio Padua, governador civil de Coimbra....

E ahí está porque nso houve a procissão da Cinza em Coimbra.

Os capellos estavam no Porto.

Pelo governo civil deste districto, durante o mez de janeiro ultimo, foram passados passaportes a 197 emigrantes, dos quaes se destinaram: 3 a Angola, 9 a S. Thomé, 1 a Moçambique e 184 ao Brasil.

Pertenciam aos seguintes concellos: 16 a Argemil, 17 a Cantanhede, 20 a Coimbra, 24 a Condeixa, 29 a Figueira da Foz, 10 a Goes, 11 a Louzã, 4 a Mira, 13 a Miranda do Corvo, 5 a Montemor-o-Velho, 12 a Oliveira do Hospital, 13 a Penacova, 6 a Penella, 1 a Poiares, 15 a Soure e 1 a Cêa (Guarda) e eram: 2 de profissões liberaes, 22 proprietarios ou capitalistas, 19 commerciantes, 2 empregados no commercio, 1 marítimo, 8 alfaiates 8 carpinteiros, 10 pedreiros, 105 operarios agricolas, 4 de profissões não especificadas, 13 de industrias caseiras, e 3 sem profissão.

Nas provas escriptas para o concurso de 2.º official na direcção geral de estatistica e dos proprios nacionaes que se realizou no dia 8 foi dado o seguinte ponto:

Parte theorica.—O delegado do thesouro, no districto de Coimbra, participou, em officio de 4 de Janeiro ultimo, que falleceu a ultima religiosa professa no convento de Santa Clara e pede instrucções quanto ao destino e applicação dos bens existentes no dito convento. Informe, em vista da legislação applicavel, em relação ás providencias que devem ser tomadas quanto ás diversas especies de bens que formam o espolio do convento.

A resposta á parte theorica não sei. A pratica lembra-me bem: o sr. Bispo Conde teve de ir a Lisboa, ao museu das Janellas Verdes e trazer de lá numa saca, o que para lá tinham levado á capucha...

No Gabinete de microbiologia da Universidade, foram, durante o mez de janeiro findo, feitas as seguintes analyses:

Urinas, 49; Corrimentos vaginaes e urethraes, 39; Expectorações, 16; Sangue (exames histologicos), 5; Sêro reacção de Widál, 1; Agua, 1; Succo gastrico, 1; Exame do baço dum boi suspeito, 1. Total das analyses effectuadas 133.

O sr. Bispo Conde foi hontem pelas duas horas da tarde vizitar o quartel de infantaria 23, e felicitar o sr. coronel Ascencio por ter sido nomeado comandante deste regimento.

Companhia Central Vinicola de Portugal

Em suplemento juncto a este numero da Resistencia publicamos hoje a escriptura de organização desta companhia, a qual inclui os respectivos estatutos. Para ella chamamos a atenção dos viticultores pois que o assumpto muito lhes interessa.

A primeira reunião de assembleia geral para a constituição definitiva da companhia deve ter lugar nos paços do concelho de Coimbra, sob a presidencia do ex. mo sr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garret no dia 16 de abril, pela 1 hora da tarde.

Em seguida indicamos os locais onde está aberta a subscrição de accões e onde pode ser entregue a primeira prestação.

Aguiar da Beira — José Antonio Ferreira da Silva (proprietario).

Almeida — José Fernandes Marques Junior.

Anadia — Justino Sampaio Alegre. Arganil — Francisco Torres Dias (Pharmacia).

Cantanhede — Duarte, Reis & Sobrinho.

Castendo — José Bernardino de Almeida.

Ceja — Antonio Cardoso de Oliveira Abranches Liz (Havaneza).

Coimbra — Sêde da Companhia, rua Ferreira Borges (Calçada) n.º 58. Rua da Sota n.º 8.

Condeixa — Victal Lopes Espinho (negociante).

Figueira da Foz — João José da Costa Monsanto (exportador de vinhos).

Figueira de Castelo Rodrigo — José Augusto d'Almeida Crespo (proprietario).

Fornos de Algodres — José Paulo dos Santos (negociante).

Goes — Ernesto Rodrigues dos Santos (Pharmacia).

Gouveia — Miguel dos Reis (negociante).

Guarda — José Teles da Cunha Valente.

Leiria — Dr. José Lopes Vieira.

Lisboa — Santa Barbara & C.ª, rua de El-Rei (Capelistas), 45.

Francisco Afonso de Magalhães, rua Barata Salgueiro, 8.

Mangualde — José Cabral Pinto de Albuquerque.

Mantegães — Thomaz Cabral Soares d'Albergaria (proprietario).

Mealhada — Viuva de Augusto Brandão.

Meda — Dr. Luiz Tavares de Albuquerque.

Vasco Maria de Lacerda.

Nelas — União Vinicola do Dão (sêde).

Oliveira do Bairro — Firmino Ribeiro Baptista.

Oliveira do Hospital — Dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

Pampilhosa da Serra — Francisco Torres Dias Galvão.

Porto — M. Martins & C.ª, rua Ferreira Borges, 38, 1.º

Marinho & Abelous, rua do Cedofeita, 42.

Sabugal — Dr. João Celestino da Costa Frazão (proprietario).

Taboã — Antonio Mathias da Fonseca.

Tondela — Eduardo Rodrigues de Moura.

Trancoso — Antonio Cardoso dos Reis (negociante).

Vila Nova de Fozcoã — Visconde de Vila Nova de Fozcoã.

Vila Nova de Tazem — José Monteiro de Tazem (proprietario).

Vizem — Luiz Pereira do Vale & Filho.

Herculano Beirão Leiria & Filho.

Vae proceder-se brevemente á construção da escola central primaria da freguezia de Santa Cruz, sendo o terreno escolhido o da estação das bombas municipaes á Fonte Nova.

A camara, não encontrando nas actas das sessões referencias á cedençia do terreno e auctorisação necessaria da demolição da estação mandada construir por outra vereação, officiou ao sr. dr. Dias da Silva, pedindo esclarecimentos sobre este assumpto.

O sr. dr. Dias da Silva respondeu que, com quanto não houvesse compromisso legal da vereação transacta para a cedençia do edificio da estação, havia todavia o compromisso moral.

A camara resolveu aceitar o compromisso da vereação transacta, a quem cabe a responsabilidade desta determinação.

Carta do Rio de Janeiro

20-II 905.

O Portugal Moderno, em seu numero de 11 do corrente, encetou uma campanha contra dois colaboradores de uma revista literaria que se publica nesta cidade que assignam José Verissimo e A. de Castro Monteiro Manso.

O Portugal Moderno na sua brilhante, quanto patriótica camp nha, repêde de forma, que o torna digno dos maiores aplausos, as aggressões que nos são dirigidas a nós portuguezes, por dois homens brasileiros.

Ahi vão alguns periodos para mostra da delicadeza dos artigos. «Ora nós somos um povo inferior, como não pod amos deixar de ser atenta a natureza dos elementos que entram na nossa raça: o negro e o portuguez; este o ramo mais degradado da raça ariana; aquê, sahido das tribus escravizadas e vivendo na Africa sob a dominação dos seus proprios irmãos.

«Com taes avós, a nossa aliança não deve lisonjear pois os nossos invasores...

«Nascemos, como foi dito, do cruzamento de raças inferiores, cruzamento em que predominou o elemento portuguez. E' á fatalidade historica da descoberta e colonisação do nosso paiz pelos portuguezes, que devemos a nossa existencia como povo, porque das raças europeias que aqui aportaram só o portuguez pelo facto mesmo da sua inferioridade...

«Porque, á parte dos efeitos perniciosos que a continuação desse cruzamento nos estão advindo... forçoso é confessar que nada temos a esperar d'êde (do povo portuguez) no futuro. Ignorante, rude, incapaz de progresso, atrevessando, além disso um periodo de franco declinio, um tal povo só nos poderia trazer pelo cruzamento esse fundo hereditario que já d'êde recebemos...

O Portugal Moderno finda o primeiro capitulo da sua campanha, a que dá o titulo Amigos de Peniche, com a seguinte demonstração:

«Portuguezes! vede que não é um reles moleque das ruas quem agora nos insulta no seu calão suéz e imundo, que só é digno de desprezo. Não; quem ousa agredir vos é um homem que deve ser illustrado, que tem de estar acima de todas as paixões, conhecer e respeitar bem, a gratidão da historia devida aos povos que se hão sacrificado como o portuguez, em proveito do progresso universal; é verdadeiramente um escriptor que nos vem apedrejar do alto das columnas duma revista aristocratica e bem posta, á qual devia repugnar a publicação de acusações e calumnias tão vis contra um paiz de irmãos!»

«No meu coração de portuguez e filho dessa bela Coimbra, despertou este procedimento, uma magua tão profunda, que não pude calar á afronta feita á nossa querida bandeira.

E foi sob a impressão da minha magua que pedi ao Portugal Moderno a publicação da carta que vejo estampada em seu numero do dia 18, e que assignei com o pseudonymo Trinomio, que transcrevo:

Rio, 14-II-905.

SR. REDACTOR.— Amigos de Peniche, é o epitheto com que dá principio, no seu numero 270 de 11 do corrente, á narrativa com que os mesmos amigos nos mimoseiam, a nós portuguezes, aos nossos antepassados, seus paes, na face de quem elles tentam escarnear.

Mas sabe todo o mundo, que não é a baba asquerosa, peçonhenta de qualquer bicho manso ou bravo, Monteiro ou sob montado, que mancha a honra e o bom nome portuguez!

Sabe-o todo o mundo.

E o Brazil, é o primeiro a reconhecer-o, que por isto desaprovára aquêde que agora tenta esbofetear a nossa raça que lhes deu o ser e o idioma...

Mas a ingratição voga pelo menos em peitos jacobinos.

Não ha portanto que admirar no proceder desse jacobino que não conheço pelo que me congratulo, porque se é bom conhecer esses inimigos, mister se torna também desconhecê-los...

Não ha que admirar, dizia eu, que esse jacobino seja como os negros em Africa, sempre promptos a venderem seus filhos... e até seus proprios paes! Mas aquelles teem uma desculpa... por elles ainda não passou a civilisação.

O que lamento, sr. redactor, é que as columnas do seu jornal que deviam ser aproveitadas em outros assumptos,

se ocupem com o que dá motivo á presente; deviam desprezar os entes que de desprezo são dignos.

Mas sei muito bem acima de tudo existe o patriotismo de que é dotado o Portugal Moderno. Não receiasse eu o acolhimento destas linhas pelo Portugal Moderno e lembraria ao jacobino que os filhos dos Brazil, inteligentes e illustrados, são filhos dos portuguezes ignorantes, rudes e incapazes de progresso.

Não é intenção minha melindrar pessoa alguma; mas mesmo quando o seja; só serve a carapuça a quem na cabeça a puzer.

Findo lamentando bastante, que a terra de Santa Cruz, tenha no seu seio, entre tão bom povo, uma ovelha que tão ranhosa sahisse...

De novo foi prorogado o estado de sitio até ao dia 18 de março proximo!!!

Não ha nada, que justifique tal medida de que o governo continua lançando mão.

Dir-se-hia que o governo tem medo do Sr. Alfredo Varela... e que o estado de sitio, obrigando a continuar no sitio onde se encontra, o tem afastado e portanto nada tem que temer.

No processo a que respondem no juizo federal os drs. Alfredo Varela e Vicente de Sousa, Luiz Pinto Pereira de Andrade e Arthur Rodrigues da Silva implicados nos acontecimentos de novembro tem sido inqueridas varias testemunhas para o sumario da culpa.

Com excepção do dr. Varela, todos os mais se acham detidos, sendo os que respondem no fóro civil; os militares responderão no fóro militar.

Vindo de New York, chegou no dia 14 a este porto o yate americano Margaret trazendo a seu bordo 8 capitalistas americanos que se acham em viagem de recreio.

Entre os illustres viajantes e a auct. fidade local tem sido trocadas reciprocas visitas.

E' do Jornal do Brazil:

A requerimento de Pereira Motta & C.ª concessionarios dos predios das ruas da Lapa, 82 e Taylor 1 A, da propriedade de Bento Ferreira da Silva Vianna, fallecido na cidade do Porto, em Portugal, corre em segredo de justiça pela 4.ª delegacia urbana, um inquerito para apurar o seguinte facto:

«Apoz a morte de Silva Vianna, a a viuva d'este deu procuração ao dr. Barboza Rezende, que a subestabeleceu a Manoel Tavares Pereira, para tratar dos seus negocios no Rio de Janeiro.

«Os procuradores da viuva arrendaram os predios acima citados a J. J. de Barros Pereira, com o que não concordou o peticionario, que na sua longa petição, faz graves accusações á viuva, alegando querer ela alienar os bens referidos em proveito proprio, lendo os demais herdeiros».

«Alguns jornaes d'esta capital, transcreveram um artigo publicado em Lisboa pelo Diario de Noticias, com a epigrapha Politica Externa de que é auctor o escriptor que usa o pseudonymo de Zeno.

O alludido artigo refere-se ás embaixadas no Rio de Janeiro.

«Em uma carta minha, aludi ha tempo a uma guarda civil que prendeu e espancou um nosso patricio; sabem qual o castigo sofrido pelo tal guarda? Foi transferido para outra parte da cidade...»

E quem bateu, bateu... e o pobre diabo que apanhou... apanhou e graças a Deus o não ter ido para o Acre...

«Com tres postas de peixe frito, compradas em uma pastelaria, foram envenenadas onze pessoas; tantas, quantas do peixe comeram; medicadas a tempo foram salvas.

«A imprensa local tem-se occupado muito de um medico que fez parte da garnição que combateu na guerra dos canudos; esse medico foi dado por extraviado e considerado morto; sua esposa contrahiu matrimonio em segundas nupcias, ha um anno.

«Consta que o referido medico tem andado doido pelo interior da Bahia, tendo mesmo estado internado em uma casa de alienados, sem comtudo ser conhecido.

Dizem que tendo recuperado o uso da razão, vem a caminho do Rio, devendo dentro em pouco chegar a esta cidade.

Se tal facto se dá, e bastante intrincado...

Do que fôr passado farei scientes os leitores da Resistencia, que por certo

desejaram saber promenores do morto-vivo...

A arte de roubar é por todas as formas e feitios explorada nesta cidade, com certeza mais de que em qualquer outra parte.

Ha aqui umas agencias que anunciam empregos, mediante uma fiança em dinheiro que regula entre 5000000 a 1:0000000 réis conforme o ordenado do emprego.

Esse emprego nunca chega e os roubados têm dado numerosas queixas á policia que por sua vez está inquirindo do facto.

No dia 14 faleceu o Marechal Conrado Jacob de Niemeyer.

Com o falecimento d'este Marechal, é o 4.º official general que depois dos ultimos acontecimentos de novembro baixou ao tumulo.

E' certo que este ultimo nenhuma parte tomou nos successos; o primeiro, general Travassos, não é menos certo ter sido fuzilado pela policia.

Os outros dois, Marechal Costallat e general Picagib... tambem estão sepultados...

No dia 13 appareceu á tona d'agua na enseada de Botafogo nesta cidade, o cadaver dum nosso patricio de nome Joaquim Ferreira Agrosa de 37 annos de idade solteiro.

Era dado ao vicio de embriaguez, supondo-se que tinha cahido ao mar. Deram entrada no hospital os nossos patricios:

No dia 14, Alipio Pereira dos Santos, 40 annos de idade, solteiro, trabalhador, com o braço esquerdo contundido devido a uma aggressão de que foi victima.

Francisco Gomes Barreira, 43 annos, casado, trabalhador, com o pé esquerdo fracturado por ter ficado sob uma parede que demolia.

Antonio Joaquim Tavares, 40 annos, chapeleiro, com o braço esquerdo fracturado por ter cahido.

Alfredo Ernesto Teixeira, 15 annos, pedreiro, por ter cahido, ficando com varias contusões no corpo.

No dia 15, Luiz Trindade, 23 annos, com ferimentos na mão esquerda, por ter sido colhido por um carro da fabrica em que trabalhava.

No dia 17, Francisco da Silva, 29 annos, solteiro, trabalhador, apresentando contusões na perna esquerda por ter cahido sobre a mesma um pau.

Caetano Rodrigues de Barros, 50 annos, acommettido de um sincope.

No dia 16, José Antonio Pinto Nunes, 44 annos, deu entrada no hospital da Beneficencia Portugueza, por ter sido esfaqueado por um tal Olegario que foi recolhido á Casa de Detenção.

Fallecimentos: No dia 18, Antonio Francisco Lopes, 30 annos, solteiro, acommettido de morte repentina, quando na reparação central da policia estava para ser submettido a exame de sanidade. Conduzido o cadaver para a «morgue», foi-

lhe feita a autopsia que revelou ter dado causa á morte — sincope cardiaca.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura em 16 do corrente, sob a presidência do sr. comendador José Vasco Ramalho Ortigão, reuniu para deliberar sobre as demonstrações de pezar pelo fallecimento do socio benemerito, comendador Manoel Mattos de Sousa Couto, resolvendo:

Suspender por tres dias o trabalho expediente da secretaria;

Cerrar o portão do edificio e hastear a bandeira em funerals;

Assistir aos funeraes e á missa do 7.º dia.

Poros caricaturistas d'esta cidade vae ser prestada uma homenagem á memoria do grande artista Bordallo Pinheiro, que se effectuará no Gabinete Portuguez de Leitura. Foi escolhido para orador o dr. R. Pinheiro.

Trindade.

Theatro

Nos dias 18, 19 e 20 teremos no Principe Real a companhia de opereta dirigida pelo actor Portulez.

Subirão á scena Cem mil diamantes, os Varinos, e a Vinnha a saltar a celebre revista que tanto, enchente teve nos theatros da capital.

Dizem-nos maravilhas do scenario e da musica.

Bom é que venham para ver se acabam com a sensaboria em que nos deixou o entrudo.

Por despacho do ministerio das obras publicas, foi collocado no logar de intendente de pecuario, no districto de Coimbra, o sr. José Manoel de Assumpção, veterinario de 3.ª classe.

Posse

O sr. dr. Antonio Ribeiro de Campos, ha pouco transferido da comarca de Leiria, tomou, no dia 8, posse do logar de juiz da comarca de Coimbra.

Declaração

Foi dissolvida a sociedade que n'esta cidade girava sob a firma comercial de Melo & Simões, em razão de ter falecido o socio Antonio Mendes Melo.

Ficou com o estabelecimento o sr. Manuel Simões ex socio da mesma firma.

Coimbra, 11 de Março de 1905.

JOSE SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 700 réis

LIVRARIA MOREIRA — EDITORA

20, Praça dos Restauradores

PORTO

gem pessoal era a unica virtude estimada da multidão, um homem que tivesse dado tantas provas como o duque Jean escapava á censura de covardia que em nosso tempo anda ligada ao assassinato.

Podia-se por isso prever que a sensação de horror, deixada pela scena da rua do Templo não tardaria a dissipar-se, e que a alegria de se ver livre dum rival havia de triumphar depressa, mesmo da lembrança das ultimas bondades do duque de Orleans.

Esta lembrança, que envenenava o triumpho de Ombert, recordou-lhe naturalmente a carta que tinha recebido de Savoy. Essa carta era concebida nos termos seguintes:

«Um amigo da duqueza de Orleans vê com pezar o sire de Roche-Corbon prezo pelas machinações dum principe ambicioso e de uma mulher artificiosa.

«Esta dupla alliança só pôde prejudicar os seus interesses levantando uma barreira definitiva entre elle e um adversario que procura reparar o seu procedimento passado.

«Deixando de contrariar os esforços dos seus amigos, o barão de Roche-Corbon não tardaria a recuperar ao mesmo tempo a sua Catarina e os bens que lhe guarda Valentina.»

Esta carta foi um raio para o barão; mas, como não era homem para gastar muito tempo em lamentações de

AGRADECIMENTO

Alanceados ainda com o profundo golpe que tão abruptamente nos feriu, cumpre-nos o dever de testemunhar a todas as pessoas que nos prestaram seus favores pelo passamento de nossa querida e saudosa esposa, filha, irmã e conhada Maria da Silva Rocha, acompanhando nos em tão doloroso transe.

De qualquer falta que involuntariamente commettessemos nos nossos agradecimentos individuais pedimos desculpa e a todas patenteamos o penhor da nossa estima e gratidão.

Coimbra, 8 de março da 1905.

Antonio da Silva Rocha. Adalina Rosa. Antonia do Nascimento de Sousa. Joaquim Fortunato de Sousa.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 60000 réis

Semestre . . . . . 30000 »

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

Salão da moda

Enxovais completos para noivas. Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda.

COIMBRA

Córtes de colétes de fantazias, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

COIMBRA

ANNUNCIOS

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicções. Cimentos de diversas márcas, cálc idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrágens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concértos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de cófres á prova de fogo e fogóis de ferro.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

Pereiras francezas

De fructo de boas qualidades para sobremeza.

Semeutes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua Visconde da Luz, 12.

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia. Para tractar — Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornaalhina n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges n.º 170.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando quaesquer interessados incertos para, na segunda audiencia deste juizo, posterior ao praso dos editos, verem acusar a citação e ahi assignar-se-lhes tres audiencias, para contestar ou deduzirem qualquer opposição que tiverem á habilitação requerida por Antonio Augusto Rodrigues e mulher Maria da Soledade Rodrigues, residentes em Lisboa, na rua dos Anjos, n.º 26; Miquelina Augusta Rodrigues e marido José Rodrigues residentes em Bemfica, na rua de Santa Mathilde e D. Maria Leonor Rodrigues, viuva, residente em Torres Novas, em que pretendem os referidos Antonio Augusto Rodrigues, Miquelina Augusta Rodrigues e Maria Leonor Rodrigues, habilitar-se como unicos herdeiros de seu irmão Joaquim Augusto Rodrigues veterinario aposentado que faleceu em Coimbra, no estado de solteiro, no dia 8 de fevereiro ultimo; não deixando descendentes, nem testamento e não havendo outros parentes mais proximos para lhe succedem na sua herança.

As audiencias neste juizo fazem-se nas segundas e quintas feiras no respectivo tribunal judicial, situado no edificio dos Paços Municipaes na Praça 8 de Maio; e, quando não possam fazer-se naqueles indicados dias, observa-se sempre o disposto no § 2.º do art. 151 do codigo do processo civil, tendo logar as mesmas audiencias, em qualquer dos casos, por dez horas da manhã.

Coimbra, 1 de março de 1905. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, 1.º substituto,

Nazareth.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

ADVOGADOS

Carlos de Sacadura Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia n.º 139

COIMBRA

cujos latidos lamentosos se perderam depressa nos rumores crescentes da cidade que despertava.

XXIII

A partida e o ataque

A ponte ladeada do grande e do pequeno Chatelet baixára-se deante do sire de Roche-Corbon e de Bertram, seu fiel escudeiro.

Tinham costeado os muros já enegrecidos da igreja dos Santos Innocentes, e o portal novo da pequena capella de Saint Leu, e, graças ao ardor dos seus cavallos, estavam, um quarto de hora depois da partida da hospedaria dos Tres-mouros, bastante longe, nos campos, quando um cavalleiro de alta estatura appareceu de repente deante de Ombert, de viseira baixada, o que annunciava um mensageiro hostil, e lhe disse em voz rouca:

—Barão de Roche-Corbon, siga-me. Perto d'aqui ha gente que tem que lhe dar que fazer.

Ombert deitou um olhar rapido sobre o cavalleiro que acabava de interromper tão bruscamente o curso das suas divagações e não ficou pouco espantado por reconhecer o sire de S. Jorge, o Golias do partido borguinhão que encontrára, ha pouco, em casa do principe.

Perguntas feitas a um tal homem teriam ficado sem resposta.

(Continúa.)

(71) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XXII

Os acontecimentos marcham

De volta á hospedaria, onde o tinha precedido o sogro que se entregava ás delicias dum jantar reparador, Ombert fechou-se á chave no quarto, e passeando de um para outro lado, poz-se a passar em revista mentalmente todos os acontecimentos d'aquelle grande dia.

Todos desappareceram rapidamente deante do mais solemne que era o ultimo.

Admirou-se de encontrar tão amargo sabor áquella vingança que tinha promettido a si mesmo saborear com delicias, e felicitou-se por não ter entrado em cousa alguma na ignobil embuscada de que fôra victima o seu inimigo.

E' necessario todavia confessar que os detalhes d'aquelle crime faziam mais impressão em Ombert do que o proprio assassinato; o barão era da sua época, apesar das tendencias philantropicas, theorias avançadas, e costumes doces que as preocupações do chronista lhe atribuiram no decurso d'esta obra.

Ora, naquelle tempo em que a cora-

### União Vinícola do Dão

Pareceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

#### Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postas, para todas as cabeças de distritos de comarcas,

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

#### Mercearia LUZITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revededora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos **Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem per abalzáes facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

#### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

#### ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

#### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.  
Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestidos para eclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

#### PREÇOS REZUMIDOS

### "RESISTENCIA,"

#### CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	28700
Semestre.....	18350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	28400
Semestre.....	18200
Trimestre.....	600

Brazil e Africa, anno.....	38600
Ilhas adjacentes, ».....	38000

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha.....	40
Réclames, cada linha.....	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

#### COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

#### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijelos para ladrilhos de fornos, tijelos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PROBIDADE

### COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.  
Nesta redacção se diz.

## CÁZA MEMÓRIA

DE

### Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura **Memória**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitação-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

## Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitação-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

Á sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

#### ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

## Confeitaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 50000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

## SEGUROS DE VIDA

### La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

### RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôcas e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

## Consultório médico-cirurgico

### Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

### Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

#### CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

## Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcaica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua do CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

## Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

#### COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



#### CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tabos de ferro, chumbo, lação e lóma.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para aquecér agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhétas. Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.



## COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

#### Tabella de preços de venda a miudo (1—III—1905)

Marca	Em barril Preço por litro	Garrafão de 2 litros	Garrafão de litro	Garrafão de meia-litro
CORAL (tinto).....	80	600	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)..	65	380	70	130
CASTELLÃO (tinto)..	55	300	60	70
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	—
AMBAR (branco) ...	90	500	—	—

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

## AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE

### Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbese de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

#### Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquias e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparadas para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

#### PREÇOS CÔMODOS

## PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localizada.

Carta á pharmacia Méto, Oliveira do Hospital.

## Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a das garrafas (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior,

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 987

COIMBRA — Quinta-feira, 16 de março de 1905

11.º ANNO

## O pupillo do sr. Burnay

O contracto do tabaco é, na politica portugueza como os reagentes chimicos, um poderoso meio de analyse, um agente revelador da podridão monarchica e das formas variadas em que pode transformar-se e esconder-se.

A attitudé dos franquistas, que foi de plena condescendencia antes das eleições, é agora a do ataque, e de amigos ou indifferentes converteram-se em adversarios terribes e intransigentes.

E' facil de explicar este procedimento do sr. João Franco pela attitudé do sr. conde de Burnay, que foi o intermediario entre os partidos antigos da rotaçào e o sr. João Franco, fazendo-o entrar no rotativismo, e vencendo as altas influencias que lhe eram hostis.

Durante o período de preparação eleitoral o sr. Burnay mandou escrever que o sr. João Franco não podia estar mais tempo afastado da administração publica do nosso paiz, e que a sua cooperação no movimento politico portuguez era necessaria.

Afirmava ainda o sr. Burnay, com todas as letras, a alta capacidade politica do sr. João Franco, as suas qualidades superiores de intelligencia e de caracter que o punham muito acima dos corypheus do seu partido, e o tornavam um vulto dominante na politica portugueza, que não poderia ser arredado das camaras sem erro grave.

O sr. Burnay foi persistente na sua campanha, como é de seu feitio, e convenceu, quem, para evitar complicações, tinha vontade já de se deixar vencer.

Foi assim que o sr. João Franco foi chamado a triangular e triangular, segundo o calão academico a que o sr. dr. Emigdio Navarro deu fóros de linguagem de Côte.

A imprensa do sr. João Franco foi grata ao sr. Burnay e não fez opposição clara e aberta ás *manigancias* dos tabacos.

Ainda outro termo que a imprensa da capital aristocratizou...

A linguagem do sr. Burnay era cautelosa, feita para ser ouvida no paço e na rua dos Navegantes.

Pare desfazer attrictos o sr. conde de Burnay fallava em erros passados, mas afirmava emenda futura.

O sr. Burnay tinha o cuidado de desfazer o que podesse ter deixado de desagradavel em espiritos monarchicos a declaração feita pelos correligionarios do sr. João Franco, que tinham afirmado, em raptos rethoricos que ninguem acreditou, que deixariam abertamente os partidos monarchicos, e combateriam a monarchia ao lado dos republicanos, no dia em que se convencessem que a monarchia não podia salvar a nação.

O sr. Burnay, que aconselhava o governo a que deixasse entrar na camara o sr. João Franco, pe-

dia-o ao mesmo tempo como um favor, dizendo que bem sabia que, com a lei eleitoral existente em Portugal, nunca poderia entrar nas camaras quem o governo não quizesse.

A entrada do sr. João Franco nas camaras foi um favor feito pelo sr. José Luciano e pedido pelo sr. conde de Burnay.

A imprensa franquista não podia deixar de se mostrar agradecida, e a negociata (outro neologismo da côte) passou sem comentarios azedos.

A linguagem cautelosa do sr. conde de Burnay ensinou tambem a nota em que devia conservar-se a imprensa franquista.

O sr. conde de Burnay, que afirmava que em sua opinião se deveria talvez dar entrada aos deputados republicanos na camara, afirmava tambem que comprehendia muito bem que o sr. José Luciano não podia permitir: assim o sr. conde de Burnay fazia um pedido e prestava um favor.

O sr. conde de Burnay fallava, como sempre, a linguagem do seu negocio.

Nas camaras podem entrar com a lei eleitoral actual os representantes de todos os partidos; porque a lei eleitoral não tem artigo que mande fazer as actas na secretaria do ministerio do reino.

Com a lei eleitoral teriam ido á camara deputados republicanos.

Se não foram, não é a lei eleitoral que os afastou, foi sim o roubo propositadamente feito nas secretarias de estado, onde se falsificam actos eleitoraes, mais impunemente do que outros falsificam as notas do Banco de Portugal.

Com a lei eleitoral, sem a falcatrua governamental, os republicanos iriam á camara, e nem por isso iriam mais deputados franquistas ao parlamento.

Com a lei eleitoral, justamente fiscalizada, ver-se-ia qual a força do partido republicano, e qual a força desse franquismo que entrou, para um resultado miseravel, em todas as triangulações possiveis.

Mas era isso que era necessario evitar.

Era necessario dar ao paiz a illusão de que, quando os dois partidos do rotativismo se afundavam atascados em lodo e vergonha, apparecia com o sr. João Franco um partido novo, capaz de rehabilitar o credito fallido da monarchia.

O sr. Burnay fez esse serviço.

Precisava elle tambem de triangular para fazer passar escondido nas escaramuças duma guerra aparente os contractos que favorecem os seus negocios rendosos.

O que quer dizer agora a lucta dos franquistas contra o sr. conde de Burnay?

O franquismo pretende apenas lisongear a opinião publica e chamar o sr. conde de Burnay á sua causa, aos seus interesses.

Amanhã mudará de opinião, como mudou hontem, na indiffe-

rença publica, sem que isso possa surprehender ninguem.

O sr. João Franco foi ás camaras pela mão do sr. conde de Burnay.

Por quanto ficara ao paiz mais este favor do sr. conde Burnay?!

## THEOPHILO BRAGA

Em assembleia geral da Associação da Imprensa foi apresentada a proposta para uma grande manifestação nacional em honra de Theophilo Braga.

Aplaudimos a ideia, porque ninguem é mais digno de uma consagração nacional que Theophilo Braga, cuja vida exemplar é um modelo de independencia e de dedicação civica.

Desde creança que Theophilo Braga vem apostolando as mesmas ideias sem um desfalecimento, sem quebra de entusiasmo.

O programma da sua vida foi muito cedo dictado pela sua alta intellectualidade e tem sido escrupolosamente cumprido.

A sua vida de hoje é a sua vida de estudante: o mesmo ascetismo, a mesma dedicação pela democracia, a mesma crença na força do povo do seu paiz.

Os seus trabalhos de hoje são a continuação dos seus trabalhos d'então, feitos com o mesmo entusiasmo com o mesmo fogo juvenil.

Como o sábio antigo, trabalha impavidamente no meio das ruínas, sem um quebrantamento de fé ou de energia.

E' uma lição nos que abandonam as suas crenças democraticas da mocidade, no desfalecimento que leva á vergonha breve.

Muito combatido, Theophilo Braga afastado da Universidade, guerreando na Academia Real das Sciencias e no Curso Superior Letras, tem vencido, e o seu nome flactua triumphante bem acima da craveira da sciencia portugueza official.

A *Resistencia* que se põe ás ordens da comissão promotora, com a *ferocidade* de um policia, dará aos seus leitores noticia circunstanciada da festa e procurará honrar-se, honrando no limite das suas forças o glorioso nome de Theophilo Braga.

## GRUPO DO LIVRE PENSAMENTO

No domingo, pelas 3 horas da tarde o sr. Campos Lima fez uma conferencia, commemorando assim em nome do grupo do livre pensamento, os acontecimentos de Coimbra em março de 1903.

A conferencia realizou-se no centro eleitoral republicano José Falcão, onde tem sido logar tambem as conferencias educativas a operarios feitas por outros membros do grupo.

A conferencia foi muito concorrida, sendo muito victoriado o sr. Campos Lima tanto no fim, como nas partes mais entusiasticas da sua brilhante alocução.

As *grêves* foi o assumpto que o illustre academico tratou com todo o brilho da sua palavra quente e suggestiva.

A iniciativa educadora do Grupo de Livre Pensamento teve desde o principio o melhor acolhimento dos operarios, e o seu exito é crescente, contra a opinião dos que, para desculparem o seu indifferentismo e a sua inercia, clamam em altas vozes que o povo se não quer instruir.

As sepulturas das victimas dos motins de março appareceram neste dia cobertas de flores.

O sr. Alfredo Simões foi nomeado distribuidor supranumerario da estação telegrapho postal de Coimbra.

## Melhoramentos de Coimbra

Publicamos hoje, como faremos a todas as noticias de interesse local que nos sejam enviadas, o artigo que recebemos com o titulo *Indifferença e vandalismismo*.

Publicamo lo, pelo amor que revela ás coisas desta terra comquanto discordemos das opiniões expendidas nelle, a não ser na necessidade de modificar este ar *velhete*, de velha esquecida e desprezada, que tem Coimbra, e que accentua numa nota tam frisantemente mesquinha aquella frontaria da Universidade, inferior em belleza grandeza a qualquer das granjas que os frades cruzios deixaram por esses campos de Coimbra.

Esse ar tem de modificar-se e vae-se modificando pouco a pouco, graças á obra dos engenheiros constructores que têm feito, não sem custo, sahir os edificadores de casas dos modelos do seculo XVII e XVIII que enquistaram na arte de construir coimbrã.

O que havia de originalidade artistica do seculo XIX estava na rua do Visconde da Luz, cuja abertura foi claramente um grande passo para a transferencia da feição monastica que tinha esta porca e ingreme Coimbra, que os viajantes comparavam a uma imundicie apresentada ostentadamente na salva de prata dos seus arredores, encantadores de belleza natural e de tradições historicas.

A Escola livre das artes do desenho primeiro, depois a Escola Brotero, ultimamente os esforços do sr. dr. Augusto Barbosa e do architecto sr. Silva Pinto tem ido modificando um pouco o ar triste das fachadas coimbrãs e dão um ar moderno a esta cidade.

Não se devem esquecer os esforços feitos tambem pela camara transacta, que tentou espalhar os jardins pela cidade, e deu á Avenida Navarro o aspecto moderno e elegante que ela tem.

D'accôrdo com o nosso estimavel colaborador neste ponto, o principal do seu artigo, não vemos a necessidade de construir um jardim dispendioso no local do antigo convento da Estrella, com quanto vejamos que é forçoso alargar a terminação da rua das Fungas, de tão más condições hygienicas, assegurando-lhe uma ventilação facil e desfogada.

Mas para isso basta fazer recuar a edificação e faze-lo de modo a alargar a rua.

Neste ponto a camara pôde e deve impôr a sua opinião, como entendemos que deveria, depois de ter estudado detidamente este assumpto, fazer com que o proprietario ou construisse ou demolisse, devendo, se fosse necessario, expropriar por necessidade publica.

Como está, o edificio da Estrella é não só desagradavel á vista como perigoso.

Aquellas paredes solidas tem resistido até agora; mas estão ha muito tempo expostas a todas as intemperies e podem arruinar-se rapidamente.

Como estão, aquellas ruínas são um perigo eminente que pode um dia originar um desastre grave.

A situação para um jardim publico é deliciosa, e concordamos que ali se poderia fazer um bello passeio para aformoseamento de Coimbra.

Onde eles porém estão sendo mais necesarios é no meio da baixa que é necessario cortar com ruas largas e transformar por completo.

O sr. Vicente Pinheiro de Mello, quartanista de direito, offereceu ás creches a quantia de 15000 réis, em que fóra avallada uma cadelita ingleza, que lhe pertencia, e que foi casualmente morta por outros cães, cujos proprietarios pagaram a indemnisação pedida.

## Tiro civil

Vae abrir-se no dia 19 do mez corrente a carreira de tiro desta cidade.

Não nos cançaremos de aconselhar a frequencia da carreira em que a instrução do tiro se faz sem despeza, tendo cada individuo com o diploma de atirador de primeira classe a garantia de passar por esse facto á segunda reserva, vendo-se livre do serviço militar apenas com a aprendizagem do exercicio.

E' além disso uma necessidade civica, a necessidade de defender a patria actualmente ao dispôr da ambição do primeiro invasor.

O que mantem a integridade do nosso territorio é a ambição e o egoismo das diversas potencias, que se mascara com o nome de aliança ingleza.

O paiz está á mercê do primeiro ambicioso, não temos exercito, nem possibilidade de o ter. O orçamento do ministerio da guerra ha muito que tem applicação sabida e necessaria.

O tiro civil pôde fazer de cada cidadão um atirador e um soldado.

A vantagem que dá para o recrutamento, agora que com a reforma dos jurys de apuramento a exempção se poderá poucas vezes obter como favor politico, a organização do tiro civil, livrando do serviço militar com o diploma de atirador de primeira classe, constitue um verdadeiro privilegio, facil de obter e livrando de cuidados e humilhações.

## Curso sanitario

Principiamos na segunda feira as aulas do curso sanitario, achando-se matriculados 39 alumnos.

Além das aulas theoricas, acompanhadas de demonstrações de aparelhos ou de experiencias practicas, os alumnos do curso sanitario tem trabalhos practicos nos laboratorios da faculdade de medicina, e no museu de hygiene da Universidade, que, com a direcção e actividade intelligente do sr. dr. Serras e Silva, tem augmentado consideravelmente, achando-se porém muito longe do que deve ser para interesse publico e honra da faculdade.

A faculdade de medicina, como em geral todas as faculdades academicas, luctam com uma dotação ridicula que lhes não deixa dar o desenvolvimento pratico que o ensino moderno requer.

Sem laboratorios e sem dotações sufficientes o ensino da Universidade continuará a arrastar se miseravelmente sem haver boa vontade de professores que possa salva-lo.

O curso foi aberto pelo nosso amigo e correligionario dr. Angelo Fonseca que dissertou sobre sorotherapia com a proficiencia e auctoridade que lhe dão os seus brilhantes estudos no gabinete de microbiologia da Universidade.

## Batalha de flores

Na sua ultima sessão a direcção das Creches resolveu promover uma batalha de flores no dia 7 de maio, em beneficio do seu cofre. Pelo modo como vão encetar os trabalhos, creando commissões especiaes, para que a festa tenha o brilho que deve ter, é de esperar que se evitem os inconvenientes que o anno passado se deram.

A batalha de flores é uma festa nova em Coimbra e de iniciativa da Creche; por isso a direcção desta prestante associação espera o auxilio de todas as pessoas que a possam ajudar neste commettimento, para bem se desempenhar delle.

Está de luto pelo fallecimento de sua esposa o sr. Francisco dos Santos e Silva, ajudante do director da pharmacia do hospital da Universidade.

11002/1 428  
2400-28  
0278-28

### ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

A direcção da Associação Commercial acaba de espalhar profusamente a seguinte circular:

Il.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. — Sendo reconhecidas as vantagens que advêm da criação de bibliothecas onde se possa por meio da leitura de bons livros, generalisar e desenvolver o conhecimento das sciencias nas suas diversas ramificações e das belas letras que delatando e desenvolvendo o espirito, zprimorem a linguaam, facilitem o familiarisem o gosto pela dicção correcta, tornando, portanto, a conversação facil e agradável; sendo isto ponto assente, é tambem certo que a falta de casas desta natureza e accessiveis em horas comodas aos que precisem de recorrer a ellas, se torna muito sensível nesta cidade.

A classe Commercial de Coimbra, que pelo seu numero e desenvolvimento intellectual de ha muito se vem afirmando, lucha com a falta de elementos para instruir-se, — já conhecendo as sciencias que directamente lhe digam respeito, já para aprender outras diversas que promovam e augmentem os seus conhecimentos sobre a diversidade de assumptos que todos os dias palpítam.

Por isso a direcção da Associação Commercial em sua sessão de 20 do corrente, ponderando esta grande lacuna e desejando concorrer para suprimi-la, resolveu promover a criação de uma Bibliotheca onde a classe Commercial possa, com facilidade, encontrar a copia de conhecimentos que se tornam necessarios ao seu desenvolvimento intellectual.

Mas para este empreendimento, occorre a direcção desta Associação Commercial do apoio e auxilio de todos os que, interessando-se pelo desenvolvimento da instrucção, a promovem e facilitam e ninguém maior e melhor auxilio pôde dispensar para tão sympathico fim do que V. Ex.<sup>a</sup>.

A offerta de um exemplar de cada uma das obras de V. Ex.<sup>a</sup>, tão sobejamente conhecidas e apreciadas no paiz, é o que muito respectivamente vimos solicitar de V. Ex.<sup>a</sup>, reiterando anticipadamente os nossos agradecimentos.

Digne-se V. Ex.<sup>a</sup> acceitar os protestos da nossa maior consideração. Secretaria da Associação Commercial de Coimbra, 28 de fevereiro de 1905.

Pela direcção, o presidente, Francisco Vilaça da Foneca.

Folgamos em ver entrar em vida activa a Associação Commercial, cuja acção podia ter uma influencia tão ponderante no desenvolvimento progressivo de Coimbra, como mostrou ainda ha tão pouco tempo a sua intervenção na defeza dos cursos sanitarios na Universidade.

A Associação Commercial, que funda agora a sua bibliotheca, mostrando comprehender a necessidade da diffusão da instrucção, officio á direcção do Banco de Portugal, pedindo-lhe que auctoricize a sua agencia nesta cidade a facultar ao commercio de Coimbra o desconto que até agora tem retrahido, mostrando-lhe o perigo de se continuar numa situação que não é exigida pelo estado commercial desta praça e que não pôde contribuir senão para o descredito do seu commercio.

Tem mostrado assim a direcção que não descarta os interesses que lhe são confiados, e que pelo contrario procura o desenvolvimento e progresso da classe commercial e do commercio de Coimbra.

A Associação Commercial de Coimbra traz ainda em mente o esta elecmento de uma escola de commercio e está trabalhando na sua organização e meio de tornar efectiva e pratica esta instituição que é tão reclamada pelos interesses geraes do commercio.

### Espectaculo

Annuncia-se para o dia 25 do corrente, um espectáculo no theatro-circo, em beneficio da Associação dos Artistas.

Aplaudindo, como é nosso dever, não podemos deixar de observar que bom seria que se tratasse de organizar este espectáculo por forma a não ser, como de costume em Coimbra, uma noite de sensaboria e beneficencia.

Em toda a parte, estas festas são longamente preparadas, e constituem espectaculos interessantes em que o espectador deixa contente o seu dinheiro.

Em Coimbra, beneficio é sinonimo de estopada.

Este espectáculo promete não fugir á regra geral, se lhe não valerem a tempo.

Annunciam-se discursos, versos, monologos a fazer, a tuna, e a sala d'armas da Universidade.

A sala d'armas da Universidade não toma porem parte no espectáculo e por justos motivos.

E' uma instituição nascente, que foi feita para um fim util e não para exhibções espectaculosas de reclame. Não deve apresentar-se em publico senão quando tiver trabalhos dignos de se verem e que mostrem que a nova instituição academica é mais alguma coisa do que um titulo de effeito.

A tuna bem andaria se ensaiasse numeros novos e variasse o seu programma. O *Campanone* é bonito, mas já tão ouvido...

Não nos dêem, porém, os bailados da *Groconda*...

O sr. Antonio Honorato Perdigo com vacaria no largo da Sé Velha, offereceu á Creche em dois dias, uma porção de leite para consumo das creanças.

Offertas assim são dignas de especial menção porque denotam a sympathia que a Creche desperta em todas as classes.

O sr. Perdigo creando a vacaria prestou um bom serviço a Coimbra, onde se fazia sentir a falta de um estabelecimento desta natureza.

### ILHA DO PRINCIPE

Ex.<sup>mo</sup> sr. redactor da *Resistencia*: Rectificando a minha ultima pelo *Ambaca*, tenho a lamentar não ter tractado o principal assumpto, que era o comentario aos actos do sr. Vellozo como delegado da Curadoria, no paquete antecedente, o que não fiz por carencia de occasião que não de motivos, porque eles existiam os mesmos e de ha muito.

E a razão de tal lamento, funda-se, em que tendo chegado no dia 5 d'este mez, á tarde, o paquete *Carango* trazendo a seu bordo o sr. Jeronimo Paiva de Carvalho, que é o proprietario dos logares de que se achava investido interinamente o sr. Alexandre Vellozo, e sahindo nesse mesmo dia para o Norte o *Ambaca*, poderia por esse facto alquem inferir que só comentei os actos do sr. Vellozo á sua sahida. O que é verdade, é que, apesar de ser esperado o sr. Paiva brevemente, ninguém aqui sabia com certeza que chegava n'aquelle dia, sendo tambem certo que o *Ambaca* era esperado a 6.

Por isso, pode ficar bem sciente o sr. Vellozo, que não tive nunca o menor receio em comental o, antes ou depois, mas, preferia em todo o caso te-lo f'ito com a sua presença nesta ilha e na constancia dos logares onde tanto se despopularizou.

A verdade, contudo, acerca dos actos do sr. Vellozo na Curadoria, não foi toda dita; porque os actos inauditos ficaram por referir, sendo o mais palpitante, insolito e escandaloso, um processo hediondo contra um modesto agricultor, o sr. Jorge dos Santos, pelo qual processo o sr. Vellozo, *decidiu, resolveu ou julgou* (?) rescindir-lhe os contractos de 13 trabalhadores, todos legalmente contractados!

D'esta enorme injustiça, praticada sem praxes nem formalidades de processo legal, não se lava o sr. Vellozo nem com toda a agua da sua terra.

O que é notavel, e digno de menção, é o sr. Vellozo, não ter usado de identicos processos, com as grandes propriedades, pertencentes a poderosas companhias, e estas formadas de influentes politicos e financeiros. Os casos com as grandes roças iam á consulta do *homem das botas* a S. Thomé, que os resolvia sempre suavemente ou antes ajozadamente.

Para os pequenos não havia consulta, havia má vontade e piores obras. E no entanto o sr. Vellozo não se cansava de dizer que *cumpria ordens*.

Veremos, pois, quem toma a responsabilidade dos desmandos do sr. Vellozo, visto que ele era um delegado. Bom será que se esclareça e se ponham em relevo os culpados, havendo-os.

Consta que o sr. Vellozo seguirá para S. Thomé, brevemente, parecendo contudo não ter ainda logar, visto que o de contador já foi provido, bem como o de official da Curadoria, tão almejado por ele.

E por causa do logar de contador

em S. Thomé, houve moquitos por cordas, porque um pequenino homem do foro, protegia o sr. Vellozo ferozmente e um palaciano interino protegia o sr. Veiga, que foi afinal o nomeado.

Effectuou-se no dia 12, a eleição para deputado, não tendo havido opposição nesta ilha, sabendo portanto eleito o sr. Alvaro Simões, que não é conhecido nesta ilha! Toda a gente esperava que o governo abstando se de politica, reellegesse o sr. dr. Matheus Sampaio, bastante conhecido das colonias. Em S. Thomé, houve alguma opposição, por parte de um grupo indigena, que pretendia eleger o sr. dr. Eduardo Augusto de Souza Monteiro.

Mais uma scena de pugilato, se deu ha pouco em S. Thomé, entre dois judicarios. E' um nunca acabar de scenas tristes, que tão mau effeito produzem no espirito publico.

A antiga ch'upa S. Thomé, que andava ultimamente ao serviço da roça *Porto Real*, que da cidade se dirigia áquella roça com importante car regamento de mercadorias, não conseguiu atingir o destino, descabindo com mau tempo para logar ignorado, suppondo-se que fosse arribar á Costa. Espera-se brevemente o transporte *Mogador* na esperança que elle traga noticias da ch'upa.

Chegou a S. Thomé, o sr. conde de Vale-Flor, importante e intelligente agricultor daquela ilha, onde conta inumeros amigos.

Fevereiro 20 - 2 905.

Urbano.

### Papelaria BORGES

Esta acreditada papelaria vae pôr em circulação uma nova serie de bilhetes postaes, cujos numeros e assumptos publicamos na ideia de dar esclarecimento util aos nossos leitores, agora que a colecção de bilhetes postaes passou a praga universal.

- De Coimbra. — 1. Panorama em 3 cartões ligados ao alto; 2. Vista geral; 3. A cidade e o Mondego, vista do fim da ponte; 4. A cidade. A miragem nas aguas do Mondego; 5. Bairro e ponte de Santa Clara; 6. Igreja de Santa Cruz; 7. Largo 8 de Maio e rua Visconde da Luz; 8. Largo da Feira e edificio do Governo Civil; 9. Grande paisagem. Estrada da Beira e Mondego; 10. Campos no seu mar, o povo sahindo da cidade; 11. O Seminario visto d'Arregaya; 12. Um trecho do Jardim Botânico; 13. Rua central do Jardim Botânico; 14. Collegio das Ursulas e Seminario; 15. Universidade: vista geral do pateo; 16. Via latina e saída das aguas; 17. Pateo do lado do sul; 18. Bibliotheca; 19. Frontaria do Museu; 20. Frontaria do Laboratorio chimico; 21. Paço episcopal; 22. Uma paisagem no Choupal.

23. Missa campal na serra do Busaco pelas manobras militares em setembro de 1904.

De Castello Branco. — 24. Vista da cidade e quartel de cavallaria 8; 25. A feira mensal; 26. Jardim do Paço Episcopal; 27. Ponte de Villa Velha; 28. Portas de Rodam.

O sr. Francisco Borges salienta-se dum forma muito honrosa pelo reclame que tem feito sempre intelligentemente ás belezas da sua terra.

Os seus bilhetes postaes têm subito de interesse, mudando sempre os assumptos em tiragens successivas, modificando-lhes o aspecto e a linha artistica.

Os objectos de escriptotio que vende como recordações de Coimbra vieram dar um caracter mais artistico ás lembranças d'esta terra do que o que offerecem os bem conhecidos côpos e cinzeiros.

A colecção dos monumentos de Coimbra que tem vulgarizado é já hoje interessante mesmo para o artista.

As photographias que vende em bilbetos, as navalhas de cabos artisticos, as penas, o papel, tudo o sr. Francisco Borges converteu em reclame das belezas naturaes e artisticas de Coimbra.

A nova serie, de esplendidos clichés, magnifica como execução photographica, é tambem notavel pela boa escolha dos assumptos escolhidos.

Recomendamo-la aos nossos leitores, apesar de inimigos declarados de colecção de bilhetes postaes.

Recebemos os estatutos da Associação de classe dos donos de padarias de Coimbra aprovados por alvará de 26 de outubro de 1904, como em seu tempo noticiamos.

Agradecemos.

### INDIFERENÇA E VANDALISMO!

Ex.<sup>mo</sup> sr. redactor d'*A Resistencia*. — Corre por ahi, com visos de verdade, que o banco de Portugal realisára, por intermedio da sua agencia nesta cidade, a compra do antigo convento da Estrella, em ruínas, para, no mesmo local, levantar uma nova edificio para a sua agencia ter installação.

Custa a crer que a Associação Commercial e Camara Municipal da gerencia transacta deixassem tranquillamente realizar uma tal transacção que vae prejudicar os interesses e progressos da nossa querida Coimbra, que vé sempre sacrificadas as melhores occasiões de oportunidade para a sua justa modernisação, ou pelo mais censuravel desleixo, ou pelo mais desalmado egoismo.

E' por isso que todos descreem dos progressos futuros da nossa Coimbra, que parece que foi amaldiçoada pelos de fóra e pelos de dentro, o que sempre se tem manifestado em tudo e por tudo que lhe diga respeito, em coisas grandes como pequenas, por parte dos governos ou por parte dos partidos politicos locais.

Foi sempre o egoismo, nas suas mais variadas manifestações, que congraçou instinctivamente os homens, sem previos preparativos.

Coimbra não pôde nem deve permitir que se levante alli qualquer edificio publico ou particular, pouco importa porque deve aproveitar agora a oportunidade, que se lhe offerece, de converter aquelle magnifico local num bello e magestoso passeio publico que seria novidade para a nossa terra e o primeiro no genero, á maneira d'outros semelhantes existentes nos mais elevados pontos da parte velha da capital.

Compete á Camara Municipal e Associação Commercial, as duas principaes corporações da cidade, fazerem malograr, sem perda de tempo, que aquelle importante local seja destinado a um fim differente do que deve ter, para honra de Coimbra, que deve oppor-se tenazmente a que se consuma um semelhante vandalismo, que vae ainda contrariar, senão impedir, a futura regularisação das communicações da parte velha da cidade baixa com a alta, cujo accesso difficil para pessoas é muito susceptivel de modificar-se, radicalmente, pelo alargamento de certas e determinadas ruas, algumas das quaes terão ainda a grande vantagem de por ellas se fazer o transito de vehiculos.

Seria realmente um verdadeiro vandalismo consentir-se na construcção que se pretende fazer, quando tudo aconselha que aquelle imponente local seja expropriado por utilidade publica, a fim de permitir a execução de dois melhoramentos importantes e inadiaveis: o alargamento da rua de Fernandes Thomaz (antiga rua das Fargas) que é acanhadissima naquelle sitio e a construcção d'um vistoso passeio publico ou largo arborizado, para recreio da visinhança e gozo d'aquelles que por alli transitam.

Representaria isto um grande melhoramento e uma grande transformação esthetica nas condições de Coimbra, cuja feição antiquada é preciso que desapareça pouco a pouco, mas persistentemente, aproveitando-se todos os ensejos sem os deixar perder como agora, com o proprio sacrificio da cidade, que, tarde ou nunca, terá oportunidade de equal.

Por forma nenhuma se deve consentir que vá por diante a nova construcção, por ser anti esthetica, ainda mesmo que as belezas da sua architectura sejam do mais bello effeito, seria em todo o caso, um verdadeiro desastre e não um melhoramento compensador, que podesse fazer desculpar uma cousa por outra.

Não se comprehende bem como a camara municipal da presidencia do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Manoel Dias da Silva e até a propria Associação Commercial tivessem descurado a melhor solução d'este negocio importante, que devia merecer-lhes uma rapida e activa intervenção.

E' bem condemnavel que se não tivessem congregado estas duas importantes collektividades coimbricenses antes de haver-se fechado contracto entre a proprietaria e o banco, porque seria mais facil a solução; não quero, todavia dizer que seja agora de todo impossivel e que percamos, por isso, todos nós, as nossas melhores esperanças no exito d'uma feliz solução, por qualquer forma que seja, em be-

neficio dos mais altos interesses da nossa bella Coimbra, que precisa e quer progredir, embora lentamente e sem o auxilio, agora como sempre, dos governos, que tudo negam e dos partidos locais que nada alcançam em seu beneficio.

As presidencias da nossa camara municipal e associação commercial dirijo, em nome da nossa querida Coimbra, o mais ardente apelo a fim de se não fazer esperar a sua proficua intervenção comum, indispensavel neste momentoso assumpto, cuja dilacção mais agrava o que já de si é gravoso em ressover, para que se continue perdendo tempo, além d'aquelle que inadvertidamente se perdeu e que se torna preciso recuperar por uma activa e energica resolução. Sem ella nada se consegue; tudo será perdido.

As demonstrações bem eloquentes d'alta capacidade e zelo pouco vulgar da parte do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Marnoco e Sousa, apesar da sua curta presidencia de apenas pouco mais de dois mezes do municipio coimbricense, são um bom pressagio para toda a cidade confiar na sua boa vontade em servir e salvaguardar os seus mais justos interesses, pugnando sem desfallecimentos por este grande melhoramento publico que, só por si, honra lo hia, ou a qualquer outra pessoa, vinculando o com as publicas sympathias dumha consagração feita do reconhecimento de toda uma população reconhecida.

Espera a cidade igualmente receber o apoio, sempre esclarecido, da Associação Commercial neste pleito, trabalhando ao lado do municipio com aquela boa vontade e criterio que sempre tem demonstrado nos seus actos e revindicações, em favor desta terra tão falha de melhoramentos e de protecção dos governos que tão generosos são para outras povoações, por vezes, muito menos importantes.

Se fôr preciso congregarem-se, congreguem-se num supremo esforço comum, agregando outros elementos estranhos, de todas as nuances politicas, se assim o entenderem, não esquecendo a intervenção do proprio chefe do districto e dos deputados recentemente eleitos por este circulo, ou mesmo com a doutrinas personalidades que o tenham sido em passadas legislaturas.

Compenetrem-se todos de que a nossa querida Coimbra precisa de progredir muito para perder a sua feição acentadamente antiquada por melhoramentos de transformismo, que lhe imprimam um cunho moderno.

E' preciso que se não diga que ha no commercio quem veja com sympathia a construcção na Estrella do novo edificio da agencia do Banco de Portugal, por ficar mais proxima do ponto de concentração do commercio; porque pode perfectamente harmonisar-se o amor proprio do commercio e da cidade, cujos melhoramentos não devem ser postergados por quaesquer considerações, por muito rasoaveis e justas que sejam.

Basta dizer-se que a installação da agencia do Banco de Portugal pôde fazer-se, com mais vantagem para o commercio, com a acquisição dum edificio proprio a funcionar em ponto mais central, como no largo da Portagem, Calçada, rua do Visconde da Luz ou mesmo na rua da Sophia; mas ainda mesmo que se queira fazer edificio novo apropriado, em qualquer dos quatro pontos indicados, o Banco de Portugal encontrará, com a maior facilidade, pequenos e grandes pardiros, aptos para o mesmo fim, por uma expropriação menos dispendiosa do que a da Estrella e muito mais centraes do que ella. Advertindo ainda que outra solução ha além desta, não menos aceitavel, apesar de ser num local um pouco afastado: — fazer-se a nova construcção em terreno do Estado, numa parte do jardim dependente do edificio dos expostos, defronte do mercado, a juzante da fonte da Magdalena ou a montante, proximo do novo edificio da Manutenção Militar.

Evidentemente qualquer destas duas soluções devem agradar ao commercio e á cidade, a qual não pode nem deve consentir, repito, que o logar do antigo convento da Estrella tome um destino differente daquele que forçosamente deverá tomar — um bello passeio publico ou largo arborizado, formando um plano ou socalco gradeado, o que daria um aspecto de grandeza ao local, realçado pelo soberbo panorama que dali gosaria, sobre o Mondego e a baixa numa grande extensão, o habitante e o forasteiro.

E' possivel que se diga que a camara

municipal não pode fazer a expropriação se faça por ordem do ministro das obras publicas, para cujo exito se deviam obter a amistosissima interferencia do presidente do conselho de ministros, do ministro da justiça e do conselheiro Pereira de Miranda, que tinha agora uma bella occasião de concorrer, junto do seu collega José Coelho, para que a terra que o viu nascer fosse contemplada com este humilde melhoramento, assim como o conselheiro Pereira dos Santos, contemplou a sua terra natal com o dispendioso e monumental melhoramento das pontes sobre o rio Mondego.

De V. Ex.ª

Muito at.º ven.º e ob.º  
Um seu constante leitor.

### Gymnasio Club

Têm sido muito concorridas as aulas de gymnastica dirigidas pelo distincto professor sr. Augustó Martins.

As classes de menores, ás terças-feiras quintas e domingos despertam o maior interesse vindo se n'estes dias as salas repletas de pessoas de familias dos alumnos que vão assistir aos exercicios.

As meninas apresentam-se com os seus novos fardamentos o que as torna interessantissimas.

Aos nossos leitores recommendamos uma vista ao gymnasio nestes dias pelas 7 horas da tarde.

O sr. commissario de policia fez voltar ao serviço comum, por falta de actividade, alguns policias empregados em serviços judicisarios.

Bom será que a lição lhe esperte os instinctos.

Os roubos continuam na Portella. Um pobre rapaz que vinha para Coimbra, a cavallo, de férias, foi assaltado na Estrada da Beira, roubando-lhes 600 tostões, e deixando-o com a vida que tão amargurada leva no collegio.

Um carroceiro, que dormia em Ceira, na casa que o sr. Manuel Lopes aluga a almocreves e outras pessoas para pernoitar, foi acordado violentamente para dar o dinheiro que trazia, alem d'um cesto com presunto e chouriços de que caridosamente aliviaram.

E' bom esperar a policia, é!... Mas será bastante o mudar os de sucursal?...

Uma senhora ingleza, que reside na Figueira da Foz, presta se a vir a Coimbra dar lições theoreticas e praticas de inglez e allemão, se por ventura aqui conseguir alguns alumnos.

E' professor muito competente e de toda a confiança, podendo della dar qualquer informação o sr. vice-consul britanico na Figueira da Foz.

(72) Folhetim da “RESISTENCIA,”

## O EXCOMUNGADO

XXIII

A partida e o ataque

Chegaram bem depressa deante de uma choupana que parecia dessabitada, e, deixando os cavallos á guarda de Bertram, entraram no casébre.

A primeira pessoa que deu na vista a Ombert foi o duque de Borgonha. O principe, vestido com um casaco de archeiro, estava só e encostado a um grande lar, onde ardiam lentamente alguns bocados de cascas de arvores.

Parecia mergulhado em profunda meditação, e as rugas da fronte, quasi inteiramente escondida por um bonet de fazenda escura ornado por uma simples flor de lis de estanho, cahiam sobre as sobrancelhas, o que lhe dava ao rosto um aspecto indefinivel.

O ruido que os dois cavalleiros fizeram ao entrar arrancaram-o de repente ás suas reflexões; levantou os olhos, reconheceu Ombert, e um sorriso imperceptivel passou pelo seu rosto pallido, impassivel e severo.

— Senhor barão, disse o principe, são mais difficis de encontrar as intelligencias boas do que as boas lanças neste bello reino de França. Reflecti, o senhor não partirá com os meus homens de armas de Borgonha para Liege; é S. Jorge que levará a João de Baviera o soccorro que lhe prometti.

### Vivinha a saltar!...

No sabado, se Deus nos der vida e saúde.

E' o que vale com o tempo sujo e humido que vai correndo, e a lembrança dos tunos idos, o temor dos tunos presentes, o medo dos tunos futuros...

O scenario chegou, e os cartazes alegres iluminam as esquinas.

Vivinha a saltar! diz o garoto dos cartazes de pé no ar, a attitude que tem o Apolo nos Muzeus, e noutra esquina uma varina diz no seu falar cantado: Vivinha a saltar!

A casa está passada e o sr. Santos Lucas, que continua com sorte, dispensa o reclame.

Está exercendo as funções de administrador do conselho no impedimento do sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, o sr. dr. Porphirio da Costa Novaes.

Os pintores de construcção civil de Coimbra nomearam uma commissão composta dos srs. Antonio José de Costa, Adriano Correia, José Augusto Ladeiro e Valentim de Azevedo para procederem á reorganização da sua associação de classe.

Um anonymo entregou á direcção da Creche 12000 réis, commemorando assim a data do fallecimento de uma pessoa de familia.

A direcção da Creche lançou na sua ultima sessão um voto de sentimento pela morte do sr. conselheiro Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo.

Acaba no fim do mez o prazo que tem para reclamar additamento os mandados recenseados tenham outro irmão recenseado neste anno, ou fazendo já serviço militar, bem como os que frequentem theologia na Universidade ou em qualquer seminario.

### Publicações recebidas

Accumularam se na nossa meza da radacção obras literarias e jornaes de que nos tem sido impossivel dar noticia.

Comecemos no proximo numero, dando já desde já os nossos agradecimentos pelas ofertas tão amaveis, a autores e editores.

### Salão da moda

Enxovais completos para noivas. Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda.  
COIMBRA

O castelão de Roche Corbon deixou ver no seu rosto o desprazer que lhe causava esta nova.

— Não se apresse em ficar peze-roso, replicou o duque que comprehendeu aquella generosa sensação. A missão que tenho a confiar-lhe agora não é menos perigosa, nem menos difficil; exige coragem, presença de espirito, exige sobretudo a pratica duma virtude bem rara, o perdão das injurias.

Jean-sans-peur deixou cair lentamente estas palavras, acompanhando-as d'um sorriso amargo.

Continuou: — Ouça, messire de Roche Corbon, os ultimos acontecimentos que acabam de se passar porem-me, de facto, á testa da administração do reino, quereria assignalar o meu advento com um grande acto de reconciliação religiosa, e julgo o momento favoravel.

No solio pontifical de Roma, acaba de sentar-se um papa novo, tomou o nome de Gregorio XII, e comprometeu se, antes e depois da exaltação, a acabar com o scisma, que afflige ha tanto tempo a christandade. E' a elle que envio gente habil, e são esses agentes, depositarios dos segredos de de estado, que confio á vossa guarda, á vossa vigilancia, á vossa bravura.

Promete-me, sire de Roche Corbon, acrescentou o duque com um tom mais solemne, e accentuando cada palavra, conceder-lhes o apoio da sua valentia durante a viagem, e o da sua prudhomia e dos seus conselhos durante toda a duração da embaixada?

— Juro-o, senhor, interrompeu energicamente Ombert, pondo a mão sobre os copos da espada.

### CENTENARIO DE D. QUICHOTE

CERVANTES

### D. Quichote de la Mancha

EDIÇÃO POPULAR, PROFUSAMENTE ILLUSTRADA

Brevemente a Livraria Guimarães & C.ª lançará ao mercado, em comemoração do Centenario do D. Quichote, uma edição da grandiosa obra de Cervantes.

A nova edição do

### D. Quixote de la Mancha

será publicada em fasciculos semanaes, ao preço de 40 réis, e em tomos mensaes, ao preço de 200 réis. Recebem se já assignaturas na

Livraria GUIMARÃES & C.ª

68 — Rua de S. Roque — 70  
LISBOA

### O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

3o bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 60000 réis

Semestre . . . . . 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

### GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

### ANNUNCIOS

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

— Aceito a sua palavra, replicou o duque, e creio nella. Mude então a direcção da sua viagem, e deixe o norte pelo meio dia... Encontrará os meus embaixadores em Dijon, e tomará o comando da sua escolta. Aqui está, acrescentou o duque tirando um anel do dedo e dando-o a Ombert, o que ha de servir para vos reconhecerem. Parta, parta depressa, tenho a peito saber que está em Roma.

Depois de uma pausa acrescentou: — Pense em que o duque de Borgonha o conta no numero dos seus cavalleiros mais fieis e que nunca o esquecerá.

Ombert poz um joelho em terra, beijou a mão que o duque lhe offerencia com uma graça de corte, e, saltando para o cavallo, meteu, seguido de Bertram pelo caminho de Dijon.

Apezar da extrema diligencia de Ombert e do companheiro, não poderam apanhar os enviados de Jean-sans-peur senão algumas leguas acima de Maen.

A' vista do anel do principe, os homens de armas que formavam a escolta, não pizeram impedimento em reconhecê-lo por chefe.

O bom ar, a attitude marcial e cortez do barão captivaram, á primeira vista, a afeição da tropa; mas a confiança e o orgulho que inspirava aos seus homens de armas não foram compartilhados pelos embaixadores do principe, que, á sua vista, se esconderam nas liteiras como se tivessem visto o proprio diabo.

— Pela alma de meu pae, disse consigo Ombert, aqui está gente da

### CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferroira Borges n.º 170.

### COMARCA DE COIMBRA

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 9 do proximo mez de abril pelas 11 horas da manha á porta do Tribunal Judicial desta comarca e pelo processo de execução de sentença commercial que Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, viuvo, proprietario e agente do Banco de Portugal nesta cidade, move contra Alfredo Maria Pinto e esposa D. Josephina Moreira Pinto, proprietarios, elle demente, internado no Hospital do Conde Ferreira, da cidade do Porto, ella residente na quinta das Lages, processo que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio desta comarca, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer além do preço da sua avaliação, as propriedades seguintes, pertencentes aos executados, a saber:

Uma propriedade que se compõe de terra de sseedura com arvores de fructo, casas d'habitação, celleiro, casa d'abegoaria e curraes para gado, denominada Quinta das Lages, no sitio das Lages, freguezia de Santa Clara, avaliada em réis 11:500000.

Um predio rustico denominado Serpaes, limite da Abrunheira, freguezia da Assafarge, avaliado em 500000 réis.

Um predio rustico denominado Pinheirinhos, dito limite e freguezia avaliado em 400000 réis.

Um pequeno cerrado no sitio da Abrunheira, freguezia d'Assafarge, avaliado na quantia de réis 300000.

Uma casa que serve de palheiro no logar da Abrunheira, dita freguezia da Assafarge, avaliada na quantia de 600000 réis.

Uma casa denominada Casa da Sapateira, no mesmo logar d'Abrunheira, freguezia d'Assafarge, avaliada em 200000 réis.

egreja que tem o nariz fino. Que importa. Vamos sempre apresentar-lhes as nossas homenagens; odeio o habito, mas devo respeitar e fazer respeitar o seu caracter de padres e embaixadores.

Tendo acabado este monologo, levantou de todo a viscira do capacete, e de espada baixa, e fazendo dar algumas voltas elegantes no seu corcel, aproximou-se da aplaudida liteira dos dois frades.

A sua surpresa foi extrema quando reconheceu naquelles dois padres D. Guidon vigario de Marmoutiers e frei Luce! Os dois causadores da sua desgraça! Os perfidos conselheiros do abade Elias, os mercurios do duque de Orleans, estavam na sua mão, ao alcance da sua adaga!

Não tinha mais de que um gesto a fazer, e o sangue daquelles dois enviados de Satanaz correria em espição da sua honra e do seu amor ultrajado; mas a lealdade cavalheiresca do barão triumphou dos sentimentos de vingança, que ferviam no seu coração; lembrou se de promessas que fizera ao duque de Borgonha, das palavras do principe, do caracter sagrado dos juramentos; resolveu imolar o odio á obediencia que devia a seu senhor.

— Confessem, meus padres, disse, esforçando-se por rir, que estavam bem longe de esconfiar de que caberia ao barão de Roche Corbon a honra de vos servir de guia e salvaguarda. Deus arranja assim as coisas desta vida: quiz que os opressores fossem uma vez protegidos pelos opprimidos.

— O senhor duque de Borgonha, respondeu D. Guidon, que, mais senhor

Uma terra de sseedura denominada Terra do Caminho no campo e freguezia de Ceira, avaliada em 480000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

### Pereiras francezas

De fructo de boas qualidades para sobrezeza.

Semeutes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua Visconde da Luz, 12.

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalpto e pinho em todas as dimensões. Têlha marseilha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas márcas, cálc idráulica e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concetos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esferas e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depozito de côfres á prova de fogo e fogôis de ferro.

### PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 130000 réis.

Papelaria BORGES

das suas sensações que frei Luce, tinha recobrado a sua presença de espirito, soube bem o que fez; quiz dar-lhe a sua confiança, a do rei e a do estado, quiz confiar a guarda de nossas pessoas e a inviolabilidade da nossa jerarquia a um dos mais bravos, e mais usados cavalleiros de França. Nós lhe agradeceremos humildemente.

O astucioso monge, fazendo alusão á embaixada de que estava encarregado, recordava a Ombert dum modo indirecto que elle estava, como frei Luce, coberto por uma egida sagrada, e que o castelão de Rocha Corbon não podia sem crime usar de represalias com os deputados do abade de Marmoutiers.

— Confessem pelo menos, continuou Ombert, deixando cahir uma a uma as palavras que filtravam como gotas de chumbo por entre os seus labios cerrados, que monsenhor de Borgonha poderia ter feito escolha mais feliz. A França conta, diga o sr. o que disser (porque não aceito os seus elogios, reverendo) milhares de cavalleiros tão bravos com eu posso ser. E não passo meus padres, bem o sabeis, de um escomungado.

Ombert tinha pronunciado esta ultima phrase em voz baixa e estridente, e, para a dizer, aproximara-se tão perto da liteira, que a espuma, que burbulhava da boca do seu cavallo, cobria a purpura das cocheiras de liteira, e que a pena de neve do capacete ondeava sobre a cabeça dos dois monges.

Frei Luce teve um estremeamento em todo o corpo.

(Continua.)

**União Vinícola do Dão**  
Parceria de lavradores dos melhores  
vinhos portugueses, á venda na  
**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**  
A única que em Portugal effectua se-  
guros postaos, para todas as cabeças de  
distritos de comarcas.

Correspondentes: **Gaio & Canas.**

**Queijos da serra da Estrela**  
QUALIDADE GARANTIDA  
NA  
**Mercearia LUZITANA**  
**Fumeiro do Alemtejo**

Recebem mais uma remessa da ma-  
gnifica qualidade, de que é uma reven-  
dedora em Coimbra, a **Mercearia Lu-  
ziana.**

Repara... Ló...  
Trata-se dos teus interesses  
12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As **consipações, bronquites, rouqui-  
dões, asma, tosses, coqueluche, influenza**  
e outros **encomodos dos órgãos respira-  
torios.**

Se **atenção sempre, o curão** as mais  
das vezes com o uso dos **Sacarolides**  
**d'alcairão, compostos (Rebuça-**  
**dos Milagrosos)** onde os efeitos  
maravilhosos do alcairão, jenuinamente  
medicinal, junto a outras substancias  
apropriadas, se **evidencião** em toda a sua  
salutar **eficacia.**

E tanto assim, que os **bons resultados**  
obtidos com o uso dos **Sacarolides d'al-**  
**cairão, compostos (Rebuçados**  
**Milagrosos)** são **confirmados, não**  
só por milhares de pessoas que os tem  
usado, mas tambem por **abalzados facul-**  
**tativos.**

Farmania Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis  
pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
**ALFAIATE**  
Fornecedor da Companhia Real  
dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)  
**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas na-  
cionaes e estrangeiras.  
Confecções para **ómem e crianças**, pelos  
últimos figurinos.  
Vestés para **eclesiasticos.**  
Camizas, gravatas, suspensorios e di-  
veros artigos para **ómem.**

**PREÇOS REZUMIDOS**

**"RESISTENCIA,"**

**CONDIÇÕES D'ASSINATURA**  
(PAGA ADIANTADA)  
Com **estampilha**, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem **estampilha:**  
Anno..... 28400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 34600  
Ilhas adjacentes,..... 34000

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 réis; repetições, 20  
réis; para os senhores assinantes, des-  
conto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as  
publicações com cuja remessa este jornal  
for onrado.

Avulso 40 réis

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

**COIMBRA**

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encon-  
tra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concer-  
nentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, doces e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias  
para brindes.  
**Variada pastelaria em todos os generos**, especiali-  
zando os de folhado.  
**Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de**  
**Lievre e Foie.**  
**Sauceses. Pudings de diversas qualidades**, visto-  
samente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.  
Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das  
principaes marcas.  
**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,**  
etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos  
na Couraça de Lisboa, 32

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

**Pedro da Silva Pinho Coimbra**

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto,  
em 1882, com diploma de merito;  
medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais  
habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes  
vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladeiros da fornos, tijolos  
grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Li-  
boa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

**Preços economicos**

**PROBIDADE**

**COMPANHIA GERAL DE SEGUROS**

Correspondente em Coimbra

**Cassiano Augusto M. Ribeiro**

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias  
e estabelecimentos contra o risco de in-  
cendio.

**PIANO**

Aluga-se um em bom estado e nas  
melhores condicções.  
Nesta redacção se diz.

**CÁZA MEMÓRIA**

DE

**Santos Beirão & Enriques**

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao pú-  
blico as suas acreditadas máquinhas de  
costura **Memória**. Têm todos os modé-  
los mais recentes, tais como: vibrantes,  
ocilantes e bobine central, o que á mais  
perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta  
antiga e acreditada cáza, para se certifi-  
car da qualidade e preços destas máqui-  
nas que nenhuma outra se pôde igualar  
na perfeição do seu maquinismo. Não  
confundir a **Memória** com tantas outras  
que por aí se vendem. Vendem-se a  
prestação e a pronto pagamento. Acei-  
tão-se máquinhas uzadas em troca pelo seu  
justo valór.

**Pianos**

Esta cáza acaba de recabêr importan-  
tes remessas de pianos alemães e françe-  
zes que vende a pronto pagamento por  
serem importados directamente dos fabri-  
cantes; vendem-se ao público em melho-  
res condicções do Porto ou Lisboa. Acei-  
tão-se pianos em troca e comprão-se pia-  
nos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para  
alugar.

**Macario da Silva**

**José Falcão Ribeiro**  
**ADVOGADOS.**

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

**Confeitaria Teles**

Bonus de 5 por cento nas compras  
de importancia superior a 5.000  
réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro,  
todo o cliente tem direito a exigir  
senha das suas compras, que serão  
fornecidas pela machina registra-  
dora, que conservará até prefazer  
aquela quantia ou mais.

**SEGUROS DE VIDA**  
**La Mutual Reserve Life**

INSURANCE COMPANY

**RESERVA MUTUA**

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

**João Borges**

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de  
bóca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples  
ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

**Preços modicos**

**Consultório médico-cirurgico**

**Análizes clinicas**

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

**Vicente Rocha**  
**e Nogueira Lobo**

Rua Ferreira Borges, n.º 97

**CONSULTAS:**

Das 10 1/2 ás 12 da manhã  
e das 3 ás 4 da tarde

**Agua da Curia (Mogafores — Anadia)**

**Sulfatada-Calcica**

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de **CONTREXEVILLE**,  
nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogafores  
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronicó,**  
**Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos**  
**hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da  
Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo,  
nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 9

**Jozé Marques Ladeira & Filho**

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

**COIMBRA**

Fabrica de carimbos de borrocha



**CANALIZAÇÕES**

para  
**Agua e Gás**

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e  
lôna.  
Lústrés de cristal e bronze, candieiros  
e lanternas para gás. Retrétes, ti-  
nas, lavatórios e urinóis.

**BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.**  
Máquinas para aquecêr agua para  
banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.  
Fogões de cozinha e sala.  
Fogareiros a gás, acetilene, petró-  
leo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.  
Preços rezumidos em bombas de  
relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda  
d'amianto, borracha e folha.  
Filtros sistema Pásteur.

Toma-se conta de qualquer enco-  
menda e executa-se qualquer obra por  
mais importante que seja, tanto na ci-  
dade como fóra, tomando os seus pro-  
prietarios inteira responsabilidade.



**COIMBRA**

Instalação provisória: rua da Sota, n.º 3

**Tabella de preços de venda a mindo (I—III—1905)**

Marca	Em barril Preço por litro	Garrafão de 3 litros	Garrafão de litro	Garrafão bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	350	70	120
CASTELLÃO (tinto)...	55	300	60	70
TOPAZIO (branco)...	—	—	—	—
AMBAR (branco)...	90	600	—	—

Distribuição gratuita aos domicilios,  
dentro dos limites da cidade, em com-  
pras de 2 garraffes ou duzia de  
garrafas.

**AJÊNCIA FUNERÁRIA**  
DE

**Jôrje da Silveira Moraes**  
**Coimbra**

O proprietario desta cáza incumbe-se  
de funerais completos, tanto na cidade  
como fóra.

Esta cáza tem uma importante varie-  
dade de

**Úrnas de mógno**  
em todos os tamanhos que vende pelos  
preços de Lisboa.

Grande variedade de corôas de todos  
as qualidades.

Especialidade em **boquets fúnebres** e  
de gala, banquetas e ramos para altáres,  
toda a qualidade de flores soltas e prepar-  
ros para as mesmas, plantas para salas,  
flores para chapôes mais baratas do que  
em qualquer outra cáza.

**PREÇOS CÓNODOS**

**PHARMACIA**

Vende-se uma de movimento e bem  
localizada.

Certa á pharmacia Mélo, Oliveira  
do Hospital.

**Consultorio dentario**

**COIMBRA**

Rua Ferreira Borges

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade de Coimbra

**VINHOS DE PASTO**  
**GENUINOS**

**BRANCOS E TINTOS**

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a mindo

Nos preços indicados não vac in-  
cluida a importancia do barril, nem a  
garraffão (360 réis) nem a das garrafas  
(60 réis para a garrafa de litro, 50 réis  
para a bordaleza), que se recebem pelo  
custo. Os pedidos de vinho em barris  
convem que sejam feitos com um dia  
de antecedencia.

**Prevenção.** — Os garraffes  
levam o carimbo da Adega em lacrej  
e nas rollas das garrafas e garraffes  
vae o emblema da Adega impresso a  
fogo, ao lado e na parte superior.

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 988

COIMBRA — Domingo, 19 de março de 1905

11.º ANNO

## As eleições em Lisboa

DISCURSO DO DR. ALEXANDRE BRAGA

«São poucas, muito poucas mesmo, as palavras que tenho a dizer.

Legalmente, eu venho, apenas, defender a minha candidatura pelo circulo occidental de Lisboa, mas, em verdade, o certo é que eu represento também aquelles que, como eu tiveram a honra de ser expoliados dos seus diplomas de representantes da cidade.

Agradecendo-lhes publicamente a distincção que me conferiram, encarregando-me, particularmente, de defender aqui os seus direitos, eu lamento só o não poder, como seria meu desejo substituí-los bem.

Se elles, pessoalmente, aqui viessem, diriam de sua justiça e de seus atropelados direitos, muito mais e muito melhor, por certo, do que eu poderei fazer-lo.

Fica, pois, por vv. ex.ª e por todos entendido, falando, legalmente, em meu exclusivo nome individual, me esforçarei, no entanto, quanto em minhas poucas forças caiba, por exprimir o pensamento e o sentir d'aquelles, a cujo lado eu tive a honra de ser inscripto na lista para deputados pelo circulo, cuja validade de eleição contesto.

Começarei por advertir a vv. ex.ª que não soube nunca, não sei ainda hoje, e espero em Deus que não saberei jámais, falar com hipocrisia.

Não desconhecendo que, sendo a delicadeza, na phrase sabia de Schopenhauer, uma moda evidentemente falsa, tolo é aquelle que a não desperdiça, quero conservar, e orgulho-me de o fazer, a minha intransigente attitudo de homem sincero, que diz o que sente, desasombradamente, sem hesitações nem mentiras, tão deprimentes para aquelles que as pronunciam, como para os que, escutando-as fingem deixar-se iludir por ellas.

Não aprendi ainda a pautar a minha indignação e a minha colera pelas regras polidas e banaes dos compendios de civilidade.

Sentindo-me roubado, reivindicando soberbamente, o direito de protestar bem alto contra o roubo: — não vou pedir a ninguém licença para gritar, e não cuido de saber se o meu protesto agradará ou não, pela sua forma crua e punidora, aos ouvidos de quem, por delegação social, tem de ouvir-me e julgar, ou, pelo menos, fingir julgar de meus direitos.

Quer isto dizer que, não abrigo intencões de faltar ao respeito á magistratura, e, especialmente, a vv. ex.ª, que são, sem nenhuma duvida, pessoalmente muito dignos de respeito, reclamo o direito de fallar com inteiro desassombro e de chamar ás cousas pelos seus nomes.

Ouso por isso affirmar que fui roubado, que o roubo que, contra mim, se praticou, só é possível

num paiz, em que todas as instituições se desmoralisaram, bandiando-se com os roubadores, e que a audacia d'estes é da responsabilidade dos nossos magistrados, que sistematicamente, lhes têm feito entrever a certeza de impunidade garantida para os seus latrocinios.

Demasiadamente sei eu o que tenho a esperar, e vv. ex.ª demasiadamente sabem o que vêm fazer.

Os roubadores de votos da Lourinhã, do Milharado, de Sobral de Mont'Agráo, de tanta outra escura caverna de banditismo politico, podem dormir tranquilos: — ninguém salvará os meus direitos, e os violadores d'urnas e os falsificadores de votações, vejo-os eu desde aqui a agacharem-se, rindo-se cinicamente, sob o manto de culposa impunidade que vv. ex.ª — estranha contradicção é esta! — homens de bem, sem duvida, vão misericordiosamente offerecer-lhes, com uma cumplicidade, que poderá, talvez, tentar justificar-se com a lei, mas que será sempre scelerada.

Porque para vv. ex.ª, para mim, para todos que me escutam, não pode haver a menor illusão quanto á vilzeza do que se chama em Portugal uma eleição de deputados.

Vv. ex.ª sabem, tão bem como eu, que as votações de todas as assembleias ruraes, no processo que se discute, são uma pura mystificação.

Como é então que, perguntar-se-ha, homens de bem, perfeitamente conscientes de que sancionaram um roubo, vão sancionar falcaturas dos regedores e dos influentes aladroados de quantos pinhaes de Azambuja ha por este desgraçado paiz.

Vv. ex.ª comprehendem que é este um complicado e delicado problema de psicologia social, que eu não posso explicar, sob pena de me mandarem, immediatamente calar.

E, para mordaza suffocante de todo o protesto, eu tenho já bastante com a denegação do inquerito que requeri.

A razão invocada para o indeferir, de que elle foi requerido fóra do prazo legal, é tudo quanto ha de mais inverosimil e mais inconciliavel com a letra expressa dos §§ 4.º e 5.º do artigo 98.º da lei eleitoral, em que se estabelece que o Supremo Tribunal de Verificação de Poderes pode ordenar inqueritos dentro do prazo designado para o julgamento.

Nós não estamos aqui para representar uma comedia; de cara descoberta, temos o dever moral de dizer bem alto a verdade.

Eu, roubado, pedi que me concedessem o direito de provar o roubo que me fizeram.

Traria aqui testemunhas, elementos de demonstração, convicção, certeza.

Vv. ex.ª, porém, collocaram-me em situação de não poder demonstrar o que affirmara.

E' lastimavel, a meu ver, que vv. ex.ª se contentem com esta commoda obscuridade para julgar.

Diz o povo que não ha peor surdo do que o que não quer ouvir: — por isso me dispensei de pronunciar mais palavras perdidas.

Vv. ex.ª ficam sendo, como sempre, a honra da magistratura portugueza, a Lourinhã continuará a roubar eleições, e eu fico satisfeito com a minha consciencia, por haver respeitado, com a formulação do meu protesto, a minha propria dignidade pessoal.

O que não quero é sair d'aqui com a apparencia de me deixar illudir quanto aos resultados de um julgamento, que vae ser pronunciado por aquelles mesmos que me recusaram o direito de produzir prova relativamente aos factos sobre que tem de basear-se a sua decisão.

## Tracção electrica

A camara deu já o seu parecer sobre a modificação pedida pelo sr. Andrade na concessão do exclusivo da tracção electrica e sobre a prorogação do periodo da concessão.

Comquanto a camara reconheça que a tendencia geral é para diminuir os prazos das concessões, resolveu dar a prorogação pedida, sem subsidio pecuniario, porém, nos dez annos a mais, electrica no caso d'ella não se estabelecer no prazo de dois annos.

O art. 4.º ficou modificado, estabelecendo que no fim da concessão ou em caso de seu abandono, a camara será considerada como credora da empresa por metade dos subsidios pagos, deduzindo o que tiver recebido, e haverá o seu credito na proporção do activo da mesma empresa.

Pelo art. 12, a energia electrica produzida somente poderá ser utilizada para a tracção e illuminação dos carros e installações, salvo quando a camara entender que possa ser tambem utilizada para interesse publico ou particular sem prejuizo do serviço da municipalisação do gaz.

## Associação Commercial

A Associação Commercial de Coimbra acaba de enviar á direcção do Banco de Portugal o officio seguinte que gostosamente publicamos:

Ill.ªs e ex.ªs srs. — Ha proxima-mente sete mezes que estão suspensos os descontos na Agencia do Banco de Portugal em Coimbra, sendo para o commercio d'esta cidade desconhecidas as causas que motivaram uma tal resolução e a sua permanencia, porquanto nenhum facto anormal, de caracter geral e permanente justifica a desconhaça que uma tal medida parece representar.

A criação das agencias districtaes do Banco, presidiu certamente, além d'outras razões importantes, a ideia do auxilio a prestar ao commercio, no interesse d'este e do Banco, tomando-lhe o papel cambial de confiança e assim facilitar as transacções commerciaes, contribuir para o maior desenvolvimento commercial e consequentemente para o augmento da riqueza publica, de que o commercio é um dos maiores factores. Porém, todas estas razões de ordem superior, foram de surpresa e injustamente esquecidas, suspendendo os descontos e creando ao commercio d'esta cidade difficuldades financeiras que o seu trabalho honesto

tem sabido vencer, provando assim que o seu credito é justificado; e um ou outro facto menos correcto, que se tenha dado, sem contudo ter acarretado prejuizos ao Banco, não justifica nem aconselha a medida geral adoptada pela sua digna Direcção, como se um commercio importante como é o de Coimbra, pudesse ser responsável na sua generalidade por esses factos isolados, que sempre os houve em todos os tempos e em todas as praças commerciaes; e demais, tem agencia em Coimbra agentes muito dignos e competentes para só aceitarem a desconto papel cambial de reconhecida confiança. Mas o que não deve, é o commercio honesto, que carece de fazer os descontos das suas transacções, ser prejudicado a titulo da desconhaça que oor venturo um ou outro haja lançado na praça.

E' certo tambem que a preferencia geralmente dada n'esta cidade, á agencia do Banco de Portugal, afastou a concorrência d'outras casas bancarias, e nisto se filiam tambem as difficuldades levantadas pela suspensão de descontos da casa que quasi exclusivamente aqui os faria; e este facto, sendo credor de deferencia por parte da Direcção superior do Banco, não afasta tambem uma certa razão moral em favor d'esta nossa reclamação.

Pelas razões expostas, e em virtude das solicitações que lhe tem sido dirigidas, a direcção da Associação Commercial de Coimbra, em nome do commercio d'esta cidade, cujos interesses lhe cumpre defender, vem respectivamente solicitar da muito digna Direcção do Banco de Portugal, a abertura de Coimbra.

Deus Guarde a V. Ex.ª. — Associação Commercial de Coimbra, 16 de março de 1905. — Ill.ªs e ex.ªs srs. Director do Banco de Portugal. — O presidente, Francisco Villaça da Fonseca.

Mais uma vez applaudimos a attitudo da Associação Commercial que mostrou comprehender os seus deveres e ter dignidade e força para os cumprir.

O nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves foi nomeado membro do jury que vae reunir-se em Lisboa para os concursos aos logares de professores das escolas industriaes.

Os outros membros são os srs.: Antonio Arroyo, presidente; Eduardo da Silva, João Vaz e João Christino da Silva, vogaes; Victor Bastos Junior e Julio Teixeira Bastos, vogaes suplentes.

O largo da Feira vae ser ensaiado e arborizado com quatorzo acers platanoides.

No parque de Santa Cruz as palmeiras que estão logo á entrada vão ser substituidas por 16 tilias, sendo as palmeiras utilizadas no jardim que rodeia a fonte de Sant'Anna.

Vae tambem ser modificada a arborisação do jardim que precede o seminario episcopal.

Folgamos de ver este cuidado da camara, pelos jardins e parques de Coimbra.

Foi approvedo pela camara municipal, na sua ultima sessão, o projecto de canalisação da ruua da Louça, cujo orçamento é de 267.000 reis. Como porém as canalisações dos esgotos estão a cargo das obras publicas do districto, o sr. presidente pediu ao sr. governador civil para que o serviço se fizesse por aquella repartição, visto a obra ser urgente.

O sr. dr. Padua prometteu os seus bons officios.

## ATIRADORES CIVIS

E' hoje que se abre a carreira de tiro conforme ao convite que a direcção da quarta filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes fez distribuir profusamente por Coimbra e que é do theor seguinte:

A Direcção da 4.ª Filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, previne os socios da mesma Filial e todos os cidadãos que desejem instruir-se no manejo das armas de guerra, e habilitar-se a bem defender a sua Patria, a comparecerem na Carreira do Tiro desta cidade no proximo domingo 19 do corrente pelas 10 horas da manhã, e nos subsequentes, até completarem a sua instrucção.

Entre outras vantagens concedidas aos Atiradores Civis, sobressae a de passarem á 2.ª reserva todos os individuos que tenham o seu diploma de Atirador de 1.ª classe, tendo sómente de se sujeitar a aprender o exercicio militar (art.º 147 da Lei do Recrutamento de 1901.)

O numero de atiradores civis matriculados é já de mais de duzentos, esperando-se que este anno a matricula exceda a dos annos anteriores.

O exercicio de tiro, além das vantagens que dá para o recrutamento militar, é uma escola de soldados em que se aprende alegremente a defender a patria.

Mesmo como exercicio physico, é recomendavel no nosso paiz em que a hygiene é tam descuidada, deixando videriam desenvolver-se regularmente e adquirir saúde e robustez.

Quem siga de perto a vida militar, assistindo á chegada dos recrutas das aldeias, broncos, sem agilidade, de movimentos duros, emperrados, maravilha-se ao velos transformar com a simples instrucção de recruta.

Na Alemanha o exercicio é considerado como força de robustecimento, escola de educação physica.

As tentativas feitas em alguns regimentos, e apraz-nos citar aqui a obra do sr. capitão Domingos de Freitas que no regimento de infantaria 23, pelo desenvolvimento dos trabalhos de campo e introdução da velocipedia tanto se tem distinguido, essas tentativas mostram a necessidade e a vantagem de considerar os quartéis como escola de educação physica no nosso paiz em que o soldado é alistado novo, com o organismo a formar-se, o corpo em pleno desenvolvimento.

Algumas semanas de trabalho ao ar livre em Mafra, de gymnastica bem dirigida, dão ao soldado qualidades de superioridade que o tornam facil de distinguir no meio das fileiras.

A attitudo erecta do corpo, a linha dos hombros, o geito do pescoço e da cabeça, a facilidade de movimentos no andar forte apparecem assim no nosso soldado de ordinario baixo, raquitico, andando curvado e sem graça, a cabeça baixa, o olhar espantado e idiota, apenas com os exercicios de marcha e contra-marcha das procissões de devoção indigena.

As escolas de tiro são escolas tambem de educação physica, levando para longe do ar viciado das cidades, para o ar benéfico dos campos, corpos novos que precisam da agitação, do movimento, do exercicio ao ar livre para se desenvolverem, para se robustecerem.

Porisso novamente recommendamos que se matriculem e não nos cancelemos de pedir principalmente aos paes de familia que mandem os filhos á escola de tiro; será o meio de verem robustecida a sua saúde, o de verem mais segura o defeza da patria e o de se livrarem das canceiras que traz consigo o recrutamento militar.

Na Mandchuria

Notas dum jornalista

Do quartel general do 2.º exercito japonéz, 20 de dezembro.

I

O comboio militar segue lentamente, de noite, para Liao Yang.

Uma candeia, presa com duas gotas de lacre ao canto d'uma caixa, illumina vagamente o interior do wagon. E' um wagon de mercadorias, que salta com um barulho infernal, como se, em vez de correr sobre rails, fosse arrastado sobre o leito d'uma corrente. Na semi-obscuridade vê-se um montão de bahus, de sacos, de pacotes, lançados a monte e em todos os sentidos; no meio d'elles, no restricto circulo de luz, estão estendidos sobre o pavimento tres grossos embrulhos de pelles de cabra.

De quando em quando, esses embrulhos mexem-se, abrem-se e uma cabeça sae por um momento e retira-se logo, como a cabeça d'um kagado, que esbarra-se num objecto qualquer. Muitas vezes esses embrulhos conversam, gritando, para se fazerem ouvir: — Está muito frio, hein? — Não se pode pregar olho. — Que horas são?

Movimento do embrulho interrogado, que se mexe: — Oh o meu relógio está parado! — Faz-me favor, dá-me a sua garrafa de cognac? O salé transformou-se n'uma pedra de gelo.

A cerveja também está no mesmo estado. A garrafa passa rapidamente, escondendo-se, pluguleja, reaparece, acompanhada d'um obrigado, sinto-me melhor! Momentos de silencio. — No seu paiz não faz um frio assim.

— Não, meu coronel, nem mesmo no Japão. O leitor terá adivinhado que o interrogado sou eu. Quem me interroga é um coronel de artilharia, que vem de Porto-Arthur. O terceiro embrulho, que não fala, é o meu creado. Tekeda. Não falla, mas suspira apenas, murmurando: Taksan samui!... Que frio!

— Quantos graus marca o seu termometro? O termometro é uma invenção de Sem elle, tem-se da mesma forma frio e calor, e é quanto basta. O termometro vem dizer-nos até que ponto devemos levar a nossa indignação contra a temperatura. Eu commeti a grande tolice de trazer um d'esses factores de descontentamento e de prendel-o á capa do meu bahú. Levanto o corpo, olho para elle, e grito horrorizado: Vinte e dois abaixo de zero!

A conversa interrompe-se bruscamente, aconchegamos ainda mais as pelles ao corpo, como se o frio tivesse redobrado. Effeitos do termometro. O comboio continua o seu interminavel caminho no andamento d'uma carruagem de praça. Atravessamos um campo n'ú, ao qual a luz do plenilunio (luz que também parece gelada) dá um aspecto sideral: parece a paisagem d'um planeta morto.

No comboio, que é compridissimo, o nosso wagon representa a primeira classe. E' o unico que possui tejadilho. Os outros são simples carros descobertos. Faziam modestamente o serviço nos caminhos de ferro do Japão quando foram chamadas ás armas, e vieram com todas as suas marcas de papeis e de papelinhos collados, com nomes das estações japonezas, como velhos bahus. Cada um delles transporta vinte e cinco soldados.

E' preciso admirar a tempera desses homens, a quem o habito de viver em casas de madeira e de paplão, abertas ao frio e ao calor, deram a maravilhosa indifferença para supportar ambos; mas é também preciso admirar as vestimentas invernaes de que são providos, as mais completas e praticas que conheço. Sobre o uniforme ordinario envergam um casaco de pelles, como usam os pastores, casaco curto e sem mangas, que conserva o calor e não impede os movimentos; sobre o casaco de pelles, o capote khaki, leve mas quente, cuja gola de pelúcia cobre o rosto; umas almofadinhas de lã protegem as orelhas e um capuz circassiano, prolongando-se em forma de estolla, cruza no peito; nas mãos luvas de lã, com punhos de feltro; sobre as botas polainas também de feltro. Assim aparelhados, os sol-

dados japonezes atravessam, cantando, a ante-câmara da Sibéria.

Mas não cantam esta noite. Não se ouve uma voz no comboio escuro. A unica luz é a nossa candeia que do exterior apenas se vê filtrar através das commissuras ou antes das descommissuras, do wagon, como a luz duma lamparina. Os lampeões das estações estão também apagados; os edificios parecem dormir; os embarcadouros desertos. Durante as paragens nas estações, desço muitas vezes (é uma gymnastica tão complicada para chegar á terra dum wagon de mercadorias) para me aquecer, correndo e sempre só. Em Pulan-Tien, uma sentinella sae de repente da sombra e manda me fazer alto. Digo-lhe a minha qualidade: Itariku ximbin xuxin yiss! — Quiz ver-me á luz do luar, entrou depois no seu posto escuro. Eu continuei a correr ao longo do comboio, que parecia vazio.

Cruzámos com comboios, que vinha do norte, comboios, como o nosso, de pharces apagados, silenciosos e escuros, que parecem seguir sosinhos, obedecendo ás ordens que lhes foram dadas ao partir. Na mechanica regularidade do serviço existe um quer que de cauteloso e furtivo: — dir-se-ia estar proximo das vanguardas cossacas. Raras vezes, no momento da partida, uma sombra negra desliza apressadamente pela linha, agitando durante instantes uma lanterna furta fogo, e uma luz longiqua responde. A saída faz-se sem signaes que nas estações japonezas são mais numerosas e ruidosos que nas estações dos caminhos de ferro europeas.

A alva vem encontrar-nos em Ta-Chi-Kiao. Atraz do lago, encrustado de gelo, reconheço o edificio que nos hospedou durante uma noite, ha quatro mezes, e onde parece impossivel! Sofri tormentos de calor. Reconheço também uma colina cheia de pedregulhos, na qual existem sepulturas dos japonezes com hastes cheias de nomes, espetadas e alinhadas como soldados, ainda em posição, na crista. Mas já não reconheço os caminhos, o campo, as linhas do horizonte.

Tudo está mudado. Quando chega o inverno, a Mandchuria transforma-se; escondo ciosamente todas as suas riquezas e todas as suas bellezas, como á chegada d'um inimigo, já se não veem nem prados, nem bosques, nem hortas, Kooling, orgulhoso e verde, que enfeita durante sete mezes do anno toda essa velha terra dos tartaros. O solo está n'ú, esqualido, gelado, todo igual, aspecto pardacento. As aldeias em pantanos, agora desabrigadas, confundem-se com as trevas, cuja cor apresentam, parecendo refugio de feras.

Aproximamo-nos de Hai Chang. Eis o rio onde, á noite, os soldados vinham dar de beber aos cavalos das baterias, e onde os soldados se banhavam, alegremente, a todas as horas do dia; está agora immovel e morto. De Hai-Chang em deante, o caminho já me é familiar: percorri o passo a passo depois da batalha de Liao Yao. Posso contar ao meu companheiro de viagem o que vi naquelle dia inolvidavel.

Passamos entre as montanhas d'An Shan-tien, em cujas gargantas vi rebrantar as primeiras granadas. Atravessamos a planicie do lha-ho do Sul, toda curçada em trincheiras; torno a vêr as posições da artilharia de grande calibre, na planicie de Sin-Sampó, e toda a extensa linha das posições russas, para as quaes olhei durante dois dias, atravez do fumo das granadas que conheço pedra a pedra.

Toda aquella crista e todas aquellas vertentes estão cheias de sepulturas. O comboio corre mesmo ao sopé da Grande Rocha do Templo, a formidavel fortaleza, que ficou coberta de mortos e parece-me até extraordinario que se possa passar perto d'ella sem esbarrar a cada passo com trincheiras.

Luiz Barzini.

Fallecimentos

Está de luto pelo fallecimento de sua extremosa tia o sr. dr. Augusto da Costa Pereira, a quem enviamos os nossos sentidos pezames.

Tambem está de lucto o nosso correligionario sr. José Marques Baptista, pelo fallecimento de sua mãe. Ao sr. Baptista e a sua familia, enviamos as nossas condolencias, acompanhando o no seu pezar tão fundo.

ARTE & VIDA

Com o numero 4, o ultimo distribuido, continua na affirmacão duma vitalidade rara no jornalismo litterario portuguez esta publicação de que são redactores os srs. Manoel de Souza Pinto e João de Barros.

E' uma publicação que destaca no nosso anemizado e desnaturalizado meio litterario pelo seu character accentuadamente moderno, pelo feito social da sua arte, sem as lamuriacões piegas do amor vicioso dos doze annos, caro á litteratura portugueza que parece sahir toda de seminarios e lyceus.

As criticas litterarias de Manuel de Souza Pinto e João de Barros, feitas com a independencia e desassombro que muito se honra de aplaudir mais uma vez a Resistencia em que fizeram as suas primeiras armas, são um phetornou ou em exercicio de acrobatismo litterario na exhibição vaidosa de espiritos que pretendem aparentar superioridades ridiculas, ou se converteu em orgão de conventiculos litterarios, ou em preconisar escriptores e tem então a elevação e o poder suggestivo dos reclames das gazetas de pharmacia.

As sessões — Movimento artistico, Kalendario, Theatros, Livros, feitas com imparcialidade, entregues sempre a escriptores a quem esses factos são familiares, formam da Arte e Vida uma revista, que hoje é lida com interesse e por todos os que pretendem orientar-se no complicado movimento artistico contemporaneo, e que mais tarde hade ser consultada, como documento, por todos os que quizerem ter uma informação segura do modo de sentir e pensar de uma geração.

A publicação dos versos de Silvio Rebello por si só era bastante para que a Arte e Vida tivesse o acolhimento raro que tem tido no meio portuguez.

Espirito delicado, Silvio Rebello, dá as suas impressões de vida e arte, os seus amores e os seus sonhos, de uma forma simples que a sua natureza de artista reveste naturalmente de todo o encanto poetico.

Tão novo, e tão intelligente, Silvio Rebello não é, como todos os poetas que começam, um prégador, um apostolo infantil.

quem descobre o mundo, cantando a alma mysteriosa das coisas que adivinha, e os sentidos apparecem nos seus versos dominados por uma curiosidade extranha.

Diz as suas alegrias simplesmente, sem decorações bizarras, o encontro com a namorada em que adivinhou a esposa, as alegrias d'um dia de sol, as tristezas subitas que apparecem na mocidade e ficam sem explicação e passam como presentimentos, e toda a vida, o acto mais banal, como a senação mais vaga e indefinida, é dada numa linguagem que é de um poeta.

O que terá Silvio Rebello no futuro da litteratura nacional, ninguem o pode saber: Cesario Verde morreu novo e não se pôde saber a gloria que poderá dar á nossa litteratura, quem, cheio de vida e cheio de fé, começa, como Silvio Rebello, com o mesmo successo, e o mesmo enthusiasmo uma obra igual.

Christiano de Carvalho illustra a Arte e Vida com desenhos á Valloton, de um desenho vigoroso e forte que denuncia a extraordinaria envergadura d'este artista, que ainda ha pouco nos deu um grito tão vibrante no desenho a favor de Gorki. A citar, na collecção ainda ha pouco iniciada, os retratos de Julio Cesar Machado e de Soares de Passos, que são dois estudos fortes de vida e de desenho, com valor que não é vulgar ver na pintura de retratos, uma das mais curiosas e mais caracteristicas da arte contemporanea.

A citar ainda os nomes já consagrados de Lopes Vieira e Manoel G. yo, Sanches da Gama, Nunes Claro; os novos, como Campos Lima, Thomaz da Fonseca, Ura Machado, Alfredo Pimenta, etc.

Um nome desejariamos ainda citar — o do sr. padre Meno; mas não queremos dar a espirito tão original na forma como na ideia apenas a menção de algumas linhas.

Outra vez fallaremos d'este escriptor, dum espirito tão subtil, d'uma linguagem tão aguda e colorida, de tanto movimento, de tanta audacia,

Escolas Normaes

Falla-se com insistencia em que o sr. governador civil pretende que o governo compre o antigo palacio da inquisição para nelle se installarem as escolas normaes, que tem andado por casas de aluguer.

Não sabemos as condições em que a compra se faz; mas somos, em principio, contrarios á appropriação de casaes velhos, feitos com preoccupações bem diferentes das actuaes, a edificaçãos que em todo o mundo são exemplos de construcção moderna, escola pratica em que os professores são des de muito novos formados no respeito das exigencias multiplas do ensino.

Uma escola não tem a luz, como a de um palacio de inquisição. O governo tem obrigação de mostrar que é o primeiro a respeitar os principios hygienicos e pedagogicos que manda ensinar.

O sr. dr. Padua é medico e professor distincto, é um espirito moderno, entregue a sua influencia em modernizar Coimbra, não esqueça nunca a sua condição de medico e de professor seja moderno no governo civil, como é na sua cadeira na Universidade.

Quem tem pratica de edificar, sabe que tanto custa a fazer uma parede, como a abrir buracos novos em paredes velhas.

O palacio da inquisição é uma construcção massiva, solida; é, mas é massiva e solida de mais. Com os materiaes empregados naquelles casaes podiam fazer-se tres edificações modernas das mesmas dimensões.

E' por isso que a compra d'este edificio não pode ser bom negocio senão como compra de materiaes de demolição.

Coimbra precisa de conservar os seus monumentos antigos, quando têm character artistico, quando possam ser uma lição ou um exemplo.

O casarão da inquisição não tem valor, os carceres e as velhas salas perderam o seu character. E' apenas um velho casarão.

Em Coimbra é necessario demolir e construir de novo.

As escolas, os edificios do estado ou da camara devem ser modelos de construcção.

Uma escola não pode installar-se bem num casarão antigo, feito na ignorancia de todas as necessidades modernas.

Transcrevemos do nosso estimado collega O Mundo o discurso que o sr. dr. Alexandre Braga pronunciou tentando invalidar a eleição occidental de Lisboa.

A eleição foi approvada. Sempre o esperamos. Somos de pouca ingenuidade...

Assembleia Recreativa

Reunii a assembleia geral d'esta associação para approvação de contas e outros assumptos relativos ao seu funcionamento sendo approvada uma proposta do sr. Gaspar Santos que resumia a vontade da assembleia e pedia um voto de confiança á commissão administrativa para continuar á frente d'aquella associação até que o juizge conveniente.

Quinto anno

E' marcada para o dia 8 do proximo mez de abril a recita de despedida do curso do quinto anno juridico. A peça está, segundo o calão de bastidores, em pé.

Tem se feito ensaios geraes de todos os actos e começaram, por assim dizer, os ensaios de apuro.

Como de costume, é agora que começa o enthusiasmo da academia Alguns que andam todo o tempo afastados vem agora a querer entrar, e pedir um papel. A peça é discutida acaloradamente, e até ao dia da representação é a ordem de todos os dias.

Dias Costa continua com a sua paciencia os ensaios de musica, lembrando-se do que era quando aqui andava a estudar, comprehendendo tudo, tudo desculpando, e enthusiasmo como se fosse também do curso.

Setta anda preocupado, como se estivesse a ensaiar Shakespeare para a rainha d'Inglaterra ver e não pôde ouvir fallar em feriados.

Teixeira de Carvalho tem elaborado o seu projecto de decoração que con-

servará em segredo até ao dia da recita, como é de seu bom e antigo costume, e, como do costume, começa já a fazer provisão de paciencia para aturar os quintanistas, os reporters, o Lucas, as mulheres da hiera, do buxo e das flores... enfim o inferno do costume.

Assalto

Na noite de 14, um carroceiro que vinha da feira de Montemor para Coimbra com fazendas e feto feito na loja de algebebe do sr. Antonio da Silva Braga, foi assaltado para alem de S. João do Campo, roubando-lhe algumas peças de panno e feto feito.

O sr. Braga avalia a importancia do roubo em 40000 réis.

Apanhou um susto o homem...

Felizmente lá estava S. João do Campo para lavar tudo.

Se assim continua, d'aqui a pouco não se poderá passar pelo campo senão armado, equipado, ou de auto movel que é a peor de todas as armas.

No entanto a policia permanece no mesmo engano de alma ledo e cego em que D. Ignez de Castro deixava andar as saudades, no campo, á hervinha que com a chuva é agora um regado... de ver, já se entende.

E, demais, talvez tenham razão.

Os campos são bonitos, mas falta-lhe o pitoresco. Tudo boa gente, a não ser para os lados de Castelo-Viegas...

Agora augmentou o pitoresco. Já ha ladrões.

Quando começam a assassinar? Então será uma delicia...

Não concorreu ninguem á arrematação do edificio escolar para a freguezia de Santa Cruz que se poz em praça na quinta feira, no governo civil.

Terá por isso de voltar outra vez á praça, a arrematação da nova escola, em dia que será oportunamente annunciada.

O abandono do concurso, que era por carta fechada foi, segundo se affirmava, o preço diminuto de 8,855,000 réis estabelecido como base de licitação.

No novo concurso, que se abrir, deverá ser augmentado em mais 5% da quantia com que foi aberta a primeira praça.

Exposição agricola

A direcção da Real Associação de Agricultura fez lembrar a todos o que queiram tomar parte no congresso e exposição agricola que vaee realizar-se em Lisboa, e a que nos temos referido neste jornal, a necessidade de solicitar-nos quanto antes os seus bilhetes, e a admissão dos seus productos.

A direcção mandará immediatamente os programmas e regulamentos aos agricultores que desejem tomar conhecimento deles.

Novamente lembramos aos agricultores d'este districto a necessidade de se fazerem representar.

Coimbra tem bons productos agricolas, faça-os ver que bem precisa combater a opinião enraizada de que neste districto não ha nem agricultores, nem agricultura que valha.

Em grande actividade os preparativos para as festas do ponto.

Na Universidade o — Enterro do Grao —, no Lyceu, que anda endiabrado, e tem questões com a policia que poderiam ter degenerado na degolação dos innocentes, se o sr. commissario fosse um Herodes, os alumnos da 7.ª classe preparam a sua festa de despedida que deverá realizar-se no dia do ponto.

Emfim, isto quer mais vagar; fica para outro dia em que haja mais espaço.

ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MEZ

Assignaturas por anno 10000 réis; avulso 100 réis.

Carta do Rio de Janeiro

28-II-1905.

Na minha carta da semana passada, noticiava-lhes a proxima ida de Albano Custodio, o sympathico cavalleiro, que se não era um artista consumado, era uma grande esperanza para a arte de tourear a cavallo.

Falleceu no dia 23, victima de lesões organicas e foi sepultado no dia 24 no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Quando, ameaçado já de morte proxima, declarava-me, cheio de esperanza numa vida de triumphos, que tencionava de novo estar aqui em junho.

Pouco antes tão applaudida pela mocidade mais fina do Rio, vi sobre a sua campã, como ecco desbotado dos seus triumphos ruidozos, algumas grinaldas em que se lia a saudade dos amigos:

Do Adelino Raposo, Jorge Cadete e C. Gonçalves.

De Manoel dos Santos e J. da Costa.

De Joaquim dos Anjos Costa.

De Francisco Carrilho.

Da Empreza Taaromachia Nacional Brasileira.

De um grupo de amigos e admiradores, etc.

No domingo, 26, teve lugar a corrida que devia ser em beneficio do infeliz Albano, e cujo producto, junto com o seu espolio, vae ser enviado á viuva que, com dois filhinhos, reside em Arganiil.

Na secretaria de agricultura, commercio e industria, está aberto con curso para o contracto de cinco mil emigrantes do norte e centro da Europa.

Um violento incendio, destruiu por completo o interior do predio da rua do Ouvidor, em que estava estabelecida a firma commercial Gunle & C., com appparelhos de electricidade, phonographos, bicicletas, etc.

Pelo ultimo balanço, verificou-se que o seu stock era de 300 contos, estando seguro em 150 contos.

Esta firma tem diversos depositos nesta cidade e fóra, não tendo o sinistro em nada alterado os contractos que tinha de diversas installações de electricidade.

Tendo chegado de Portugal no dia 12, foi deuido Luiz Antonio Rodrigues, que no dia 5 de setembro findo, se apresentou no Banco Commercial desta cidade, para descontar diversas lettras no valor de 15 contos, aproximadamente, retirando-se em seguida para Portugal.

Essas lettras, bem como as firmas saccadoras, endossantes e accetantes, foram reconhecidas falsas quando apresentadas no vencimento aos srs. Orlando Rangel & C., Mallet, Soares & C., Araujo, Freitas & C. e V. Verneck & C., cujas assignaturas o Rodrigues falsificou.

Em seu depoimento o Rodrigues nega, cahindo em varias contradicções. Acha-se na casa de detenção.

No dia 24, pelas 4 e meia horas

da tarde, o vapor italiano Rio Amazonas sahii deste porto levando a seu bordo 46 peregrinos brasileiros, que se dirigem a Jerusalem.

A bordo do vaso de guerra Aquidabam, um marinheiro insubordinado feriu com uma faca diversos camaradas, tentando fazer o mesmo ao seu immediato e ao 1.º tenente Benjamin Goulart, que sacando de um revolver o disparou duas vezes sobre o marinheiro insubordinado, e que foi em tratamento para o hospital, bem como dois seus camaradas por elle feridos.

O bello sexo está fazendo uso d'um meio de morrer que deve ser muito agradável...

Embebendo suas vestes em petroleo, deitando-lhe o fogo depois.

Derão entrada no hospital os nossos patriotas:

No dia 20, Antonio Alves Maia, 47 annos, canteiro, com diversas contusões pelo corpo, em resultado de uma queda.

No dia 25, João Trindade Corrêa, 33 annos, solteiro, uma das muitas victimas de mais um desastre horroroso havido no tunel do Leme, com a explosão de minas ali carregadas para a abertura do mesmo, pertencente á Companhia Carris de Ferro do Jardim Botânico.

Correia recebeu um enorme ferimento no peito, e graves contusões pelo corpo.

No dia 12; a bordo do vapor Nitê, chegou vindo Coimbra o sr. José Thomaz de Carvalho, estimado negociante n'esta praça, socio da firma Paulo d'Oliveira & C.

Tendo ido há mezes para a sua patria, para ahi se tractar de uma pertinaz doença que o minava.

Vejo-o restabelecido, com o que muito folgo.

No dia 26 tentou pôr termo á existencia o nosso patriota Antonio Alves Ferreira Lima, 32 annos, casado, estabelecido com colchoaria, dando um tiro no cuvido direito com uma espingarda, alojando se-lhe, no corpo, toda a carga, que era de chumbo miudo.

Está em tratamento em sua casa, onde reside com sua familia.

Atrazos da vida, o levaram á pratica de tal acto de desespero.

Deu entrada no hospital no dia 26, Manuel Antonio, 19 annos, portuguez, por ter sido agredido por um grupo de malfiteiros.

Deu igualmente entrada n'aquella casa de caridade no mesmo dia João Mendes Guimarães, 45 annos, solteiro, por ter cahido fracturando a espinha dorsal.

Naturalisou-se brasileiro, Francisco Leite de Souza.

Trindade.

Esteve na sexta feira em Coimbra, seguindo no mesmo dia para Lisboa no rapido, o sr. Bento Carqueja, illustre director e proprietario d'O Commercio do Porto.

nossas obras. Entretanto cumpra cada um de nós os seus deveres, succeda o que succeder.

Mal Ombert tinha passado as mulhas brancas, que puxavam a liteira, para se pôr á testa de expedição, foi encostado por Bertram que lhe disse:

— Tenho bons olhos, senhor, gabome disso, e conheço um homem dez annos depois de o ter visto a primeira vez. Um dos dois fradaldões, que nós acompanhamos com tanta cortezia, é frei Luce, o que eu devia ter inforcado por sua ordem, e que tenho pena de não ter enforcado. Por mais attitudes que tome para encobrir a cara, vi lhe as feições, diga uma palavra e reparo a minha falta, e vou ganhar o tempo perdido, pendurando o no primeiro carvalho forte que encontrarmos no caminho.

— Bertram, respondeu Ombert, nem todas as estações boas para seifar; não só te prohibo que alimentes tal pensamento, mas ordeno-te até que prestes a esses monges todas as homenagens devidas ao seu habito. Olha simplesmente por que elles se não aafem, e trata de córar a vigilancia activa que fizeres sobre elles com demonstrações de respeito; a minha cabeça responde por suas pessoas ao duque de Borgonha.

— Basta, Senhor, replicou Bertram, ha de ficar contente comigo, e serei mais pontual nesta circunstantia do que na outra; apezar de que, a falar a verdade, me agrada menos honrar um frade do que manda-lo para o diabo,

Observatorios meteorologicos

Vae ser presente no parlmento, na proxima sessão, um projecto em elaboraçãõ no ministerio do reino creando quatro observatorios meteorologicos centraes em Lisboa, Porto, Coimbra e Ponta-Delgada.

Os serviços de Coimbra estão de ha muito escrupulosamente montados pelo sr. dr. Santos Viegas, illustre decano de Philosophia, e tem merecido sempre as mais elogiosas referencias de nacionaes e estrangeiros pelo methodo e rigor das suas observações.

Foi creado um lugar de professor ajudante na escola primaria do sexo feminino na freguezia de Santa Cruz d'esta cidade.

Foram solicitadas do ministerio das obras publicas, reparações na igreja matriz de Souzaellas, empedramento da estrada de Soure á Cruz, melhoramento das condições hygienicas da unica fonte de Penalva de Alva, e proseguimento da construcção do lanço da estrada do Barril a Louroza, no districto de Coimbra.

A Universidade recebeu convite para se fazer representar no congresso psychologico que terá lugar em Roma no mez de abril proximo.

Informaremos das decisões tomadas.

O sr. dr. José Cid parte brevemente para Lisboa a reger a sua cadeira de Instituto Central de Hygiene.

As preleções do illustre professor versarão sobre hygiene escolar e infantil.

Foi approvedo pela camara em sessão de 17, o projecto de empreitada do alteamento do rocio de Santa Clara na importancia de 1:800.000 réis.

Vae ser submettida á aprovação superior a adjudicação da construcção da empreitada completa da estrada que vae da capella de Nossa Senhora da Victoria á Cruz Alta, contornando a matta do Bussaco, feita ao sr. Manoel da Costa.

O operario Antonio Lopes, do lugar do Tovim, que trabalhava nas obras de reparação do sanctuario do mosteiro de Santa Cruz, cahiu de um andaime, fracturando uma perna.

GABÕES D'AVEIRO

Machado—Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62 COIMBRA

O escudeiro compriu a sua palavra.

Nas hospedarias, em que o cortejo se via obrigado a parar, Bertram servia de mordomo, escansão, maître-d'hotel, e até de pagem aos reverendos; era como a sombra, não os largava, correndo adeante dos seus menores desejos e estudava a maneira de em tudo lhe agradar.

Frei Luce, encorajado pelas amabilidades do excomungado, quiz algumas vezes começar o capitulo do ataque ao convento; mas Bertram não lhe respondia senão com lembranças e volver de olhos ao ceu, e o reconhecimento ficava por alli.

O cortejo chegou assim até aos Alpes que atravessou sem obstaculo por o monte Jovis ou de Jupiter, chamado já então, como hoje, monte de S. Bernardo.

O aspecto daquella medonha ossatura da terra não inspirava ao barão nem a seus companheiros que, sem exceptuar a gente da igreja, não eram grandes clerigos os pensamentos sublimes, as palavras extaticas que sahem hoje aos milhares dos cerebros dos nossos touristes.

Umbert ignorava que o caminho que seguia ao longo de precipicios e sobre e crista dos golphos, tinham sido traçados por Hercules por Annibal e por Cesar.

As gigantescas barreiras de Italia e da França não lhe recordavam estes versos imortaes de Petronius Orbiter:

ANNUNCIOS

TRESPASSA-SE

Uma casa de habitação e estabelecimento de vinhos e comidas, muito bem afreguezado, tendo um bom quintal com arvores de fructo, terra de sementeira e poço de agua nativa com engenhio, bem como duas lojas dependentes da dita casa que servem para armazens ou recolhimento de gado, situada ao Rocio de Santa Clara.

Quem pretender pôde dirigir-se á viuva de João Francisco de Brito, na mesma casa.

Perelras francezas

De fructo de boas qualidades para sobrementes.

Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua Visconde da Luz, 12.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: ripa, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castão, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de cofres á prova de fogo e fogões de ferro.

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 130.000 réis.

Papelaria BORGES COIMBRA

Exiit omnes

Quippe moras Coser, vindictaeque actus amore Gallica project, civita sustulit arma Alpihus acriis: ubi Graio numine puls Descendunt rupes, et se patiuntur adiri.

Só não poude deixar de notar que Roche Corbon faria uma pessima figura ao pé daquellas massas indestruictiveis, cujos pés tocavam no inferno e cujos cumes cobertos de neve se perdiam no meio das nuvens.

Entravam emfim no Milanez, e os homens d'armas começavam a queixarse de não ter tido no trajecto perigos, affrontas e inimigos que combater (o que então era uma especie de milagre) quando uma tarde, ao avistarem os campanarios agudos de Solenza, onde deviam passar a noite, foram assaltados de repente numa garganta estreita por um numero consideravel de gente que, pela diversidade de armas, costumes e linguas, parecêram a Ombert os malandrins que, umas vezes, em trôços consideraveis, outras, em fracos destacamentos, infestavam as estradas de França, Hespanha e de Italia.

— Aqui camaradas, gritou Ombert baixando a viseira do capacete, lastimavam-se ha pouco de não ter tido occasião de assignalar vosso valor durante a nossa longa viagem. Deus vos offerece uma aventura favoravel para o mostrardes, mostremos a este bando de ladrões e de assassinos o que pode a coragem de doze homens de França, e

COMARCA DE COIMBRA

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 9 do proximo mez de abril pelas 11 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial desta comarca e pelo processo de execução de sentença commercial que Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, viuvo, proprietario e agente do Banco de Portugal nesta cidade, move contra Alfredo Maria Pinto e esposa D. Josephina Moreira Pinto, proprietarios, elle demente, internado no Hospital do Conde Ferreira, da cidade do Porto, ella residente na quinta das Lages, processo que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio desta comarca, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer além do preço da sua avaliação, as propriedades seguintes, pertencentes aos executados, a saber:

Uma propriedade que se compõe de terra de sementeira com arvores de fructo, casas d'habitação, celleiro, casa d'abegoaria e curraes para gado, denominada Quinta das Lages, no sitio das Lages, freguezia de Santa Clara, avaliada em réis 11:500.000.

Um predio rustico denominado Serpaes, limite da Abrunheira, freguezia da Assafarge, avaliado em 500.000 réis.

Um predio rustico denominado Pinheirinhos, dito limite e freguezia avaliado em 400.000 réis.

Um pequeno cerrado no sitio da Abrunheira, freguezia d'Assafarge, avaliado na quantia de réis 30.000.

Uma casa que serve de palheiro no lugar da Abrunheira, dita freguezia da Assafarge, avaliada na quantia de 60.000 réis.

Uma casa denominada Casa da Sapateira, no mesmo lugar d'Abrunheira, freguezia d'Assafarge, avaliada em 200.000 réis.

Uma terra de sementeira denominada Terra do Caminho no campo e freguezia de Ceira, avaliada em 480.000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

ponhamo-los em derrota ao grito da nossa nação: Montjoie Saint-Denis!

Mal tinha pronunciado estas palavras, já o valoroso barão estava de espada na mão no meio d'aquella orda faminta por sangue e pilhagem.

Os seus homens de armas seguiram-no de lança em riste e o esquadrão fez a principio uma carnagem horrivel nas fileiras tumultuosas da canalha; mas os ladrões tinham a vantagem do numero e do conhecimento dos logares.

Cederam com habilidade um terreno em que não podiam lutar vantajosamente, espalharam-se vantajosamente pelos dois lados do desfiladeiro, e de lá fizeram cahir grandes rochedos, sobre a liteira, sobre Ombert e sobre os seus homens de armas.

— Rendam-se, rendam-se, gritava uma voz dolente que sahia da liteira, pelo amor de Deus e da Santissima Trindade, rendam-se. Estamos perdidos; messire de Roche Corbon, se não rende, estes infieis hão de esganar-nos tenho a certeza d'isso.

Era a voz de frei Luce; o vigario D. Guidon conservava, como de costume mais sangue frio e dignidade.

— Prometi defende-los, respondeu Ombert, mas não prometi praticar uma acção indigna d'um fidalgo e de um Francez. Ou nos havemos de salvar todos, ou havemos de morrer todos.

— Natal! Natal! Natal! gritava ainda frei Luce.

(Continúa.)

(73) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XXIII

A partida e o ataque

— A porta do aprisco está sempre aberta para a ovelha transviada, que vem ao chamado do pastor, replicou D. Guidon, e os tesouros da nossa santa igreja são inexgotaveis.

— Sim, acrescentou frei Luce cuja voz saltitante denunciava o terror, o rei David, adúltero e assassino de Uri, encontrou graça deante do Senhor.

Este grande principe, este grande guerreiro, ouviu as censuras do profeta Nathan, humilhou-se debaixo da mão do altissimo. Como David, messire de Roche Corbon, podeis reconquistar o titulo de filho de Deus que vos foi suspenso, mas não retirado.

O barão olhou para frei Luce, e as chammas, que se escapavam das suas pupillas ardentes, pareciam querer devorar aquelle tabernaculo gomorrheano de impudor, de beizeira, de impostura.

O monge continuava a temer. — Está bem. Seja meus reverendos, disse Ombert levantando a cabeça e deixando fluctuar a pena do seu capacete em liberdade, seja, aceito as vossas esperanças e creio firmemente que uns e outros seremos julgados segundo

**União Vinícola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**

(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**

A única que em Portugal afétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA

**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnífica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratórios.

Se a atenção sempre, o curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcitrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcitrão, jenuinamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons rezultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcitrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos últimos figurinos.

Vestes para celestiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**"RESISTENCIA,"**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700  
Semestre..... 13350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 26400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600  
I has adjacentes, ..... 30000

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for enviado.

Avulso 40 réis

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

**COIMBRA**

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secca e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidéz de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

**PROBIDADE**

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**PIANO**

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

**CÁZA MEMÓRIA**

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compra sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinario. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

**Pianos**

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

E

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

**Confeitaria Teles**

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 5000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

**SEGUROS DE VIDA**

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

**Consultório médico-cirurgico**

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

**Água da Curia (Mogofores — Anadia)**

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicacs, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

**Jozé Marques Ladeira & Filho**

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5 COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



**CANALIZAÇÕES**

para Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para aquecer agua para banho.

Autoclimos, torneiras e agulhetas. Fogões de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGRESSE ET PRODESSE



**COIMBRA**

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

**Tabella de preços de venda a miudo (1—III—1905)**

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafão de litro	Garrafão bordaleza
CORAL (tinto) . . . . .	90	500	100	70
GRANADA (tinto) . . . . .	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) . . . . .	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto) . . . . .	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) . . . . .	—	—	—	120
AMBAR (branco) . . . . .	90	500	—	70

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 989

COIMBRA — Quinta-feira, 23 de março de 1905

11.º ANNO

## EXPLICANDO

A monarchia em Portugal chegou a tal estado de dissolução, que os homens de valor que ainda lhe restam, e os ingenuos que ainda illusoriamente se arrolam nas suas fileiras, ou, envenenados pelo seu contagio, se desalentam, quando mesmo se não corrompem, ou, querendo manter-se fieis aos deuses que a consciencia lhes impõe, a breve trecho se convertem, saiam ou não declaradamente dos seus arraiaes, nos seus mais graves e irrespondiveis accusadores.

Hoje, entre nós, os republicanos, que, na tribuna e na imprensa, denunciam corajosamente os desmandos e os excessos do arbitrio governativo, não têm só a ajuda da sua obra de demolição as clientellas monarchicas que, nas dilacerantes luctas que travam entre si, descarregam golpes mortaes sobre o regimen immoral em que unicamente apoiam as esperanças das suas desapoderadas cubicas. Os republicanos portuguezes encontram hoje outros collaboradores, dignos d'elles, em todos os homens de bem que, mesmo dentro dos partidos monarchicos, resistem pela sua hombridade a pressão despotica das oligarchias dominantes. Ellas os votarão odientamente ao ostrocismo. Mas o esforço dos bons nunca é perdido, e o seu nobre exemplo permanece para sempre como uma lição salutar de dedicação e sacrificio á causa publica. Mas a influencia dos maus declina irremissivelmente por toda a parte. A republicanização do nosso paiz está se mesmo operando com tanta intensidade, tão radicalmente, que os homens de bem podem contar cada dia mais com as sympathias e os applausos do publico para o cabal desempenho das suas obrigações civicas, e, quando esbulhados das dignidades officiaes pela colligação criminosa do bandoleirismo triumphante, nenhum receie, por isso, ficar desde logo sepultado pela onda da ingratição dos seus concidadãos, na inactividade e no esquecimento; porque, no partido republicano ha hoje largo campo aberto para quantos queiram terçar armas desassombradamente em prol da liberdade e da patria. E serão sempre bem vindos a elle todos os que, no conflicto já agora irreductivel entre a monarchia e a nação, estejam onde estiverem, não hesitem em cumprir o seu dever até ao fim.

Pensando assim, mais d'uma vez equi manifestámos publicamente a nossa approvação a varios actos meritorios da gerencia das ultimas vereações camararias de Coimbra, que, embora compostas de monarchicos, não davidaram, para zelosamente se desempenharem do seu mandato, attender acima do tudo ás reclamações dos verdadeiros e justos interesses collectivos dos seus muncipes. E reparem como, através de tantas vicis-

situdes de que esta cidade foi theatro nos derradeiros annos, ao passo que os magnates representativos das facções caíam ameaçados ou exauctorados pelas agitações populares, esses vereadores, pelo prestigio do seu procedimento, cada vez se firmavam mais nos seus respeitadissimos postos. E' que tinham a sustentação a grande força, e unica mesmo que hoje existe no paiz, a força da opinião, e, por mais que aparentemente continuassem exercitando o culto externo da monarchia, a verdade é que, de facto, se haviam tornado mais que seus disidentes, incompatíveis com ella pelos proprios committimentos de revindicação das franquias locais contra as prepotencias, os vexames e as delapidações do poder central. Leiam-se os magistraes relatorios do seu presidente, dr. Manuel Dias da Silva, e ver-se-ha que libellos tremendos elle formulou contra o opprobioso regimen que nos avilta e arruina. São documentos monarchicos na forma, mas na essencia profundamente republicanos. O que quer dizer que hoje em dia se não póde em Portugal trabalhar pela nação, dentro da monarchia, senão trabalhando, mesmo dentro d'ella, para a demolição.

E' felizmente que a nova vereação, há pouco ainda eleita, parece desde já resolvida a perseverar na briosa tradição que lhe legaram os seus predecessores. Dois actos seus nos apressamos a pôr em relevo com todo o louvor que elles merecem.

Um foi a nomeação de commissões consultivas, presididas pelos sabios lentes, dr. Julio Henriques e dr. Teixeira Bastos, para o exame d'assumptos technicos confiados á iniciativa e decisão municipal. A elevada competencia dos nomeados será uma solida garantia de acertada solução d'esses negocios especiaes, e só o echo da nomeação, de per si, attesta o espirito d'imparcialidade que anima a nova vereação nos seus propositos administrativos. Folgamos mesmo de ver que o seu presidente, dr. Marnoco e Sousa, como antes d'elle, o dr. Dias da Silva, a quem principalmente se deve o subsidio da camara ao laboratorio de hygiene da faculdade de Medicina, comprehendendo lucidamente quanto importa de parte a parte que se estreitem laços cada vez mais intimos entre Coimbra e a Universidade, que é e deve ser sobretudo uma Universidade nacional, mas tem de ser primeiro de tudo coimbrã.

O outro acto, de grande alcance social, basta para fazer o elogio da intelligencia e do coraço da vereação actual. Foi o do inquerito a que por proposta do seu presidente, ella mandou proceder sobre a situação dos operarios empregados no serviço dos seus pelouros, com o fim designado de lhes proporcionar humanamente o tempo do trabalho ás suas forças.

O sr. Marnoco e Sousa de-

monstra assim que é um distincto economista não só na sua cadeira universitaria, onde professa as mais generosas doutrinas, mas tambem na de camarista, onde as applica. Honra lhe seja! Os que tão benemeritamente procedem, estejam ou não inscriptos como nossos correligionarios no nosso gremio politico, têm em segura a nossa estima, porque commungam connosco na mesma religião sagrada do amor pelos pobres e humildes.

### Escola Livre

No domingo reuniram-se os socios da Escola Livre das Artes do Desenho, que tão benefica tem sido para os artistas de Coimbra e para os socios desta prestante associação, para a eleição dos corpos gerentes.

A escola estava embandeirada e ornada de folhas e verdura, dando um arte festivo ao acto, que correu na maior cordelidade, mostrando-se todos cheios de boa vontade, e crentes no futuro desta associação, ainda hoje necessaria e indispensavel não obstante a criação da escola Brotero.

Foram eleitos os srs. Antonio Augusto Gonçalves, presidente; João Augusto Machado, thesoureiro; Armando de Sousa, secretario e Antonio Elyseu e Antonio Baptista, vogaes.

Na ultima sessão camararia resolveu-se que se continuasse, a expensas do municipio, a estrada do Arriero a Santo Antonio dos Olivares, ficando assente, por proposta do sr. Victor Feitor, que se modificasse o traço lo fazendo passar a nova estrada pelo meio da povoação do Chão do Bispo por forma a beneficiar aquella localidade.

Esta estrada, em estado concluida, ficará sendo um dos mais bellos passeios de Coimbra e não deixará de ser muito apreciada pelos forasteiros que depois de terem visitado Cellas e Santo Antonio dos Olivares poderão descer para Tovim e continuar, sempre na bella vista do Valle do Penedo da Saudade, até passarem a Chão do Bispo e ao Arriero continuando pela Estrada da Beira até Coimbra.

E' um bello passeio a dar nas tardes de verão, cortando os arredores mais pittorescos de Coimbra.

O sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, esposa e cunhada, entregaram nas creches a quantia de 50000 réis, commemorando o passamento de sua tia a sr.ª D. Theresza Adelaide Cruz Frazão, viuva que foi do sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho.

Folgamos de registrar este acto de caridade tanto mais que em Coimbra o respeito e a piedade pela memoria dos mortos queridos se cifra apenas nas praticas estereis da religião, em exhibições ridiculas e reclamadas de missas e cantos funebres.

Neste acto de caridade reconhece se toda a sentimentalidade carinhosa das duas senhoras, a quem as proprias lagrimas não fizeram esquecer as que choram os humildes e abandonados da fortuna.

Bem hajam.

Pelo motivo da vinda da rainha Alexandra houve feriado na segunda, quarta e sexta feira.

Espera-se o feriado da segunda pela vinda do imperador Guilherme, e logicamente o resto dos dias até ferias de Paschoa que estão incluídos na categoria de feriados da ligação.

Valha-nos o senhor dos Passos, e a tanta asneira...

## O PÃO EM COIMBRA

O que segue refere-se ao pão, já frio, mas examinado algumas horas apenas depois de cozido.

I. *Pão bolacha*. — As suas dimensões são diminutas, oscillando entre 130 a 225 grammas. A codea contendo metade da agua do miolo (Balland), os pães de pequenas dimensões, como os das quatro primeiras variedades, são preferiveis, porque a proporção da codea é relativamente maior. A forma do *pão de bolacha* é hemispherica, abahulada.

O *pão bolacha* é leve, pouco sonoro, bem fermentado em regra, elastico (aproximando pela pressão a codea superior da inferior o pão volta rapidamente á forma primitiva). A codea é pouco dura, não doirada, nem queimada, pouco quebradiça, adherente comtudo ao miolo. Este é geralmente branco ou amarello claro translucido; é elastico; as cavidades que apresenta não são muito largas; o miolo é esponjoso, leve, homogeneo, sem grumos; comprimindo o entre os dedos adheire pouco a si mesmo, e tende a voltar ao estado primitivo; não se desfaz entre os dedos; absorve bem os liquidos. O cheiro do *pão de bolacha* é agradável bem como, em geral, o sabor.

II. *Pão hespanhol*. — A forma desta variedade é meia espherica e abahulada como a precedente; mas as suas dimensões, são menores, oscillando entre 88 e 130 gr.; comtudo o maior numero, em regra, não se afasta de 102 a 110 gr. O *pão hespanhol* é muito leve, — é o mais leve de todos os typos estudados —; muito sonoro, bem fermentado, muito elastico. A codea é dura, doirada, não requemada em geral, muito quebradiça e muito adherente ao miolo.

O miolo é de cor amarello claro ou branco, translucido, elastico, esponjoso; as cavidades ou lacunas do miolo estão, no pão bem fabricado, egualmente distribuidas na massa que não apresenta grumo; comprimindo o miolo entre os dedos não adheire a si mesmo e volta ao estado primitivo; não se desfaz entre os dedos. Absorve muito bem os liquidos. O cheiro do *pão hespanhol* é agradável, menos, comtudo, a meu ver, de que o do *pão de bolacha*; o sabor em geral agrada, embora não raras vezes o achemos insipido.

Pode dizer-se que os caracteres precedentes correspondem a *pão de boa qualidade*.

O *pão de bolacha* e o *pão hespanhol* são fabricados com farinhas de 1.ª qualidade. Não ha differença na fermentação, a cozedura é que varia; o *pão de bolacha* é cozido menos tempo de que o *pão hespanhol*, o que está de harmonia com a maior percentagem em agua do primeiro.

III. *Pão commun*. — A forma é igual á dos precedentes (com excepção do *pão* fabricado por uma padaria em que attinge maiores dimensões e é vendido a peso), o peso da maioria oscilla entre 160 gr. (minima) a 180 gr. (maxima).

O fabrico e a textura do *pão commun* assemelha-se ás do *pão bolacha*, pois a differença essencial entre estes dois typos reside na qualidade da farinha usada, que é de 1.ª qualidade no *pão bolacha* e a 2.ª no *pão commun*. O *pão commun* é bastante leve, bem fermentado, elastico. A codea é pouco dura, não doirada, acinzentada, pouco quebradiça, adherente ao miolo. O miolo tem geralmente cor acinzentada clara; bastante translucido, elastico, esponjoso, homogeneo; pela compressão entre os dedos o miolo adheire um pouco a si mesmo, embora tenda a voltar ao estado primitivo; não se desfaz entre os dedos. Absorve bem os liquidos.

O cheiro do *pão commun* não é

desagradavel, nem tão pouco, em geral, o sabor.

IV. *Pão segundo*. — Esta variedade corresponde a um typpo muito ordinario. É fabricado com farinhas das ultimas qualidades; tem tambem pequenas dimensões, maxima 280 gr., minima 108 gr. A forma é frequentemente alongada, parallelepipedica. O *pão segundo* é bastante pesado, nada sonoro, mal fermentado, pouco ou nada elastico. A codea é molle, acastanhada, nada quebradiça, pouco adherente ao miolo. O miolo apresenta uma cor sempre bastante ou muito escura, pouco translucido, pouco ou nada elastico; as cavidades do miolo são muito pequenas (as maiores que estes pães apresentam são devidas á expansão do vapor de agua, proximo da periphéria e não são devidas á fermentação panaria); o miolo é pouco esponjoso, compacto. Comprimindo-o entre os dedos, dá sensação de humidade, adheire a si mesmo e não volta á forma primitiva; absorve pouco os liquidos.

O sabor, o cheiro e o conjunto dos procedentes caracteres correspondem a uma variedade de *pão ordinario*.

V. *Broa*. — O *pão de milho* ou *broa* desempenha um grande papel na alimentação de Coimbra. Comtudo esta variedade de *pão* não tem as qualidades que devem caracterisar os productos bem fabricados; tem, como veremos, apenas ao seu favor o facto de ser relativamente barato. Fabrica-se de dimensões muito variaveis; a *broa* é muito pesada, nada sonora, compacta não fermentada, nada elastica, dura. A codea é cinzento escuro, não adheire ao miolo. O miolo da *broa* é cinzento escuro, nada elastico, não translucido, quasi que sem cavidades, compacto, muito humido; comprimindo entre os dedos adheire muito a si mesmo, amoldando-se á mercê da pressão ou desfazendo-se entre os caracteristicos; é vulgar sentir-se, ao comer *broa*, o ranger especial que produzem contra os dentes os fragmentos de sílex provenientes das mãos.

Os caracteres procedentes permittem-nos apreciar do valor relativo de cada uma das cinco variedades de *pão* de Coimbra.

Mas podemos lançar mão de outros factores, independentes, por completo da analyse chimica cujos resultados constam dos quadros e que mais adiante serão discutidos. Quero referir-me á *ligeireza* e *porosidade* do *pão*. Estes dois elementos, que influem muito na maior ou menor utilização do *pão* no tubo digestivo, podem ser avaliados pela determinação do *peso especifico* e pelo poder de absorção dos liquidos (*embebição*). Com effeito, é certo que o *peso especifico*, determinado em pães de volume a forma analogas (o que é precisamente o caso dos pães de Coimbra), isto é, com a mesma proporção de codea, ha de corresponder ás modificações de estrutura destes elementos (Arnould). Por isso, «o *peso especifico* dum *pão* deve ser tanto menor, quanto maior for o volume total dos poros ou lacunas que apresenta» (Menicanti e Prausnitz, Lehmann) e reciprocamente, a *faculdade de embebição do *pão*, evidentemente directamente ligada á respectiva impregnação pelos succos digestivos, será tanto maior, quanto maior for tambem o volume total dos poros. Por outras palavras podemos dizer que o *peso especifico dum *pão* é inversamente proporcional á embebição*.*

Tractei de determinar estes dois coefficients — *peso especifico* e *embebição*. O *peso especifico* do *pão*, é evidentemente relativo e deve ter uma significação propria. Será o peso da unidade de volume total do *pão*, isto é a relação entre o peso e o volume exterior occupado pelo *pão*. Escolhi pães de volume e formas parecidas; a determinação do peso faz se numa balança ordinaria; a determinação do volume

exige alguns cuidados, para evitar a embebição; resolvi muito facilmente o problema envernizando exteriormente os pães com uma camada delgada e continua de bom verniz de álcool; os buracos ou soluções de continuidade foram tapados com papel de seda envernizado também. Deixa-se secar o verniz durante 4 a 5 horas; o pão assim protegido pode ser mergulhado algum tempo na água sem se embeber; por deslocamento em vaso graduado determina-se o volume. O pão é mais leve do que a água e por isso tem que se obrigar o pão a mergulhar por meio de uma pinça ou vareta de reduzido volume.

No quadro seguinte indico os resultados das determinações assim effectuadas; vê-se, pela sua leitura que o pão mais leve é o pão hespanhol; o pão bolacha e o pão commum tem peso específico quasi idénticos; o pão segundo é mais denso do que com os precedentes, emfim a broa é de todas as variedades a mais densa, pois o numero que exprime o seu peso específico é quatro vezes maior do que o do pão hespanhol.

Na ultima columna do quadro calculei os pesos específicos tomando o pão hespanhol como unidade, o que facilita a comparação.

	Peso em grammas	Volume em cent. cubicos	Peso específico	Peso específico em relação ao pão hespanhol
Pão hespanhol.....	103	550	0,18	1
Pão bolacha.....	159	600	0,26	1,4
Pão commum.....	146	570	0,25	1,36
Pão segundo.....	122	490	0,30	1,62
Broa.....	486	650	0,77	4,11

Determinei a facilidade de embebição, procedendo do modo seguinte, sufficiente exacto para o fim em visto: um peso conhecido do pão normal, isto é, humido (codea e miolo em quantidades proporcionaes.) foi introduzido n'um vaso graduado contendo agua; deixou-se em contacto durante algum tempo; tirou-se da agua o pão ensopado e apontou-se a quantidade de agua absorvida pela diminuição do volume da agua do vaso graduado.

Pesando-se o pão ensopado, o augmento de peso evidentemente deve dar um numero igual ao que corresponde á diminuição do volume da agua do vaso. Estas duas determinações concordam tanto quanto é possível em experiencias d'estas. No seguinte quadro indiquei os resultados obtidos e o calculo da agua de embebição, referida a 100 partes de pão:

	Peso	Agua absorvida	Agua absorvida (embebição) por 100 partes
Pão hespanhol.....	52 gr.	110 gr.	210
Pão bolacha.....	83	125	150
Pão commum.....	87	150	170
Pão segundo.....	77	80	103
Broa.....	225	30	13

A leitura do quadro prova que, ao passo que o pão hespanhol fixa mais de duas vezes o seu peso de agua, o pão de bolacha e o pão commum fixam respectivamente 1,5 e 1,7 vezes; o pão segundo 1 vez o seu peso e a broa apenas 0,13, isto é, só a oitava parte aproximadamente do seu peso. O quadro prova também que se verifica plenamente a lei que estabelecemos segundo a qual o peso específico do pão é inversamente proporcional á embebição. Com effeito, a ordem relativa da densidade é exactamente o inverso da ordem relativa da embebição; o pão hespanhol que é o mais leve, é aquelle também que fixou mais agua; pelo contrario a broa que é a mais densa, é que fixou a menor porção de agua.

Está completamente restabelecido o sr. dr. Agostinho de Andrade, que um ataque de gripe afastou das suas funções de official do governo civil durante alguns dias.

A Associação dos Artistas, que tinha um beneficio marcado para sabado proximo, resolveu adia-lo por motivo dos feriados inesperados que tem longe de Coimbra os estudantes que fazem parte da tuna.

Opportunamente se annunciará o dia do beneficio.

## CANTEIROS DE COIMBRA

Nas Cartas de Lisboa do sr. Carlos Malheiro Dias, encontrei o seguinte:

«As reconstrucções iniciadas em Coimbra, pelo bispo-conde, produziram uma escola de canteiros, cinzeladores de pedra, que está demonstrando nesse monumento scenographico e insipido do Bussaco, uma extraordinaria intuição escultural do sentimento da Renascença.»

Isso prova que o senso esthetico está apenas adormecido no artefice e que essas mãos eximias mas inscientes serão admiráveis instrumentos de Arte, quando se destinem a realizar maravilhas.»

Ha nestes pequenos periodos do sr. Malheiro Dias uma série de inexactidões, que são facilmente emendadas pelos leitores de Coimbra; mas que serão facilmente acreditadas, fóra d'aquí, por quem tenha, como de justiça, opinião dos serviços que esta cidade deve ao sr. bispo-conde.

Cumpre-me levantar o erro do sr. Malheiro Dias, tanto mais que, tendo o eu guiado atravez das bellezas e monumentos desta terra na sua viagem a Coimbra, poderia parecer que fosse eu o auctor da informação, cuja responsabilidade me compete declinar.

O sr. bispo-conde nada tem tido com a educação dos canteiros de Coimbra, que se deve a Antonio Augusto Gonçalves e á Escola Livre das Artes do Desenho.

O que o sr. Malheiro Dias admirou no Bussaco foi a obra de Antonio Barata na obra manuelina, e de João Machado na obra do renascimento.

O que poderia ter ainda admirado na Sé Velha, seria ainda a obra de Barata nos fustes das columnas do portico principal, e a obra de João Machado nas graciosas almofadas do mesmo portico, obra tão notavel pela sua execução, como pelo trabalho de interpretação dos desenhos mutilados e gastos pelo tempo, que foi necessario reconstruir.

Nem João Machado, nem Antonio Barata, devem auxilio nenhum ao seu talento ou á sua educação artistica ao sr. bispo-conde.

João Machado nunca trabalhou em obra da iniciativa do sr. bispo-conde, senão depois de artista feito, e vantajosamente conhecido em Coimbra e fóra, pelo seu saber e pela sua proverbial honradez e escrupulo, tantas vezes levados ao exagero, em bem e fielmente cumprir os seus contractos.

O mesmo aconteceu com Antonio Barata, a quem, todavia, o sr. bispo-conde confiou a execução do jardim do Seminario, phantasia que se não recommenda nem pelo architecto nem pelo trabalho do canteiro que collocaram falsamente, fóra do seu saber e das suas aptidões, a realizar uma obra feita sem aptidões e sem saber.

Qualquer destes dois artistas deve tudo ao sr. Antonio Augusto Gonçalves cuja citação pode ser de menos effeito decorativo que a do sr. bispo conde; mas que seria mais verdadeira.

Pelo que respeita a canteiros de Coimbra, o sr. bispo conde tem, pelo contrario, mostrado senão má vontade pelo menos singular ignorancia do seu valor, e nisto o tem acompanhado os executores das suas ordens.

Quando foi das restaurações de Santa Cruz e Sé Velha, houve a ideia de mandar vir da Batalha canteiros para a executar.

Fez-se isto com grande alegria publica, sem outro protesto que não fosse o de quem escreve estas linhas.

A habilidade dos canteiros de Coimbra ora então muito discutida e posta em duvida por varios magnates do ministerio das obras publicas, para quem a Batalha era como agora para o sr. Malheiro Dias, a occasião de empregar o cliché usado e patriotico de — mais uma escola —.

Em Portugal parece que anda tudo a ensinar. Não temos senão sabios, o que falta é, muito naturalmente, quem queira aprender.

A Batalha foi escola de canteiros, o palacio da Bolça foi escola de canteiros...

Não ha brasileiro que faça um solar, que não se transforme para a imprensa de reclame em mestre de canteiros, como se tivesse o saber e o sentimento esthetico d'um principe da renascença.

O sr. bispo conde, esse é uma especie do conde de Ferreira das Bellas Artes.

Um encheu o paiz de escolas primarias, o outro tem uma escola de Bellas Artes em cada canto, na Sé Velha, no Paço, no Seminario, na Carregosa...

E' decididamente um benemerito, deveria acompanhar em todo o paralelo com o conde de Ferreira e estabelecer um hospital de doidos para os panegyristas...

O sr. bispo conde ainda ha pouco, mandando fazer o monumento da Immaculada Conceição ao Porto, mostrou que desconhece até o valor dos canteiros de Coimbra, como por mais de uma vez temos escripto neste jornal, por julgarmos o facto pouco explicavel em quem tem mostrado sempre tão boa vontade em favorecer os artistas d'esta terra.

Não, o sr. bispo conde não tem tido influencia alguma na educação dos canteiros de Coimbra; o movimento de progresso que todos notam nesta arte deve-se ao sr. Antonio Augusto Gonçalves e acabará com elle, se lhe não valer João Machado, discipulo de Antonio Augusto Gonçalves que mais se embebeu do espirito do mestre.

Estas citações elegantes e aristocraticas, feitas para a belleza dos li-vros, são tanto mais para censurer e extranhar que o sr. bispo conde tem na sua vida de prelado d'esta diocese muito com que se honre, sem haver necessidade de inventar casos novos, nem de escurecer a obra dos outros.

Foi sempre desvelado protector dos primeiros esforços educativos de Antonio Augusto Gonçalves, protegendo os seus discipulos dando-lhes material de ensino, premiando-os quando os esforços d'esta singular artista tão notavel pelo seu saber, como pelo seu talento pedagogico, passavam completamente despercebidos nas estações officiaes.

O sr. bispo conde tem muito que louvar sem haver necessidade de inventar escolas de phantasia para citações elegantes.

## THEATRO

Deram-se no theatro Principe Real os espectaculos annunciados com os *Cem mil diamantes*, *Os varinos* e *Vi-nha a saltar*, que se repetiu na noite immediata.

A companhia de Portulez agradou pelo cuidado da *mise-en scene*, pelo brilho do scenario, pela phantasia artistica dos vestuarios, pela orchestra e pelas vozes que são raras na opereta, tão frescas e tão puras.

Isaura é sem duvida pelo saber e pelo talento comico a figura capital da companhia.

Sabe dizer, engana a cantar, chegando a parecer que tem voz; tem o gesto proprio, a physionomia movel, a entoação comica, sabendo sublinhar, dar intenções ironicas a coisas futeis, desdobra-se, incarnando divrsamente, personagens diversas.

Bastava a charge da *Margarida vai á fonte*, que é um dos supplicios elegantes de ferocidade mais requintada, que conhecemos, para aos não deixar esquecer a boa Isaura que tanto nos fez rir da preciosidade fidalga das senhoras da nossa aristocracia, e das que as macaqueiam por pretensão e necessidade organica da sua natureza de macaquinhas com ci.

Mudemos de corda, não vamos desafinar...

As peças levadas á scena estavam bem ensaiadas, bem marcadas, marcadas de mais, marcadas como baralhos de batoteiro.

As polkas, minuetes, danças e contradanças, eram como os passes da vermelhinha, desnor-teavam a vista, e deixavam pessar carros e carretas, como se diz em linguagem de artilheiro.

A companhia tinha boas vozes, gentis figuras, corpos para ver, e que faziam gosto em mostrar-se.

Seria um spectaculo bom para ser visto uma vez ou outra, se não fosse tão grande a concorrência.

E é para admirar que vá ouvir aquellas graças de calão, ditas sem arte quem...

Ficamos por aqui; que não ha nada de que tenhamos tanto medo, como de sermos tomados por velhos ou doutores.

Foi remetido pelo governo civil ás estações competentes o orçamento para conclusão da faxa empedrada, passeio e valeta, e corte do telude no Cerco dos Jesuitas.

O orçamento é de 104.685 réis.

## POR DIAS

Parece estarem por poucos dias, os dias do governo do sr. José Luciano, illustre jurisconsulto, e honra do fóro na Anadia.

Commentando a irritação que se nota em todo o paiz contra o honrado chefe do partido progressista, escreve Pangloss, em correspondencia, para a *Voç Publica*, do Porto:

Essa irritação estende-se até ao monarca, embora, aparentemente, o sr. D. Carlos nada faça que possa denunciar a sua desconfiança na presidencia do conselho. Dias antes (sei o da fonte limpa) dias antes do Carnaval, o sr. José Luciano de Castro, querendo reconquistar elementos e prestigio que sentia fugirem-lhe, escreveu ao monarca ponderando-lhe que estando pendentes graves negocios do Estado julgava indispensavel uma conferencia entre ambos. Percebem a cartada, não é verdade? No intimo, o sr. José Luciano pretendia apenas trazer o soberano, pela terceira vez, á rua dos Navegantes. Essa prova da confiança restituiria ao enfermo uma parte do prestigio perdido e emprestar-lhe ia nova força contra o paiz e contra os seus proprios collegas. O rei, ou porque percebesse o jogo ou porque á sua dignidade já repugnasse a romaria, respondeu, mais ou menos, nos termos seguintes: «Meu caro José Luciano: Recebi a tua carta. Neste momento é-me impossivel ouvir-te porque vou partir para-Mafra, mas, na volta, receberei-te com muito prazer.» Esta carta, cuja autenticidade lhes garanto, causou na paço dos Navegantes viva consternação e o vago receio de um despejo proximo. Esta e outras razões levam-me a suppôr para muito breve uma remodelação ministerial que, se os magnates progressistas tivessem juizo, não importaria a queda do ministerio.

Pelo que se vê, o sr. José Luciano, foi um nome honrado chamado a subscrever e a aceitar o escandalo, que tanto estigmatizara das viagens reaes, foi chamado para ultimar as contas das manobras do Bussaco, que classificara de criminosas, apesar de todo o carinho que lhes mereciam as terras da Anadia; é ainda a firma que vai concluir o tratado dos tabacos e que retirará depois.

Parece que el-rei D. Carlos tem mais espirito do que é possível dar-lhe á face da carta, e que quiz acabar assim com a lenda de honradez em alguns homens dos partidos monarchicos.

A prova não pode deixar de vencer, comquanto confessemos que el rei podia talvez escolher caso mais demonstrativo.

Os chouriços, a outra metade, tinham deixado o illustre chefe do partido progressista um pouco abalado.

Conta algem com que os membros restantes do gabinete saberão levantar-se, depois da queda do sr. José Luciano, da posição ignominiosa em que os deixou a sua subserviencia a todos os caprichos do sr. presidente do conselho.

E, com grande espanto, parece que a queda do sr. José Luciano não dará nascença no partido a divergencias politicas e que não teremos Lucianaceos, Alpinaceos... e outras liberdades politicas.

O partido progressista fica unido, e abandona o seu prestigioso chefe em massa.

Custa a crer tanta ingenuidade, depois de tantas desillusões.

Os illustres ministros, ha muito que estão classificados como coniventes em toda a obra desmoralisadora do sr. José Luciano, cujo nome tem sido explorado apenas no interesse das rivalidades de mundo dentro do proprio partido.

O caso da senhora ministra tem sido sempre este: a herança da chefia.

A senhora ministra considera a chefia, como bem seu, e lá tem as suas razões que não discutimos. O lugar do chefe do gabinete é, como um logar rendoso, muito disputado. A senhora ministra tem affirmado sempre o seu direito a vende-lo ou da-lo a quem muito bem quizer.

D'ahi a corte que todos os ministros em cata de penacho fazem á senhora ministra; d'ahi a subserviencia a todas as suas ordens e caprichos.

Os ministros actuaes têm acompanhado o sr. José Luciano de Castro em toda aquella torpe vida de escandalos e negociatas em que sossobrou a herança do nome honrado de Anselmo Braancamp.

Os ministros actuaes têm cadastro já, e ao ver a ironia com que el-rei os

chama, a ironia com que os manda embora, chega-se a pensar que el-rei tenha dos seus ministros a mesma ideia que ha na policia sobre os gatunos assalariados: chega a imaginar-se que el-rei os tem, por conhecerem as manhas dos outros... ministros, já se vê.

## “Movimento medico”

Sabiu o n.º 22 do *Movimento Medico* referente a março.

Continua com a publicação do trabalho do sr. Charles Lepierre sobre o pão em Coimbra, que transcrevemos, e publica um trabalho de Marques dos Santos sobre um caso de tuberculose do rim, outro de Affonso A. Pinto e Marques dos Santos sobre a prata colloidal, além das secções — Legislação, Revista de jornaes, Variedades, Expediente.

E' um numero interessante, e que continua abonando os credits desta publicação, notavel no nosso pequenino mundo scientifico.

No dia 7 do proximo mez de abril pôr-se-ha em arrematação nos paços do conselho, uma nova empreitada de construção do collector e alteamento do rotio de Santa Clara, sendo a base de licitação 1:800.000 réis e o deposito provisorio 45.000 réis.

Falleceu ante-hontem, apoz um cruciante soffrimento a sr.ª D. Anna Emilia da Conceição Soares, esposa do bemquisto e considerado industrial d'esta cidade, sr. Manoel José da Costa Soares.

Sentidos pezames a toda a familia enlutada.

## LEON TOLSTOI

### A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores  
Lisboa — 1905

O sr. Bispo Conde deu á Associação de socorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho o donativo de 30.000 réis.

Falleceram no convento de Santa Clara, no dia 21, Gertrudes Gonçalves Lourenço da freguezia de Nossa Senhora das Ribeiras da Ilha Terceira, e no dia 22 Maria Panissal, de Aveyron.

A primeira morreu de tuberculose pulmonar.

Seriam feitas as desinfecções que se impõem numa casa de educação?

Fez na segunda feira exame privado na faculdade de Direito o sr. dr. José Caeiro da Matta.

Argumentou na dissertação que versava sobre *theoria e legislação portugueza dos monopolios fiscaes*, o sr. dr. Assis Teixeira.

Os pontos que lhe couberam em sorte foram:

*Elementos moraes e materiaes de infracção geral*, em que argumentou o sr. dr. Henriques da Silva; *credits legislativos especiaes, funções de cada especie, repartição e extinção dos credits, relações entre o orçamento rectificando e os credits supplementares*, argumentando o sr. dr. Teixeira de Abreu; *A prova dos contractos mercantis, illegetabilidade e incompatibilidade parlamentares, corpos de delicto*, em que foram respectivamente arguentes os sr. drs. Guilherme Moreira, Guimarães Pedrosa e Dias da Silva.

O sr. Caeiro da Matta ficou approvado com 18 valores, tomando grau de licenciado, em seguida ao acto, como é costume.

## ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MEZ

A signaturas por anno 12.000 réis; avulso 100 réis.

### O boxe e as sympathias japonezas (Reflexões tristes duma senhora russa)

Passai uma tarde extremamente interessante a ver homens baterem-se a murro. Passava-se isto em Ternes, sala Wagram, e a enorme affluencia de curiosos, que l'ava para tão longe do centro de Paris aquelle espectáculo muito especial e um pouco para assustar, tinha-me a principio surprehendido; mas o amigo que me acompanhava illudiu-me:

— Os nossos campeonatos de boxe, têm um publico que segue, ha tres annos, as provas com uma sympathia intelligente e apaixonada, e que é arreastado para aqui, não, como muitos creem pelo divertimento de ver homens molestarem-se trocando soccos; mas sim pelo desejo de applaudir gestos de dextreza e de coragem. Ah! tem, olhe. Ha no que vai ver, uma belleza que não suspeita...

Os dois adversarios escalaram d'um salto o alto estrado quadrado em que vai dar-se a lucta.

Cada um tem um "soigneur" que verifica rapidamente o vestuario do combatente, segura-lhe aos pulsos luvas monstruosas que acabam de ser pesadas, dispõe em volta d'elle a bacia, a garrafa de agua fresca, um limão, toalhas. Os dois homens tem o tronco e as barrigas das pernas nus.

Sorriem um para o outro, aproximam-se com um gesto de aperto de mão, depois tomam o seu lugar, e, a um signal do arbitro, como se tivessem enlouquecido subitamente, cahem um sobre o outro.

E vêm-se os corpos nus saltar, os braços distender-se e ferir-se; os choques furiosos dos punhos ressoam em pancadas seccas, a que faz echo, no silencio da immensa sala, o grunhir de surpresa, compaixão ou admiração d'uma multidão angustiada...

Toque de sineta. Um momento de descanso.

Colocam-se rapidamente duas cadeiras nos dois cantos do estrado; os combatentes cahem sobre ellas prostrados, a suar, sem poderem respirar. Um d'elles, muito novo, imberbe, e de phisionomia distincta, sangra um pouco pelo nariz e o olho esquerdo tem a marca d'um terrivel soco. O "soigneur" ventila-lhe o rosto agitando uma toalha, esmaga-lhe nos labios um gomo de limão. Toca a sineta.

Estão de pé. O arbitro diz: «Allez.» E de novo, num mesmo impeto enraivecido, perdido, os dois corpos chocam-se e os punhos fêrem... Pergunto ao meu companheiro:

— Quem são estes homens?  
— Amadores, diz elle. Este rapaz muito novo, que tem o rosto em sangue, é um empregado de banco. Tem por adversario um engenheiro. D'aqui a pouco vai ver subir ao ring um rapaz muito forte, que pertence á mais authentica aristocracia parisiense, e vem

aqui dar e receber socos com um nome de emprestimo. Os outros são commerciantes, estudantes, funcionarios moços. Todos se conhecem e estimam; os dois rapazes que está vendo neste momento massacraram-se com socos que os esgotam, são dois amigos...

O meu camarada divertia-se com a minha estupefacção.

— Bem vejo, disse elle rindo, que a psychologia do amante do boxe é coisa que lhe escapa. Parece-lhe que um homem não pode bater violentamente em outro senão sob a condição de ser levado a isso por um sentimento de colera e de odio; parece-lhe sobretudo inverosimil que um homem que acaba de apanhar na cara um soco que o cega, lhe faz o nariz em sangue, lhe parte um dente, não tenha uma necessidade louca de se vingar de lhe fazer mal...

Não, o amante do boxe não experimenta este sentimento. Em frente do adversario, deslobra-se. Já não é um ente sensitivo e moral que ama ou que detesta, que tem medo ou piedade. É uma machina intelligente e raciocinando, que só se move com o fim de provar a sua dextreza e vigor. A excitação da colera ou do odio tiraria todo o merito á audacia do amante do boxe; e é por isso que não á nada mais nobre do que a coragem dos sports: — entendo por estes termos a coragem que consiste em afrontar um soffrimento physico por prazer, e a não guardar rancor a quem vos deu um soco doloroso...

E o que lhe prova, minha senhora, que este modo de passar o tempo tem os seus encantos, é que ninguem obrigou nenhum d'estes rapazes a virem magoar aqui o corpo. Olha alli tem um que desmaia; pois bem, aposto que se d'aqui a dez minutos o interrogar, lhe declarará que gosta mais de estar no seu lugar do que no vosso.

Acabava o assalto. Amparado por dois amigos, um dos combatentes (o maior, o de aspecto mais vigoroso) ia-se titubeante, a escorrer em suor para o vestuario, enquanto que, com os bofes pela bocca fora tambem, o vencedor — o empregado de banco, pequeno e de rosto de adolescente — deixava o ring numa tempestade de aclamações e apressava-se a ir apertar a mão ao amigo que acabava, como dizem os amadores, de descender. Aquelle homem pequeno era visivelmente o favorito da multidão. Perguntei ao meu companheiro:

— Porque é que parecem preferi-lo ao outro?  
— Porque é mais pequeno; porque antes julgavam todos que fosse batido. A surpresa da victoria divertiu; satisfaz as duas tendencias que habitam a alma de todos os francezes; a sympathia que os pequenos nos inspiram quando andam embrulhados com os grandes; e este instincto secreto de contradicção, de fronda, que nos faz achar divertida a victoria que se não esperava, sobretudo se antecipadamente o adver-

sario negou ruidosamente demais que pudesse ser batido. É um sentimento que cultivam em nós desde creanças. Se já foi alguma vez ao Guignol, minha senhora, viu como os nossos filhos se alegram em ver Polichinello sovar o Commissario...

Nunca vi isso; mas tenho visto já com effeito alguma coisa de equivalente. Vi, em muitos salões, nos ultimos tempos, parisienses commentarem ironicamente as derrotas dos meus compatriotas na Manchuria. Não se alegravam certamente; mas era emfim o sentimento que o senhor indicou. As victimas imprevisas dos nossos inimigos, a desforra dos pequenos contra os grandes, o desmentido infligido a prognosticos demasiadamente orgulhosos, divertiam evidentemente o seu dilettantismo: é Polichinello sovando o Commissario...

Tem razão. Pôde-se ser amigo do Commissario, lastima-lo de todo o coração, desejar-lhe a desforra; far-se ha bastante esforço para não deixar ver, no fundo, bem no fundo, que se está um pouco reduzido pela gloria inesperada e paradoxal de Polichinello. Não se ama sem duvida, mas interessa. É talvez culpa nossa. Tinhamos dito muito cedo demais que iam fazer os em bocado...

A junta provisoria do imposto de minas no distrito de Coimbra deve reunir-se no governo civil, a 9 de Abril proximo para tomar algumas decisões respeitantes ao imposto em 1904.

O sr. Alexandre Magao do Couto d'Almeida, agronomo districtal, officiou a todos os expositores da exposição agricola de julho ultimo, para retirarem ao prazo de 15 o que restar de suas garrafas. A falta de resposta é considerada como desistencia.

A tuna da Universidade prepara uma excursão a Hespanha durante as ferias de Paschoa. Visitarão Corunha, Orense e Ferrol.

Esteve em Coimbra uma commissão de negociantes da Figueira da Foz, que vinha procurar o sr. delegado do thesouro para se queixar da forma por que está correndo o lançamento de contribuições naquelle conselho.

Não tendo encontrado o sr. delegado do thesouro, fallaram n'este sentido com o primeiro official da repartição competente.

Consta que a sr.<sup>a</sup> D. Domitilla Hornmezinda Miranda de Carvalho vai ser nomeada directora da Escola D. Maria Pia, em Lisboa.

com a vista, com uma curiosidade impaciente toda a extensão do seu grande quarto; viu então, a um canto que tinha provavelmente escapado ás suas primeiras investigações, um homem assentado diante de uma meza carregada de livros e que parecia meditar profundamente.

Este homem, vestido com uma longa cimarra de veludo preto bordada a prata, estava de costas para Ombert e ainda não dera pelo seu acordar.

— Onde estou eu? perguntou o barão em voz alta e clara.

A estas palavras o desconhecido levantou-se com precipitação, e caminhou para o leito.

— Estas, senhor, respondeu, em casa de Valentina de Milão no castello de Solenza.

A voz, o andar, a figura d'aquelle homem impressionaram ao mesmo tempo a intelligencia do barão que reconheceu, debaixo dos vestidos ricos, que traziam os medicos judeus e arabes ao serviço dos príncipes, Jehan Rechin.

— O que?! Jehan! exclamou Ombert, sentando-se de repente. Acreditei no que vejo? É's tu?

— Sou eu, senhor, respondeu o bohemio, ha seis semanas que velo junto de vós, como uma mãe vela o berço do primeiro filho. Os meus cuidados, graças ao ceo, tem sido coroados de successo, estaes salvo, e d'aqui a tres dias, quando muito, a vossa cura será completa.

— Seis semanas, disse Ombert,

Salvo! Então estive eu em perigo de morte, Jehan?

— As feridas que recebestes, senhor, defendendo vossos perseguidores, eram numerosas e graves. Julguei por um momento que a minha arte e os meus cuidados levariam um cheque. O vigor do vosso temperamento e a vossa mocidade foram felizmente para mim, poderosos auxiliares, e a morte foi vencida.

— Mas parece-me, continuou Ombert, que um somno só separa este dia daquelle em que fiquei ferido.

— Creio bem, senhor, porque tenho o segredo de prepetuar o somno até ao momento em que a cura está garantida. Baste-lhe saber que foi transportado por ordem minha do campo da batalha para este castello, e que a viuva do duque de Orleans quiz deixar uma parte do seu palacio ao excomungado, e ao esculapio arabe, que se tinha consagrado á sua cura.

— E Catharina? Catharina? Jehan, disse Ombert.

— Ora ali está uma lembrança que, se fosse necessario, provaria que a vossa cura está completa, interrompeu Rechin sorrindo, a sua Catharina está aqui, neste castello, ao pé de Valentina.

— Catharina está aqui! exclamou Ombert. Ah! Jehan vá busca-la a correr, diga-lhe que o seu amante, e marido a ama ainda, e que o primeiro pensamento do seu coração, a primeira palavra da sua bocca foi para ella! Corra, Jehan, corra!...

— Um instante, senhor, um ins-

### ANNUNCIOS

#### Associação Vinhicola da BAIRRADA

##### Vinhos espumosos

###### TYPO CHAMPAGNE (Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veio para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOASFESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA COIMBRA

ADVOGADOS

Carlos de Sacadura Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia n.º 139 COIMBRA

TRESPASSA-SE

Uma casa de habitação e estabelecimento de vinhos e comidas, muito bem afreguezado, tendo um bom quintal com arvoredos de fructo, terra de semeadura e poço de agua nativa com engenho, bem como duas lojas dependentes da dita casa que servem para armazens ou recolhimento de gado, situada ao Rocio de Santa Clara.

Quem pretender pôde dirigir-se á viuva de João Francisco de Brito, na mesma casa.

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia.

Para tractar — Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

### AO PUBLICO

Eduardo Augusto Ribeiro, ex-socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituída em 1878, e que terminou em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mecanicos taes como: machinas de vapor, torbinas, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permanentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'uvas, parafusos para lagar de azeite e de vinho e outros mais machinismos dificeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos desta natureza, evitando assim ter de dirigir ao Porto ou a Lisboa, o que lhes ficará muito mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annunciante na rua das Sólas n.º 69.

### FARMACIA ASSIS

#### SERVICÓ PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fábricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica é a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possuem uma collcção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o reciboario é feito por pessoal competentemente habilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar o medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

#### Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos uretraes e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, asiectos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excelsionais

### PIANO UZADO

Vende-se um bom uzo Hertz por 130.000 reis.

Papelaria BORGES COIMBRA

### QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

(74) Folhetim da "RESISTENCIA,"

## O EXCOMUNGADO

XXIII

### A partida e o ataque

Entretanto Ombert, querendo tirar as probabilidades da victoria ao inimigo que redobrava o ataque com um furor crescente, fez adiantar os homens de armas, que lhe restavam, para a frente da liteira, a ver se abriam caminho, e cavalgando com Bertram aolado daquelle singular palladium, fazendo frente á direita, á esquerda, ádeante, e repellido com intrepidez pouco commum os ataques descarados de alguns perdidos, avidos e excitados pelas esplendidas douraduras do carro ecclesiastico.

Mas nem as sabias disposições estrategicas de Ombert, nem a valentia e a tenacidade dos seus homens de armas poderam arrancar a victoria.

Um novo hurrah dos bandidos, melhor combinado que os precedentes, veio lançar a perturbação e a confusão nas fileiras dos francezes.

Acabrunhado pelo numero, defendendo-se com a impetuosidade do leão, cada soldado teve uma morte gloriosa.

Bertram perdeu a vida fazendo do corpo um baluarte para defender o amo.

Por fim, o proprio Ombert, que não tinha cessado um só momento de com-

bater ao pé da liteira, cahiu varado de golpes, e os ultimos raios do sol poente illuminaram os funeraes dum punhadó de bravos commandados por um excomungado.

XXIV

### O castello de Solenza

Quando o intrepido cavalleiro recuperou os sentidos, achou-se deitado num leito sumptuoso, cujas cortinas e as cobertas de damasco vermelho se estendiam como outras tantas aranhas ardentes aos raios do sol, que filtravam aavez das janelas de pau de sandalo.

Passou em volta olhares investigadores e percebeu que o aposento, em que estava, devia fazer parte de algum castello ou residencia real.

Com effeito, as traves esculpidas e douradas do tecto, os brazões espalhados pelas portas, os marmores pelo fogão e até sobre os escabellos do quarto indicavam sufficientemente á primeira vista o poder e a jetarquia do proprietario.

Ombert procurou reatar a cadeia dos acontecimentos; recordava-se bem das circunstancias da viagem com o vigario de Marmoutiers e frei Luce; o combate que tinha travado na montanha, a derrota que della resultara, mas acabavam ali as suas recordações, e não podia explicar as circunstancias que tinham precedido e acompanhado a sua chegada ao local em que se encontrava.

Ombert correu ainda uma vez

(Continúa.)

**União Vinícola do Dão**  
Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na  
**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**  
A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.  
Correspondentes: Gaito & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**  
QUALIDADE GARANTIDA  
NA  
**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro de Alemtejo**  
Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

Repara... Lá...  
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE  
As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuo sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**  
Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
ALFAIATE  
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Soñá, 58 a 62 (caza d'azulejo)  
**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.  
Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.  
Vestes para eclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**"RESISTENCIA,"**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	28700
Semestre.....	15350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	24400
Semestre.....	12200
Trimestre.....	600

Brazil e Africa, anno..... 34600  
I has adjacentes, "..... 34000

**ANUNCIOS**  
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

**PASTELARIA E CONFETARIA TELLES**  
150 — Rua Ferreira Borges — 156  
**COIMBRA**

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, secos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.  
**Variada pastelaria** em todos os generos, especializando os de folhado.  
**Galantines diversas**. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.  
**Saucesses**. Pudings de diversas qualidades, visto-samente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.  
Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes mareas.  
**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,** etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**  
Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

**Pedro da Silva Pinho Coimbra**

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, tijhões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.  
Todos estes artigos são de boa construcção e por **Preços economicos**

**PROBIDADE**

**COMPANHIA GERAL DE SEGUROS**  
Correspondente em Coimbra  
**Cassiano Augusto M. Ribeiro**  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.  
Tomam-se seguros de predios mobiliaes e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**PIANO**

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.  
Nesta redacção se diz.

**CÁZA MEMÓRIA**

DE  
**Santos Beirão & Enriques**  
Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura **Memória**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vódem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valór.

**Pianos**

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de pianos para alugar.

**Macario da Silva**

**José Falcão Ribeiro**  
**ADVOGADOS**  
Praça 8 de Maio, 37  
(Em frente ao tribunal)

**Confeitaria Teles**

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 5000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquella quantia ou mais.

**SEGUROS DE VIDA**

**La Mutual Reserve Life**  
INSURANCE COMPANY

**RESERVA MUTUA**  
DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra  
**João Borges**  
Rua Ferreira Borges, 27 e 29

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade  
Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

**Preços modicos**

**Consultório médico-cirurgico**

**Análizes clinicas**  
(Expétorações, urinas, etc., etc.)

**Vicente Rocha**  
e **Nogueira Lobo**  
Rua Ferreira Borges, n.º 97

**CONSULTAS:**

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

**Agua da Curia (Mogofores — Anadia)**  
**Sulfatada-Calcaica**

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de **CONTREXÉVILLE**, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 7 kilometros da estação de Mogofores  
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**  
Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**  
Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis  
Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 9

**Jozé Marques Ladeira & Filho**  
5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5  
**COIMBRA**

Fabrica de carimbo de borrocha

**CANALIZAÇÕES**  
para  
**Agua e Gás**

**ACETILENE**  
Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.  
Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinhas, lavatórios e urinóis.

**BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.**  
Máquinas para aquecér agua para banho.

Autoclimos, torneiras e agulhetas. Fogóis de cozinha e sala.  
Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.  
Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.



Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

**Tabella de preços de venda a muido (I—III—1905)**

Marca	Em barril Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa horchata
CORAL (tinto)....	90	300	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)...	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ..	90	500	—	70

Distribuição gratuita aosOMICIIS, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrações ou duzia de garrações.

**AGÊNCIA FUNERÁRIA**

DE  
**Jórje da Silveira Moraes**  
**Coimbra**

O proprietario desta caza incumbese de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

**Úrnas de mógno**  
em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todas as qualidades.

Especialidade em **boquets** fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéos mais baratas do que em qualquer outra caza.

**PREÇOS COMODOS**

**PHARMACIA**

Vende-se uma de movimento e bem localizada.  
Certa á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

**Consultorio dentario**

**COIMBRA**  
Rua Ferreira Borges

**Herculano de Carvalho**  
Medico pela Universidade de Coimbra

**VINIOS DE PASTO**  
**GENUINOS**  
BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a muido

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a das garrações (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

**Prevenção.** — Os garrações levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrações e garrações vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina typographica

12 - Rua da Moeda - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração - RUA FERREIRA BORGES

N.º 996

COIMBRA — Domingo, 26 de março de 1905

11.º ANNO

## A OCCUPAÇÃO

Sucedem-se as visitas dos monarchas estrangeiros ao nosso paiz, e cada uma é motivo para alvoroço, para uma festa nova.

Ninguém se importa com a significação deste afan das grandes potencias que só ha pouco nos descobriram, ao que parece.

A primeira visita, a mais favoravelmente commentada, foi a do rei Eduardo, e é dos casos mais significativos do nosso abaixamento intellectual e moral, a forma porque tem sido interpretado este facto, attribuindo-o ao talento diplomatico do sr. marquez de Sobral, ainda ha pouco tido e havido por elegante sem instrução e sem valor, e que apparece de repente improvisado arbitro de destinos diplomaticos, como já era na Pesqueira arbitro de elegancias.

Este favor excepcional era attribuido á amizade que o liga ao rei Eduardo; nem que o povo inglez tenha em alguma conta os amigos do seu rei, ou dê algum valor á sua vontade.

A vinda do rei da Inglaterra foi um acto de diplomacia, necessario no momento em que a Europa, na possibilidade de guerras futuras, vê necessidade de estabelecer depositos de carvão, portos de segurança para as suas esquadras.

Portugal fora antes, em nome de uma alliança antiga, obrigado, no Transvaal, a um procedimento que toda a Europa lhe censurou.

A Inglaterra vencedora, passeou o seu triumpho e fez-se acompanhar do rei da nação que a ajudára a triumphar.

Contra a Inglaterra formou-se uma conjuração europeia que foi neutralizada pela entente amiable da França. A Inglaterra quiz fazer uma grande demonstração de força; fez ir a Londres o rei de Portugal que serviu condescendentemente de pretexto. Se não fosse elle, mandar-se-hia vir outro da India; a Inglaterra precisava de fazer, com ostentação publica, ameaça da sua força naval.

Precisava tambem estabelecer este facto: que era aliada de Portugal, e que tinha com o nosso paiz contractos publicos e secretos.

A Europa viu o facto sem protesto e todos as chancellarias mandaram fazer declarações officiosas pela imprensa, de que reconheciam a alliança antiga e respeitavam os contractos que a firmavam.

Agora apparece a rainha de Inglaterra e a seguir o imperador da Alemanha.

Que vêm fazer?

Tractar dos seus negocios. A Inglaterra e a Alemanha pretendem concessões em Timor, vêem solicitá-las, ou antes, vem affirmar o imperador da Alemanha que tudo se fará de accordo com a Gran-Bretanha.

No entanto a França impõe-se diplomaticamente, e affirma o direito de intervir na nossa administração para garantir os interesses dos seus subditos.

O presidente da Republica franceza não vem, escreve.

Todas as nações procuram assim tornar validos os seus credits. Vê-se bem que estamos em vespers de uma liquidação.

Ha já curadores da massa fallida.

Entretanto o povo descuidado e enganado ri, julgando-se seguro pelo que lhe apresentam como pendor de amizade, e, sem attender á significação que tem este afan de toda a diplomacia que se atrira sobre Portugal como uma matilha de cães ao fim de uma caçada, apregoa ingenuamente a sua fé numa aliada antiga, estende as mãos ao amigo que se offerece, sem se lembrar das ambições que o vexaram com o ultimatum, sem se lembrar do insulto de Kionga.

## A SURPREZA

O Tribunal de Verificação de Poderes validou, em sessão de hontem, a eleição do circulo oriental de Lisboa — por conseguinte, a eleição de Azambuja.

Uma grande parte do publico encolherá talvez os hombros ante esta noticia — como uma noticia esperada, prevista, fatal.

Nós não a damos, serena, friamente, porque, encontrando-nos ante uma realidade, julgamos todavia estar ante uma phantasia.

Temos difficuldade em dizer alguma cousa porque ainda nos parece impossivel que os homens que vimos deante de nós, julgando essa eleição, sem o stigma caracteristico dos criminosos e sem a fardeta dos prisiarios, tivessem a coragem de sancionar, regularisar e legalisar a série de abusos que aos seus olhos, como aos nossos, como aos duma grande multidão, se desvendaram nua, cruel e claramente — como factos averiguados e comprovados.

Sim, é espantoso que esses homens que não vestiam fardetas de prisiarios mas se cobriam de togas limpas e negras, esses homens que na serenidade do olhar e na doçura da expressão pareciam homens justos, esses homens que mostraram assimilar os gritos de protesto que briosa, consciente e altamente se formularam aos seus ouvidos — é espantoso que esses homens, ou, melhor, alguns delles, tivessem a triste coragem de conferir o seu applauso ás indignas e indecorosas escamoteações que na sua reprovação tinham a unica punição legal, a lição moralisadora e estimulante.

Porque é preciso dizer-se: estando todo o paiz inteiramente do que fora a eleição que na historia ficará designada pela — eleição de Azambuja —, sabendo toda a gente que essa eleição excedera, em impudencia, todos os atentados praticados pela escoria constitucional contra o sistema eleitoral — a eloquentissima prova feita hontem na frente do Tribunal foi uma surpresa ainda para aquellos que tinham acompanhado de perto a afronta atirada ao brio da população eleitoral da capital.

Ouviu o Tribunal essa prova que não recebeu contestação séria.

Mas, julgando, validou, por maioria, a eleição.

Nós sabiamos o vehemente desejo, o vivissimo empenho do governo em fazer validar a eleição.

Sabiamos dos meios que elle empregára para conseguir dois inqueritos que são um insulto á magistratura portugueza — prova da mais manifesta e da mais submissa parcialidade.

Sabiamos das condições em que está funcionando esse Tribunal de Verificação de Poderes e ás quaes de espaço temos de nos referir, mostrando que entre nós, nesta desoladora hora de corrupção, nenhuma instituição se isenta do suborno.

Sabiamos das circunstancias em que preside a esse tribunal um homem que não ouve senão quem lhe grita aos ouvidos e que por isso não ouviu os discursos de hontem como não ouve nenhum discurso.

Mas, apesar de tudo, nós esperavamos a annullação da eleição, como um facto que se impunha á mais elemental moralidade e á mais rudimentar justiça.

E esperamo-la mais do que nunca, depois de ouvir a voz eloquentissima dos nossos candidatos, que fizeram uma exauctoração em forma, solemnissima, da impudente façanha dos saltadores que de Azambuja fizeram quartel general.

Após essa exauctoração, nós não acreditamos que houvesse magistrados que, incumbidos da missão de exercer

justiça, contra a justiça atentassem, validando a eleição.

Enganámo nos... — Com pungente e dolorosa tristeza o confessamos.

A decisão de hontem é, sem duvida mais uma justificação da existencia do Partido Republicano. Mas é uma justificação da sua existencia e mais um estímulo á sua acção. Não ha duvida.

Mas nós, que queremos muito aos nobres e grandes principios que professamos, queremos tambem muito á nossa Patria. A decisão de hontem serviu o Partido Republicano. Mas é uma indelevel mancha, uma inolvidavel vergonha para o paiz onde já se imolaram tantas vidas em holocausto á implantação do systema representativo. Como tal, a lamentamos, sinceramente, com a maior magua, com profunda dôr, embora vejamos que ella hade ser mais uma pedra na edificação do futuro, na obra de redempção e de limpeza...

O sr. João Machado está acabando um bello fogão de estylo renascença que deve figurar na exposição annual do Gremio Artístico, que abre em Lisboa no dia 10 do proximo mez de abril.

Tanto o desenho como a execução são do sr. João Machado, que fez uma obra notavel pela belleza das linhas como pela profusão luxuriante dos ornatos que correm cheios da vida elegante e delicada da renascença.

Como motivo principal, occupa o centro um grupo de dois meninos, um dos quaes canta acompanhando-se dum bandolim, enquanto o outro lhe abre o livro da musica que elle segue curiosamente com o olhar.

Por toda a parte espreitam vultos curiosos no mexer d'hombros familiar á escultura da renascença; vultos femininos levantam-se da pedra curiosamente a ver, velhos meditam as barbas espafumadas pelo vento contra o corpo.

Num friso delicado, monstros e creanças agitam-se e conversam.

A obra parece feita por um esculpor antigo dos da melhor epoca da renascença portugueza, é cheia de sentimento, de intensão artistica.

A pedra é amorosamente acariciada por o cinzel, na minucia delicada das esculturas em marfim.

Mais de espaço fallaremos desta obra que mais uma vez revella, o saber e a sentimentalidade fina e delicada deste artista.

Case grave

Pessoa de toda a respeitabilidade nos informa de que no dia 10 de fevereiro, ultimo, foi enterrada, na freguezia de Taveiro, fóra do cemiterio e em local de nenhuma forma vedado, uma creança que nasceu morta naquella mesmo dia, no lugar dos Carregaes, d'aquella mesma freguezia, inhumação esta que, parece, foi imposta pelo parcho da freguezia e autorisada pelo respectivo regedor!

Não hesitamos em chamar a attenção do sr. administrador do concelho para este caso, grave e escandaloso, tão offensivo da lei e dos regulamentos, e punido pela lei penal.

E' absolutamente defezo enterrar cadaveres fóra do cemiterio publico e o administrador do concelho tem o dever de intervir immediatamente, mandando proceder á exhumação e transladação do cadaver e levantando auto contra os auctores e cumplices de tal facto.

Esperamos, por isso, immediatas providencias.

A Camara Municipal resolveu, na sua ultima sessão de sexta-feira, dar por arrematação a construção de um carro necessario para os serviços de desinfecção, approvando as condições em que elle deve ser feito e o seu orçamento no valor de 750000 reis.

Discurso pronunciado na Sociedade dos AMIGOS DO POVO RUSSO

«Depois do execravel 23 de janeiro de 1905, as cousas russas seguiram o seu curso fatal. Na Mandchuria, realisaram-se os necessarios desastres. General em chefe, Kuropatkin, soffreu as derrotas que, quando ministro da guerra sem duvida havia preparado.

Depois d'isto o czar entregou a um outro guerreiro a direcção da derrota. Durante este tempo, sobre toda a extensão da Russia, á indignação dos homens do pensamento, ás justas e dolorosas reivindicções dos operarios, dos generosos bramidos das nações trahidas como a Finlandia, torturadas como os armenios do Caucaso, teem, por toda a parte, respondido as dissimuladas violencias da policia, unico poder em vigor no imperio.

Fóra a derrota. Dentro a revolução. Como o alcês, o czarismo deu a sua flor e não lhe resta senão morrer.

As ultimas correspondencias particulares trazem-nos esta noticia: «Os massacres continuam em toda a superficie da Russia».

Para experimentar commoção ante taes crimes contra a humanidade basta ser homem.

Mas nós, francezes, temos, infelizmente, razões particulares para estarmos perturbados até ao fundo das entranhas, abalados até ao fundo do coração. A' nossa indignação mistura-se uma sombra de remorso. Não nos sentimos completamente sem culpa nas loucuras e nas crueldades do czarismo. Demos-lhe os meios de as commetter emprestando-lhe essa somma, duma força inaudita: nove mil milhões. Coisa inconcebivel e no entanto verdadeira, em dez annos, a arte interessada dos nossos patriotas financeiros soube arrancar mais de nove mil milhões á economia franceza, para os enviar a um governo cujas finanças são sem fiscalisação e os administradores sem probidade.

E que fez a Russia destas riquezas formidaveis?

Burguezes, pequenos rendeiros, compradores infatigaveis dos emprestimos russos, para que uso serviu o vosso dinheiro? Para crear o machinismo industrial dum grande povo moço e laborioso? Para tirar dum solo ainda virgem abundantes riquezas? Para produzir novos bens, para fomentar o trabalho, para tornar a vida mais facil e melhor? Não! Não!

O vosso dinheiro constituiu os fundas d'uma politica ávida e estúpida; o vosso dinheiro pagou as despesas das batalhas em que foram mortos, aos milhares, os japonezes que não são vossos inimigos e os russos que são os nossos aliados; o vosso dinheiro pagou os canhões tomados em Mukden, os cruzadores e os couraçados agora afundados, com as suas equipagens, no golpho da Corêa. O vosso dinheiro pagou os massacres dos operarios, das mulheres e das creanças em Petersburgo. Na hora actual, paga os assassinatos administrativos dos armenios em Baku, os fuzilamentos dos estudantes em Tomsk, na Siberia; as matanças officialmente organisadas pelo governo do czar em Sarakoff, Koursk e Kasan.

Eis aqui, burguezes francezes, felizes e tranquilos credores do czar, eis para que serve o vosso dinheiro e como elle fructifica.

Sem duvida, desejarieis que lhe tivessem dado um outro uso. Quando o desteis, não sabieis nada d'isto. Agora sabeil-o; agora, estaes avisados. Não recomeeis.

Neste mesmo momento, o governo russo negocia, com os nossos grandes estabelecimentos de credito, um novo emprestimo de meio milhão. Um emprestimo segredo envolve as negociações. Enquanto os primeiros emprestimos se faziam com navios de guerra

empaveados, *toasts* imperiaes e presidecias, hymnos russos, Marselheza, tropheus d'armas e bandeiras, esta ultima operação financeira prepara-se silenciosamente, á volta do panno verde dos conselhos d'administração, entre olhares preocupados. Terá bom exito, protegida pela sombra e o silencio?

D'ordinario, a prudencia dos financeiros é curta, e a sua previdencia não vae nunca além dos interesses.

Os nossos, não contentes d'haverem, em dez annos, feito passar á Russia a maxima parte da fortuna publica da França, estão dispostos, sem duvida, a tomar, a uma taxa remuneradora, o emprestimo do czarismo em apuros para o collocar em seguida, em bem dos seus interesses, entre o publico enganado pela imprensa venal.

E' por isto que elles chamam ao patriotismo francez o patriotismo europeu. Mas, d'esta vez, arriscar-se-hiam a collocar o nosso paiz a dois dedos d'uma catastrophe.

Subscrever em França o novo emprestimo russo, que a finança allemã não quiz tomar, pensam elles nisso?

Mas, subscrever esse emprestimo, seria subscrever para a mais cruel e inepta das guerras; seria subscrever para a oppressão d'um povo, seria subscrever para o crime e a demencia. Não! é preciso que se não colloque em França o emprestimo de guerra e de repressão, o emprestimo do desastre e do direito, o emprestimo dos fusilamentos e dos massacres, o emprestimo sangrento. Tomal-o, seria um crime. Pense nisto!

A Russia é immensa e possui incalculaveis riquezas. Estará sempre prompta a pagar o preço convencional dos capitães que recebeu. Por esse lado, nada a temer.

Mas o czarismo? Os seus dias estão contados. O czar e o seu reino são talvez destruidos amanhã.

O governo popular, que os substituirá, não negará a divida da Russia.

Não repudiará os compromissos tomados anteriormente ao dia do crime.

Mas não reconhecerá os emprestimos contrahidos depois de 22 de janeiro de 1905.

O partido liberal annunciou o numa proclamação que trazia, entre outras assignaturas, o nome de Maximo Gorki.

O proximo governo russo não reconhecerá o emprestimo do massacre e da guerra civil.

Eis, cidadãos, uteis avisos.

Disse o que era preciso dizer, o que diriam todos os jornaes, se fossem livres.

A maxima parte cala-se. Não me ufano, no entanto, de ter sido o primeiro a levantar o grito de alarme.

Um espirito dos mais illustres e mais moderados, para não citar senão este, Jehan Finot, disse energeticamente, num recente artigo da *Revue*, que elle dirige:

«Tudo falla contra a possibilidade dum novo emprestimo russo. Os nossos interesses materiaes, os nossos interesses moraes.

«Tracta-se de evitar a nossa ruina material, de começo, e de salvar a dignidade moral da França, depois.»

Sem acrescentar nada mais a estas firmes palavras, diremos ao pequeno capitalista:

«Não vos inquieteis. Mas tende cuidado. Ha sangue sobre o rublo, e elle baixa.»

Mortal para a Russia, o czarismo é um perigo para todos os povos civilizados e não são os seus aliados os que menos delle tem a temer.

Cidadãos, abramos esta sessão proclamando-nos todos inimigos do czar e amigos da Russia.

Anatole France.

## Biblioteca da Universidade

No numero, a sahir, do *Archivo Bibliographic da Bibliotheca da Universidade*, será publicado o trabalho do sr. dr. Mendes dos Remedios sobre o medalheiro da mesma Bibliotheca, a que por mais duma vez nos temos referido.

Por esse motivo o numero sahirá com um maior numero de paginas.

O trabalho do sr. dr. Mendes dos Remedios é uma especie de prefacio á publicação dos documentos que começará no numero immediato e continuará nos subsequentes, feito com o amor com que o erudito director da Bibliotheca vê tudo o que diz directa ou indirectamente respeito ao estabelecimento que administra.

## ENTERRO DO GRAU

### Festas dos quartanistas

Um dia, talvez em 1431, distraidamente, numa hora de aborrecimento, apparecer o grau. Nasceu já velho e houve logo mão carunchosa de cathedratico que o mostrou ás gentes como symbolo da sciencia universitaria.

Assim tem elle vindo das sombras do passado baixando pesadamente sobre o toução de milhares de bachareis, como que a coroar o martyrio de quatro annos de prelecções bafiantes e tristes.

Quantos cathedraticos carrancudos e lugubres lançaram funebremente sobre a alegre mocidade o tragico *quid petis?* Ainda ha tempos um triste choup se nos queixou de que a borla camararia não deixa crescer um só dos seus ramos cheios de vida.

Não quer isto dizer que na cosinha do sr. reitor o grau não deva ser uma boa tampa de caçarola que resguarde os bons refugados, mas na sciencia, não sabemos por que razões, dá sempre origem a horrozosos *bispes*.

E foi assim que Hintze, o pombalino, e Abel, o reformador, resolveram degolar o velho grau, mas Abel, sempre coherente, viu que na sua mala scientifica, junto com a primeira camisa que vestiu, lá estava, carcomido e doutoral, o velho grau e com a saudade eterna dos bons amigos lhe lançou, após o *hic jacet*, o glorioso *ressurrexit* no quinto anno.

E' certo, porém, que o grau no quarto anno vae morrer e a mocidade de Coimbra, á frente os quartanistas de todas as faculdades, vae dar largas ao seu alegre e generoso espirito e nós, com todo o entusiasmo de quem gosta de rir franca e sinceramente, esperamos interessadamente a gloriosa festa que, ao que nos consta, vae marcar epocha na tradição academica.

E' cedo ainda para dar ao leitor detalhes minuciosos do que será o enterro do grau, entretanto podemos garantir-lhe a heroica gargalhada dos vinte annos que não mata nem offende, mas faz perder o *aplomb* ao mais grave conselheiro.

Entretanto não seremos indiscretos revelando que haverá tres dias de rija festa com cortejo mirabolante e tragico em que os quartanistas dirão a ultima palavra de saudade ao velho grau, um phenomenal sarau que promete fazer estalar de rizo o mais sizado provinciano, uma batalha de flores nocturna á beira do Mondego, phantasticas e extravagantes recepções a altas dignidades politicas, scientificas e historicas de toda a parte trarão uma sentida lagrima pelo infausto passamento da nobre figura. Emfim, muitas coisas mais que o leitor advinha e outras que não advinha, pois se lhe preparam colossaes surpresas.

Dentre esta Babel de riso ha a destacar uma parte pelo seu alto valor artistico. E' o trabalho do caricaturista João Amaral que, com uma rara modestia, se está destacando brilhantemente nos trabalhos do seu genero. O seu trabalho honesto e não vulgar vae a critica e o publico ter occasião de apreciar.

Foi este este artista encarregado de confeccionar um album de caricaturas e perfis de todos os quartanistas da Universidade que são ao todo cento e trinta e é realmente para admirar a maneira brilhante, podemos afortunadamente dizelo, como elle desempenhou este difficil encargo, concluindo este trabalho num curto espaço de tempo. E' para frisar o fatigante esforço que isto representa, visto que os caricaturados são, na sua maioria, rapazes de vinte annos, caracteristicos e portanto de difficil caricatura. Em todo o caso elle conseguiu arrancar áquelles ingratos modelos caricaturas soberbas.

Outro trabalho que João Amaral executou com proficiencia não vulgar hoje em Portugal foi uma collecção de bilhetes postaes a proposito da morte do grau e que muito brevemente vão ser postos á venda. Por ultimo vamos ter occasião de admirar por estes dias o cartaz artistico annunciador das festas, trabalho tambem muito novo no nosso paiz.

Emfim felicitamos os quartanistas pela boa aquisição que fizeram e incitamos João Amaral a que trabalhe, porque o seu trabalho dar-lhe-ha logar a um justo triumpho.

Falleceu o sr. dr. Antonio Pinto, advogado modesto, conhecido e muito estimado pela sua bondade e character.

## Ferro batido

Vimos na officina do sr. Lourenço d'Almeida, sargento espingardeiro de infantaria 23, uma obra de ferro batido, em estylo renascença, que confirma o que por mais de uma vez aqui temos dito, o renascimento de uma industria antiga, devido aos esforços de Antonio Augusto Gonçalves.

A obra vae ser exposta em Lisboa juntamente com o fogão de João Machado para que foi feita. E' em estylo renascença, e o ferro está torcido como o dos pequenos balustres que essa arte requintada deixou espalhada por palacios e jardins de Coimbra.

A obra foi feita segundo um *croquis* de Antonio Augusto Gonçalves, como os elle sabe fazer, apontamento ligeiro destinado apenas a suggerir, a excitar a actividade creadora dos seus discipulos.

Os dois monstros que o enfeitam estão poderosamente martellados e esculpidos em ferro.

Toda a obra revella excepçoes aptidões para a arte de trabalhar o ferro, que, depois do periodo atormentado do ferro fundido, hoje renasce por toda a parte.

Do mesmo artista ha, no cemiterio, outros trabalhos e entre elles uma grade de estylo moderno no jazigo dos srs. Guerra, que é notavel pela linha do desenho e pela forma colorida e por que está executada e que dá uma vida extranha ao ferro que se abre delicadamente em flores e ondea no capricho delicado das folhas esguias.

## A festa da Primavera

Será este anno a batalha das flores, cujo producto reverterá a favor das Crêches.

A direcção desta benemerita Associação reuniu no dia 23, sob a presidencia do sr. dr. Philomeno da Camara, resolvendo enviar circulares a todas as pessoas que podessem ajuda-la neste empreendimento, convidando-as para uma reunião, na sede da Associação Commercial, no dia 3 de abril proximo.

Determinou-se mais que a batalha de flores se fizesse depois de férias de Paschoa, no dia 14 de maio.

## A ESCRAVIDÃO MODERNA

POR LEÓN TOLSTOI

### OS DEGENERADOS

POR MAXIMO GORKI

São dois livros novos editados cuidadosamente pela casa Guimarães & C.ª, de que é sollicito correspondente em Coimbra o sr. Antonio Pinto dos Santos.

Os nomes de Tolstói e Gorki, dois dos mais gloriosos da litteratura russa, toda de soffrimento e amor, são por si só bastantes para recomendar a leitura destas obras, agora sobretudo que a alma russa está sendo o objecto de todas as discussões.

Duma leitura empolgante, os dois volumes leem-se duma vez. A novidade do assumpto, a technica dos romancistas russos, tão superior pela força suggestiva e dominadora á arte franceza, a vida exuberante que se desenrola por aquellas paginas, pondo nos a descoberto toda a tortura da alma russa anciando oprimida sob as garras da ignorancia e do czarismo, fazem dos dois interessantes romances duas obras recommendaveis, não só para todos a quem interessam os grandes problemas sociaes, como para os que procuram na leitura, uma hora de desenfado e de despreocação que lhes prenda o espirito, e o tenha longe das canceiras de cada dia. Agradecemos a offerta.

A sede da escola primaria de Santa Cruz continua, apesar do facto resolvido, muito discutida nos cavacos d'esta boa, saçada e humilde terra.

E', como de resto em Coimbra, a febre do discutir que de mezes a mezes se apodera de toda a gente e que depois serena, sem se saber porque, surgindo mais tarde outra vez num furor novo de alvites e argumentos.

A sede da escola em Santa Cruz foi determinada pelo parecer de engenheiros que não encontraram outro terreno, e a quem não sorria muito a ideia de fazer projectos de escolas, como a da freguezia de S. Bartholomeu, suspensas como os jardins da Babilonia, á espera que o rio cresça e venha deitar a areia para a baixa, galgando por cima do Caes.

A camara, ouvindo o parecer dos

engenheiros, entre os quaes figurava o sr. Adães Bermudes inspector das construcções escolares, conformou-se com elle e tratou nesse sentido, de resolver as difficuldades e inconvenientes da inutilisação da casa das bombas por forma a não levantar difficuldades a este melhoramento.

Parêce-me que quem preconisa o Terreiro da Erva para sede da escola esquece as difficuldades que houve na rua da Magdalena.

A população teria de sahir do bairro. Para onde?

Em alguma parte se não de metter, e bairros operarios não se improvisam...

Foi auctorizada a expropriação judicial dos terrenos da Avenida Navarro, necessarios para a linha de Coimbra á Louza.

Como nesses terrenos estão incluídos alguns da camara, tem-se pensado em que elles tivessem sido cedidos gratuitamente pela camara transacta, como quanto nada haja nos livros da camara a este respeito.

Não é assim.

A camara transacta não tinha tenção de pedir dinheiro pelos terrenos, exigindo porém compensações. Assim, se não exigia dinheiro por terreno atravessado de uma insua, pedia em compensação o aterramento dessa insua até onde fosse possível exigi-lo.

Ouro é o que ouro vale.

Em seu tempo noticiou a *Resistencia*, juntamente com as alterações do trajecto na linha, a obra da camara transacta, que neste ponto, como em muitos outros, zelou cuidadosamente os interesses do municipio.

A camara oppoz-se a todas as exigencias da companhia, quando as julgou exageradas.

## «Revista Lisbonense»

E' o titulo de uma revista mensal, litteraria, scientifica e illustrada que se publica em Lisboa.

Abre com um artigo de Teophilo Braga *Ruinas dum povo*, e insere artigos dos srs. dr. Zefirino Candido, D. João da Camara, dr. Silva Telles, Severo Portella, Julio Dantas, Gomes Leal, Santos Tavares, Antonio de Carvalho, Bulhão Pato, Illydio Perfeito e Pedro Fazenda.

Publica dois bellos retratos de Bulhão Pato e João Russa.

E' uma revista feita no espirito moderno, de artigos variados e rapidos, dando em notas breves e incisivas os aspectos das coisas, os grandes problemas da sociedade actual.

São, sob este ponto de vista, notaveis os artigos de Severo Portella, *Amanhã*; dr. Silva Telles, *O renascimento da Asia*; Santos Tavares, *Notas duma campanha*.

Agradecemos a amabilidade da offerta.

Falleceu em Lisboa a sr.ª D. Guilhermina Simões Dias, irmã do capitalista sr. Antonio Simões Dias.

O cadaver foi trasladado para o cemiterio de Coimbra, chegando hontem pelas 4 horas da tarde.

Os nossos pesames á familia enlutada.

## Recita do quinto anno

A primeira representação da peça de despedida realizá-se-ha imprevisivelmente no dia 8 de Abril para que estava annunciada, e por deus feris inesperadas tern prejudicado os ensaios.

Fechou-se o ultimo contracto que faltava, o do *costumier* e os trabalhos de decoração começaram a executar-se hontem por *croquis* do sr. dr. Teixeira de Carvalho.

A illuminação, que será profusissima, sobretudo na sala de espectaculos foi entregue ao sr. Jeronymo Viana, que conhece bem as condições da casa por ter muitas vezes dirigido alli eguaes serviços.

Está ainda na lembrança de todos a bella illuminação da recita do grupo do sr. dr. José Bruno Tavares Carreiro, o anno passado.

Dias Costa e Setta da Silva, desolados por lhe fugirem os interpretes que foram para Lisboa esperar a rainha de Inglaterra e parece que querem ficar á espera do imperador do Allermanha!...

Anno excepcional! Os reis duas vezes!...

## NOTAS D'UMA CAMPANHA

Um typo de marlheiro

Entre os repatriados russos que a guerra lançou para o infinito desespero, para a suprema angustia, para a chacinha e para a morte, a minha curiosidade ergue deante dos meus olhos transidos de piedade e de admiração o perfil quasi ignorado do almirante Lodeschensky, que foi commandante da divisão dos torpedeiros em Porto Arthur, e que ha dias se dirigia para S. Petersburgo a defender deante do imperador a attitudé da sua flotilha em face das accusações do exercito de terra. Lodeschensky é um velhinho recurvado e tropego, de mascara rugosa, o typo completo do lobo do mar, olhos de malicia ironica, tendo arrancado á vida, em sessenta annos de amargura, uma visão critica d'um candido pessimismo philosophico; e, d'essa guerra sangrenta e cruel, traz no seu diario de bordo as mais veementes apostrophes, as mais terribes accusações, contra tudo e todos, e principalmente contra a gloria invejavel — para outros, não para elle que é a raiva vingativa da eterna verdade — de Stoessel, que é a mentira ephemera. De regresso á patria, ambos: Lodeschensky e Stoessel, vão a bordo do mesmo navio e, não se entrecolham sequer, não trocam entre si a menor syllaba; Lodeschensky vive só, como só, passeia só, e pela noite longa adeante remorde entre os dentes raros as mais pungentes e misteriosas maldições. Os outros officiaes passam junto d'elle e não o saúdam, é um expulso de todos os coavivios e de todas as camaradagens, e no entanto são preciosas as suas imprecações, longos monologos vibrantes de sarcasmos e de chascos ironicos, que elle vae remordendo... apenas para defender a honra d'essa esquadra de que é o ultimo vestigio, de que é o derradeiro despojo. O almirante é a encarnação austera da verdade: — todos os principaes transeos do cerco lhe são familiares, e elle, pela noite longa, proclama, no convez do navio que o conduz á patria, as suas palavras colericas:

— A historia de Porto-Arthur resume-se n'isto: imprevidencia, discordia e stocismo...

E, prosegue:

— Se os japonezes estivessem mais bem informados ou fossem menos tímidos, na noite fatal, quando feriram de morte a nossa esquadra, poderiam ter-se apossado da cidade, pois que se a bordo dos barcos submergidos se bebia *champagne* e se entoavam hymnos, em terra a officialde moscovita organisava bailes e partia crystaes. Era o triumpho da orgia viciosa!

E, Lodeschensky passava febrilmente no convez do navio, só, abandonado como sempre, e, por um phenomeno de dupla personalidade, consigo proprio dialoga, creando a irreal impressão de que o interrogam:

«— Os officiaes? Se eram illustres?» — pergunta — E, a si mesmo responde: — «Mal punham pé a bordo enjoavam.» — «Stoessel?... Mas é um heroe de papelão, ignorante e vicioso como uma mulher prostituida.»

Para a sua convulsiva exaltação apenas o evocado phantasma de Kondratenko é um symbolo glorioso:

«— Quando elle morreu, n'esse supremo minuto fez-se a abdicção moral de Porto Arthur.»...

E, Lodeschensky, cujo perfil não vi descripto pelos jornalistas estrangeiros, mas cuja attitudé moral me foi casualmente revelada n'um artigo telegraphico quasi anonymo, passa ante meus olhos transidos de piedade e de admiração, passeando-se no convez do seu navio, que é a primeira *étape* do seu novo exilio, só, eternamente expulso de todo o convivio, só, sob o luar gelado das noites no infinito mar, horas de desespero e de maldição, remordendo, entre os dentes raros, as apostrophes violentas:

«— Os officiaes? Mas mal punham os pés a bordo enjoavam logo!...»

Santos Tavares,

M. GORKI

## Os degenerados

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª  
Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

**Iluminação**

Saul Duarte da Fonseca, foi colhido na estação nova por dois comboios ficando entallado entre duas bombas de dois wagons, que o colhe ao pelo peito. O sr. Saul da Fonseca entrava por uma das cancellas que uma mulher abrira para passar, e julgára poder passar entre os dois comboios em movimento, não o podendo todavia fazer a tempo de não ser colhido.

A camara resolveu fazer por sua conta a iluminação por incandescencia, prescindindo de operários estranhos, porque tem pessoal bastante e habilitado; e adquirir directamente as mangas e os bicos necessários porque o pode realizar em condições mais vantajosas do que o fazem os concorrentes de Coimbra.

**Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta**

Serviço combinado com as companhias de caminhos de ferro de Salamanca á fronteira de Portugal e de Medina del Campo e Salamanca.

**AVISO AO PUBLICO**

A partir de 1 d'abril de 1905, fica annullada a tarifa especial B. S. M. n.º 11 de grande velocidade, de 23 d'abril de 1900, para o transporte de aves vivas em wagons do proprio expeditor, de Pampilhosa a Menina, visto este transporte se achar incluído no § 4.º da tarifa especial B. S. M. N. n.º 8 de G. V., em vigor desde 20 de Setembro de 1904.

Lisboa, 20 de março de 1905.

O Engenheiro Director da Companhia Marquez de Gouvêa

**O MUNDO ELEGANTE**

Revista quinzenal ilustrada

DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES) Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL

Anno . . . . . 60000 réis  
Semestre . . . . . 30000 »

Correspondente em Coimbra,  
Cassiano Augusto MartinsRibeiro

(75) Folhetim da “RESISTENCIA,”

**O EXCOMUNGADO**

XXIV

O castello de Solenza

— Agora, replicou o bohemio, que se tinha sentado sem cerimonia sobre a camara do barão, agora que o seu coração está socegado sobre o amor e a dedicação que tem por si Catharina, fallemos um pouco dos seus negocios. A sua expedição não foi feliz bem o sabe; ora seria loucura voltar para França, onde talvez o esperassem perseguições ainda em cima.

O duque de Borgonha, bem sei, fez-lhe bellas promessas, mas supondo que tenha intenção de as cumprir, pode-lo ha fazer?

Duvido; o seu poder não durará, e a morte merecida do duque de Orleans reanimará o facho da guerra civil e favorecerá a guerra estrangeira. Jeansans-peur poderá talvez ter um dia a sorte do seu rival. Mas não procuremos advinhar o futuro. Paremos no presente. A sua volta a França seria pois sem utilidade para o senhor e até perigosa para os seus. Escolha um azylo sob o ceu puro desta nobre Italia.

Vá, por exemplo, para a Sicilia; reina alli um rei bom-homem, será lá

**MODA ILUSTRADA**

Jornal das familias—Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas; 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 50000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 580 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 280 gravuras de bordados, 13300 réis.

Cada número da *Moda Ilustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obra-de-fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Ilustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

**CENTENARIO DE D. QUICHOTE**

CERVANTES

**D. Quichote de la Mancha**

EDIÇÃO POPULAR, PROFUSAMENTE ILUSTRADA

Brevemente a *Livraria Guimarães & C.* lançará ao mercado, em comemoração do Centenario do D. Quichote, uma edição da grandiosa obra de Cervantes.

A nova edição do

**D. Quixote de la Mancha**

será publicada em fascículos semanais, ao preço de 40 réis, e em tomos mensaes, ao preço de 200 réis. Recebem-se já assignaturas na

**Livraria GUIMARÃES & C.**

68 — Rua de S. Roque — 70

LISBOA

Córtes de colêtes de fantazias, para o inverno, o que á de mais novidade.

**Machado — Alfaiate**

Sofia, 58 a 62  
COIMBRA

**ARTE & VIDA**

Revista d'arte, sciencia e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MEZ

Assignaturas por anno 10000 réis; avulso 100 réis.

**SALÃO DA MODA**

COIMBRA

Fazendas, novidade para vestidos de inverno. Grandes reduções de preços em todos os artigos desta casa.

LEON TOLSTOI

**A escravidão moderna**

GUIMARÃES & C. — Editores  
Lisboa — 1905

**GABÕES D'AVEIRO**

Machado — Alfaiate

R. da sophia, 58 a 62  
COIMBRA

**SALÃO DA MODA**

É somente no *Salão da Moda* onde se fazem as mais ricas toilettes para esnhoras e meninas.

MAXIMO GORKI

**Os Ex-Homens**

O mais interessante livro do grande escriptor russo. Completam um elegante volume de perto de 200 paginas com a capa illustrada a côres com o retracto do auctor, as soberbas novellas

*Calm e Artemio e Os Amassadores*

no qual o auctor descreve e analisa com toda a proficiencia a sua vida durante dois annos.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da EDITORA

**ANNUNCIOS**

**VENDA DE PREDIO**

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia. Para tractar — Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

**AO PUBLICO**

Eduardo Augusto Ribeiro, ex-socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituída em 1878, e que terminou em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mecanicos taes como: machinas de vapor, torbinas, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'uvas, parafusos para lagar de azeite e de vinho e outros mais machinismos dificeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos desta natureza, evitando assim ter de dirigir ao Porto ou a Lisboa, o que lhes ficará muito mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annunciente na rua das Sólas n.º 69.

**CASA**

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornaíinha n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges n.º 170.

COIMBRA

**PIANO UZADO**

Vende-se um em bom uzo *Hertz* por 130000 réis.

Papelaria BORGES  
COIMBRA

**QUARTO**

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

**TRESPASSA-SE**

Uma casa de habitação e estabelecimento de vinhos e comidas, muito bem afreguezado, tendo um bom quintal com arvores de fructo, terra de semeadura e poço de agua nativa com engenho, bem como duas lojas dependentes da dita casa que servem para armazens ou recolhimento de gado, situada ao Rocio de Santa Clara.

Quem pretender pôde dirigir-se á viuva de João Francisco de Brito, na mesma casa.

puderam salvar do barulho o seu fiel cavallo. . .

—Aminha Gibby! exclamou o barão. Mestre Jehan, acrescentou Ombert abanando a cabeça, tens o ar de me ter salvo duas vezes Gibby das garras dos ladrões.

—Dê-me licença para não responder a essa pergunta, interrompeu Réchin. Ha serviços que se devem receber como o orvalho do ceu, sem se importar a gente donde elles vem.

—Não tome a má parte a minha reflexão, Jehan, replicou Ombert, respeito lhe todos os mysterios que envolvem a sua existencia. E a proposito, Jehan, não me esqueci de que me emprestou sob palavra mil ducados; devolhos dar do dinheiro que recebeu meu sogro, é de toda a justiça.

—Já recebi os mil ducados; e vossa senhoria faria mal em se inquietar mais com isso; o duque de Borgonha tinha-me dado poder para os receber do dinheiro que D. Guidon e frei Luce levavam para Roma.

—Mas, disse Ombert, que começava a seguir o fio tenebroso de todas estas aventuras, o senhor duque de Borgonha tinha-lhe dado tambem poder sobre a vida do homem que tinha encarregado de os defender.

—Pode ser, disse Réchin, mas fez-se o que se devia. Seja como for, sabia ainda que, emquanto se afastava com um pretexto brilhante o vigario D. Guidon da abadia de Maroutiers, o abade

**Associação Vinicola**

da BAIRRADA

Vinhos espumosos  
**TYPO CHAMPAGNE**  
(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

**VINHOS DE MEZA**

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

**VINHOS BRANCOS**

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

**DEPOSITARIOS**

Mercearia LUSITANA  
COIMBRA

**ADVOGADOS**

Carlos de Sacadura  
Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia n.º 139

COIMBRA

**COCHEIRAS**

Arrendam-se, na rua da Magdalena, quatro chocheiras para meter todo o gado que fôr preciso.

Quem precisar de arrendar, pode dirigir-se, na rua da Louça estalagem da ex.ª sr.ª Donata, ao sr. Francisco Rodrigues Fralda.

**FAUSTO DE QUADROS**

ADVOGADO

Rua da Sophia n.º 46-1.ª — COIMBRA

Das 10 ás 12 horas da manhã.  
Das 2 as 4 horas da tarde.

**Salão da moda**

Enxovais completos para noivas.  
Fazem-se com a maior elegancia no  
**Salão da Moda.**  
COIMBRA

Helias morria e Jehan Petit, alma damnada do duque de Borgonha era eleito em seu logar. Para evitar um scisma na abadia em que o vigario contava muitos partidarios, não devia tornar a apparecer. Ora, senhor, só os mortos é que não voltam, é um axioma politico e bohemio.

—Ah! fez Ombert como um homem que levam de surpresa em surpresa e que se encontra reduzido para se não denunciar, a usar de monosylalos para formular a sua admiração. Ah! . . .

Depois de uma pausa disse: —Acabou-se! Vou para a Sicilia, Jehan, se Catarina e meu sogro consentirem.

—Pergunte-lho, respondeu o bohemio, porque ouço um e outro detraz da roda.

E, quasi logo, se ouvia uma voz doce, pura e limpida como a dum archanjo; Ombert mal respirava, reconhecera Catarina.

—Jehan, dizia ella, como vae esta manhã o meu querido Ombert?

Jehan não respondeu e pediu com um gesto ao barão que ficasse calado.

—Jehan! Jehan! Jehan! Ah! meu Deus, continuou dirigindo-se a seu pae, terá acontecido alguma desgraça? Não se terão mantido as melhoras de que elle me fallou? Jehan! Jehan! Ah! se Ombert estivesse peor, se . . .

E agitava-se com frenesim.

(Continúa.)

### União Vinícola do Dão

Fabrica de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

### Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

### Mercearia LUZITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cãrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhões do alcairão, jejuinamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

#### ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómeme e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para celestinos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

#### PREÇOS REZUMIDOS

### “RESISTENCIA,”

#### CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino: Anno..... 28700 Semestre..... 18350 Trimestre..... 680

Sem estampilha: Anno..... 28400 Semestre..... 18200 Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600 I has adjacentes, „..... 38000

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40 Réclames, cada linha..... 60

Anunciar-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

### COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios. Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados. Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, visto-samente confeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de tornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PROBIDADE

#### COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

### CÁZA MEMÓRIA

DE

### Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Tem todos os modê-los mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valêr.

### Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

### Macario da Silva

E

### José Falcão Ribeiro

#### ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

### Confeitaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 50000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

### SEGUROS DE VIDA

### La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

### RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

### Consultório médico-cirurgico

#### Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

### Vicente Rocha

#### e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

#### CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

## Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada água de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

### José Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5 COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrecha



#### CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas.

Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGRESO ET PROGRESSO

ADega REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIS

COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 3

### AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

### Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta cáza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta cáza tem uma importante variedade de

#### Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de coizas de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres o de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéos mais barátas do que em qualquer outra cáza.

#### PREÇOS CÔMODOS

### PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localizada.

Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

### Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

## VINHOS DE PASTO GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

### Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)

Marcas	Em barril — Preço por litro	Garração de 6 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordinha
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinte)....	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)..	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrações ou dúzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garração (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garração de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrações levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrações vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior,

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 991

COIMBRA — Quinta-feira, 30 de março de 1905

11.º ANNO

## A liberdade de imprensa

O *Mundo* está sob a censura previa, contra a letra expressa da constituição do país, em plena paz, sem conflitos internos, ou ameaça d'elles que possam justificar uma alteração da lei, motivada por um perigo imminente.

O *Mundo* foi também querellado, depois de ter feito uma campanha contra a administração interna da Imprensa Nacional, cujo pessoal tem denunciado numa documentada accusação sem que da parte dos poderes publicos tenha havido signal de que tenham tido conhecimento de incriminação tão grave.

Depois d'um longo silencio, muito extranhado por todos os que entendem que as accusações na imprensa exigem da parte do accusado defeza no mesmo campo e nunca o retrahimento por detraz do expediente commodo da policia correccional, processo covarde contra quem como o *Mundo* se apresenta a atacar a descoberto e lealmente, depois de um longo inquerito, fallando em nome da verdade e da justiça.

As accusações na imprensa, responde-se na imprensa; só depois da sentença neste tribunal se pôde appellar para outros.

Recorrendo para o tribunal judicial, a imprensa nacional quiz deslustrar a propria corporação a que pertence.

Em livros ou jornaes, é sempre a liberdade do pensamento a liberdade que devem zelar os que se acham presos por a mesma profissão ao interesse superior da expansão do pensamento humano.

Em qualquer profissão, o recurso para o tribunal civil se não faz legitimamente senão em caso de offensa grave, vindo de pessoas desclassificadas, e nunca ninguem deve recorrer aos tribunales civis sem primeiro procurar justificar-se no tribunal da imprensa, por lei aberta obrigatoriamente a todos os que pretendem defender-se.

Na profissão da imprensa, porém, o recurso para o tribunal civil, implicando uma desconsideração á propria profissão, cuja dignidade se deve considerar sempre acima de todas as opiniões mesquinhas, de todas as irritações de momento, esse recurso dá uma pessima ideia do caso que se faz da dignidade profissional; porque o respeito pela dignidade profissional se revella pela mesma forma, e com a mesma força, tanto no respeito pela propria dignidade como pela dos que têm a mesma profissão e nos atacam, no seu campo, e com as nossas armas.

E' por isso que não pôde haver, em nossa opinião, facto mais demonstrativo da funda desorganização portuguesa, do que este de ver a Imprensa Nacional, que devia dar o exemplo de respeito, arrastar para os tribunales quem lhe faz arnuições na imprensa,

A simultaneidade da censura previa e da querella nos tribunales parecem indicar determinação e influencia superior, que queremos crer será apenas ministerial.

O sr. José Luciano ha de querer livrar-se do jornalista incommodo que lhe azeda a mulher e lhe perturba a tranquillidade do lar.

Não correm alegremente os dias em casa de *Gonçalo*, e o sr. José Luciano, que perdeu as poucas penas nas luctas dos ultimos tempos esganicha o pescoço de galo depennado a cacarejar o triumpho em que o deixou a inercia criminosa da opinião publica do nosso país.

Estes factos novos devem servir de exemplo ao *Mundo*, cuja inhenuidade se deixa enganar facilmente e está, por excesso de lealdade, sempre prompto a reconhecer nos adversarios politicos as qualidades que elles aparentam.

Este facto de hoje mostra como não nos enganavamos, quando aqui affirmavamos que o partido progressista se havia de servir sempre odiosamente da lei de imprensa, e que era precipitado todo o excesso de louvores a reformas liberaes que eram apenas aparentes.

A liberdade de imprensa ha de ser sempre, enquanto existir a monarchia em Portugal, uma figura de rethorica, para uso das festas solemnes do parlamentarismo.

Não pôde haver liberdade de imprensa; porque o povo começa a saber ler...

### A nacionalisação d'um imperador

De *O Seculo*, noticiando a visita do Kaiser ás cosinhas do regimento de cavallaria 4, de que o imperador é coronel honorario.

A primeira dependencia a ser visitada é a cozinha do rancho geral, que produz uma bella impressão no kaiser, o qual se demora a analisar tudo minuciosamente. De vez em quando falla com el-rei e com o commandante do regimento, pedindo explicações desenvolvidas da forma como é feita a comida, da sua qualidade e quantidade para cada praça.

Somos decididamente um povo favorecido pela providencia.

O imperador da Allemanha, o germanista mais intransigente, chega a Portugal, veste o pequeno uniforme de cavallaria 4 e fica portuguezissimo.

E' ver: manifestou o seu applauso elogiando especialmente o estado de acceio em que tudo se encontrava...

E' uma phrase brigantina, genuinamente portugueza, tudo o que ha de mais Villa Viçosa.

Phrases, assim, levam gerações de cultura fidalga a produzir, phrases assim não se improvisam, sentem-se, são como os *Luziadas*, a mais bella affirmação do temperamento nacional.

O estado de acceio em que tudo se encontra!... Assim fallou o imperador da Allemanha ao visitar um quartel.

Elle o militarista, serenissimo de todo,...

## A JUSTIÇA PORTUGUESA

Estava prevista a decisão do tribunal de verificação de poderes, e d'extranhar seria um acto de independencia annullando a eleição de Lisboa.

Não se admite independencia nos tribunales!...

E' para nos felicitaros semelhante decisão!...

Demonstra-se assim que o regimen não quer, nem pode admitir, fiscalização alguma aos seus actos!

O governo sabiu da legalidade por meio dum golpe d'Estado contra o regimen parlamentar!...

O governo suspendeu as regalias constitucionaes!

Só o Partido Republicano representa a legalidade e a verdadeira ordem social, consoante o verbo scintillante e justiciero do sr. dr. Bernardino Machado.

A Liberdade refugiou-se nos nossos arraiais. No campo adverso refugiou-se o despotismo, o arbitrio do poder real sobranceiro a todas as leis constitucionaes.

Estão, numa palavra, delimitados os campos, e quem radicalmente os delimitou foram os juizes do tribunal de verificação de poderes com a sua decisão, cuja essencia moral só compete ser criticada pelos jurisperitos!

A nossa missão reduz-se, pois, á apreciação das logicas consequencias politicas deste acto transcendental.

Não podemos, portanto, lutar dentro da legalidade, porquanto á face da logica e da ordem natural das coisas semelhante legalidade já não existe, nem pôde existir desde que deixou de vigorar o systema constitucional, com a radical separação de todos os seus poderes.

Estamos em pleno regimen de despotismo monarchico.

E o despotismo, que ora se afirma suprimindo de direito e de facto o systema monarchico-constitucional, por enquanto exercido contra os republicanos e alguns elementos monarchicos liberaes, será amanhã igualmente exercido contra os proprios protagonistas do engrandecimento do poder real, contra os mais acerrimos conservadores a não ser que a logica seja uma palavra vã.

Os proprios monarchicos crearam uma situação insustentavel para o regimen que dizem defender!...

Cercaram-o de dificuldades insuperaveis!...

Todos os esforços dos engrandecedores do poder real tenderam sempre para a enérgica repressão do republicanismo. Para conseguirem este supremo desideratum, inventaram a corregedoria e o juizo de instrução criminal; augmentaram o effectivo das guardas municipais de Lisboa e Porto; desorganizaram propositadamente o exercito—a exemplo do conde d'Eu e dos seus partidarios nos derradeiros tempos do Brazil imperialista—; armaram formidavelmente as já citadas duas guardas pretorianas; forjaram a lei espantosamente excepcional de 13 de fevereiro de 1896, e não satisfeitos ainda com todas estas medidas de severissima e rigorosa repressão, promulgaram por ultimo uma serie de medidas liberticidas, excorçando os republicanos do parlamento e acabando com a independencia do poder judicial!...

Que mais poderão fazer em prol do Despotismo?

Devem, pois, estar satisfeitos com a sua obra!

E nós, pela nossa parte, estamos satisfeitissimos!...

Vão por este caminho e Deus os conduza a bom porto de salvamento, são os nossos mais fervorosos votos.

Obrigado, senhores engrandecedores do poder real; muito obrigado senhores propagandistas do Ideal Republicano,

Encontramos-nos todos no mesmo sitio e a elle viemos conduzidos por vias diferentes: — nós pela via da legalidade, da ordem, do respeito á constituição do Estado; os senhores pela via do Despotismo, da illegalidade, do desrespeito ás disposições doCodigo fundamental do Estado.

E o sitio politico em que todos nos viemos a encontrar—extranho sitio este — chama-se o sitio da *Revolução*.

O governo, sahindo da legalidade, impelliu, forçou mesmo — é o termo proprio — o Partido Republicano a sahir da legalidade, praticando assim um acto revolucionario quem, por dever, se devia manter dentro da ordem e da lei... admitindo os republicanos no parlamento.

Fazenda Junior.

### Carreira de tiro

Abriu, para a classe civil, no dia 26 a carreira de tiro em Sazes de que é director o sr. capitão Girão, um devotado pela instrução militar.

Este anno notou-se uma concorrência desusada e apresentaram-se atiradores da 4.ª filial dos atiradores civis que demonstraram quão proveitosa tem sido a instrução do tiro em Coimbra e a propaganda que de ha muito vimos fazendo a favor desta instituição. A 4.ª filial dos Atiradores Civis fez-se representar pelo seu secretario sr. Domingos Alvares da Cunha que tem sido incansavel no desenvolvimento desta corporação, creada nesta cidade pelo Gymnasio de Coimbra.

Fizeram se tiros de primeira classe, obtendo-se resultados magnificos que a todos deixaram satisfeitos e maravilhados.

Novamente recommendamos a conveniência da instrução de tiro como uma das coisas mais uteis para o completo desenvolvimento physico, e como uma das regalias que mais convem para amortecer os inconvenientes do recrutamento militar.

Estavam matriculados 149 atiradores civis, havendo, que nos conste, mais inscriptos do dia 26.

O serviço estabelecido este anno para os atiradores é o que se segue:

Para os atiradores de 1.ª e 2.ª classes nos 2.ª e 4.ª domingos de cada mez.

Para os atiradores de 3.ª classe nos 1.ª e 3.ª domingos.

### Registo civil

No sabbado, proximo, deve proceder-se na administração deste concelho ao registo de uma creança do sexo masculino, filho do sr. Antonio Duarte Craveiro Junior e da sr.ª Amalia da Conceição Craveiro.

São testemunhas do acto, os srs. Francisco Maria da Fonseca, nosso presado amigo e correligionario, e Porphyrio Correia.

Foram avisados os concessionarios de minas, no districto de Coimbra, ou os seus representantes de que a sessão publica da junta provisoria do imposto de minas do districto de Coimbra, se reunirá do governo civil respectivo, no dia 9 de maio, a fim de tomarem conhecimento das deliberações da junta e apresentarem as suas reclamações.

O sr. José da Cruz, com officina de surrador, ao Arnado, deu parte á policia de que Aurelio dos Santos, Victor Torres Veiga, Fernando Carrilho, Antonio Carrilho e Antonio Côxo, o burlaram, pedindo-lhe 300 réis, que disseram serem applicados nas despesas a fazer com o funeral de uma mulher que tinha fallecido em Santo Antonio dos Olivaeis, o que pouco depois averiguou que era falso, e indo aquelles gastar o dinheiro em seu proveito numa taberna em Fôra de Portas,

## O drama de Kuropatkine

Interessante e em alto grau dramatica tem sido a vida militar de Kuropatkine, com as suas proezas na guerra contra os turcos, suas lendarias façanhas na Asia central e suas tragicas desventuras na mortifera contenda sustentada contra o Japão; mas ainda mais interessante e mais dramatica apparece a sua vida íntima, a sua vida de familia.

Chorar por morta, em tragicas circunstancias, u ma filha encantadora, enterrada em S.º Petersburgo com a pompa correspondente á sua classe, usar por ella lucto doze annos, e esta filha apparecer agora sã e salva n'uma missão catholica de Irmãs da Caridade, no coração da Americª, são successos tão extraordinarios, que nem a phantasia do mais prodigioso novellista poderia poderia forjar-os.

Ahi va e a historia verdadeiramente romantica:

Ha muitos annos, a primeira esposa de Kuropatkine, com o consentimento do czar e de seu marido, empreheu longas viagens pela Europa, e durante a sua estada em Roma deu á luz uma menina no dia de S. Pedro, em 29 de junho de 1873. A mãe e a filha permaneceram em Roma durante cinco annos, voltaram á Russia por pouco tempo e recomeceram depois as suas viagens.

Mas na sua longa permanencia em Roma as crenças da esposa do militar russo, na fé orthodoxa, foram-se debilitando, conseguindo afinal que seu marido lhe desse o consentimento para abraçar o catholicismo e ella e sua filha entraram na Igreja Catholica Apostolica Romana. A pequena foi enviada, para sua educação, a um convento, e recebeu a sua primeira communhão em França.

Dizem os que a conheceram que a mulher de Kuropatkine era, n'aquella epocha, uma esplendida belleza. De presenca arrogante, de abundantes cabellos louros, olhos pardos com doce olhar, voz suave e melodiosa, gentil amazona e de raro talento para a musica. Pela sua familia era opulenta, possuindo na Russia vastas propriedades e outros avultados meios de fortuna.

Mas a sua conversão ao catholicismo foi mal recebida pelo czar Alexandre III, por seu governo e pela alta sociedade russa. Especialmente Pobedyonosteff, agora procurador do Santo Synodo, a considerou como um crime.

Por este motivo, as visitas da conversã á Russia foram-se tornando cada vez mais raras e mais curtas. A sua volta de uma d'ellas, deu á luz, na Italia, um rapaz, e pouco tempo depois, já adeantada a educação de sua filha, emprehendeu, com as duas vergontas, viagens mais longas e a paizes mais afastados.

Viu-se acompanhado d'um medico, d'uma senhora nova, trigueira, amiga da familia de Kuropatkine, e que servia de preceptora aos filhos, e d'um sequito correspondente de creados.

Estando no interior do Mexico, a esposa de Kuropatkine adoeceu gravemente. O medico e a joven amiga trataram-na com todo o esmero, mas o mal era obscuro e traidor. As crianças com a professora e os criados foram enviados para junto do pae; e este ao cabo de pouco tempo, viu entrar em sua casa um ataude contendo os restos de sua esposa.

O medico e a bella morena acompanhavam os funebres despojos. Alguem acreditou, então, que o ataude não encerrava o cadaver da esposa do general; mas como o caixão de chumbo estava já soldado e havia decorrido tanto tempo desde o fallecimento da nobre russa, o funeral realizou-se sem que fosse aberto o caixão.

Passado tempo, Kuropatkine passou a segundas nupcias com a morena, a belleza seductora que havia acompa-

nhado sua primeira mulher nas suas viagens e a filha tornara-se uma formosíssima rapariga, que era vivo retrato de sua mãe. Mas apesar da sympathia que inspirava, da doçura do seu caracter, da afabilidade do seu trato, a differença de religião levantou uma barreira de gelo entre a joven catholica e a sociedade orthodoxa, em cujo seio vivia.

Serios desgostos se deram, segundo se dizia, entre a filha e a madrastra; as desconsiderações dos nobres russos a esta eram cada vez mais accentuadas, principalmente quando Kuropakine, em razão de seus deveres militares, tinha que se ausentar; até que um dia recebeu a fatal noticia de que sua filha, por um desgraçado accidente, tinha morrido afogada no Neva.

Effectivamente, poucos dias depois, foi extraído do rio um cadaver, meio despido e decomposto, d'uma rapariga, que foi identificado como o da filha de Kuropakine e sepultado com as honras correspondentes á sua jerarchia.

Desde então, ha já doze annos, o famoso e desgraçado general traja luto pela tragica morte de sua filha.

Mas por aquella época, uma missão de Irmãs de Caridade, nos Estados Unidos, recebe com as mais altas recommendações uma bellissima joven russa, de cabellos de ouro, de olhos pardos e de doce olhar, que apresentava, a par de uma melancolia infinita, uma aptidão extraordinaria para a musica.

As Irmãs acolheram com sympathia a mysteriosa recémchegada, que depressa soube grangear o affecção de todas. Perceberam logo pela sua conversação e por seus actos que a Irmãzinha loira, que tratava enfermos e educava crianças com infinita ternura, que tocava a harpa como os proprios seraphins, pertencia sem duvida alguma, á mais selecta sociedade russa, que fallava dos mais altos personagens do seu paiz como quem estava habituada a tratar com elles, e, enfim, que um grande mysterio e talvez um tremendo drama se occultava sob a simples touca da bella e suave Irmã.

Por ultimo, o segredo foi descoberto, mas religiosamente guardado. A joven russa, refugiada naquella missão catholica do interior d'America, é a filha do general Kuropakine, tantos annos chorada por morta.

Como pôde a joven tida por afogada no Neva apparecer numa casa religiosa do Novo Mundo e ali residir ignorada de seu pae e amigos, por tanto tempo?

Disto poderá, dizem, dar promônetes a madre Maria Josepha Hartwell, superiora geral duma das ordens do Sagrado Coração, cuja Casa Mãe está em Baltimore.

A madre Josepha, como geralmente lhe chamam, santa mulher que tem feito prodigios pela sua ordem e que recentemente fundou duas novas casas religiosas em Porto Rico, é quem, durante os ultimos cinco annos, tem estado encarregada do cuidado e protecção da mysteriosa loira.

E talvez o padre Lamberto S. J., que foi quem instruiu na religião catholica a primeira esposa e a filha do general Kuropakine durante a sua estada em Roma, possua tambem preciosos dados deste drama, que sem duvida terá lacerado tanto o coração do pae como seguramente terá ferido os sentimentos do homem e do patriota a tremenda tragedia da Mandchuria.

A camara vizitou as obras de arborização no largo da Feira donde foram arrancadas as arvores rachiticas e enfezadas que alli vegetavam miseravelmente.

Abriam-se grandes caldeiras para as plantações de novas arvores, seguindo as indicações dadas pelo sr. dr. Julio Henriques illustre professor de botanica da Universidade.

O terreno é mau, em parte pela constituição, porque é formado pelo entulho das grandes edificações que alli se fizeram nos seculos XVI e XVII com as edificações do collegio dos Jesuitas e convento dos Loios que lhe fica fronteiro, em parte, porque pelo mercado que muito tempo ali se realizou está empregnado de sal.

E talvez a isso que se deve o mau fim que tem tido os projectos de arborização que ali se tem levado a cabo sem grande resultado.

E esta tambem a explicação que se dá a insuccesso analogo, que se tem dado na arborização da praça-velha do bairro baixo.

OS FERIADOS

As visitas régias têm accumulado feriados sobre feriados, chegando até a aventar-se a possibilidade de conservar fechadas as aulas até férias de Paschoa.

Tal facto tem-se dado contra a vontade bem conhecida do pessoal docente, simplesmente para comprazer ao desejo de rapazes que se offerecem para traduzir a sua alegria de cabulas nos vivas mais entusiasticas aos reis de todos os paizes e de todos os baralhos.

A imprensa tem ajudado este divertimento innocente, affirmando que os feriados são uma necessidade para os estudantes poderem tomar parte no regosio nacional e que difficilmente um rapaz novo poderá seguir as suas lições, mesmo em casa ou no collegio, com a cabeça preocupada com os festejos que se fazem por toda a parte.

Finalmente, os professores primarios vem tecer elogios ao sr. José Luciano por ter mostrado a sua consideração pelo ensino primario, fazendo generalisar ás escolas primarias os feriados que os outros ministros nunca estenderam para bem da instrução secundaria.

Os feriados foram excessivos e vieram comprometer gravemente o ensino deste anno lectivo.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

O mais interessante livro do grande escriptor russo. Completam um elegante volume de perto de 200 paginas com a capa illustrada a cores com o retrato do auctor, as sobrias novellas

Calm e Artemio e Os Amassadores

no qual o auctor descreve e analisa com toda a proficiencia a sua vida durante dois annos.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da EDITORA

Fez hoje exame de licenciado na faculdade de direito, o sr. dr. Ruy Enes Ulrich.

A dissertação inaugural versava sobre *Exposição e critica da legislação operaria portugueza*. Argumentou sobre este ponto o sr. dr. Marnoco e Sousa.

Nos outros pontos discutidos — As fontes de direito na monarchia godes; Regimen de trabalho nas colonias; Condições, termo e modo nos actos judiciaes. — Contrabando de guerra. — Governo dos bispados em sé yaga ou empedida, argumentaram respectivamente os srs. drs. Pedro Martins, Alberto dos Reis, José Tavares, Alvaro Villela, Avelino Calloto.

O sr. dr. Ruy Enes Ulrich, que affirmou mais uma vez o seu alto valor intellectual, e as suas extraordinarias facultades de trabalho intenso e reflectido foi approved com a classificação de M. B. 18 valores.

A cerimonia do grau realizou-se como é de antigo costume na capella da Universidade em seguida ao acto

ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MEZ

Assignaturas por anno 1\$000 réis; avulso 100 réis.

Tem continuado as obras de canlisação, achando-se já feita a que ha muito era necessitada para os gabinetes de hygiene, anatomia pathologica, microbiologia e anatomia normal da Universidade.

Procede-se agora á abertura dos canos no Largo do Museu e rua dos Loios.

CHRONICA ALEGRE

Kaiser, o illuminado

Elle fallou e a sua palavra é como a da escriptura.

E' um monarcha pagão, é; não tem a felicidade de ser como nós um bom catholico; mas quando falla pode se ouvir.

Gente de mais crenças que nós, não admira o facto: o espirito santo é escrupuloso, escolhe a forma airosa e casta da pomba para vir á terra, ou deixa-se cahir em linguas purificadoras de fogo, sobre quem não tem medo de fogos de artilharia; Jehovah, de barbas brancas e figura respeitavel, é, segundo os livros sagrados, pouco escrupuloso na escolha dos seus disfarces mundanos, e não recuou em entrar no corpo immundo de uma burra e carregar com o gordo Balahão, quando foi necessario affastar do caminho errado do vicio o heroico general do velho testamento.

Não deixaremos passar esta erudita citação sem fazermos notar que para vencer não são necessarios cavallos de raça, e que um general fica muito bem a cavallo na sua burra.

Foi sempre assim que andou o sr. Pimentel Pinto.

Os cavallos não salvam ninguém, como provou o sr. Ilharco na sua jornada mel venturosa a terras de Hespanha, terras de amor e de cavallaria.

Nada o livrou... da condecoração hespanhola.

Como o Christo, não escapou da cruz!

Até que veio a citação do novo testamento, vamos a caminho da revolução franceza...

Voltemos ao Kaiser.

O Kaiser fallou.

Falla sempre nas occasiões solemnes. Foi reservado nas ruas; no paço os vinhos generosos não lhe soltaram a lingua, mas chega á cosinha do qua tel do cavallaria 4 e não se tem e gaba o acio e extranha o rancho.

Podéra! Um rancho de primeira! Tambem os pobres soldados extranhavam...

Na Sociedade de Geographia, o Kaiser soltou a lingua e discursou.

Se vai á camara dos deputados, lá se ia a reputação do sr. Oliveira Mattos.

O Kaiser falla sempre nas occasiões solemnes.

Os caixeiros viajantes lembram-se de deitar o panico na sciencia, discutindo quando começa o seculo XX com a gana de quem quer tirar á usura do negociante um dia santo. Os professores de instrução primaria comovem-se e discutem.

O Kaiser intervem, falla, e o sol continua a sua marcha regular, e a terra não tem de alterar o seu movimento para satisfazer as justas exigencias do descação dominical, que alguns interesses já pediram á segunda feira, dando assim um louvavel remoque aos que o queriam ao domingo por ser dia de mais trabalho.

Morre Zola.

O mundo litterario commove-se. Teria valor o pobre homem, não teria valor?...

A igreja vacila; receberia, não receberia o hereje...

Virtuosos paes de familia pensavam: deverá uma mãe, ou antes para evitar dissonancias pouco louvaveis em quem traz meninos ou meninas no collegio, poderá uma boa mãe permitir a leitura dos Rougon a sua filha?...

O Kaiser telegrapha á esposa e diz-lhe:

— O marido de v. ex.ª é imortal!

E os jornalistas mandam sahir os seus artigos encomiasticos e a igreja manda começar os seus canticos.

O ar começa a cheirar gloriosamente a incenso, e a viuva no auge da alegria vda ao cadaver, debruça-se sobre elle e diz-lhe:

— Vives, Emilio?

E o mundo todo dizia em côto:

— Gloria a Deus! Emilio Zola é immortal.

Morre Julio Verne, os editores julgam que desapareceu de vez o auctor das viagens maravilhosas, e Paris pensa em convidar o sr. Visconde de

S. Luiz de Braga a escrever as suas viagens, elle que faz com tanta felicidade a educação do publico do D. Amelia.

Mas tudo pára.

O imperador fallou, e mandou dizer á viuva que Julio Verne era a leitura profunda da mocidade.

E tudo se calou, até o *Seculo*, apesar da injustiça clara que se lhe fazia.

O proprio *Novidades* que tem em Coimbra, como elle diz e é verdade, uma elite de intellectuaes que o admiram, calou se tambem, mas esse por diplomacia.

E é pena, porque, quando quer fallar, pode-se ouvir...

Tudo se calou, e o sr. Abel de Andrade mandou adoptar as viagens maravilhosas nas escolas.

Kaiser é a providencia.

Agora comosco...

Somos o povo mais discutido da Europa, o que devemos ás indiscripções do sr. Xavier de Carvalho; na propria Inglaterra, uma nação amiga, ha gente que affirma que vai desaparecer dos compendios de geographia o nome dum reino, com o que folgam os alumnos de preparatorios tão sobrecarregados pela nova reforma.

Mas falla o Kaiser, e a sua voz grave affirma que se vê claramente que fomos abençoados pela divina providencia, e nós cahimos de joelhos a pedir perdão ao sr. conde de Samodães que foi quem fez o pedido em pleno parlamento, sem receio dos risos scepticos de alguns pedreiros livres, que por lá ainda ha.

Somos um povo de bem aventurados.

Disse-o com espirito um monarcha infiel.

Não ha hoje tristezas em Portugal. Bem aventurados os pobres de espirito...

G. M.

M. GORKI

Os degenerados

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

Recita do 5.º anno

A musica da ballada de despedida do curso do quinto anno juridico, foi feita e instrumentada pelo sr. Theophilo de Rousell e deve entrar amanhã em ensaio.

O solo da ballada será cantado pelo sr. Luiz de Albuquerque, o apaixonado adorador da musica portugueza, que durante a sua formatura fez reviver o orpheon academico que desaparecera com a formatura de João Arroyo.

Os ensaios devem começar proximo, talvez amanhã.

Os ensaios de orchestra da recita já começaram e estão sendo levados com grande actividade pelo maestro sr. Dias Costa.

Os quintanistas, que voltaram de ferias, começam agora com o entusiasmo febril que distingue o ultimo periodo dos ensaios das recitas do quinto anno.

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores Lisboa — 1905

A commissão de beneficencia e ensino da freguezia de Ceira, cujo fim é, segundo a letra da lei, contribuir para o desenvolvimento da instrução na parochia, promovendo a realisação do ensino obrigatorio, facilitando aos alumnos necessitados a frequencia á escola e estimulando a emulação entre todos, ficou constituída pelos srs. Joaquim Vieira de Sousa, Manoel Simões, Elycio d'Oliveira Leite, Adriano Marques da Cunha, e João Bernardes Bussano.

Como auxiliares colaborarão na mesma obra altruista, as sr.ªs D. Maria da Soledade Guedes e D. Piedade Leite e os srs. dr. Maximino de Mattos Carvalho e Joaquim de Mattos Carvalho.

A nota predominante da semana p. passada foi sem duvida, o fallecimento de José do Patrocínio, o grande jornalista, que com sua brilhante pena principiou e conseguiu levar a fim a abolição da escravatura no Brazil em 13 de maio de 1888.

José do Patrocínio, filho do povo, soube elevar-se a um ponto culminante e levou a vida inteira sempre digno dos applausos de todos.

O ó daver embalsamado foi posto em exposição durante trez dias em uma igreja desta cidade; fui visita-lo em piedosa romagem, admirei no seu rosto severo, sobresahindo escuro na alvura da barba e cabello embranquecidos pela idade, e mais do que pela idade, pelo muito que trabalhou e soffreu.

Admirei-o; e tanto mais, que ao aproximarme d'aquelle a quem se deee o fim da infame, da deshumana escravatura, eu sabia que, ainda hoje ella vigora com todas as characteristics antigas na minha querida patria, sob a bandeira portugueza, tendo para salvaguarda o nome mentiroso de contrato em Angola e S. Thomé e Principe, onde a sombra ainda duma bandeira gloriosa, gemem sob o pezo de seus *Senhores*, moureja sob a ameaça constante do chicote uma multidão de exilados, na conquista de riquezas que vão, roubadas ao seu suor e á sua liberdade, para a Metropole servir para o esbanjamento, e para crimes... que o diabeiro absolve, e premea como se fossem a honra e a virtude.

Sirva de exemplo esta gloriosa vida de pensador e jornalista. Leyante-se em Portugal um espirito arrojado, que pense em acabar com aquelles roubos que se fazem em Angola, arrancando do lar domestico para a escravidão quem tem direito ao trabalho remunerado e livre.

Ha quem siga o exemplo de José do Patrocínio, a quem o povo brasileiro está hoje fazendo uma imponente manifestação, talvez a maior que se pôde fazer á memoria d'um morto!

José do Patrocínio falleceu no dia 29 do p. passado, como general no campo da batalha, commandando até exalar o ultimo suspiro!

Estava escrevendo um folheto cuja b. ze era a morte do grande artista portuguez, que a morte acaba tambem de roubar ao nosso Portugal, Bóraldo Pinheiro, sem fazer caso dos raios de sangue em que lhe vinham aos labios, quando em um momento levanta-se, pouza a sua pena, que sempre combateu na imprensa, por não poder suffocar a uma maior golfada de sangue que o prosta para sempre.

Foi vizitado por membros de todas as classes sociais, desde o humilde operario, até aos altos poderes da Republica que se fizeram representar, bem como no seu trajecto para o cemiterio que percorreu as principaes ruas desta cidade no percurso de duas leguas, sendo pelo caminho feitos diversos discursos por admiradores do extinto.

O caixão funebre, foi levado á mão, tendo o povo desatrelado os cavallos que o levavam á terra adorada da patria onde ia emfim descançar.

José do Patrocínio, trabalhava ultimamente na construção de um balão «Santa Cruz» de invenção sua, ao qual pouco faltava para o sujar á experiencia final.

O Circulo dos Repose promove uma subscrição para o levantamento em uma praça publica, de uma estatua em memoria do grande homem que o Brazil acaba de perder.

Na noite de 1 de abril do anno findo, desapareceu de um compartimento da estação do caminho de ferro desta cidade, um caixote contendo 805 contos de réis em papel, moeda desta Republica, que o Estado de S. Paulo remetia juntamente com outros ao Thesouro Federal para recolherem, visto terem as notas d'aquellas estampas sido substituidas.

Dado o signal do alarme, diversas diligencias se effectuaram, recalhando suspensas na pessoa do Dr. Saturnino de Mattos, engenheiro da companhia do caminho de ferro, que tinha no citado compartimento uma mala a guardar, e que retirou na noite já citada.

Pelo inquerito a que se então procedeu, resultou a prisão do Dr. Satu-

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quarto officio Arthur de Campos, pedem seus termos uns autos civeis de justificação para habilitação d'herança, em que Dona Maria do Carmo Forjaz de Gusmão, viuva, proprietaria, desta mesma comarca, pretende habilitar-se como unica herdeira de seu filho José de Moura Gusmão, visto que o mesmo seu filho falleceu sem testamento, nem descendencia, no estado de solteiro. E, assim, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do referido annuncio, citando os incertos que se julgarem com direito áquella herança, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo aquelle praso, verem accusar esta citação e ahí lhes ser assignado o período de tres audiencias para deduzirem qualquer opposição á dita habilitação. As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana no Tribunal Judicial sito á Praça Oito de Maio, ou nos dias immediatos nos termos do art. 151 § 2.º do Codigo do Processo Civil. Coimbra, 27 de Março de 1905. Verifiquei.

O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. O escrivão do 4.º officio, Arthur de Freitas Campos.

CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapelaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges n.º 170.

COIMBRA

FAUSTO DE QUADROS ADOVADO

Rua da Sophia n.º 46-1.ª — COIMBRA

Das 10 ás 12 horas da manhã. Das 2 ás 4 horas da tarde.

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 130.000 reis. Papelaria BORGES COIMBRA

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO

(Desde 25 de janeiro de 1905)

Carreiras entre o largo das melas e a rua Infante D. Augusto

Table with 2 columns: Do largo das Amelas, Da rua Infante D. Augusto. Rows show departure times for 8h, 9h, 10h, 11h, 12h, 1h, 2h, 3h, 4h, 5h, 6h, 7h, 8h, 9h, 10h.

Carreiras entre o largo das Amelas e a estação B dos caminhos de ferro

Table with 2 columns: Do largo das Amelas, Da estação B. Rows show departure times for 8h, 2h, 3h, 5h, 6h, 6h, 7h.

SAHIDAS DO THEATRO

Do teatro para cima até á rua Infante D. Augusto — 80 réis. Do teatro para baixo até ás Ameias ou Casa do Sal — 60 réis.

CORES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de réis 12.000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

Todo o serviço que for feito alem do indicado neste horario é considerado extraordinario.

asphyxiado, vendo que estava envolto em uma terrivel fogueira.

Tentou correr, mas não ponde, gritando por socorro, que lhe foi prestado pela policia e populares que arrombaram a porta do estabelecimento.

Recolhido ao hospital de Beneficencia Portugueza, ali declarou susceitar dum crime, tendo sido o fogo aido por uma janella que fica por cima da cama onde dormia.

A policia investiga, tendo já interrogado o irmão e o caixeiro.

Trindade.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES) Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6.000 réis Semestre . . . . . 3.000

Correspondente em Coimbra, Cassiano Augusto Martins Ribeiro

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5.000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2.500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 1.500 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do 'Petit Eco de la Broderie' jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obra de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em portuguezs daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 78 e 57 Lisboa.

brinde ao Chefe da Igreja Catholica, etc. etc., e ao Chefe da Nação Portugueza, o sábio, o... etc. etc. D. Carlos I.

Depois do almoço passaram S. Ex.ª a percorrer as 8 enfermarias do hospital, dando o anel a beijar a todos os doentes, a quem dirigia palavras de conforto, chorando alguns delles comovidos.

O sr. Nuncio ao deixar aquella casa de caridade, declarou nunca supôr que uma casa hospital particular, fosse tão perfeitamente installada e organizada.

Deram entrada no hospital os seguintes nossos patriotas:

No dia 29 p. p. Joaquim Simões d'Oliveira, 35 annos, casado, por ter ficado sob um muro, que desabou, deixando o com a perna direita fracturada.

No dia 31, Augusto Rodrigues Braga, 47 annos, e Lourenço Pinto, 35 annos, por terem sido feridos com um panhal pelo hespanhol Manuel Alonso. Pinto ficou em estado grave.

Antonio Moura, 38 annos, carpinteiro, por ter cahido dum andaime dum obra em construção, ficando com varias contusões pelo corpo.

No dia 1 do corrente, Alexandre Duarte, que trabalhava em uma pedreira foi colhido por uma pedra, que lhe esmagou o pé esquerdo.

Tem 30 annos. No mesmo dia, Joaquim de Sousa, de 24 annos, por ter sido atingido no rosto pelo coice dum animal que guiava.

No dia 5, Joaquim Martins, 40 annos, casado, por ter sido ferido mortalmente com duas facadas, morrendo pouco depois.

O assassino, de nome José Campos, 32 annos, portuguez, que foi preso.

No dia 2, Justino Gonçalves, recebeu uma dentada no rosto, dada por um individuo a quem dirigia pilérias.

Recebeu curativo. José Francisco Nicolau Junior, 48 annos, casado, portuguez, socio da firma commercial desta praça Nicolau Junior & C.ª, tentou pôr termo á sua existencia, disparando um tiro de revolver no ouvido direito.

Sendo levado para a Ordem do Carmo, de que é irmão, e ali interrogado, negou-se a dar explicação sobre os motivos que o levaram a praticar o acto que venho de narrar.

Rosa Emilia da Silva, 35 annos, portugueza, foi ha dias detida por dar indicios de alienação mental, e dizer que queria matar-se, vae ser submetida a exame de sanidade.

Os dois irmãos, Manuel e Antonio Fernandes de Carvalho, portuguezes, estabeleceram-se nesta cidade. O negocio porém, não tem progredido, culpando-se mutuamente os dois irmãos, e d'ahi a razão de constante mente andarem em desharmonia.

Manuel, residia nos fundos do estabelecimento e o Antonio, bem como o caixeiro, em uma casa independente.

No dia 3, pelas 2 horas da madrugada, foi Manuel despertado por dores fortissimas em todo o corpo, e quasi

Ombert não quiz, ou não ponde conter-se mais.

Catharina! minha Catharina! Continuas a amar-me! Foi-se o meu mal! Voltou a felicidade!

Ombert! Ombert! E's tu? Gritou do seu lado Catharina. E's tu que fallas? Ah! Como a tua voz me faz bem! Como sou feliz.

Sim, Catharina, sou eu, sou eu. Mesmo, curado, curado de todo!

O Deus, disse Catharina, és ou tra vez do meu amor, o teu não ficou surdo a minhas preces. Mas diga-me, meu pae, accrescentou dirigindo-se ao velho, não estou sob a influencia enganadora da um sonho, de uma illusão? Falle, meu pae, para que minhas duvidas se dissipem.

E's tu, meu genro? disse o sire de Boudaisière. E's tu? Estás restabelecido?

Sou, sou, meu pae, sou eu em carne e osso, juro, que encostado neste momento a Jehan, meu demonio familiar, mando, atravez da parede, beijos e flores á minha querida Catharina.

Até que enfim! disse o sire de Boudaisière, avolumando a voz como se tivesse feito uma das proezas de Roland.

Catharina, replicou Ombert, acompanhar-me-has daqui a tres dias? Seguir-me-has desta vez?

Esta ultima phrase era mais do que uma censura, era uma recordação

amarga para Catharina; foi-lhe ao intimo d'alma, respondeu todavia logo:

— Para toda a parte, Ombert.

— Iremos procurar um refugio a Sicilia, Consentes, Catharina?

— O paiz que tu habitares será o meu, será o de meu pae que não quer deixar-nos.

— E' verdade, accrescentou o sire de Boudaisière, prefiro abandonar a França a minha filha.

— Pois bem, Catharina, Jehan nos guiará daqui a tres dias com a sua tropa até ao porto de mar mais proximo. Lá embarcaremos, e iremos procurar esquecer nossas desgraças longe do mundo, e fundar a felicidade do futuro.

— O meu Ombert! Que alegria será ficarmos reunidos para sempre!

— Daqui a tres dias, tornar-te-ei a ver, Catharina, daqui a tres dias esta horrivel muralha será destruida e eu poderei voar a teus braços.

A manhã despeço-me da nobre e caridosa duqueza de Orleans, disse Catharina, amanhã ficará Valentina do Milão sabendo a minha resolução suprema... ó Ombert, caro Ombert estes tres dias vão parecer-me tres seculos.

E' necessario todavia que estes tres seculos parem, disse Rechin, que até então se não tinha mettido na conversa, mas é urgente retirar-se, senhora baroneza; pense em que sou respon-

savel por seu marido, e se as commoções que acaba de experimentar se prolongarem, não poderei conscienciosamente responder por cousa alguma.

Esta advertencia de Rechin apressou a partida de Catharina, que sahia da roda depois de ter renovado cem vezes os adeuses mais ternos ao senhor de Roche Corbon.

Oh! Jehan, disse então Ombert, acaba de adeantar a minha convalescencia, asseguro-lhe. A voz da minha Catharina acabou de me fortalecer o coração.

Vossa senhoria está bem convencido que não terá de futuro más lembranças? replicou o bohemio com intensão visivel.

Meu amigo, qual foi a mulher que não teve na vida uma hora de fraqueza?

Tem razão, senhor, e eu accrescentarei qual é o homem que não commetteu na vida duas infelicidades pelo menos?

Jehan fazia illusão assim á dupla intriga que o sr. de Roche Corbon levava quasi a par com a senhora de Vic e com a bohemia Zea.

Daqui a tres dias serei feliz, disse como para absolver a sua consciencia. Terei Catharina encostada ao coração.

Sim, senhor, mas não a apertará contra o peito nestes dominios e aposentos de Valentina de Milão. A sua

qualidade de excomungado impõe-lhe a lei de se afastar daqui o mais cedo possivel para poupar a susceptibilidade religiosa de Valentina de Milão. Depois, Catharina encontrará o esposo; mas quem dará á duqueza de Borgonha o della?

E' necessario poupar a imagem da felicidade aos desgraçados, e é necessario ter piedade de um amor que não tem outro horizonte que não seja um sepulchro.

Tem razão, mestre Jehan, respondeu Ombert, espantado de encontrar no bohemio uma dóse tão forte de sentimentalidade, e confesso que, se tenho ficado ás vezes surprehendido com os seus silogismos bicudos, com os seus apophtegmas zanagas, e com as suas deducções apocalyplicas, fico-o ainda hoje mais por encontrar no senhor uma delicadeza e um tacto de sentimentos que estava longe de imaginar.

Obrigado, senhor, replicou Rechin dando uma grande risada; mas quando cavar a terra do seu jardim da Sicilia, se por acaso encontrar um vaso grosseiro, mal feito, roído pelo uso e pelo tempo, tenha cautella em não o partir, e em o deitar fóra com desprezo; estes vasos contém ordinariamente ouro ouinhos preciosos; isto é as duas coisas de que os homens tem mais necessidade no mundo.

(Continúa.)

(76) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XXIV O castello de Solenza

Ouviu-se então o sire de Boudaisière:

Catharina, Catharina, não te desconsolles assim. Se Ombert estava melhor hontem, não ha razão para estar peor hoje.

Era um raciocinio de força.

Alem disso Jehan está lá, talvez que agora esteja a procurar nos seus catapacos uma theoria nova para acabar a cura. Pode-se contar com a dedicação desse homem. Tranquilisate Catharina, tranquilisate.

Mas Catharina não se tranquilisava, chorava, gemia, as suas mãos delgadas e delicadas batiam rudemente na parede, e exclamava, soluçando:

Estar separada de Ombert só por esta parede, pela espessura de algumas pedras, e não poder chegar a onde elle está! Está talvez a morrer! Chama por mim talvez! Oh! Meu Deus, que desgraça a minha!

E redobravam as pancadas e os choros e ouvia-se a sua voz supplicante: Jehan! Jehan! Jehan!

Jehan! Jehan! Jehan!

**União Vinicola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**

A única que em Portugal aféctua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gato & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA

**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma reveddora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, o cûrão as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar effecia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestas para ecclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

**“RESISTENCIA,”**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	28700
Semestre.....	16350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	25400
Semestre.....	16200
Trimestre.....	600

Brasil e Africa, anno.....	38600
I has adjacentes, .....	38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40

Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

**PASTELARIA E CONFETARIA TELLES**

150—Rua Ferreira Borges—156

**COIMBRA**

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, aëcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito;

medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, pipões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

**PROBIDADE**

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**PIANO**

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções. Nesta redacção se diz.

**CÁZA MEMÓRIA**

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Lús—103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destes máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valor.

**Pianos**

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicções do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

**Confetaria Teles**

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 5000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

**SEGUROS DE VIDA**

**La Mutual Reserve Life**

INSURANCE COMPANY

**RESERVA MUTUA**

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bôrges, 27 e 29

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de bóca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório—Largo da Sé Velha.

Preços medicos

**Consultório médico-cirurgjico**

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

**Agua da Curia (Mogoforos—Anadia)**

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno:— *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:— *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 réis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

**Jozé Marques Ladeira & Filho**

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5  
COIMBRA

Fabrica de carimbo de borrocha



CANALIZAÇÕES

para  
Água e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogões de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.



**COIMBRA**

Instalação, revisoria: rua da Sota, n.º 8

**Tabella de preços de venda a miudo (I—III—1905)**

MARCA	Em barril Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bociatada
CORAL (tinto).....	90	800	100	70
GRANADA (tinto)....	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) ..	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto) ..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	130
AMBAR (branco) ...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas

**AJÊNCIA FUNERÁRIA**

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta cáza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta cáza tem uma importante variedade de

**Úrnas de mógno**

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de corôas de todos as qualidades.

Especialidade em *boquets* fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéos mais barátas do que em qualquer outra cáza.

**PREÇOS COMODOS**

**PHARMACIA**

Vende-se uma de movimento e bem localisada.

Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

**Consultorio dentario**

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

**VINHOS DE PASTO GENUINOS**

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vac incluida a importancia do barril, nem a garrafão (36c réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

**Prevenção.**— Os garraffes levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrafas e garraffes vac o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior,